

# PEDUC-ES

**Programa de Desenvolvimento Sustentável das Unidades de Conservação do Estado do Espírito Santo**

**Primeira Etapa**

Estudo de vocação e diagnóstico de limitações

**Produto 1.3**

Diagnóstico de vocações e limitações para o desenvolvimento sustentável de cada área

**PEI - Parque Estadual de Itaúnas**

Maio/2024

Contrato SEAMA 008/2023

À

**Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Recursos Hídricos - SEAMA**

A/C: Sr. Felipe Rigoni Lopes - Secretário Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos

Por meio do contrato SEAMA nº 008/2023 ("Contrato") e da Ordem de Execução do Serviço nº 011/2024 o Estado do Espírito Santo, através da Secretária Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos ("SEAMA" ou "Secretaria") contratou a Ernst Young Assessoria Empresarial Ltda ("EY") para a prestação de serviços técnicos profissionais de assessoria e consultoria, de natureza singular, para elaboração de modelagem econômico-financeira e apoio à elaboração do Edital de Concessão do Parque Estadual de Itaúnas ("Parque" ou "PEI"), incluindo a elaboração e criação do Plano de Negócios que garanta o equilíbrio econômico-financeiro da exploração das áreas de uso público do Parque. Tal contrato refere-se à prestação de serviços de assessoria por até 15 (quinze) meses, de janeiro de 2024 a abril de 2025.

Este relatório ("Relatório") foi desenvolvido em atendimento as especificações técnicas do Termo de Referência (Anexo I) do Contrato, correspondente a **Primeira Etapa: Estudo de vocação e diagnóstico de limitações** e ao **Produto 1.3: Diagnóstico de vocações e limitações para o desenvolvimento sustentável de cada área para o Parque Estadual de Itaúnas (PEI)**.

Ressalta-se que este Relatório foi elaborado a partir do contexto do Contrato e não deverá ser utilizado para nenhum outro fim. Portanto, deve ser de uso exclusivo da SEAMA e Governo do Estado do Espírito Santo, no contexto do Projeto de Concessão do Parque. A EY não assumirá qualquer responsabilidade caso o Relatório seja utilizado por terceiros e/ou fora dos propósitos mencionados.

O profissional **Diogo MacCord**, foi responsável pela coordenação técnica e supervisão deste Produto.



---

**Diogo MacCord**

EY - Sócio Líder de Infraestrutura e Mercados Regulados

## Índice Geral

1. Glossário.....	13
2. Considerações Gerais .....	16
3. Restrição de Acesso ao Produto.....	18
4. Introdução .....	19
5. Objetivo do Trabalho .....	22
6. Sumário Executivo .....	23
7. O Parque Estadual de Itaúnas .....	25
8. Análise Socioeconômica.....	34
8.1 Elementos Históricos .....	34
8.1.1 Desenvolvimento do PEI e Adjacências .....	36
8.2 Elementos Sociais e Culturais.....	36
8.3 Características da Comunidade .....	37
8.3.1 Economia do Turismo no Espírito Santo.....	39
8.4 Avaliação Crítica de Sinergias e Restrições Contidas nas Diversas Esferas de Planejamento.....	41
8.4.1 Planos de Desenvolvimento do Estado do Espírito Santo.....	42
8.4.2 Projeto Desenvolvimento Regional Sustentável do Nordeste do Espírito Santo.....	48
8.4.3 Plano Municipal de Conservação e Recuperação da Mata Atlântica de Conceição da Barra - PMMA .....	51
8.4.4 Planos Setoriais Turísticos, Escalas e Compreensões .....	53
8.4.5 Plano Diretor Municipal .....	57
9. Relevância Ambiental .....	44
9.1 Análise do Arcabouço Legal e Normativo e dos Instrumentos de Gestão Territorial Incidentes na Área de Estudo - Restrições de Uso .....	65
9.2 Demandas para Aprimoramento da Gestão da Unidade de Conservação	77
9.3 Avaliação Crítica de Sinergias e Restrições Contidas em Diferentes Esferas de Planejamento.....	78
9.4 Indicação de Espécies Nativas com Potencial de Visitação .....	79
10. Avaliação da Infraestrutura de Acesso .....	80
11. Visitas de Laboratório .....	83

12. Estudo de Vocação.....	168
12.1 Diagnóstico do Parque .....	168
12.1.1 Dados Gerais.....	168
12.1.2 Leitura do Território .....	173
12.2 Benchmarking .....	186
12.3 Visão de Futuro.....	204
12.3.1 Tipos de Intervenção .....	206
12.3.2 Programa .....	212
13. Considerações Finais .....	261
14. Apêndice A.....	263
Anexo .....	269

## Índice de Tabelas

Tabela 1: Comparativo de dados demográficos e empregatícios (2021) .....	38
Tabela 2: Comparativo de dados escolares .....	38
Tabela 3: Variação percentual do volume de atividades turísticas - Espírito Santo, Sudeste e Brasil no 3o trimestre de 2023 .....	39
Tabela 4: Pessoas ocupadas (em milhares) Espírito Santo, Sudeste e Brasil...	40
Tabela 5: Saldo líquido e acumulado em 4 trimestres por região turística no turismo - Espírito Santo - 3º trimestre de 2023.....	41
Tabela 6: Metas Estratégicas de Economia Verde Plano de Desenvolvimento Espírito Santo 2030 .....	44
Tabela 7: Existência e Obrigatoriedade de Plano Diretor Municipal no Espírito Santo .....	58
Tabela 8: Porcentagem de Municípios com Revisão Pendente de PDM no Espírito Santo.....	58
Tabela 9: Zonas definidas pelo Plano de Manejo do Parque Estadual de Itaúnas .....	75
Tabela 10: Metas progressivas representadas por classes de qualidade na Bacia Hidrográfica do rio Itaúnas.....	79
Tabela 11: Estrutura e atrativos do Zoológico de São Paulo .....	91
Tabela 12: Matriz SWOT do Zoológico de São Paulo .....	91
Tabela 13: Estrutura e atrativos da Roda Rico .....	94
Tabela 14: Matriz SWOT da Roda Rico .....	94
Tabela 15: Estrutura e atrativos do Parque Ibirapuera.....	103
Tabela 16: Matriz SWOT do Parque Ibirapuera.....	103
Tabela 17: Estrutura e atrativos do AquaRio .....	109
Tabela 18: Matriz SWOT do AquaRio .....	110
Tabela 19: Estrutura e atrativos da Marina da Glória .....	113
Tabela 20: Matriz SWOT da Marina da Glória .....	114
Tabela 21: Estrutura e atrativos do BioParque .....	120
Tabela 22: Matriz SWOT do BioParque .....	120
Tabela 23: Estrutura e atrativos do Parque Bondinho Pão de Açúcar.....	128
Tabela 24: Matriz SWOT do Parque Bondinho Pão de Açúcar.....	129
Tabela 25: Dados da concessão PNI .....	130
Tabela 26: Estrutura e atrativos do Parque Nacional Iguazu.....	140
Tabela 27: Matriz SWOT do Parque Nacional Iguazu.....	141
Tabela 28: Estrutura e atrativos do Parque das Aves.....	147
Tabela 29: Matriz SWOT do Parque das Aves.....	148
Tabela 30: Estrutura e atrativos do Parque Estadual do Caracol .....	156

Tabela 31: Matriz SWOT do Parque Estadual do Caracol .....	157
Tabela 32: Estrutura e atrativos do Lago Negro.....	159
Tabela 33: Matriz SWOT do Lago Negro.....	159
Tabela 34: Estrutura e atrativos do Alpen Park.....	163
Tabela 35: Matriz SWOT do Alpen Park.....	164
Tabela 36: Estrutura e atrativos do Parque Cultural Epopeia Italiana.....	166
Tabela 37: Matriz SWOT do Parque Cultural Epopeia Italiana.....	167
Tabela 38: Parques concedidos em regiões litorâneas do Brasil .....	187
Tabela 39: Valor estimado para todos os investimentos anuais no período da concessão do PARNAMAR Fernando de Noronha em R\$ mil .....	188

## Índice de Figuras

Figura 1: Mapa da parte sul do PEI .....	27
Figura 2: Mapa da parte norte do PEI .....	27
Figura 3: Sede administrativa.....	28
Figura 4: Entrada do PEI .....	28
Figura 5: Vista aérea do Rio Itaúnas (parcial) .....	29
Figura 6: Vista aérea da foz natural do Rio Itaúnas.....	29
Figura 7: Vista aérea da foz artificial do Rio Itaúnas .....	30
Figura 8: Vista aérea da trilha do Tamandaré .....	30
Figura 9: Vista aérea das Dunas.....	31
Figura 10: Vista aérea das barracas (parcial).....	31
Figura 11: Vista aérea da trilha e praia do Pescador .....	32
Figura 12: Vista aérea da trilha do Buraco do Bicho .....	32
Figura 13: Vista aérea do encontro entre a trilha da Borboleta e trilha do Buraco do Bicho .....	33
Figura 14: Vista aérea da Praia do Riacho Doce .....	33
Figura 15: Microrregiões do Espírito Santo .....	49
Figura 16: Abertura da Foz artificial no rio Itaúnas.....	62
Figura 17: Mapa de vegetação do Parque Estadual de Itaúnas .....	63
Figura 18: Mapa de localização dos sítios arqueológicos do PEI .....	64
Figura 19: Mapa de uso do solo do Parque Estadual de Itaúnas (2007) .....	74
Figura 20: Entrada do Zoológico de São Paulo.....	85
Figura 21: Mapa do Zoológico de São Paulo .....	85
Figura 22: Animais no Zoológico de São Paulo.....	86
Figura 23: Locais imersivos no Zoológico de São Paulo .....	87
Figura 24: Arena Cultural no Zoológico de São Paulo .....	88
Figura 25: Noite Animal no Zoológico de São Paulo.....	89
Figura 26: Mundo Dino no Zoológico de São Paulo .....	90
Figura 27: Roda Rico.....	93
Figura 28: Cabine da Roda Rico .....	93
Figura 29: Entrada do Parque Ibirapuera .....	96
Figura 30: Mapa do Parque Ibirapuera.....	96
Figura 31: Espaços de esporte e lazer no Parque Ibirapuera.....	97
Figura 32: Espaços Culturais no Parque Ibirapuera .....	99
Figura 33: Parquinho no Parque Ibirapuera .....	100
Figura 34: Espaços para eventos no Parque Ibirapuera.....	100
Figura 35: Espaços para contemplação da natureza no Parque Ibirapuera ..	101
Figura 36: Espaços educacionais no Parque Ibirapuera .....	102
Figura 37: Carrinho elétrico do Ibiratour.....	102
Figura 38: Entrada do AquaRio.....	105

Figura 39: Tanques Aquáticos no AquaRio .....	106
Figura 40: Museu do Surf no AquaRio.....	107
Figura 41: Mar de Espelhos no AquaRio .....	107
Figura 42: Mergulho no AquaRio.....	108
Figura 43: Dormindo no AquaRio .....	109
Figura 44: Vista aérea Marina da Glória .....	111
Figura 45: Espaço para o uso público dos barcos na Marina da Glória .....	111
Figura 46: Espaços para eventos na Marina da Glória .....	112
Figura 47: Barco e escuna na Marina da Glória .....	113
Figura 48: Entrada do BioParque do Rio .....	115
Figura 49: Mapa do BioParque do Rio .....	115
Figura 50: Espaços para os animais no BioParque do Rio .....	116
Figura 51: Viveiro no BioParque do Rio .....	117
Figura 52: Tirolesa no BioParque do Rio .....	118
Figura 53: Passeio de Barco no BioParque do Rio .....	119
Figura 54: Experiência de Alimentar os animais no BioParque do Rio .....	119
Figura 55: Entrada Parque Bondinho Pão de Açúcar.....	121
Figura 56: Filas de excursão do Parque Bondinho Pão de Açúcar .....	122
Figura 57: Mapa Morro da Urca .....	122
Figura 58: Mapa Pão de Açúcar .....	123
Figura 59: Espaço de lojas no Parque Bondinho Pão de Açúcar .....	123
Figura 60: Teleférico do Parque Bondinho Pão de Açúcar .....	124
Figura 61: Circuito de Mirantes no Parque Bondinho Pão de Açúcar .....	125
Figura 62: Espaços Culturais no Parque Bondinho Pão de Açúcar .....	126
Figura 63: Bosque no Parque Bondinho Pão de Açúcar .....	126
Figura 64: Heliponto do Parque Bondinho Pão de Açúcar .....	127
Figura 65: Entrada no PNI.....	131
Figura 66: Mapa do PNI .....	131
Figura 67: Centro de Visitantes do PNI .....	132
Figura 68: Sede ICMBio no PNI .....	133
Figura 69: Trilhas no PNI .....	134
Figura 70: Mirantes no PNI.....	135
Figura 71: Macuco Safari no PNI .....	136
Figura 72: Hotel Belmont no PNI.....	137
Figura 73: Passeio de Helicóptero no PNI.....	138
Figura 74: Rafting no PNI.....	138
Figura 75: Passeios exclusivos no PNI .....	139
Figura 76: Meia Maratona nas Cataratas do PNI.....	140
Figura 77: Entrada do Parque das Aves .....	142
Figura 78: Mapa do Parque das Aves.....	143
Figura 79: Viveiros imersivos do Parque das Aves.....	144
Figura 80: Espaço para animais no Parque das Aves .....	144
Figura 81: Espaço para cuidado dos animais do Parque das Aves .....	145

Figura 82: Forest Experience do Parque das Aves .....	145
Figura 83: Backstage Experience do Parque das Aves .....	146
Figura 84: Visita técnica no Parque das Aves .....	147
Figura 85: Entrada do Parque Estadual do Caracol.....	149
Figura 86: Mapa do Parque Estadual do Caracol .....	149
Figura 87: Trilha no Parque Estadual do Caracol.....	150
Figura 88: Mirantes no Parque Estadual do Caracol.....	151
Figura 89: Espaço para crianças no Parque Estadual do Caracol .....	152
Figura 90: Espaço de lazer no Parque Estadual do Caracol.....	152
Figura 91: Centro Histórico Ambiental no Parque Estadual do Caracol.....	153
Figura 92: Escada da perna bamba no Parque Estadual do Caracol .....	154
Figura 93: Estação Sonho Vivo no Parque Estadual do Caracol .....	155
Figura 94: Local para carimbo Parque Estadual do Caracol .....	156
Figura 95: Entrada Lago Negro.....	158
Figura 96: Pedalinho no Lago Negro .....	158
Figura 97: Entrada no Alpen Park .....	160
Figura 98: Mapa no Alpen Park .....	160
Figura 99: Aventura em meio a natureza no Alpen Park.....	162
Figura 100: Espaço para as crianças no Alpen Park.....	163
Figura 101: Local para carimbo Parque Cultural Epopeia Italiana.....	165
Figura 102: Mapa do Parque Cultural Epopeia Italiana .....	165
Figura 103: Cenários e Tour Guiado Parque Cultural Epopeia Italiana .....	166
Figura 104: Localização PEI no Espírito Santo .....	169
Figura 105: Mapa Esquemático Portaria e Acessos .....	174
Figura 106: Portal de entrada do Parque .....	175
Figura 107: Rodovia de acesso do parque e o contexto do entorno   Vila Itaúnas ao fundo .....	175
Figura 108: Mapa Esquemático Conexões e Polos de Interesse .....	176
Figura 109: Percurso rio Itaúnas .....	177
Figura 110: Clareira menor (clareira do côco) .....	177
Figura 111: Mapa Esquemático Ameaças Existentes.....	178
Figura 112: Turismo desordenado   Barracas .....	179
Figura 113: Turismo desordenado   Riacho Doce .....	179
Figura 114: Turismo desordenado   Riacho Doce .....	180
Figura 115: Solo arenoso desmanchado na margem do rio.....	180
Figura 116: Mapa Esquemático Formações Vegetais .....	182
Figura 117: Dunas do Parque .....	183
Figura 118: Vegetação nas trilhas.....	183
Figura 119: Rio e áreas alagadas .....	184
Figura 120: Rio e áreas alagadas .....	184
Figura 121: Diagrama síntese - Área de Entretenimento   balsa; barraca; café; gôndola; kitesurf; passeio a barco; piscina flutuante; quiosque; restaurante	185

Figura 122: Diagrama síntese - Área de preservação e educação ambiental   centro educacional; memorial (antiga vila); mirante; ponto de informação; viveiro .....	185
Figura 123: Diagrama síntese - Área de Acomodação   hotel e pousada, para além da Vila Itaúnas .....	186
Figura 124: Diagrama síntese - Polos de interesse/intervenção   percurso de barco; circuito das pousadas; circuito da vila; trilha do pescador; riacho doce .....	186
Figura 125: Trilha Golfinho .....	189
Figura 126: Postos de Informação e Controle PARNAMAR Fernando de Noronha .....	190
Figura 127: Tirolesa Voo da Serra .....	193
Figura 128: Casa de Vidro do Hotel Green Haven .....	196
Figura 129: Lanchonete Tapira.....	196
Figura 130: Atrativos no Manuel Antonio Park .....	200
Figura 131: Teleférico do Table Mountain National Park .....	202
Figura 132: Tintswalo Atlantic no Table Mountain National Park .....	203
Figura 133: Resumo dos tipos de Intervenção .....	210
Figura 134: Infraestrutura e fiscalização: Variáveis qualitativas .....	210
Figura 135: Conservação e educação: Variáveis qualitativas .....	211
Figura 136: Hospedagem: Variáveis qualitativas.....	211
Figura 137: Entretenimento: Variáveis qualitativas.....	211
Figura 138: Mapa esquemático localização Polo 1.....	212
Figura 139: Hotel Barramar .....	213
Figura 140: Hotel Barramar- Vista aérea horizontal.....	214
Figura 141- Hotel Barramar - Vista aérea Perspectiva .....	215
Figura 142: Hotel Barramar - Vista aérea Frente .....	215
Figura 143: Polo 1 - Hotel - Referência A: Kempinski Laje de Pedra   Canela, Brasil  Ano 2023 .....	216
Figura 144: Polo 1 - Hotel - Referência A: Kempinski Laje de Pedra   Canela, Brasil  Ano 2023 .....	216
Figura 145: Mapa Esquemático Localização Polo 2 .....	217
Figura 146: Vista Aérea Polo 2 Foz Artificial .....	218
Figura 147: Polo 2 - Foz Artificial - Referência A: La Balsanera / Natura Futura Arquitectura   Babahoyo, Equador   Ano 2023   Área 70m <sup>2</sup> .....	219
Figura 148: Polo 2 - Foz Artificial - Referência A: La Balsanera / Natura Futura Arquitectura   Babahoyo, Equador   Ano 2023   Área 70m <sup>2</sup> .....	220
Figura 149: Polo 2 - Foz Artificial - Referência A: La Balsanera / Natura Futura Arquitectura   Babahoyo, Equador   Ano 2023   Área 70m <sup>2</sup> .....	221
Figura 150: Mapa Esquemático Localização Polo 3 .....	222
Figura 151: Vista Aérea Clareira do coco .....	223
Figura 152: Vista Aérea Clareira do coco .....	224

Figura 153: Polo 3 - Clareira do Côco   Pavilhão - Referência A: Sanitários Casa da Mata / Luiza Jung Arquitetura 360   São Francisco de Paula, Brasil   Ano 2021   Área 115m <sup>2</sup> .....	225
Figura 154: Polo 3 - Clareira do Côco   Pavilhão - Referência B: Casa Iporanga / Daniel Fromer   Guarujá, Brasil   Ano 2019   Área 153m <sup>2</sup> .....	226
Figura 155: Polo 3 - Clareira do Côco - Referência A: Polo Juma Amazon, Manaus, Brasil .....	227
Figura 156: Polo 3 - Piscinas Flutuantes - Referência A: Polo Juma Amazon, Manaus, Brasil .....	228
Figura 157: Zona 2 - Portaria de acesso - Parque Caminhos do Mar - Kaan Architecten 2021 .....	229
Figura 158: Zona 2 - Portaria de acesso - Parque Caminhos do Mar - Kaan Architecten 2021 .....	229
Figura 159: Mapa Esquemático Localização Polo 4 .....	230
Figura 160: Vista Aérea Polo 4- Portal Entrada .....	231
Figura 161: Vista Aérea Polo 4 - Portal da Entrada .....	232
Figura 162: Mapa Esquemático Localização Polo 4 .....	233
Figura 163: Polo 4 - Rio Itaúnas - Referência A: Santay Observatory / Natura Futura Arquitectura + Juan Carlos Bamba   Equador   Ano 2022   Área: 56 m <sup>2</sup> .....	234
Figura 164: Polo 4 - Rio Itaúnas - Referência A: Santay Observatory / Natura Futura Arquitectura + Juan Carlos Bamba   Equador   Ano 2022   Área: 56 m <sup>2</sup> .....	235
Figura 165: Polo 4 - Rio Itaúnas - Referência A: Santay Observatory / Natura Futura Arquitectura + Juan Carlos Bamba   Equador   Ano 2022   Área: 56 m <sup>2</sup> .....	235
Figura 166: Polo 4 - Rio Itaúnas - Referência A: Santay Observatory / Natura Futura Arquitectura + Juan Carlos Bamba   Equador   Ano 2022   Área: 56 m <sup>2</sup> .....	236
Figura 167: Mapa Esquemático Localização Polo 4 .....	237
Figura 168: Vista Aérea Trilha Tamandaré .....	238
Figura 169: Polo 4 - Trilha Tamandaré - Referência A: Adaptação das Ruínas Romanas de Can Tacó / Toni Girones   Montornes del Valles, Espanha   Ano 2012   Área. 2.500 m <sup>2</sup> .....	239
Figura 170: Polo 4 - Trilha Tamandaré - Referência A: Adaptação das Ruínas Romanas de Can Tacó / Toni Girones   Montornes del Valles, Espanha   Ano 2012   Área. 2.500 m <sup>2</sup> .....	240
Figura 171: Polo 4 - Trilha Tamandaré - Referência A: Adaptação das Ruínas Romanas de Can Tacó / Toni Girones   Montornes del Valles, Espanha   Ano 2012   Área. 2.500 m <sup>2</sup> .....	241
Figura 172: Polo 4 - Trilha Tamandaré - Referência B: Ruínas Subterrâneas / A Threshold   Kaggalipura, Índia   Ano 2022   Área. 165 m <sup>2</sup> .....	241

Figura 173: Polo 4 -Trilha Tamandaré - Referência B: Ruínas Subterrâneas / A Threshold   Kaggalipura, Índia   Ano 2022   Área. 165 m².....	242
Figura 174: Vista Aérea Dunas .....	243
Figura 175: Polo 4 - Dunas - Referência A: Torre de vigia / Álvaro Siza   Serra das Talhadas, Portugal   Ano 2021   Altura 16m.....	245
Figura 176: Vista Aérea Barracas .....	246
Figura 177: Vista Aérea Barracas .....	247
Figura 178: Vista Aérea Barracas (parcial).....	248
Figura 179: Polo 4 - Barracas - Referência A: Hotel Feelviana / Carlos Castanheira   Viana do Castelo, Portugal   Ano 2017   Área. 3.000 m² .....	249
Figura 180: Polo 4 - Barracas - Referência A: Hotel Feelviana / Carlos Castanheira   Viana do Castelo, Portugal   Ano 2017   Área. 3.000 m² .....	250
Figura 181: Polo 4 - Barracas - Referência A: Hotel Feelviana / Carlos Castanheira   Viana do Castelo, Portugal   Ano 2017   Área. 3.000 m² .....	250
Figura 182: Polo 4 - Barraca - Referência A: Hotel Feelviana / Carlos Castanheira   Viana do Castelo, Portugal   Ano 2017   Área. 3.000 m² .....	251
Figura 183: Mapa Esquemático Localização Polo 5 .....	252
Figura 184: Vista Aérea Polo 5.....	253
Figura 185: Polo 5 - Trilha do Pescador - Referência A: Casa Red Pepper / Urko Sanchez Architects   Lamu, Quênia   Ano 2009   Área. 1.500 m².....	254
Figura 186: Polo 5 - Trilha do Pescador - Referência A: Casa Red Pepper / Urko Sanchez Architects   Lamu, Quênia   Ano 2009   Área. 1.500 m².....	255
Figura 187: Mapa Esquemático Localização Polo 6 .....	256
Figura 188: Vista Aérea Riacho Doce .....	256
Figura 189: Vista Aérea Riacho Doce .....	258
Figura 190: Polo 6 - Riacho Doce - Referência A: Juquehy Praia Hotel  Juquehy Brasil  Ano 2016 .....	259
Figura 191: Polo 6 - Riacho Doce - Referência B: resort makeena / Druker Arquitetura  Itacaré, Brasil  Ano 2011 .....	260

## 1. Glossário

- AENOR - Asociación Española de Normalización
- ANP - Áreas Naturais Protegidas
- APA - Área de Proteção Ambiental
- ANTT - Agência Nacional de Transportes Terrestres
- APP - Áreas de Preservação Permanente
- BNDES - Banco Nacional de Desenvolvimento Social
- CB - Conceição da Barra
- CNT - Confederação Nacional do Transporte
- CNUC - Cadastro Nacional de Unidades de Conservação
- DER - ES - Departamento de Edificações e de Rodovias do Estado Santo
- DNIT - Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes
- DRS - Desenvolvimento Regional Sustentável
- EF - Ensino Fundamental
- EIA - Estudo de Impacto Ambiental
- ES - Espírito Santo
- FENFIT - Festival Nacional de Forró de Itaúnas
- FOFA - Força, Fraquezas, Oportunidades e Ameaças
- GSTC - Global Sustainable Tourism Council
- IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
- ICMBio - Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - Instituto Chico Mendes
- IDEB - Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
- IEMA - Instituto de Meio Ambiente e Recursos Hídricos
- IJSN - Instituto Jones dos Santos Neves
- ITA - Índice de Atratividade Turística
- LNO - Aeroporto de Linhares - Prefeito Carlos Alberto da Silva
- MAC - Museu de Arte Contemporânea
- MAM - Museu de Arte Moderna

- OMT - Organização Mundial do Turismo
- PAPP - Parcerias Ambientais Público-Privadas
- PARNA - Parque Nacional Marinho Fernando de Noronha
- PDST-ES - Plano de Desenvolvimento Sustentável do Turismo do Estado do Espírito Santo
- PDM - Plano Diretor Municipal
- PDST-ES - Plano de Desenvolvimento Sustentável do Turismo do Estado do Espírito Santo
- PEDUC - Programa Estadual de Desenvolvimento Sustentável das Unidades de Conservação do Estado do Espírito Santo
- PEIA - Parque Estadual da Ilha de Anchieta
- PEI - Parque Estadual de Itaúnas
- PIC - Posto de Informação e Controle
- PIB - Produto Interno Bruto
- PMS - Pesquisa Mensal de Serviços
- PN - Parque Nacional
- PNI - Parque Nacional Iguaçu
- PNADC - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua
- PPPs - Parcerias Público-Privadas
- REF-ES - Rota Estratégica para o futuro do Espírito Santo
- ROVAP - Rol de Oportunidades de Visitação em Áreas Protegidas
- SEAMA - Secretaria Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos
- SEDETUR - Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico e Turismo
- SEMIL - Secretaria de Meio Ambiente, Infraestrutura e Logística
- SETUR - Secretaria de Estado do Turismo
- SISEUC - Sistema Estadual de Unidades de Conservação do Espírito Santo
- SNUC - Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza
- SWOT - Strengths, Weaknesses, Opportunities e Threats

- TCA - Termo de Compromisso Ambiental
- TCE - Tribunal de Contas da União
- UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
- UC - Unidade de Conservação
- UMAPAZ - Universidade Aberta do Meio Ambiente e da Cultura de Paz

## 2. Considerações Gerais

As informações apresentadas neste Relatório de diagnóstico de vocações e limitações para o desenvolvimento sustentável do Parque, resultam da análise de dados quantitativos e qualitativos, merecendo as seguintes considerações:

- Todas as considerações que serão apresentadas estão baseadas em opiniões dos profissionais da EY, e fundamentam-se em dados e fatos contidos neste Relatório;
- O trabalho envolve questões de julgamento objetivo e subjetivo face aos dados disponibilizados pelas diversas fontes de informações consultadas;
- Nenhum dos sócios ou profissionais da EY tem qualquer interesse financeiro no empreendimento analisado, caracterizando assim sua independência;
- Os honorários estabelecidos para a execução deste trabalho não são baseados e não têm qualquer relação com os resultados aqui reportados;
- Este trabalho foi desenvolvido com base em informações fornecidas pelos colaboradores da SEAMA, do Governo do Estado do Espírito Santo, além de fontes primárias e secundárias de informações levantadas pela EY. Tais informações foram consideradas verdadeiras, uma vez que não faz parte do escopo deste Projeto qualquer tipo de procedimento de auditoria. Dessa forma, a EY não assume qualquer responsabilidade pela precisão das informações oriundas de relatórios e/ou demais documentos fornecidos pela SEAMA, Governo do Estado do Espírito Santo ou demais fontes consultadas;
- As conclusões apresentadas pela EY neste Relatório não devem ser utilizadas para nenhuma outra finalidade, exceto a descrita no contexto do Contrato firmado;
- Destacamos que as análises deste Relatório não contemplam nem incluem a avaliação dos impactos potenciais resultantes da Reforma Tributária brasileira promulgada em 20 de dezembro de 2023. A análise dos efeitos dessa reforma dentro do escopo de trabalho estabelecido em nossa Carta de Contratação exigiria uma apuração detalhada e específica, a qual não fez parte de nosso escopo contratado. Portanto, destacamos que os resultados apresentados neste Relatório podem divergir dos resultados reais, principalmente atribuíveis às alterações e circunstâncias advindas da referida Reforma Tributária, e tais divergências podem ser significativas;

- Qualquer usuário deste Relatório deverá estar ciente das condições que nortearam o trabalho.

### 3. Restrição de Acesso ao Produto

Este Relatório, bem como as opiniões e conclusões nele contidas, são de uso exclusivo da SEAMA e do Governo do Estado do Espírito Santo, que se reserva o direito de transferir a propriedade dos documentos para os beneficiários da concessão do Parque. Os materiais produzidos podem, se necessário, ser distribuídos pela SEAMA e pelo Governo do Estado do Espírito Santo para seus funcionários, diretores, consultores, Tribunal de Contas do Estado do Espírito Santo (TCE) e demais órgãos de fiscalização, regulação e controle relacionados a este trabalho e às partes envolvidas, eximindo a EY, no entanto, quanto a quaisquer responsabilidades oriundas da divulgação efetuada. De qualquer modo, ressalta-se que este Relatório é constituído de 276 páginas, incluindo seus anexos, e somente poderá ser manuseado ou distribuído em partes caso seu conteúdo não seja desconfigurado e seus direitos autorais não sejam violados.

Qualquer usuário deste documento deve estar ciente das condições que nortearam este trabalho.

## 4. Introdução

A Lei nº 9.985/2000<sup>1</sup> instituiu o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza - SNUC e estabeleceu critérios e normas para a criação, implantação e gestão das unidades de conservação. No Brasil as Unidades de Conservação (UCs) estão distribuídas em 12 categorias divididas em dois grandes grupos: as Unidades de Proteção Integral e as Unidades de Uso Sustentável. O § 1º do Artigo 7º estabelece que o objetivo básico das Unidades de Proteção Integral é preservar a natureza, sendo admitido apenas o uso indireto dos seus recursos naturais, com exceção dos casos previstos na Lei. O § 2º estabelece o objetivo das Unidades de Uso Sustentável como sendo compatibilizar a conservação da natureza com o uso sustentável de parcela dos seus recursos naturais.

Os parques são unidades de proteção integral de posse e domínio público e têm como finalidade principal a conservação de ecossistemas naturais de grande importância ecológica e beleza cênica. Nessas áreas é permitida a condução de pesquisas científicas e o desenvolvimento de atividades de educação e interpretação ambiental, de recreação em contato com a natureza e de turismo ecológico.

No estado do Espírito Santo, merece registro a Lei Estadual nº 9.462/2010<sup>2</sup>, que institui o Sistema Estadual de Unidades de Conservação do Espírito Santo (SISEUC) e traz idêntica definição para os parques.

A nível federal, a Lei 11.516/2007<sup>3</sup> estabelece a opção de conceder serviços, áreas ou instalações das UCS sob responsabilidade do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) para atividades turísticas e educacionais ambientais, por meio de procedimento licitatório, seguindo os princípios estabelecidos na Lei 8.987/ 1995<sup>4</sup>, conhecida como Lei das Concessões e Permissões. Em âmbitos municipais e estaduais, é necessário que o órgão concedente tenha uma base jurídica semelhante para viabilizar

---

<sup>1</sup> Fonte: Brasil. Lei nº 9.985 de 18 de julho de 2000. Institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza - SNUC, estabelece critérios e normas para a criação, implantação e gestão das unidades de conservação. Disponível em: < [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9985.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9985.htm) >. Acesso em 23 de fevereiro de 2024.

<sup>2</sup> Fonte: Espírito Santo. Lei Estadual nº 9.642, de 12 de maio de 2010. Disponível em: < <https://www3.al.es.gov.br/Arquivo/Documents/legislacao/html/L09462.html> >. Acesso em: 15 de abril de 2024.

<sup>3</sup> Fonte: Brasil. Lei nº 11.516 de 28 de agosto de 2007. Dispõe sobre a criação do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - Instituto Chico Mendes (ICMBio) e dá outras providências. Disponível em: < [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2007/Lei/L11516.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2007/Lei/L11516.htm) >. Acesso em 23 de fevereiro de 2024.

<sup>4</sup> Fonte: Brasil. Lei nº Lei 8.987 de 13 de fevereiro de 1995. Dispõe sobre o regime de concessão e permissão da prestação de serviços públicos, e dá outras providências. Disponível em: < [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l8987cons.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8987cons.htm) >. Acesso em 23 de fevereiro de 2024.

Parcerias Público-Privadas (PPPs) dessa natureza. Neste sentido, em 2013, o governo do estado Espírito Santo sancionou a Lei nº 10.094, que trata da possibilidade de concessão dos parques. A lei indica que cada parque pode estabelecer um Plano de Uso público, em consonância com seu Plano de Manejo. Adicionalmente, que *"a prestação de serviços para a execução de atividades relacionadas ao uso público poderá ser desenvolvida através de parcerias com instituições públicas, privadas ou da sociedade civil organizada (Art. 5º do capítulo 3)"*<sup>5</sup>.

A concessão de UCS é um modelo de administração que permite que os serviços de apoio ao ecoturismo sejam transferidos para o setor privado, com ênfase na melhoria das áreas, atrações e instalações voltadas para o uso público. Isso ocorre após investimentos realizados para a requalificação, modernização, operação e manutenção dessas unidades.

De acordo com o Cadastro Nacional de Unidades de Conservação (CNUC)<sup>6</sup> o Brasil possui 545 parques, sendo 75 federais, 231 estaduais e 239 municipais, elegíveis para concessões e ou parceria público-privadas. Apesar do destaque que as concessões de serviços em áreas naturais à iniciativa privada têm tomado, ainda há um grande potencial a ser explorado. Segundo o Instituto Semeia<sup>7</sup> até o início de março de 2024, haviam sido concedidos 46 parques em estágio de contrato assinado, dos quais 15 são federais, 17 estaduais e 14 municipais. Entre os leilões que ocorreram recentemente e ainda estão em fase de assinatura de contrato estão o Parque Nacional de Jericoacoara e Parque Nacional Chapada dos Guimarães. Outros 15 parques estão no *pipeline* de projetos do Banco Nacional de Desenvolvimento Social - BNDES<sup>8</sup> para serem concedidos entre o 1º trimestre de 2024 e 3º trimestre de 2025.

Em 13 de junho de 2023, a partir do Decreto nº 5409-R, o Governador do Espírito Santo criou o Programa Estadual de Desenvolvimento Sustentável das Unidades de Conservação do Estado do Espírito Santo - PEDUC<sup>9</sup>. A responsabilidade de coordenação e gestão do programa, que tem prazo de 24 meses, foi designada à Secretaria do Meio Ambiente e Recursos Hídricos -

---

<sup>5</sup> Fonte: Assembleia Legislativa do Espírito Santo. Disponível em <

<https://www3.al.es.gov.br/Arquivo/Documents/legislacao/html/LO10094.html> >. Acesso em 24 de abril de 2024.

<sup>6</sup> Fonte: Cadastro Nacional de Unidades de Conservação (CNUC). Disponível em: < <https://cnuccmma.gov.br/powerbi> >. Acesso em 23 de fevereiro de 2024.

<sup>7</sup> Fonte: Instituto Semeia. Disponível em < <https://mapadeparcerias.org.br/mapa.html> >. Acesso em 04 de março de 2024.

<sup>8</sup> Fonte: BNDES. Disponível em < <https://hubdeprojetos.bndes.gov.br/pt/setores/Parques> >. Acesso em 04 de março de 2024.

<sup>9</sup> Fonte: Diário Oficial dos Poderes do Estado. Edição Extra. Vitória, Espírito Santo, 13 de junho de 2023. Disponível em < [https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&cad=rja&uact=8&ved=2ahUKewjc5NmH3tuFAxVlqZUCHTP1DjEQFnoECBsQAQ&url=https%3A%2F%2Fioes.dio.es.gov.br%2Fportal%2Ffedicoes%2Fdownload%2F8152&usq=AOvVaw1\\_HIFGyQ5EFsAWRKtF9iW&opi=89978449](https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&cad=rja&uact=8&ved=2ahUKewjc5NmH3tuFAxVlqZUCHTP1DjEQFnoECBsQAQ&url=https%3A%2F%2Fioes.dio.es.gov.br%2Fportal%2Ffedicoes%2Fdownload%2F8152&usq=AOvVaw1_HIFGyQ5EFsAWRKtF9iW&opi=89978449) >. Acesso em 24 de abril de 2024.

SEAMA. A SEAMA deve propor ajustes aos Planos de Manejo dos Parques, além de estudar e propor modelos para desenvolvimento de turismo sustentável e outras atividades econômicas.

O PEDUC foi criado com o objetivo de preservação ambiental dos parques estaduais, por meio do desenvolvimento de atividades turísticas e econômicas sustentáveis. O inciso I e II do artigo 2 do decreto que criou o programa estabelece que tal desenvolvimento deve ser feito levando em conta (i) “o equilíbrio entre as despesas previstas para a conservação das unidades e as receitas auferidas pelo desenvolvimento de atividades econômicas” e (ii) “o equilíbrio entre os pilares ambiental, social e econômico nos Planos de Manejo, especialmente pelo incentivo ao turismo sustentável, com impactos positivos na geração de empregos que leve ao significativo desenvolvimento das comunidades locais, dos municípios de abrangência dos Parques Estaduais e do Estado do Espírito Santo”.

Nesse contexto, no âmbito do Contrato nº 008/2023 da Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Recursos Hídricos, a EY foi contratada para a execução de atividades a serem prestadas à SEAMA, em consonância com o PEDUC, com vistas à elaboração de modelagem econômico-financeira e apoio à elaboração do Edital de Concessão do Parque Estadual de Itaúnas incluindo a elaboração e criação de Plano de Negócios que garanta o equilíbrio econômico-financeiro da exploração da área.

## 5. Objetivo do Trabalho

O objetivo desse trabalho é realizar um diagnóstico das vocações do Parque Estadual de Itaúnas. Esta análise visa identificar tanto o potencial intrínseco do Parque e seus recursos, quanto as barreiras que podem limitar esse potencial. Tal estudo é fundamental para promover um desenvolvimento sustentável da região, cumprindo os objetivos do Decreto Estadual que criou o PEDUC por meio de um planejamento estratégico adequado. Este processo inclui avaliar as características e os recursos da região para realçar suas capacidades econômicas, sociais e ambientais, bem como identificar obstáculos ao seu progresso sustentável. Reconhecendo as particularidades, os atrativos e as limitações de cada área, é possível traçar propostas e ações que valorizem suas vocações e atenuem suas fragilidades.

## 6. Sumário Executivo

Este Relatório traz a identificação das vocações e limitações para o desenvolvimento sustentável do Parque Estadual de Itaúnas, pela análise de seus recursos naturais, econômicos, históricos e culturais da região, bem como a avaliação sobre o Plano de Manejo do Parque. Além disso, avalia-se os planos de desenvolvimento econômico local, plano de desenvolvimento turístico e Plano Diretor no que tange a questões sociais e ambientais em municípios que possuam relação direta com o Parque. Por fim, foram realizadas visitas técnicas pelo time de destinos turísticos a fim de avaliar qualitativa e quantitativamente possibilidades para o Parque. Para tal, foram considerados os seguintes aspectos gerais:

- Foram realizadas, pela equipe responsável por esse Produto, duas visitas ao Parque Estadual de Itaúnas: A primeira visita, que aconteceu nos dias 25 e 26 de janeiro, teve como objetivo o reconhecimento da área e uma avaliação da acessibilidade, permanência e vocação do Parque. A segunda visita foi realizada nos dias 12 e 13 de março com a finalidade de mapeamento por meio de fotos e vídeos com drones dos espaços do Parque. Para tais visitas, a equipe técnica esteve em campo com 15 especialistas.
- Para a análise socioeconômica, foi realizada uma avaliação crítica entre as percepções obtidas pela visita de campo da equipe EY ao território e adjacências do PEI (realizada do 18 ao 24 de janeiro de 2024) em combinação com uma revisão da literatura existente acerca do contexto que o Parque se insere. Foram elencados dados para corroborar com as análises necessárias. Por fim, são realizadas avaliações de sinergias e restrições de eventuais planos de desenvolvimento econômico que o espaço referente ao Parque seja contemplado.
- A análise ambiental teve como foco a biodiversidade do Parque, focando na preservação da fauna e da flora. Foram analisados o Plano de Manejo e o arcabouço legal disponível para a identificação de restrições e direcionamentos sobre a gestão do Parque, além disso, com base na legislação atual, sugerem-se medidas para aprimorar a administração da área protegida.
- As infraestruturas de acesso ao Parque foram avaliadas com base no Relatório elaborado pela EY em março de 2024, "P1.2: Identificação das formas de acesso e das infraestruturas de chegada e permanência, no caso de turistas interestaduais".

- Foram realizadas visitas de laboratório em cinco cidades de grande relevância turística entre os meses de janeiro a março de 2024. Durante este período, foram explorados 13 pontos turísticos. As atrações, experiências e estruturas observadas nestes locais foram analisadas, com a intenção de servirem como referência ou fonte de inspiração para o estudo de vocação e limitações do Parque.
- A análise de benchmarking foi baseada em parques brasileiros que possuem aspectos naturais semelhantes ao PEI, principalmente praia, e que eram concedidos até o momento desta análise. Além disso, considerou-se dois parques naturais internacionais, que possuem praia e serviços e estruturas bem desenvolvidas.
- Os elementos arquitetônicos apresentados neste Relatório, foram propostos levando-se em consideração a vocação do Parque com visão de futuro e diretrizes com embasamento em uma análise profunda e detalhada do território. Com esse olhar voltado para o futuro, tendo como principais objetivos a proteção da biodiversidade e a promoção da educação ambiental, foram propostos programas e estruturas para o desenvolvimento de atividades turísticas e econômicas sustentáveis no Parque, em linha com o que preconiza o Decreto que instituiu o PEDUC<sup>10</sup>. Além disso, todos os elementos sugeridos levam em conta práticas e aplicações reconhecidas no cenário nacional e internacional.

Vale ressaltar que as considerações feitas se limitam às visitas realizadas pela EY nos dias mencionados e nas informações disponíveis a partir das fontes utilizadas mencionadas acima. É importante destacar que as avaliações qualitativas aqui apresentadas contam com um grau de subjetividade e que seu nível de relevância pode ter diferentes tamanhos a depender de quem os analisa.

A conclusão deste Relatório é apresentada no item 13. Considerações Finais e será subsídio relevante para a construção do produto subsequente **Produto 1.4: Proposta preliminar de uso sustentável** contido na Primeira Etapa: Estudo de Vocação indicado no Anexo I - Termo de Referência do Contrato.

---

<sup>10</sup> Fonte: Diário Oficial dos Poderes do Estado. Edição Extra. Vitória, Espírito Santo, 13 de junho de 2023. Disponível em [https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&cad=rja&uact=8&ved=2ahUKEwjc5NmH3tuFAxVlqZUCHTP1DjEQFnoECBsQAQ&url=https%3A%2F%2Fioes.dio.es.gov.br%2Fportal%2Ffedicoes%2Fdownload%2F8152&usq=AOvVaw1\\_HIFGyQ5EFsAWRKtF9iW&opi=89978449](https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&cad=rja&uact=8&ved=2ahUKEwjc5NmH3tuFAxVlqZUCHTP1DjEQFnoECBsQAQ&url=https%3A%2F%2Fioes.dio.es.gov.br%2Fportal%2Ffedicoes%2Fdownload%2F8152&usq=AOvVaw1_HIFGyQ5EFsAWRKtF9iW&opi=89978449). Acesso em 24 de abril de 2024.

## 7. O Parque Estadual de Itaúnas

O Parque Estadual de Itaúnas ("PEI"), inicialmente idealizado na década de 1940 por Augusto Ruschi, importante cientista brasileiro com projeção nacional e no estrangeiro, sobretudo, por seus estudos com orquídeas e beija-flores, foi criado pelo Decreto Estadual nº 4.967-E de 1991, com o intuito de preservar diversos ecossistemas da Mata Atlântica, como restinga, manguezal, dunas etc. O Parque possui uma área de 3.481 hectares e abriga uma vegetação de restinga, manguezal, dunas, floresta de tabuleiro e alagados<sup>11</sup>.

O Parque recebe visitantes diariamente das 08h às 17h, com acesso permitido de forma gratuita e sem a necessidade de agendamento. Para grupos organizados, como escolas e excursões, é necessário agendar a visita previamente. Segundo o Instituto de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (IEMA) o Parque é o mais visitado do Estado do Espírito Santo, recebendo aproximadamente 100 mil pessoas por ano. que visitam Itaúnas devido à beleza natural das praias, das dunas e da floresta de restinga. O Parque foi reconhecido pela UNESCO como Patrimônio Natural da Humanidade em 1992.

As principais atrações do Parque são:

- **Trilhas:** Algumas das trilhas do Parque são a trilha do Tamandaré que leva à casa do "Seu Tamandaré" na vila soterrada de Itaúnas, trilha da Borboleta passando pela biodiversidade das restingas em 3 km de caminho e a do Buraco do Bicho que abriga os antigos postes de telégrafo em meio à flora das dunas.
- **Rio Itaúnas:** O rio nasce na divisa do estado capixaba com Minas Gerais e desagua em Conceição da Barra após 174 km. A característica marcante do rio são suas águas escuras, as quais são responsáveis por uma das possíveis origens do nome "Itaúnas". Em tupi-guarani, "Itaúnas" significa "pedra preta".
- **Praia Riacho Doce:** Essa praia fica na divisa entre o Espírito Santo e Bahia e possui um riacho de água doce que desemboca na área em determinadas épocas do ano. Com uma extensão de 9 km, a praia deserta e de difícil acesso, é lar de desova da tartaruga cabeçuda, ameaçada de extinção.

---

<sup>11</sup> Fonte: IEMA. Disponível em < <https://iema.es.gov.br/PEI> >. Acesso em 28 de fevereiro de 2024.

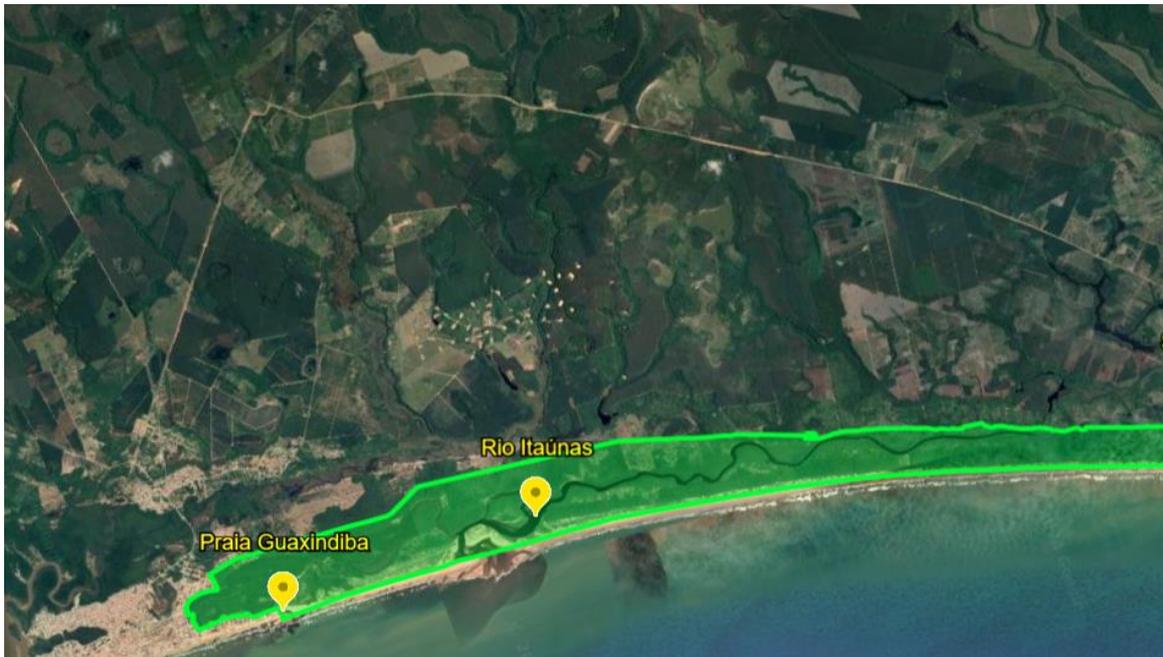
- Demais praias: Como a Praia de Itaúnas, Praia dos Pescadores e Praia da Guaxindiba, cada uma com suas características únicas e acessíveis por trilhas específicas.
- Antiga Vila de Itaúnas e Dunas: A Antiga Vila de Itaúnas se encontra escondida sob as Dunas, as quais oferecem uma vista panorâmica e ampla do Parque.

A infraestrutura do Parque se concentra no centro administrativo, que possui um banheiro, alojamento para pesquisadores, auditório, vigilância patrimonial e um pequeno estacionamento próximo à entrada do Parque. Ao longo das principais atrações e trilhas não há estrutura para os visitantes, de banheiros e pontos de alimentação, exceto nas barracas da Praia de Itaúnas. Todavia as 8 barracas existentes são irregulares, pois estão na área da praia. Ademais, o Parque não disponibiliza assistência de segurança, como salva vidas e primeiros socorros.

Nem todas as atrações do Parque podem ser acessadas internamente. As únicas rotas para a parte norte do Parque são as trilhas da Borboleta ou Buraco do Bicho. Enquanto isso, o acesso ao Riacho Doce só pode ser feito por meio de uma caminhada pela Praia de Itaúnas. Além disso, para chegar ao extremo norte do Parque de carro, é necessário passar por um plantio de eucaliptos da Samarco e a propriedade privada. Vale ressaltar que o estacionamento disponível no local pertence aos povos nativos que cobram uma taxa dos turistas.

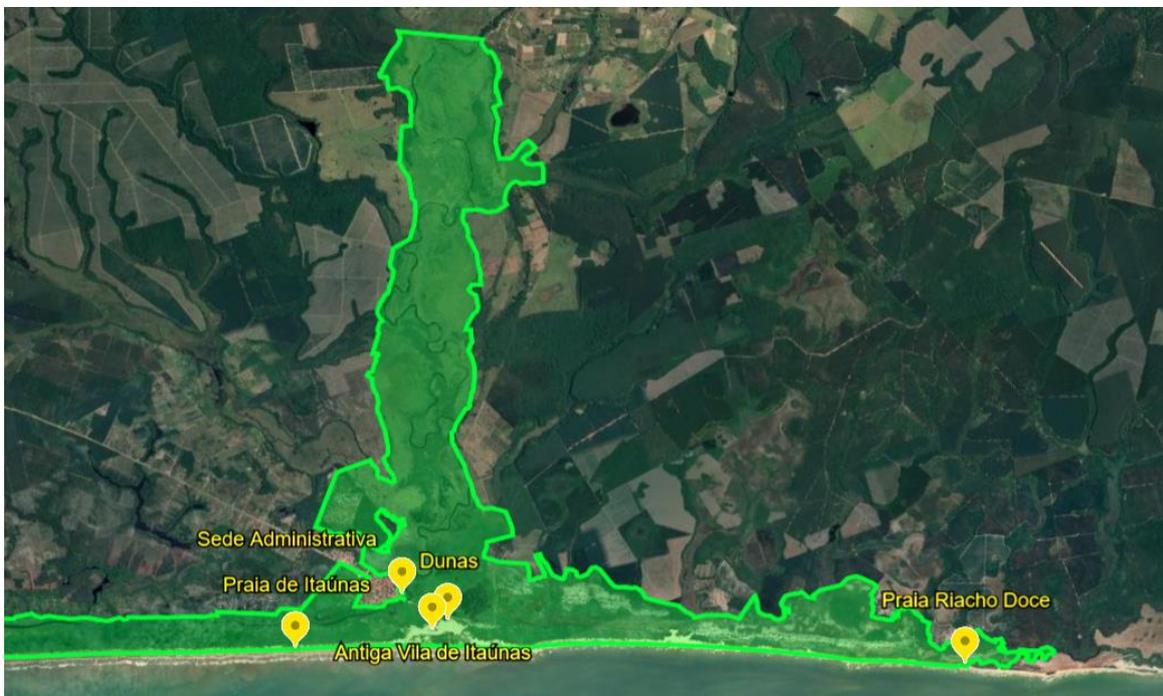
As atrações no coração do Parque, incluindo as Dunas e a Praia de Itaúnas, não são facilmente acessíveis pela estrada e requerem caminhadas por trilhas com alguma dificuldade por se tratar de caminhada por areia. Quanto ao Rio Itaúnas, localizado na parte sul do Parque, o único acesso interno é pela Nova Trilha de Itaúnas. Além disso, a navegação pelo rio é restrita a pescadores e indivíduos com autorização do IEMA. Por fim, notou-se a ausência de hospedagem dentro do Parque para proporcionar, ao visitante, uma experiência integrada a natureza.

Figura 1: Mapa da parte sul do PEI



Fonte: EY

Figura 2: Mapa da parte norte do PEI



Fonte: EY

Figura 3: Sede administrativa



Fonte: EY

Figura 4: Entrada do PEI



Fonte: EY

Figura 5: Vista aérea do Rio Itaúnas (parcial)



Fonte: EY

Figura 6: Vista aérea da foz natural do Rio Itaúnas



Fonte: EY

Figura 7: Vista aérea da foz artificial do Rio Itaúnas



Fonte: EY

Figura 8: Vista aérea da trilha do Tamandaré



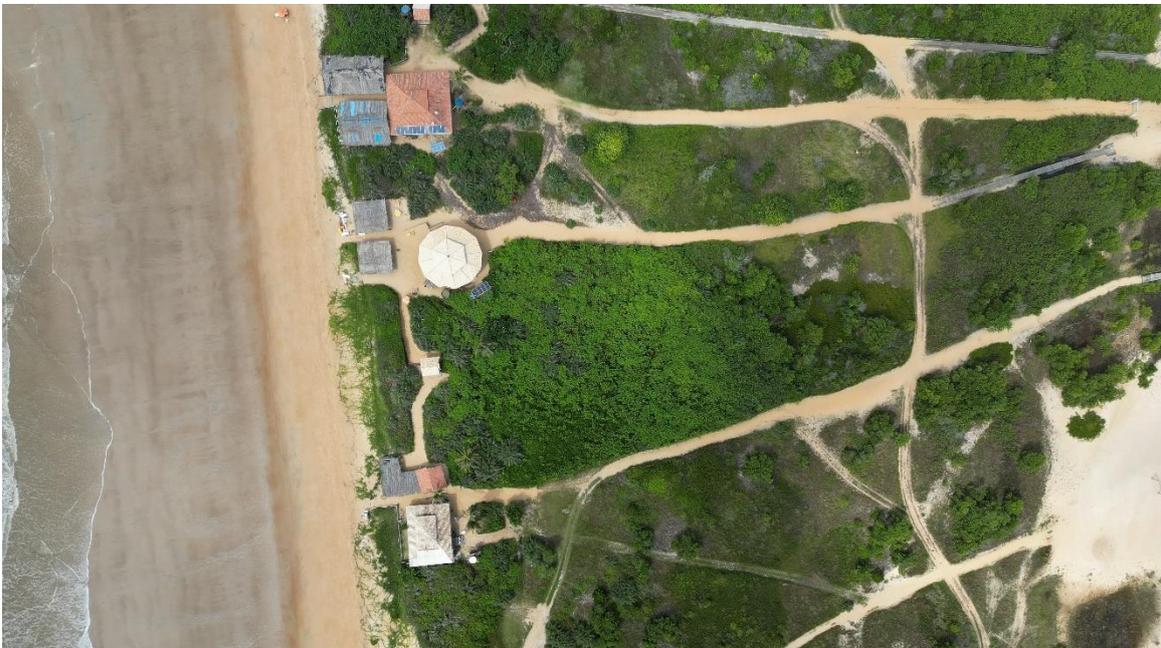
Fonte: EY

Figura 9: Vista aérea das Dunas



Fonte: EY

Figura 10: Vista aérea das barracas (parcial)



Fonte: EY

Figura 11: Vista aérea da trilha e praia do Pescador



Fonte: EY

Figura 12: Vista aérea da trilha do Buraco do Bicho



Fonte: EY

Figura 13: Vista aérea do encontro entre a trilha da Borboleta e trilha do Buraco do Bicho



Fonte: EY

Figura 14: Vista aérea da Praia do Riacho Doce



Fonte: EY

## 8. Análise Socioeconômica

A abordagem sobre os aspectos sociais, econômicos serão direcionadores importantes para o vetor turístico sugerido para o Parque Estadual de Itaúnas. Nesse sentido, esse tópico trata dos elementos históricos, econômicos, sociais e culturais da cidade de Conceição da Barra e desenvolvimento do PEI, proporcionando um ponto de partida para a compreensão dos desafios e oportunidades atuais.

### 8.1 Elementos Históricos

A história de Itaúnas é marcada pela interação entre a natureza e a atividade humana. A Vila de Itaúnas, originalmente situada em uma área que hoje faz parte do PEI, enfrentou um fenômeno ambiental e de grande impacto social: o soterramento pelas dunas móveis.

Até a década de 1970, a antiga Vila de Itaúnas era um núcleo de atividade comunitária, cercada por vegetação e de fácil acesso à praia, que servia como meio de subsistência para a pesca de moradores. A antiga Vila de Itaúnas começa a ganhar destaque em meados do século XIX devido a sua capacidade produtora de farinha de mandioca, plantio do café e exportação de madeira, que levava prosperidade ao distrito. Nesta época, a população da região era de 691 moradores livres e 91 escravos<sup>12</sup>.

Na década de 1940, o início do soterramento do vilarejo foi causado pelo desmatamento da vegetação de Mata Atlântica litorânea, que até então retinha o fluxo de areia transportada pelos ventos. O soterramento não ocorreu de uma hora para outra, mas foi um processo gradual que levou à realocação da comunidade para a margem oposta do Rio Itaúnas, onde foi estabelecida a nova Vila de Itaúnas. Essa mudança marcou profundamente a memória coletiva da comunidade. Em alguns dias, ainda é possível se observar a ponta da cruz da igreja sob as dunas - ponto mais alto da antiga vila -, reforçando a presença do soterramento e trazendo à tona o passado da comunidade.

---

<sup>12</sup> SOARES, Camila Santos Almeida; NACIF, Manuella Fonseca; RICCO, Adriana Sartorio. Mitos Da Memória Popular: O Soterramento da Vila De Itaúnas na Visão dos Moradores. Destarte, v. 3, n. 2, p. 43-65, 2013.

No entanto, nem todas as construções foram engolidas pelas dunas. A casa de Carlos Bonelá, mais conhecido como Seu Tamandaré, um agricultor da antiga Vila de Itaúnas, resistiu ao avanço das areias. Esta residência, situada em uma área menos afetada pelo movimento das dunas, é a única construção remanescente da antiga vila e foi revitalizada para a visita de turistas pelo PEI em 2013<sup>13</sup>, no entanto, atualmente a casa do Seu Tamandaré está em mau estado de conservação.

A Trilha do Tamandaré, nomeada em homenagem ao morador e que passa por sua antiga casa, é hoje um dos percursos mais movimentados do parque. Com 1,7 quilômetro de extensão, essa trilha histórica era utilizada pelos moradores do antigo povoado e agora serve como uma janela para o passado da região.

A Vila de Itaúnas, tanto em sua forma original quanto na atual, tem sido um local da cultura do forró, um ritmo que permeia a identidade cultural da região. Desde os tempos da vila antiga, o forró servia como expressão musical, sendo tocado e dançado nas festividades locais e encontros sociais. Essa tradição musical forneceu entretenimento e sensação de pertencimento à comunidade, marcando momentos de celebração e união entre os moradores.

Com o soterramento da vila original e a subsequente formação da nova Vila de Itaúnas, a cultura do forró não apenas sobreviveu, mas foi intensificada e promovida como um ativo turístico significativo. Empreendedores e moradores locais, percebendo o potencial turístico dessa expressão cultural, começaram a organizar eventos e festivais de forró, atraindo visitantes de diversas partes do Brasil e do mundo. O Festival Nacional de Forró de Itaúnas (FENFIT), que ocorre anualmente desde 2001, é um dos maiores eventos, transformando a vila em um epicentro de música, dança e cultura durante o mês de julho.

Na nova localização, a comunidade se reorganizou e continuou a desenvolver sua cultura e economia, embora sob novas condições e desafios. A pesca e o turismo começaram a tomar forma como atividades econômicas principais, com a nova vila beneficiando-se da proximidade com as dunas e praias.

---

<sup>13</sup> Fonte: IEMA. Disponível em < <https://iema.es.gov.br/trilha-do-tamandare-ganha-novidades-no-parque-2>>. Acesso em 15 de abril de 2024.

### 8.1.1 Desenvolvimento do PEI e Adjacências

O reconhecimento do valor ecológico e cultural da área levou à criação do Parque Estadual de Itaúnas em 1991 com a promulgação do Decreto 4.967-E/1991, destinado a proteger as dunas, a flora, a fauna e os sítios arqueológicos da região, incluindo os remanescentes da antiga vila. Hoje, parte da antiga vila ainda emerge ocasionalmente das areias, servindo como um lembrete físico e simbólico das transformações ambientais e humanas que moldaram a história de Itaúnas. Este local também é um potencial ponto de interesse histórico e turístico, visitantes interessados na peculiar história de uma comunidade que foi literalmente movida e moldada pela natureza.

O Plano de Manejo do Parque foi criado em 2004. Atualmente, este plano necessita de atualização e requer efetiva implementação em prol da sustentabilidade ambiental. A preservação do patrimônio natural do Espírito Santo exige um compromisso constante e ativo e é crucial que as ações de conservação sejam equilibradas com a realidade econômica para garantir sua execução financeiramente sustentável.

## 8.2 Elementos Sociais e Culturais

Entre os dias 18 e 23 de fevereiro de 2024, a equipe da EY realizou 24 entrevistas com moradores e empresários das comunidades circunvizinhas do PEI, representantes de associações, comunidades tradicionais e técnicos do Parque (IEMA). Essas interações ofereceram uma interpretação acerca das dinâmicas sociais e culturais da região, refletindo tanto as tradições estabelecidas quanto os desafios contemporâneos enfrentados pelas comunidades locais.

O panorama revelado pelas entrevistas destaca a veia cultural de Itaúnas, onde a música, em particular o forró, desempenha um papel central no cotidiano e no turismo da comunidade. O Festival Nacional de Forró de Itaúnas é visto como um vetor de desenvolvimento econômico e social, atraindo visitantes de diversas regiões do país e fomentando a identidade local.

Apesar dessa rica herança cultural, os desafios de infraestrutura são uma preocupação da comunidade. Durante os períodos de alta temporada, Itaúnas por vezes enfrenta desafios relacionados ao fornecimento de água e energia

elétrica. A sobrecarga na Vila de Itaúnas, devido ao aumento significativo da população temporária, contribui para esses problemas.

Entrevistas também apontaram uma necessidade de planejamento e desenvolvimento estruturado que possa aproveitar de forma sustentável o potencial turístico e ambiental do PEI e seu entorno. Os participantes da pesquisa expressaram um desejo de maior envolvimento nas decisões que afetam o parque e a região, sugerindo a criação de mais oportunidades para que a comunidade local beneficie diretamente das atividades turísticas e de conservação.

Em resumo, a entrevistas conduzidas pela equipe da EY indicam a complexidade das relações entre os aspectos sociais, culturais e ambientais de Itaúnas. Ficou evidente que, para que o PEI e sua região circundante alcancem seu pleno potencial, é necessário um compromisso contínuo com o desenvolvimento sustentável que harmonize a conservação ambiental com o progresso socioeconômico e a valorização cultural.

### 8.3 Características da Comunidade

O município de Conceição da Barra, no qual a Vila de Itaúnas está localizada, situa-se no norte do Espírito Santo e possui características socioeconômicas que o diferenciam das regiões mais urbanizadas como a Grande Vitória. Com uma área de 1.188.587 km<sup>2</sup> e uma população de cerca de 27.458 pessoas, Conceição da Barra tem uma densidade demográfica de 23,22 hab/km<sup>2</sup>, que é significativamente menor que a densidade da capital do estado - 324,33 hab/km<sup>2</sup>.

O PIB per capita, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) 2021 é de R\$ 19.284,89, situando-se em 58º no ranking do estado. A cidade tem uma economia marcada pela preponderância de empregos no setor agropecuário<sup>14</sup>, com um salário médio mensal inferior à média estadual. O salário médio mensal dos trabalhadores com carteira assinada em 2021 era de 1,9 salários-mínimos, 25º no ranking de salário do Espírito Santo (metade superior do ranking) e 2.715º do país (metade do

---

<sup>14</sup> 37% segundo a RAIS de 2019.

ranking)<sup>15</sup>. Naquele ano, a cidade possuía 14,01% da população ocupada, 49º maior ocupação do estado (metade inferior do ranking) e 2.663º do país.

Tabela 1: Comparativo de dados demográficos e empregatícios (2021)

	Conceição da Barra	Posição no ranking do estado	Posição no ranking do país
Densidade demográfica (hab/km <sup>2</sup> )	23,22	68º	2.869º
Salário Médio mensal	1,9	25º	2.715º
População ocupada	14,01%	49º	2663º
Pop. com até ½ sal. mínimo	41,3%	12º	2.573º

Fonte: IBGE

Considerando que Espírito Santo tem 78 municípios, e em todo o Brasil são 5.570 municípios, os dados apresentados na tabela abaixo expressam que Conceição da Barra encontra-se em graus inferiores em relação ao estado.

Tabela 2: Comparativo de dados escolares

	Conceição da Barra	Posição no ranking do estado	Posição no ranking do país
Taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade (2010)	98,3 %	20º	1.603º
IDEB - Anos iniciais do EF (Rede pública) (2021)	5,7	54º	2.234º
IDEB - Anos finais do EF (Rede pública) (2021)	5,0	35º	1.937º

Fonte: IBGE<sup>16</sup>

As comunidades próximas ao Parque Estadual de Itaúnas incluem a Vila de Itaúnas, que abriga cerca de 2 mil habitantes<sup>17</sup>. Além disso, a área conta com comunidades quilombolas, como o Quilombo do Angelim, e a Comunidade do Riacho Doce, localizada no extremo norte do município. A maior parte dos estabelecimentos de alimentação e hospedagem está concentrada na Vila de Itaúnas, servindo como o principal centro de atividades econômicas e sociais da região.

Atualmente, na Vila de Itaúnas existem algumas opções de hospedagem, incluindo 72 listadas no TripAdvisor, com poucas pousadas de padrão *premium*. Existem também 19 restaurantes que oferecem um variado cardápio da culinária local. Durante a alta temporada, especialmente no FENFIT em julho, a infraestrutura de hotéis e restaurantes consegue atender a demanda dos visitantes, que lotam praticamente todas as opções de hospedagem, conforme

<sup>15</sup> Fonte: IBGE. Disponível em <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/es/conceicao-da-barra/panorama>>. Acesso em 15 de abril de 2024.

<sup>16</sup> Fonte: IBGE. Disponível em <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/es/conceicao-da-barra/panorama>>. Acesso em 15 de abril de 2024

<sup>17</sup> Segundo entrevistas realizadas no local.

informações coletadas em entrevistas. Contudo, fora da temporada, muitos estabelecimentos, incluindo restaurantes e locais de entretenimento noturno, reduzem suas operações ou fecham temporariamente. A qualidade da gastronomia local é confirmada pela realização de um festival gastronômico em setembro.

### 8.3.1 Economia do Turismo no Espírito Santo

A Organização Mundial do Turismo (OMT) define o turismo como o conjunto de atividades realizadas por pessoas durante suas viagens e estadias em locais distintos do seu ambiente usual, por períodos menores que um ano, com propósitos de lazer, negócios ou outros não associados ao exercício de atividades remuneradas no local visitado.

De acordo com a Pesquisa Mensal de Serviços (PMS) do IBGE<sup>18</sup>, o Espírito Santo registrou uma queda de 5,0% nas atividades turísticas no 3º trimestre de 2023 em comparação com o trimestre anterior. Entretanto, no mesmo período, o setor cresceu 1,4% e 1,8% no Brasil e na região Sudeste, respectivamente.

Tabela 3: Variação percentual do volume de atividades turísticas - Espírito Santo, Sudeste e Brasil no 3o trimestre de 2023

Região	Vol. Trimestral com ajuste sazonal (%)	Trimestral interanual (%)	Acumulado no ano (%)	Acumulado em 4 trimestres (%)
Espírito Santo	-5,0	0,2	3,5	4,4
Sudeste	1,8	9,0	9,7	11,0
Brasil	1,4	6,5	7,9	9,2

Fonte: Pesquisa Mensal de Serviços (PMS) - Índice de volume nas atividades turísticas (IATUR)

Em termos anuais, comparando com o mesmo trimestre do ano anterior, as atividades turísticas no Espírito Santo cresceram apenas 0,2%, ficando abaixo dos aumentos observados no Brasil e no Sudeste, que foram de 6,5% e 9,0%, respectivamente. Neste contexto, entre os nove estados que mostraram crescimento ou estabilidade na comparação interanual, o Espírito Santo ficou em sétimo lugar no ranking, com um aumento de apenas 0,2%. Os estados da Bahia, Rio de Janeiro e Minas Gerais lideraram com as maiores variações interanuais, registrando 17,2%, 16,7% e 14,6%, respectivamente.

Além disso, o acumulado das atividades turísticas no Espírito Santo nos últimos quatro trimestres, divulgada em fevereiro de 2024, alcançou um crescimento

<sup>18</sup> Fonte: Instituto Brasileiro De Geografia e Estatística (IBGE). Pesquisa Mensal de Serviços. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Disponível em < <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/servicos/9229-pesquisa-mensal-de-servicos.html> >. Acesso em: 19 de abril de 2024.

de 4,4%. Esse resultado sinaliza uma desaceleração após a significativa queda de atividade durante a pandemia e uma subsequente recuperação nos três últimos trimestres de 2021. A partir de 2022, a trajetória de crescimento dessas atividades no Espírito Santo tem perdido impulso. Enquanto isso, Brasil e Sudeste continuaram a apresentar crescimento nas taxas anualizadas de 9,2% e 11,0%, respectivamente.

Em escala nacional, entre fevereiro de 2023 e fevereiro de 2024, o índice de volume de atividades turísticas no Brasil registrou uma variação positiva de 0,3%, representando a trigésima quinta alta consecutiva. Este aumento foi principalmente devido ao crescimento nas receitas de empresas atuantes em áreas como restaurantes, serviços de bufê, agências de viagens, e espetáculos teatrais e musicais.

No 3º trimestre de 2023, a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) do IBGE estimou que o número de pessoas ocupadas nas atividades características do turismo no Espírito Santo alcançou aproximadamente 173 mil pessoas. Esse número é superior ao registrado no mesmo trimestre do ano anterior, que foi de 162 mil pessoas. O sudeste e o Brasil como um todo apresentaram um aumento no número de pessoas ocupadas nas atividades turísticas, tanto na comparação trimestral quanto na interanual.

Tabela 4: Pessoas ocupadas (em milhares) Espírito Santo, Sudeste e Brasil

Região	Categoria	3T22	2T23	3T23
Espírito Santo	Turismo	162	157	173
	Demais Setores	1.865	1.845	1.835
Sudeste	Turismo	4.253	4.611	4.685
	Demais Setores	40.168	40.208	39.898
Brasil	Turismo	8.617	9.062	9.156
	Demais Setores	90.682	90.652	89.848

Fonte: PNADC, 2023.

No contexto das regiões turísticas no Espírito Santo, durante o 3º trimestre de 2023, a Região Metropolitana destacou-se com o maior saldo líquido de emprego nas atividades turísticas, adicionando 410 postos de trabalho. Seguiram-se a Região das Montanhas Capixabas e a Região da Costa e da Imigração, com incrementos de 70 e 65 postos de trabalho, respectivamente. Todas as regiões registraram saldos positivos na criação de empregos.

Tabela 5: Saldo líquido e acumulado em 4 trimestres por região turística no turismo - Espírito Santo - 3º trimestre de 2023

Regiões Turísticas	Saldo Líquido no 3T23	Saldo Acumulado em 4 Trimestres
Região Caminhos do Café, Pedras e Cachoeiras	61	272
Região Doce Pontões Capixaba	5	-355
Região Doce Terra Morena	21	39
Região Metropolitana	410	1.088
Região Sul Capixaba dos Vales e Café	7	120
Região da Costa e da Imigração	65	164
Região das Montanhas Capixabas	70	113
Região do Caparaó	16	43
Região do Verde e das Águas	43	92
Região dos Imigrantes	3	11

Fonte: Novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados - Novo CAGED - TEM

Curiosamente, o município de Conceição da Barra, no qual o PEI está inserido, não é representado por nenhuma das classificadas Regiões Turísticas do ES<sup>19</sup>. No seu limite sul está a região “Do Verde e das Águas”, de São Mateus até Aracruz, enquanto no limite oeste está a região “Doce Terra Morena”, de Pedro Canário até Mucuri. Conceição da Barra está entre os 11 municípios não inseridos em nenhuma das Regiões Turísticas acima.

#### 8.4 Avaliação Crítica de Sinergias e Restrições Contidas nas Diversas Esferas de Planejamento

A avaliação das sinergias do Parque com diversas esferas de planejamento da administração pública permite identificar como as políticas, diretrizes e estratégias desenvolvidas podem se alinhar ou entrar em conflito com os objetivos de desenvolvimento sustentável e as intenções de conservação ambiental. Nos contextos em que as UCs estão inseridas é particularmente importante avaliar como eventuais planos podem complementar ou dificultar os esforços de conservação, principalmente alinhados ao turismo sustentável. A integração efetiva do Parque com planos já estabelecidos pode potencializar benefícios mútuos, enquanto desalinhamentos podem resultar em restrições significativas, tanto para a proteção ambiental e quanto para o crescimento econômico.

<sup>19</sup> Fonte: SETUR-ES. Disponível em < <https://setur.es.gov.br/regioes-turisticas-do-es>>. Acesso em 25 de abril de 2024.

Foram identificados os seguintes planos de desenvolvimento, em diversas escalas, os quais foram considerados para a análise proposta neste tópico:

- **Plano de Desenvolvimento Espírito Santo 2030<sup>20</sup>**, referente a todo o estado do Espírito Santo. Publicado em 2013;
- **Plano Diretor do Município de Conceição da Barra<sup>21</sup>**, referente ao município de Conceição da Barra, publicado em 2006;
- **DRS-ES Nordeste - Projeto Desenvolvimento Regional Sustentável do Nordeste do Espírito Santo<sup>22</sup>**, referente à Região Nordeste do Espírito Santo, publicado em 2022;
- **PDST-ES 2025 - Plano de Desenvolvimento Sustentável do Turismo do Estado do Espírito Santo 2025<sup>23</sup>**, referente a todo o estado do Espírito Santo, publicado em 2021<sup>24</sup>;
- **Planejamento Estratégico Instituto Jones dos Santos Neves 2023-2026<sup>25</sup>**, referente a todo o estado do Espírito Santo, publicado em 2023;
- **REF-ES 2035 - Rota Estratégica para o futuro do Espírito Santo - Turismo 2035**, referente a todo o estado do Espírito Santo, publicado em 2023.

#### 8.4.1 Plano de Desenvolvimento do Estado do Espírito Santo

Os planos de desenvolvimento que tratam do estado do Espírito Santo, são Plano de Desenvolvimento Espírito Santo 2030<sup>26</sup> e Planejamento Estratégico

---

<sup>20</sup> Fonte: Espírito Santo. Secretaria de Planejamento. Plano ES 2030. Disponível em < <https://planejamento.es.gov.br/Media/sep/Plano%20ES%202030/ES2030.pdf> >. Acesso em: 20 de abril de 2024.

<sup>21</sup> Fonte: Prefeitura de Conceição da Barra. Disponível em < <https://conceicaodabarra.es.gov.br/pdm> >. Acesso em 25 de abril de 2024.

<sup>22</sup> Fonte: DRS - ES. Disponível em <https://drs.ijsn.es.gov.br/produtos/microrregioes#nordeste>. Acesso em 22 de abril de 2024.

<sup>23</sup> Fonte: Espírito Santo. Secretaria de Planejamento. Plano ES 2030. Disponível em < <https://planejamento.es.gov.br/Media/sep/Plano%20ES%202030/ES2030.pdf> >. Acesso em: 20 de abril de 2024.

<sup>24</sup> O PDST junto ao REF são duas ferramentas que dão continuidade ao trabalho feito no antigo Plano Estratégico do Turismo 2015-2018, apresentado ao Conselho Estadual de Turismo na 48ª reunião do Contures em setembro de 2015.

<sup>25</sup> Fonte: IJSN. Escritório de Projetos. Disponível em < <https://ijsn.es.gov.br/institucional/planejamento-estrategico> >. Acesso em 24 de abril de 2024.

<sup>26</sup> Fonte: Espírito Santo. Secretaria de Planejamento. Plano ES 2030. Disponível em < <https://planejamento.es.gov.br/Media/sep/Plano%20ES%202030/ES2030.pdf> >. Acesso em: 20 de abril de 2024.

Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN) 2023-2026<sup>27</sup>, publicados em 2013 e 2023, respectivamente.

### **Plano de Desenvolvimento Espírito Santo 2030**

O Plano de Desenvolvimento Espírito Santo 2030, foi elaborado pelo Governo do Estado do Espírito Santo numa chamada "parceria criativa" entre a Secretaria de Estado de Economia e Planejamento (SEP), o Instituto Jones dos Santos Neves, o Fórum das Entidades e Federações (FEF), o Espírito Santo em Ação (ONG formada por empresários) e a Petrobras, com o apoio técnico da Consultoria DVF.

O plano busca sintetizar as aspirações da sociedade capixaba através da participação de diversos atores sociais em oficinas regionais e temáticas. Este documento é apresentado como uma "carta de navegação" para orientar futuros investimentos em áreas-chave como saúde, educação, meio ambiente, e logística, com o objetivo de posicionar o Espírito Santo nas dinâmicas econômicas emergentes, particularmente aquelas relacionadas à sustentabilidade.

Com ambição e disposição de mudanças estruturais, o plano propõe um diagnóstico do estado com objetivos e projeções. Não faz parte do escopo do plano implementar estratégias de políticas públicas, visto que não é uma lei, mas foca em direcionar e orientar políticas públicas com base nos diagnósticos destacados.

O termo "conservação" é frequentemente mencionado no documento. Como por exemplo, dentro do tópico "Economia verde: Economia ambientalmente sustentável", após um texto corrido e estabelecimento de métricas para 2020 e 2023, comparadas com a situação da época, propõe 'Desenvolver e implantar iniciativas que utilizem as UCs como alavancas regionais para o ecoturismo'.

O Plano de Desenvolvimento Espírito Santo 2030 apresenta uma perspectiva positiva para o futuro do Espírito Santo, oferecendo orientações práticas para o avanço econômico em setores particulares mesmo que não em caráter deliberativo. A robustez de pesquisas e as escutas da comunidade realizadas para que chegasse às propostas podem potencializar sua eficácia como ferramenta de planejamento estratégico para alcançar maior sustentabilidade e desenvolvimento integrado no estado.

---

<sup>27</sup> Fonte: IJSN. Escritório de Projetos. Disponível em < <https://ijsn.es.gov.br/institucional/planejamento-estrategico> >. Acesso em 24 de abril de 2024.

Tabela 6: Metas Estratégicas de Economia Verde Plano de Desenvolvimento Espírito Santo 2030

Indicadores	Situação Atual	Meta 2020	Meta 2030
Domicílios com coleta de lixo adequada	88,8% (2011)	92,0%	100,0%
Domicílios com esgotamento sanitário adequado	83,7% (2011)	90,0%	98,7%
Gerenciamento de recursos hídricos em bacias	0,0% (2012)	40,0%	80,0%
Cobertura florestal da Mata Atlântica	10,5% (2012)	13,0%	18,5%

Fonte: Plano de Desenvolvimento Espírito Santo 2030

O Plano de Desenvolvimento Espírito Santo 2030 apresenta-se com diagnósticos robustos e bem elaborados tecnicamente. Devido ao caráter de longo prazo, o plano dedica-se à definição de estratégias que visam o auxílio às políticas públicas visando onde o Espírito Santo pretende estar em 2030, no âmbito social e econômico. Por conta de sua grande abrangência, não foram encontradas maiores oportunidades de sinergia entre o referido plano e o PEDUC nesse momento, em paralelo a não terem sido detectadas restrições do plano com as oportunidades que o PEDUC pode trazer aos parques estaduais do estado.

## Planejamento Estratégico Instituto Jones dos Santos Neves 2023-2026

O Planejamento Estratégico Instituto Jones dos Santos Neves 2023-2026 foi elaborado pelo instituto com a colaboração do Laboratório de Inovação na Gestão (LAB.ges), da Secretaria de Gestão e Recursos Humanos (SEGER) do Espírito Santo, e apoio do Governo do Estado e da Secretaria de Economia e Planejamento (SEP).

O documento se baseia em diretrizes estruturadas para moldar um estado mais justo, sustentável, inovador, competitivo e com desenvolvimento equilibrado entre as regiões. Estas diretrizes são articuladas em torno de uma série de metas com medidas objetivas, integradas ao orçamento para garantir que os recursos sejam efetivamente alocados às prioridades estabelecidas.

O plano realiza uma análise detalhada do cenário macroeconômico e estabelece fundamentos para projetos estratégicos e indicadores de gestão até 2026, com ênfase na integração das equipes governamentais para melhorar resultados. O planejamento é articulado em três eixos principais: 1) melhoria da qualidade de vida dos capixabas; 2) promoção do desenvolvimento sustentável; e 3) maximização dos resultados práticos para a população. A abordagem planejada

visa tanto questões atuais quanto a sustentabilidade de longo prazo das políticas e práticas do estado.

Dentro de cada Eixo Estratégico, são definidos Temas Estratégicos, Desafios e Programas. O Eixo 2 (+ Desenvolvimento com Sustentabilidade) engloba Desenvolvimento Econômico e Ciência, Tecnologia, Inovação e Turismo. De uma perspectiva de turismo, são propostos os seguintes desafios:

- Promover o equilíbrio do desenvolvimento regional e da sustentabilidade
- Ampliar e fortalecer a atuação do ecossistema capixaba de ciência e tecnologia no desenvolvimento socioeconômico, ambiental e institucional
- Promover a inovação e aumentar a atratividade e competitividade turística e esportiva do ES
- Posicionar e consolidar nacionalmente o Espírito Santo como destino turístico diversificado e competitivo;
- Promover inclusão social e bem-estar da população capixaba a partir de empreendimentos, fazeres e saberes da cultura, economia criativa, das atividades físicas e esportivas e do turismo;
- Fomentar o investimento público e privado nos setores de cultura, turismo e esporte com foco em inovação, impacto e retorno econômico de maneira descentralizada e democrática.

No desafio “Posicionar e consolidar nacionalmente o Espírito Santo como destino turístico diversificado e competitivo” são definidos quatro programas para se alcançar o objeto:

- Programa de Concessões e Parcerias;
- Economia Inovadora;
- Programa Capixaba de Inovação;
- Infraestrutura Turística.

O Programa de Concessões e Parcerias, proposto no Planejamento Estratégico Instituto Jones dos Santos Neves 2023-2026, já foi instituído e concluiu dois projetos (Privatização da ES Gás<sup>28</sup> e Loteria Capixaba<sup>29</sup>), além de possuir outros em consulta pública, em chamamento público e em análise.

---

<sup>28</sup> Fonte: Governo do Estado do Espírito Santo. Disponível em < <https://parcerias.es.gov.br/privatizacao-da-es-gas> >. Acesso em 27 de abril de 2024.

<sup>29</sup> Fonte: Governo do Estado do Espírito Santo. Disponível em < <https://parcerias.es.gov.br/loteria> >. Acesso em 27 de abril de 2024.

O Planejamento Estratégico IJSN 2023-2026 trata sobre a gestão e o desenvolvimento dos parques estaduais no Espírito Santo de forma mais específica que o Plano de Desenvolvimento Espírito Santo 2030 e está em consonância com a promoção do turismo sustentável e a conservação em áreas protegidas, essenciais para a sustentabilidade prolongada do estado.

O plano estabelece desafios estratégicos como a melhoria da competitividade e a atração de investimentos, fundamentais para melhorar a infraestrutura turística e gestão dos parques. Além disso, o plano propõe igualar o crescimento econômico das regiões ao redor dos parques com a conservação ambiental, aliando o progresso econômico local à gestão sustentável dos espaços naturais.

As sinergias e restrições são cruciais para entender a implementação prática do Planejamento Estratégico IJSN 2023-2026, que se destaca por guiar e facilitar o manejo dos parques estaduais. A continuidade dos esforços para integrar o desenvolvimento econômico com a conservação ambiental, e a capacidade de superar as barreiras na implementação de políticas, serão determinantes para o sucesso do planejamento estratégico no longo prazo.

O Planejamento Estratégico Instituto Jones dos Santos Neves 2023-2026 apresenta diretrizes voltadas ao desenvolvimento de curto e médio prazo do estado. Nele são estabelecidos desafios estratégicos que estão alinhados com os direcionamentos que o PEDUC elenca e implementa. Enfatiza também o enfoque no crescimento econômico das regiões ao redor dos Parques de forma alinhada com a conservação ambiental, aliando o progresso econômico local à gestão sustentável dos espaços naturais.

## **REF-ES 2035 Rota Estratégica para o Futuro do Espírito Santo Turismo 2035**

Elaborado em 2023, o REF-ES 2035 Rota Estratégica para o Futuro do Espírito Santo Turismo 2035 é resultado de uma colaboração entre o FINDES, o Observatório da Indústria, Fecomércio ES, SEBRAE e o Governo do Estado do Espírito Santo, através da Secretaria do Turismo. Este plano estratégico visa projetar e fomentar o desenvolvimento sustentável do setor turístico no estado até o ano de 2035. Como parte do projeto mais amplo Setores Portadores de Futuro 2035, o roadmap foca em maximizar o potencial turístico, propondo visões de futuro objetivas e alcançáveis, enquanto identifica os principais desafios e oportunidades dentro desse setor.

No processo de desenvolvimento do REF-ES 2035 Rota Estratégica para o Futuro do Espírito Santo Turismo 2035, uma prioridade é a identificação de

barreiras que possam impedir o progresso do setor, bem como os fatores críticos de sucesso necessários para a realização das metas estabelecidas. A estratégia envolve uma análise minuciosa das tendências atuais, tanto locais quanto globais, que podem influenciar o turismo, além da identificação de tecnologias-chave que podem ser integradas para impulsionar a inovação e a eficiência no setor. Essa etapa é crucial para garantir que o planejamento esteja alinhado com as realidades do mercado e as expectativas dos turistas.

O REF-ES 2035 Rota Estratégica para o Futuro do Espírito Santo Turismo 2035 identifica várias tendências e tecnologias que podem ser sinérgicas com o desenvolvimento dos parques estaduais do Espírito Santo, enriquecendo a experiência turística e promovendo a sustentabilidade ambiental.

No âmbito do turismo sustentável, as hospedagens sustentáveis podem ser estabelecidas dentro ou próximo aos parques estaduais, utilizando práticas de baixo impacto ambiental e incentivando os turistas a adotarem comportamentos mais sustentáveis. O turismo de base comunitária fortalece essa sinergia ao envolver as comunidades locais no desenvolvimento e gestão dos parques, garantindo que os benefícios do turismo sejam compartilhados de forma justa. O turismo regenerativo e o turismo inclusivo, por sua vez, podem ser promovidos nos parques ao restaurar áreas degradadas e garantir acessibilidade, respectivamente, melhorando a infraestrutura para todos os visitantes.

Tecnologias emergentes como realidade aumentada e virtual oferecem possibilidades de explorar os parques de maneiras inovadoras. A realidade aumentada pode enriquecer a experiência educacional, sobrepondo informações sobre a flora, a fauna e a geologia do parque diretamente no campo de visão dos visitantes, enquanto a realidade virtual pode permitir a exploração virtual de áreas do parque que são inacessíveis fisicamente, aumentando o alcance educacional e atração turística.

Finalmente, o turismo de experiência nos parques estaduais pode ser expandido através do turismo criativo, agroturismo, turismo gastronômico e glamping. Oficinas de artesanato com materiais naturais, tours agrícolas que explicam práticas de cultivo sustentável, degustações de produtos locais e acomodações confortáveis em meio à natureza são exemplos de como essas experiências podem ser integradas aos parques, proporcionando aos visitantes uma imersão profunda na cultura e ambiente local.

Por fim, há uma série de ações apontadas para o desenvolvimento turístico do Parque Nacional do Caparaó, com esse possuindo destaque frente os parques

estaduais. Possivelmente de tratar-se de um roteiro turístico consolidado. Ainda assim, há certos pontos direcionados aos parques do estado. Entre eles, estão os seguintes:

- A 057 - Aprimoramento da infraestrutura de serviços de apoio ao turista na área de entorno dos parques nacionais, estaduais e municipais;
- A 077 - Fomento à estruturação de trilhas interpretativas nas Unidades de Conservação e em parques no estado;
- A 142 - Estruturação de modelos de concessão dos ativos ambientais e culturais do estado, incluindo os parques e monumentos históricos do estado, para fins turísticos.

O REF-ES 2035 Rota Estratégica para o Futuro do Espírito Santo Turismo 2035 apresenta uma série de ações de acordo com categorias de fatores críticos, visando o desenvolvimento do turismo no estado ao considerar suas principais tendências e oportunidades, potencializando-as. Apesar de possuir maior enfoque no Parque Nacional do Caparaó, também reconhece as oportunidades latentes nos parques estaduais, sinergicamente com o desdobramento do planejamento deste projeto.

#### 8.4.2 Projeto Desenvolvimento Regional Sustentável do Nordeste do Espírito Santo

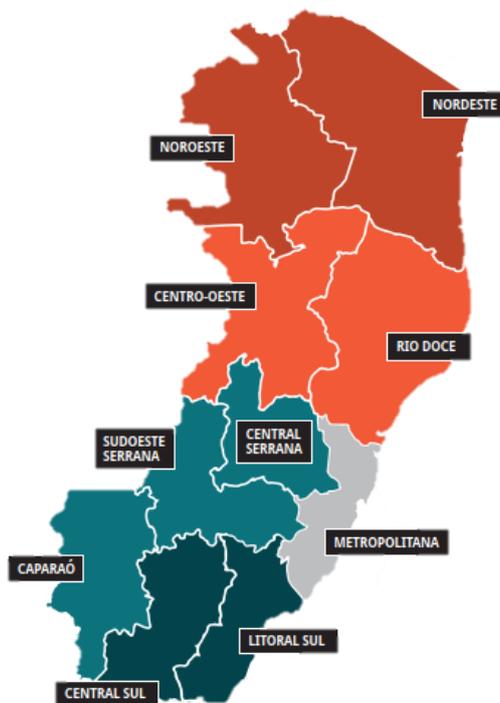
O Projeto Desenvolvimento Regional Sustentável do Nordeste do Espírito Santo (DRS-ES Nordeste)<sup>30</sup>, que engloba Conceição da Barra, foi coordenado pelo Instituto Jones dos Santos Neves em colaboração com instituições acadêmicas e de pesquisa. O projeto estruturou a formação de Conselhos de Desenvolvimento Regional Sustentável e um Plano de Ação para cada microrregião, baseado em extensos estudos. O documento sintetiza os resultados do esforço colaborativo entre gestão pública, ciência, academia e sociedade, conferindo aos cidadãos o papel de protagonistas na construção de um futuro planejado para suas comunidades.

Publicado em 2022, o projeto se propõe a diagnosticar e direcionar o desenvolvimento da região com ações e metas, como um guia para a implementação das estratégias de desenvolvimento sustentável. Não constitui

<sup>30</sup> Fonte: DRS - ES. Disponível em <https://drs.ijsn.es.gov.br/produtos/microrregioes#nordeste>. Acesso em 22 de abril de 2024.

um de seus objetivos, tratar sobre restrições às eventuais atividades na região - e conseqüentemente no Parque Estadual de Itaúnas.

Figura 15: Microrregiões do Espírito Santo



Fonte: DRS

A região nordeste, composta por nove municípios, é notável por sua economia, cultura e educação. As atividades econômicas abrangem desde a silvicultura e a exploração de petróleo e gás até a produção de café conilon e cana-de-açúcar. A região inclui áreas de significativo patrimônio histórico como a vila de São Mateus e o distrito de Itaúnas. As instituições de ensino como a Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) e o Instituto Federal do Espírito Santo (IFES) na São Mateus, reforça a função da região como um centro educacional que atrai estudantes de diversas partes do país. Adicionalmente, o plano reconhece a rica tapeçaria cultural da microrregião, marcada por festivais tradicionais e manifestações folclóricas que são essenciais para o turismo e a preservação da identidade local. Os planos do projeto são desenvolvidos com base neste diagnóstico com foco em preservar essas características e impulsionar o desenvolvimento sustentável e integrado alinhado com a visão de futuro do Espírito Santo 2030.

As ações planejadas no âmbito do Projeto Desenvolvimento Regional Sustentável do Nordeste do Espírito Santo demonstram certa sinergia com o desenvolvimento sustentável do PEI. O projeto inclui ações como a ampliação

dos sistemas de água e esgoto nas áreas urbana e rural (ação prioritária no Eixo Ambiental), visando a universalização do acesso a serviços de saneamento básico. Esta ação é crucial para proteger os recursos hídricos, fundamentais para a biodiversidade do parque e para a saúde das comunidades locais.

São ações ligadas diretamente ao desenvolvimento do Parque Estadual de Itaúnas:

- [NE22] Ampliar sistemas de água e esgoto nas áreas urbana e rural. [Macro - Universalização do acesso aos serviços de saneamento básico].
- [NE05] Contratar projetos de Pagamento por Serviços Ambientais (PSA) na bacia e monitorar resultados: Ao incentivar práticas sustentáveis através de compensações financeiras, essa ação promove a conservação ambiental nas áreas que impactam diretamente o parque, ajudando a manter os serviços ecossistêmicos que o PEI oferece à região.
- [NE80] Desenvolver o turismo característico da microrregião: Esta ação, ao focar no desenvolvimento de formas de turismo que respeitam a integridade ambiental e cultural, como o turismo ambiental e comunitário, alinha-se com os objetivos de conservação e educação ambiental do PEI, potencializando o parque como um recurso turístico sustentável.

Além disso, o plano enfatiza a necessidade de desenvolver e implementar projetos de recomposição da cobertura florestal em áreas de recarga de aquíferos e com vulnerabilidade à contaminação, assim como a proteção e revitalização de Áreas de Preservação Permanente (APPs) focadas na proteção de nascentes e recuperação de matas ciliares. Essas iniciativas são essenciais para manter a integridade ecológica do PEI e para a conservação da água e do solo, alinhado com os objetivos de longo prazo de sustentabilidade e resiliência ambiental.

Por fim, os aspectos como turismo comunitário e ambiental, presentes na estratégia de desenvolvimento do turismo da microrregião, reforçam a sinergia com o Parque. Ao promover práticas de turismo que respeitam e valorizam o ambiente natural e a cultura local, o Projeto Desenvolvimento Regional Sustentável do Nordeste do Espírito Santo não só potencializa o desenvolvimento econômico regional, mas também apoia a conservação do Parque, transformando-o em um pilar para o turismo sustentável. Ações integradas entre os eixos ambiental, econômico e de gestão pública ilustram um compromisso com o desenvolvimento que respeita e promove os recursos

naturais e culturais da região, beneficiando diretamente o Parque e suas comunidades.

O Projeto Desenvolvimento Regional Sustentável do Nordeste do Espírito Santo sugere ações específicas planejadas com enfoque no Parque Estadual de Itaúnas. O projeto estabelece diretrizes para ações que promovem o desenvolvimento econômico por meio do turismo sustentável, sem impor limitações específicas. A expansão dos sistemas de água e esgoto nas comunidades locais reforça uma administração pública eficiente e robustece a estrutura no entorno do Parque, refletindo um compromisso integrado com o desenvolvimento sustentável da região.

#### 8.4.3 Plano Municipal de Conservação e Recuperação da Mata Atlântica de Conceição da Barra - PMMA

O Plano Municipal de Conservação e Recuperação da Mata Atlântica de Conceição da Barra (PMMA)<sup>31</sup>, com sua última atualização em 2019, foi elaborado pela Prefeitura de Conceição da Barra, por meio da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e Meio Ambiente. O plano atua como um guia orientador estabelece diretrizes e ações para harmonizar o desenvolvimento sustentável do município com a proteção da Mata Atlântica. Este plano atua como um guia orientador, evitando impor obrigações estritas, mas recomendando práticas que visam a conservação ambiental, a integração com políticas públicas e o engajamento comunitário em atividades sustentáveis.

O plano possui sinergias evidentes com o Parque Estadual de Itaúnas, quando propõe ações específicas. O Plano Municipal de Conservação e Recuperação da Mata Atlântica de Conceição da Barra propõe a expansão das atividades de ecoturismo para além da alta temporada em Itaúnas, para reduzir a pressão sobre o Parque. Além disso, enfatiza a importância da gestão sustentável dos recursos pesqueiros nos rios Itaúnas e Cricaré<sup>32</sup>, integrando essas ações ao

<sup>31</sup> Fonte: Prefeitura Municipal de Conceição da Barra. Disponível em < <https://conceicaodabarra.es.gov.br/plano-municipal-da-mata-atlantica> >. Acesso em 24 de abril de 2024.

<sup>32</sup> O plano enfatiza a necessidade de organizar as atividades pesqueiras de forma estruturada, incentivando os pescadores que têm um vínculo direto com a conservação ambiental. Este esforço inclui o desenvolvimento de tecnologias de pesca que respeitem os períodos de defeso, garantindo assim o equilíbrio entre a atividade pesqueira e a sustentabilidade dos estoques naturais. O plano identifica uma lacuna significativa na falta de zoneamento pesqueiro adequado, o que tem contribuído para a gestão ineficiente dos recursos pesqueiros.

contexto de conservação ambiental mais amplo que inclui o PEI e a Área de Proteção Ambiental de Conceição da Barra (APA CB).

O plano destaca a necessidade de melhorar a conectividade ecológica entre o Parque e outros remanescentes florestais importantes, como a Reserva Biológica do Córrego Grande, através da criação de corredores ecológicos e outras iniciativas de conservação de habitats<sup>33</sup>.

Em termos de restrições, o plano limita-se à sugestão de medidas específicas para conservação e manejo responsável das áreas naturais ao redor do Parque. Na área designada como CO-02<sup>34</sup>, no nordeste do município de Conceição da Barra, são indicadas ações para a implantação de Reservas Legais, Reserva Particular de Patrimônio Natural (RPPNs) e proteção de Áreas de Preservação Permanente (APPs) e áreas úmidas. Essas medidas visam ampliar a área de conservação efetiva e criar corredores ecológicos que beneficiam o PEI. Na área CR-01<sup>35</sup>, que engloba Paulo Vinha, Santa Isabel e C. Santa Helena, regiões de Conceição da Barra, o plano indica ações para promover a recuperação de mata ciliar, enriquecimento vegetativo e a implementação de sistemas agroecológicos que podem diminuir o impacto ambiental nas áreas circundantes ao PEI. Na área do entorno do Rio Itaúnas, designada CR-08<sup>36</sup>, o plano foca na recuperação ambiental e no desenvolvimento do turismo sustentável, propondo práticas que conservam a integridade ecológica do Parque e de suas áreas de influência.

---

<sup>33</sup> Classificação de Paulo Vinha, Santa Isabel e C. Santa Helena dentro das Áreas Prioritárias para Conservação e Recuperação. Recuperação de mata ciliar, enriquecimento vegetativo, educação ambiental, turismo de base comunitária e implementação de sistema agroecológico. Tem como objetivo a "Conectividade entre a Reserva Biológica Córrego Grande e o Parque Estadual de Itaúnas, juntando com a CO-01" Engloba um total de 485,18 hectares.

<sup>34</sup> Classificação de Maciços Florestais no nordeste do município, dentro das Áreas Prioritárias para Conservação e Recuperação. Tem proposta de uso e ação de "Turismo de observação de aves e criação de corredor ecológico. Indicar para implantação de Reservas Legais, RPPNs, proteção de APPs e áreas úmidas". Engloba um total de 1.689,99 hectares.

<sup>35</sup> Classificação de Paulo Vinha, Santa Isabel e C. Santa Helena dentro das Áreas Prioritárias para Conservação e Recuperação. Recuperação de mata ciliar, enriquecimento vegetativo, educação ambiental, turismo de base comunitária e implementação de sistema agroecológico. Tem como objetivo a "Conectividade entre a REBIO Córrego Grande e o Parque Estadual de Itaúnas, juntando com a CO-01" Engloba um total de 485,18 hectares.

<sup>36</sup> Classificação do Entorno do Rio Itaúnas, dentro das Áreas Prioritárias para Conservação e Recuperação. Tem proposta de uso e ação de "Recuperação ambiental com plantio de mudas e enriquecimento ecológico bem como conservação dos trechos de fragmento existentes e desenvolvimento de turismo sustentável". Engloba um total de 2.695,19 hectares.

O Plano Municipal de Conservação e Recuperação da Mata Atlântica de Conceição da Barra atua como um guia que recomenda práticas para conservação ambiental e integração com políticas públicas, sem impor obrigações estritas. O plano recomenda e indica ações para expansão do ecoturismo fora da alta temporada para diminuir a pressão sobre o Parque Estadual e Itaúnas. Além de propor ações que promovem a gestão sustentável dos recursos pesqueiros nos rios Itaúnas e Cricaré, integradas a esforços de conservação que envolvem também a Área de Proteção Ambiental de Conceição da Barra. As restrições do plano concentram-se em sugestões específicas para o Plano de Manejo, respeitando sua integridade.

#### 8.4.4 Planos Setoriais Turísticos, Escalas e Compreensões

O 1º Plano de Desenvolvimento Sustentável do Turismo do Estado do Espírito Santo<sup>37</sup> foi elaborado pela Secretaria do Turismo do Estado do Espírito Santo, em 2003, alinhado com as políticas nacionais. Durante o período 2004-2013 o plano orientou as ações relacionadas ao turismo da Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico e Turismo (SEDETUR).

Em 2006, o estado do Espírito Santo apresentou o Plano de Desenvolvimento Sustentável do Turismo 2007-2025<sup>38</sup>, com foco na sustentabilidade ambiental, inclusão social e desconcentração geográfica, alinhado com o Plano Nacional de Turismo<sup>39</sup>. O plano propõe melhorias na competitividade e infraestrutura turística, criação de centros de eventos e desenvolvimento regional, visando o crescimento econômico e a equidade regional, a preservação de recursos naturais e culturais, e o fortalecimento da identidade capixaba.

Este plano enfatiza a promoção do turismo baseado na rica biodiversidade e nas características geográficas distintas do estado. A proximidade de elementos naturais como o Parque Estadual de Itaúnas deve ser vista como uma oportunidade para desenvolver o ecoturismo, que beneficia a conservação ambiental ao atrair visitantes interessados pelo tema. Entretanto, o Plano ressalta a importância de gerenciar o turismo de forma a proteger contra a degradação ambiental, sobretudo em zonas sensíveis como o Parque.

<sup>37</sup> Fonte: Secretaria de Turismo do Espírito Santo. Disponível em < <https://observatoriodoturismo.es.gov.br/Media/observatorio/Publicacoes/Outras/Planos/2025.pdf> >. Acesso em 24 de abril de 2024.

<sup>38</sup> Fonte: Secretaria de Estado do Turismo (SETUR). Disponível em < <https://setur.es.gov.br/plano-estrategico-do-turismo> >. Acesso em 22 de abril de 2024.

<sup>39</sup> Versão atual foi publicada em 2019 e é prevista revisão do Plano para o ano de 2024. Fonte: Ministério do Turismo. Disponível em < <https://www.gov.br/turismo/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/plano-nacional-do-turismo> >. Acesso em 22 de abril de 2024.

Nos capítulos de visão de futuro e macroprogramas, o plano estabelece objetivos de longo prazo para alinhar o desenvolvimento do turismo com a preservação do meio ambiente, sugerindo projetos que promovam melhorias na infraestrutura turística de maneira sustentável. Esses projetos incluem melhorias na acessibilidade aos parques e a educação dos visitantes sobre práticas de conservação. Embora haja um forte foco na promoção do ecoturismo como forma de preservar os recursos naturais, o plano também reconhece os riscos associados ao aumento do fluxo turístico e propõe medidas rigorosas para mitigar impactos ambientais adversos. O Plano de Desenvolvimento Sustentável do Turismo do Espírito Santo 2025 identifica sinergias e limitações importantes para o progresso sustentável do PEI.

O plano apresenta as estratégias para desenvolver e promover o turismo no Espírito Santo através da diversificação da oferta turística, incluindo o ecoturismo e o turismo cultural, sem citar explicitamente o PEI. Enfatiza a importância de explorar o potencial turístico do estado de maneira sustentável e inclusiva, propondo uma estratégia ampla para o desenvolvimento turístico.

As políticas de desenvolvimento turístico que respeitam a conservação ambiental, ajudam a proteger os ecossistemas naturais em todo o estado, beneficiando áreas protegidas como o PEI. O plano sugere que o turismo no estado deve incluir componentes educativos e de ecoturismo para promover a conscientização ambiental e a conservação através do turismo. Reconhece também a necessidade de desenvolver infraestrutura turística de maneira que não comprometa a integridade ambiental. A discussão geral sobre a necessidade de turismo responsável e a gestão de visitantes reflete uma restrição que costuma ser considerada no Plano de Manejo de um Parque Estadual, apresentado também nesse Relatório.

O plano também estabelece a visão de futuro, os eixos, metas, programas e projetos, considerando os objetivos de longo prazo para o turismo no estado. A visão é consolidar o Espírito Santo como destino turístico de escolha, baseado no desenvolvimento sustentável, em harmonia com o Plano Estratégico 2025. A implementação de práticas sustentáveis no turismo ajuda a manter a integridade ecológica das áreas naturais, ao mesmo tempo em que sustenta a atratividade desses destinos.

Intitulado "Macroprogramas, Projetos e Ações", o tópico do plano em questão apresenta uma série de projetos que visam integrar o turismo, a cultura e a sustentabilidade ambiental de maneira coesa e planejada. Apesar do caráter objetivo de exemplificação de ações, não há direcionamento legislativo ou prosseguimento dos programas além de seu planejamento. Ainda assim, há

sinergias entre os seguintes projetos propostos e possíveis ações de desenvolvimento para o PEI:

- **Atração de Investimentos:** sugere objetivos, dentro do Macroprograma 3: Ações de Fomento, como atrair investidores privados para a implantação de projetos e de serviços de apoio ao turismo. São esses objetivos:
  - atrair investidores privados para a implantação de projetos de oferta hoteleira, de equipamentos de lazer e entretenimento e de serviços de apoio ao turismo tanto para a Região Metropolitana como para outras regiões do Estado;
  - fomentar a implantação de agroindústria e artesanato no interior;
  - viabilizar a concretização de projetos/empreendimentos de natureza estruturante através da criação de parcerias público-privadas;
  - criar um portfólio para oportunidades de negócios e parcerias;
  - melhorar os aspectos legais: jurídicos, ambientais, culturais e públicos;
  - rever os percentuais de ICMS nas áreas prestadoras de serviços
  - turísticos;
  - estimular os bancos oficiais a criar linhas de crédito específicas simplificadas para o trade turístico (Ex.: Programa Nosso Crédito);
  - fazer gestão junto às prefeituras do estado para redução de alíquotas de ISS para o setor de eventos.
  
- **Projeto de Construção de um turismo sustentável e integrado à cultura capixaba:** propõe a articulação entre órgãos de fiscalização ambiental, a realização de campanhas de orientação sobre legislação ambiental, a inclusão da educação para o turismo sustentável nas escolas, e o fomento a uma política efetiva de fiscalização de preservação do ambiente, paisagem e o patrimônio histórico e cultural. A ênfase em educação ambiental e a integração da cultura local ao turismo são estratégias que podem beneficiar diretamente o PEI ao promover práticas sustentáveis e conscientizar visitantes e residentes sobre a importância da conservação.
  
- **Projeto de Institucionalização, Estruturação e Difusão do Plano:** visa otimizar a estrutura da Secretaria de Estado do Turismo, melhorar a comunicação com as prefeituras e estabelecer regras para alocar

recursos a municípios engajados em uma gestão colaborativa do turismo, essenciais para executar políticas de turismo sustentável eficazes.

- Projeto de Conscientização: este projeto foca em campanhas educativas internas voltadas para o turismo sustentável e a conscientização ambiental, cultural e de recepção ao turista.
- Projeto de Consolidação dos Arranjos Produtivos Locais: objetiva integrar os arranjos produtivos locais na gestão do turismo e fortalecer processos e modelos de gestão baseados nesses arranjos, o que inclui sua integração às rotas de turismo do estado e aos corredores ecológicos. A implementação deste projeto pode ajudar na promoção do turismo de base comunitária e ecoturismo, que são menos invasivos às áreas naturais.
- Projeto de Melhoria do Acesso às Regiões, Cidades e Pontos Turísticos: foca investir em infraestrutura rodoviária e ferroviária para melhorar o acesso a destinos turísticos.

Esses esforços para integrar a sustentabilidade ambiental no desenvolvimento turístico oferecem uma oportunidade valiosa para proteger e valorizar o PEI. A implementação de uma política de fiscalização ambiental mais robusta, por exemplo, é crucial para garantir que o aumento do fluxo turístico não prejudique os ecossistemas delicados do Parque. Além disso, a sensibilização e educação contínuas sobre a legislação ambiental e as práticas de turismo responsável podem ajudar a mitigar possíveis impactos negativos do turismo.

Em suma, o Plano de Desenvolvimento Sustentável do Turismo 2007-2025 não apresenta restrições, uma vez que ele se dedica traçar o diagnóstico do turismo no estado e propor metas, diretrizes e projetos que guiarão desenvolvimento turístico do Espírito Santo. Dessa forma, o Plano pode ser interpretado como um elemento encorajador a colaboração e o crescimento conjunto pautado no desenvolvimento sustentável e colaborativo, sem servir como uma barreira ao desenvolvimento contínuo do Parque.

O Plano de Desenvolvimento Sustentável do Turismo 2007-2025 não apresenta restrições, uma vez que ele se dedica a traçar o diagnóstico do turismo no estado e propor metas, diretrizes e projetos que guiarão desenvolvimento turístico do Espírito Santo. Dessa forma, o plano pode ser interpretado como um elemento encorajador à colaboração e ao crescimento conjunto pautado no desenvolvimento sustentável e colaborativo, sem servir como uma barreira ao desenvolvimento contínuo do Parque.

#### 8.4.5 Plano Diretor Municipal de Conceição da Barra

O Plano Diretor Municipal de Conceição da Barra<sup>40</sup>, elaborado e sancionado como lei municipal pela Prefeitura de Conceição da Barra em 2006, constitui a ferramenta fundamental para a política de desenvolvimento e expansão urbana. Esse plano é um componente essencial do processo de planejamento municipal, alinhado com as diretrizes estabelecidas pelo Estatuto da Cidade, Lei Nº 10.257, promulgada em 2001.

A compreensão das políticas de desenvolvimento e expansão urbana é de suma importância quando se trata de Parques Estaduais e UCs, pois assegura que o crescimento urbano ocorra de maneira sustentável e consciente. A política orienta à integração dessas áreas protegidas no planejamento urbano, garante que a expansão das cidades não comprometa os ecossistemas vulneráveis e a biodiversidade que esses espaços preservam. Ao incorporar as UCs nas estratégias de desenvolvimento, minimizam-se os impactos negativos do crescimento urbano sobre o meio ambiente e fortalece-se o compromisso com a conservação a longo prazo.

A obrigatoriedade de formular um Plano Diretor aplica-se a todas as cidades que integram regiões metropolitanas e aglomerações urbanas, bem como àquelas com mais de 20 mil habitantes<sup>41</sup>. Além disso, municípios que estejam em áreas de interesse turístico, que tenham impacto ambiental significativo ou que estejam sujeitos a pressões de expansão urbana também devem desenvolver este instrumento de planejamento. O objetivo é garantir que o

<sup>40</sup> Fonte: Prefeitura de Conceição da Barra. Disponível em < <https://conceicaodabarra.es.gov.br/pdm> >. Acesso em 25 de abril de 2024.

<sup>41</sup> Fonte: Painel da Gestão Municipal. Desenvolvimento Territorial. Disponível em < <https://ijsn.es.gov.br/Media/IJSN/PublicacoesAnexos/sumarios/Desenvolvimento%20Territorial.pdf> >. Acesso em 25 de abril de 2024.

crescimento urbano ocorra de forma ordenada e integrada, promovendo o desenvolvimento sustentável e a qualidade de vida de seus habitantes.

Dos 78 municípios do Espírito Santo, 53 deles (68%), estão equipados com um Plano Diretor Municipal (PDM). Os 25 municípios restantes (32%), estão localizados principalmente nas microrregiões Noroeste e Centro-Oeste, e não possuem Plano Diretor Municipal implementado. Em contraste, todos os municípios das microrregiões do Rio Doce, Sudoeste Serrana e Metropolitana, dispõem de um Plano Diretor<sup>42</sup>.

Tabela 7: Existência e Obrigatoriedade de Plano Diretor Municipal no Espírito Santo

Existência de PDM	Possuem PDM	68%
	Não Possuem PDM	32%
Obrigatoriedade de PDM	Possuem Obrigatoriedade	90%
	Não Possuem Obrigatoriedade	10%

Fonte: Painel da Gestão Municipal Desenvolvimento Territorial (2023)

Conforme o Artigo 40, § 3º, do Estatuto da Cidade - Lei Nº 10.257/2001, é mandatário que a legislação que institui o plano diretor seja revisada no mínimo a cada dez anos<sup>43</sup>. Atualmente, dos 53 municípios do Espírito Santo que possuem um Plano Diretor Municipal implementado, 30 ainda não realizaram a revisão decenal obrigatória, o que representa 57% do total.

Tabela 8: Porcentagem de Municípios com Revisão Pendente de PDM no Espírito Santo

Situação	Percentual
Revisão Pendente	57%
Revisão em Dia	43%

Fonte: Painel da Gestão Municipal Desenvolvimento Territorial (2023)

O Plano Diretor de Conceição da Barra foi atualizado em 2006<sup>44</sup>. Nele são definidas disposições que podem tanto favorecer quanto restringir o desenvolvimento de Parques Estaduais, especialmente no que diz respeito ao zoneamento ambiental e à gestão das UCs.

Nos documentos, o PEI é mencionado uma única vez, a respeito da retirada do tráfego de carretas da Vila de Itaúnas e do Parque.

<sup>42</sup> Fonte: Painel de Gestão Municipal - ES 2023

<sup>43</sup> Fonte: Painel da Gestão Municipal. Desenvolvimento Territorial. Disponível em < <https://ijsn.es.gov.br/Media/IJSN/PublicacoesAnexos/sumarios/Desenvolvimento%20Territorial.pdf> >. Acesso em 25 de abril de 2024.

<sup>44</sup> Fonte: Prefeitura de Conceição da Barra. Disponível em < <https://conceicaodabarra.es.gov.br/Media/PrefeituraConceicaoDaBarra/Publica%C3%A7%C3%B5es%20Oficiais/PDM/PDM%20CONCEI%C3%87%C3%83O%20DA%20BARRA.pdf> >. Acesso em 23 de abril de 2024.

Intui-se que o Parque é classificado como Macrozona Ambiental, uma vez que o Art. 52 aponta que todas as UCs inseridas no município fazem parte desta macrozona. Com ela, é definido o seguinte parágrafo:

*§ 2º. A área de que trata este Capítulo é sujeita a regime jurídico especial e regida por legislação específica, cabendo ao Município sua delimitação.*

Há certos trechos que tratam de áreas de interesse ambiental no município como:

*Art. 18. São estratégias de preservação ambiental do município:*

*IV - a recuperação das áreas degradadas, em especial as áreas atingidas pela erosão marinha, pelo caminhamento das dunas e pelo assoreamento do rio São Mateus;*

*Art. 19. São diretrizes, para os programas de ações, projetos e atividades a serem desenvolvidos visando a preservação ambiental do município:*

*II - promover a consolidação dos planos de manejo das unidades de conservação existentes no município*

*Art. 112. A Zona de Interesse Ambiental constitui-se em áreas de preservação permanente ou que apresentam características de fauna e flora pouco modificadas, inseridas no perímetro urbano da Zona Urbana de Braço do Rio.*

*Parágrafo único. A área de que trata este artigo está sujeita a regime jurídico especial e é regida por legislação específica, cabendo ao Município sua delimitação.*

As especificidades das restrições apresentadas no plano estão relacionadas ao Plano de Manejo do Parque.

Em situações em que ocorrem contradições entre o Plano de Manejo de uma Unidade de Conservação (UC) e o Plano Diretor Municipal, usualmente o Plano de Manejo prevalece nas questões específicas de gestão dessa UC. Isso decorre do fato de que o Plano de Manejo é projetado especificamente para orientar o uso e a administração dos recursos naturais dentro das UCs, conforme estipulado pela Lei do Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza (SNUC - Lei nº 9.985/2000). Ele é centrado na conservação e no uso sustentável dos recursos, estabelecendo zonas e regulamentações específicas para proteger a biodiversidade e os ecossistemas naturais.

Portanto, mesmo que o Plano Diretor municipal estabeleça diretrizes para o uso e ocupação do solo em todo o município, quando houver questões específicas dentro dos limites de uma unidade de conservação, o Plano de Manejo prevalece, garantindo que as práticas de conservação e preservação ambiental sejam mantidas de acordo com a legislação ambiental.

O Plano Diretor de Conceição da Barra teve sua última atualização em 2006, necessitando de uma nova deste 2016. Nela, o PEI não é descrito como um território distinto de outras APPs ou UCs do município, em linha com a carência de reconhecimento do seu potencial turístico. Especificidades de quaisquer restrições impostas ao PEI são direcionadas ao Plano de Manejo.

## 9. Relevância Ambiental

O Parque Estadual de Itaúnas foi criado por meio do Decreto Estadual nº 4.967-E, de 8 de novembro de 1991<sup>45</sup>, indicando uma área aproximada de 3.481 hectares, no município de Conceição da Barra, que começa na divisa convencional entre Espírito Santo/Bahia, na foz do rio Doce. Pela praia, segue em sentido sul até a margem sul da foz original do rio Itaúnas, a uma distância aproximada de 23.500 metros.

Os registros do IEMA indicam uma área de 3.481 (três mil quatrocentos e oitenta e um) hectares, dos quais aproximadamente 23% (823 hectares) liberados para uso público.

De acordo com o ato de criação, excluem-se da área do Parque os terrenos de marinha, até que sejam cedidos ao Espírito Santo, bem como as terras devolutas do Estado, até que sejam discriminadas e destinadas para fins de proteção ambiental.

Nos termos do Art. 2º do decreto que criou a unidade, o *“Parque Estadual de Itaúnas tem por finalidade resguardar os atributos excepcionais da natureza na região, a proteção integral da flora, da fauna, do solo, dos rios, das áreas de alagados e alagáveis, das dunas e dos demais recursos naturais, bem como a sua utilização para objetivos educacionais, recreativos e científicos como o desenvolvimento do Projeto Tartaruga Marinha”*.

A finalidade está alinhada aos objetivos preconizados pela Lei Estadual nº 9.462, de 12 de maio de 2010<sup>46</sup>, que institui o Sistema Estadual de Unidades de Conservação do Espírito Santo (SISEUC) e define como objetivo básico dos parques estaduais a preservação de ecossistemas naturais de grande relevância ecológica e beleza cênica, possibilitando a realização de pesquisas científicas e o desenvolvimento de atividades de educação e interpretação ambiental, de recreação em contato com a natureza e de turismo ecológico (Art. 11).

De acordo com o IEMA<sup>47</sup>, a primeira iniciativa para a proteção ambiental na região de Itaúnas foi idealizada pelo cientista naturalista Augusto Ruschi, na

---

<sup>45</sup> Fonte: Espírito Santo. Decreto Estadual nº 4.967-E, de 8 de novembro de 1991. Disponível em: <<https://iema.es.gov.br/Media/iema/Unidades%20de%20Conserva%C3%A7%C3%A3o/decreto%20de%20cria%C3%A7%C3%A3o.pdf>>. Acesso em: 20 de abril de 2024.

<sup>46</sup> Fonte: Espírito Santo. Lei Estadual nº 9.642, de 12 de maio de 2010. Disponível em: <<https://www3.al.es.gov.br/Arquivo/Documents/legislacao/html/L09462.html>>. Acesso em: 15 de abril de 2024.

<sup>47</sup> Fonte: IEMA. Parque Estadual de Itaúnas. Disponível em: <<https://iema.es.gov.br/PEI>>. Acesso em: 20 de abril de 2024.

década de 1940. Na ocasião, reconhecendo a riqueza natural da região, buscou-se a criação de uma reserva florestal com 10.000 hectares, o que não foi concretizado.

Em 1980, há registros de uma abertura de foz artificial no rio Itaúnas, o que representou um impacto negativo de grande magnitude, como pode ser observado na figura a seguir.

Figura 16: Abertura da Foz artificial no rio Itaúnas



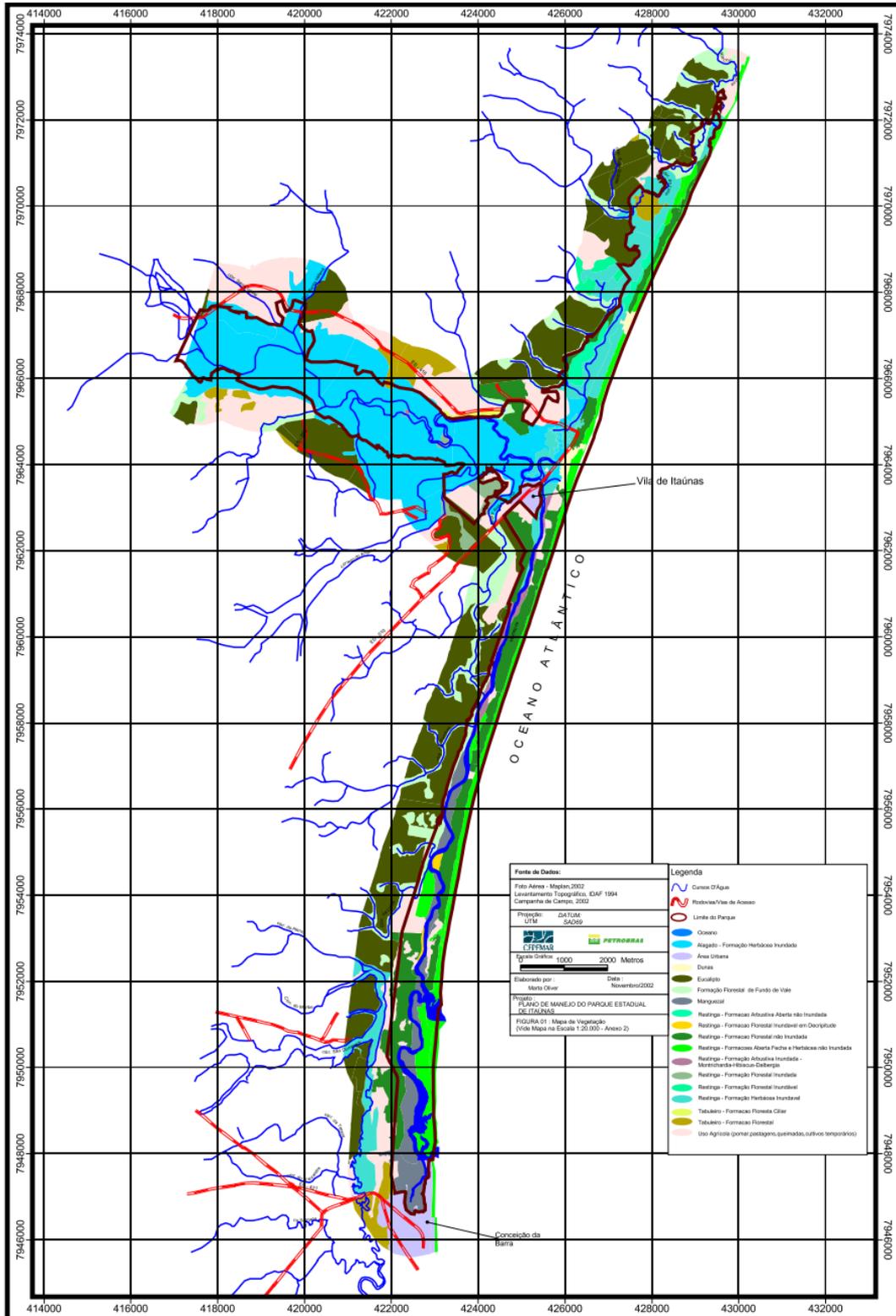
Fonte: IEMA

Mais tarde, em 1986, as dunas de Itaúnas foram tombadas como monumento natural do Espírito Santo, pelo Conselho Estadual de Cultura. Já no início da década de 1990, a região de Itaúnas chamava atenção por abrigar importantes sítios reprodutivos de tartarugas marinhas, grandes áreas de alagados, ao longo da planície de inundação do rio Itaúnas, e importantes sítios arqueológicos.

O Parque foi então criado em 1991, como resultado da pressão da sociedade civil e de ambientalistas que demandavam maior proteção ambiental à área.

Caraterizado pela presença de ambientes com diferentes feições, o Parque conta com ecossistemas de restinga, manguezal, dunas, floresta de tabuleiro e alagados. O mapa de vegetação do Parque é apresentado a seguir.

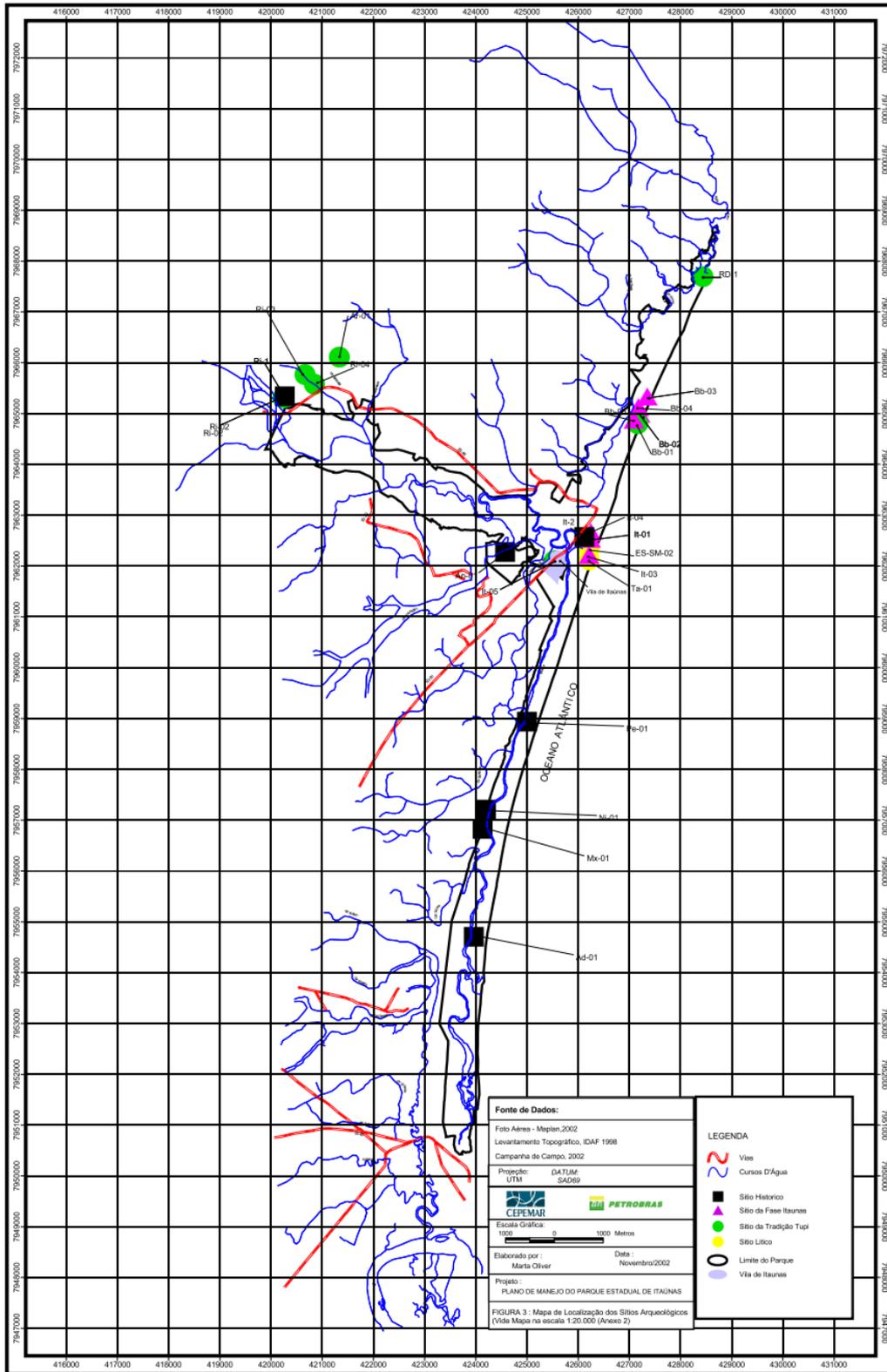
Figura 17: Mapa de vegetação do Parque Estadual de Itaúnas



Fonte: Encarte 4, Anexo 2, do Plano de Manejo do Parque Estadual de Itaúnas (2007)

Soma-se à riqueza natural a presença de sítios arqueológicos que ajudam a contar a história da região e se espalham por toda a área do Parque.

Figura 18: Mapa de localização dos sítios arqueológicos do PEI



Fonte: Encarte 4, Anexo 3, do Plano de Manejo do Parque Estadual de Itaúnas (2007)

## 9.1 Análise do Arcabouço Legal e Normativo e dos Instrumentos de Gestão Territorial Incidentes na Área de Estudo - Restrições de Uso

Neste tópico, busca-se apresentar uma análise das restrições e oportunidades do uso público, a fim de orientar as análises sobre a quantidade de pessoas que poderão acessar o Parque e as infraestruturas que poderão ser instaladas em consonância com as vocações turísticas e propósitos de conservação da UC.

Em relação ao número de visitantes, o Parque traz um desafio relevante em função da configuração ampla e sem controle de acesso. De todo modo, faz-se necessário estabelecer métricas e indicadores para monitorar os impactos decorrentes de cada tipo de atividade a ser implantada ou otimizada, a fim de melhor orientar a gestão da unidade.

A principal baliza para avaliar a sustentabilidade das atividades desenvolvidas em UCs vem da própria Constituição Federal de 1988, que veda nas áreas protegidas *"qualquer utilização que comprometa a integridade dos atributos que justifiquem sua proteção"* (Art. 225, § 1º, inciso III).

A partir disso, tem-se a delimitação dos objetivos dos parques trazida pela Lei nº 9.985, de 18 de julho de 2000<sup>48</sup>, que institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza, e traz como seu objetivo básico a *"preservação de ecossistemas naturais de grande relevância ecológica e beleza cênica, possibilitando a realização de pesquisas científicas e o desenvolvimento de atividades de educação e interpretação ambiental, de recreação em contato com a natureza e de turismo ecológico"*.

Assim, todo o planejamento e gestão do Parque devem ter como orientação que as atividades de pesquisa científica e de educação e interpretação ambiental, de recreação em contato com a natureza e de turismo ecológico devem estar em harmonia com os propósitos de preservação de ecossistemas naturais de grande relevância ecológica e beleza cênica.

A exploração turística, portanto, é permitida e considerada aliada do desenvolvimento sustentável quando a experiência propiciada contribui para a educação e conscientização ambiental, bem como pelo fato de gerar renda para financiar as atividades de conservação. A geração de renda e a inclusão das comunidades locais nas atividades turísticas tende a favorecer uma percepção

---

<sup>48</sup> Lei do SNUC.

de responsabilidade compartilhada, salutar ao processo de conservação da natureza.

Em Itaúnas, a inclusão das comunidades locais é especialmente importante diante do grau de ocupação ainda existente na área do Parque e pendente de regularização fundiária. Nesse cenário, cabe ainda observar a aplicação da Convenção nº 169 da Organização Internacional do Trabalho, quando houver a necessidade de consulta culturalmente adequada a comunidades que possam ser diretamente afetadas.

#### **a. Sistema Estadual de Unidades de Conservação**

Além dos contornos e definições trazidas pela Constituição Federal e pela Lei do SNUC, as oportunidades e vedações de uso em parques são detalhadas em normas infralegais e em documentos técnicos que orientam a gestão das UCs.

Nos termos do § 2º do Art. 11 da Lei Estadual nº 9.462, de 2010<sup>49</sup>, que institui o Sistema Estadual de Unidades de Conservação, a visitação pública nos parques estaduais *“está sujeita às normas e restrições estabelecidas no Plano de Manejo da unidade, às normas estabelecidas pelo órgão gestor da unidade e àquelas previstas em regulamento”*.

As principais normas a serem observadas na gestão do Parque de Itaúnas serão descritas a seguir.

#### **b. Lei nº 10.094, de 15 de outubro de 2013, que estabelece normas para a utilização pública dos Parques Estaduais**

Além das regras específicas aplicáveis ao Parque de Itaúnas, cabe observar as disposições gerais previstas na Lei nº 10.094, de 15 de outubro de 2013, que estabelece normas para a utilização pública dos Parques Estaduais<sup>50</sup>.

De acordo com o Art. 1º da referida lei, são diretrizes dos Parques:

*I - os Parques estão abertos à visitação pública, atendendo de forma democrática a todos os segmentos da sociedade, respeitada a legislação vigente;*

*II - a visitação, como uma das formas de uso público dos Parques Estaduais do Espírito Santo, é um direito do cidadão, com o*

---

<sup>49</sup> Fonte: Espírito Santo. Lei Estadual nº 9.642, de 12 de maio de 2010. Disponível em:

<<https://www3.al.es.gov.br/Arquivo/Documents/legislacao/html/L09462.html>>. Acesso em: 15 de abril de 2024.

<sup>50</sup> Fonte: Espírito Santo. Lei Estadual nº 10.094, de 15 de outubro de 2013. Disponível em:

<<https://www3.al.es.gov.br/Arquivo/Documents/legislacao/html/LE1100942013.HTML#a23>>. Acesso em: 15 de abril de 2024.

*objetivo de propiciar o desfrute da natureza, despertando a consciência crítica para a importância da conservação, contribuindo para a proteção das Unidades de Conservação através da valorização social dos recursos naturais;*

*III - o cidadão usuário é corresponsável pela conservação do patrimônio natural e histórico-cultural das Unidades de Conservação, devendo zelar pela sua proteção e integridade;*

*IV - o planejamento do uso público deve procurar satisfazer as expectativas dos usuários no que diz respeito à qualidade e variedade das experiências, segurança e necessidade de conhecimento;*

*V - as atividades relacionadas ao uso público devem estimular e reforçar a participação comunitária e contribuir para a promoção do desenvolvimento econômico sustentável das comunidades locais;*

*VI - as informações referentes à identificação do território das Unidades de Conservação e aos serviços e atividades franqueadas ao público, assim como seus respectivos regulamentos devem estar disponíveis e acessíveis a toda sociedade.*

A mesma Lei estabelece em seu Art. 5º A que as s atividades de uso público nos parques estaduais serão permitidas, desde que estejam em conformidade com o plano de manejo e se enquadrem nas seguintes categorias:

*I - **visitação para lazer e recreação**, com o objetivo de proporcionar momentos de relaxamento e entretenimento aos visitantes, de acordo com as diretrizes estabelecidas no plano de manejo;*

*II - **prática de esportes de aventura**, que compreendem atividades físicas e emocionantes realizadas em ambientes naturais, seguindo as normas de segurança e preservação ambiental;*

*III - **prática de esportes radicais**, os quais envolvem atividades de alto desafio, realizadas com equipamentos adequados e sob supervisão qualificada, garantindo a segurança dos praticantes e a integridade dos recursos naturais;*

*IV - **desenvolvimento de turismo de aventura**, que consiste em atividades turísticas que exploram as belezas naturais e a adrenalina proporcionada pelos ambientes dos parques estaduais, conforme estabelecido no plano de manejo;*

*V - **promoção de ecoturismo**, com o intuito de valorizar e preservar a natureza, por meio de atividades turísticas que buscam a sustentabilidade ambiental, o conhecimento da fauna e*

da flora local e a conscientização sobre a importância da conservação dos parques estaduais;

*VI - realização de programas de educação ambiental, visando informar, sensibilizar e conscientizar o público sobre a importância da preservação ambiental, por meio de atividades pedagógicas e interpretativas;*

*VII - execução de programas de interpretação ambiental, com o propósito de proporcionar aos visitantes uma compreensão mais aprofundada sobre a fauna, a flora, os ecossistemas e a história dos parques estaduais, por meio de guias especializados e materiais educativos;*

*VIII - realização de pesquisas científicas, com o intuito de contribuir para o conhecimento e a preservação dos recursos naturais, mediante a obtenção de dados e informações relevantes sobre os parques estaduais, mediante aprovação prévia dos órgãos competentes;*

*IX - prática de atividades artísticas de fotografia, filmagem e artes plásticas, com o objetivo de registrar a beleza natural dos parques estaduais e promover a valorização do patrimônio ambiental;*

*X - realização de outras atividades compatíveis com os propósitos e os objetivos dos parques estaduais, a critério do Órgão Central do SISEUC, desde que estejam em conformidade com o plano de manejo e não comprometam a preservação e a sustentabilidade dos recursos naturais.*

A mesma lei traz diretrizes para as intervenções propostas para o uso público dos parques estaduais. O dispositivo é relevante para orientar a escolha da melhor localização e técnica construtiva para cada estrutura, conforme se depreende do texto a seguir reproduzido:

*Art. 8º As intervenções propostas para utilização dos espaços destinados ao uso público nos Parques devem observar critérios de manutenção do patrimônio ambiental e cultural, valorizando técnicas construtivas regionais e mão-de-obra local, optando pelo emprego de tecnologia e materiais sustentáveis, duráveis e de fácil manutenção.*

*§ 1º Quaisquer intervenções na paisagem ou em estruturas e equipamentos destinados às atividades de uso público realizadas por parceiros ou serviços terceirizados deverão ser **previamente autorizadas pelo órgão gestor da Unidade de Conservação.***

*§ 2º A manutenção das trilhas, atrativos e equipamentos destinados à visitação deverá ser realizada periodicamente para*

*controle e redução dos impactos negativos ao meio físico e biótico, além de garantir a segurança e conforto dos usuários.*

Por fim, a Lei nº 10.094, de 15 de outubro de 2013, traz um rol de condutas expressamente vedadas em Parques Estaduais, dentre as quais algumas merecem especial atenção na formatação da modelagem da concessão do Parque:

*Art. 20. Ficam estabelecidas as seguintes proibições no interior dos Parques Estaduais:*

*[...]*

*VI - fazer uso de fogo, incluindo churrasqueiras, fogueiras ou queima de lixo, sem a devida autorização e controle da administração da Unidade de Conservação ou fora de local apropriado para tal;*

*VII - o consumo ou a entrada de bebidas alcoólicas, a não ser que seja autorizada sua comercialização, mediante autorização, permissão ou concessão;*

*[...]*

*XI - alimentar animais silvestres ou exóticos;*

*[...]*

*XIV - o uso de equipamentos sonoros, fogos de artifícios ou quaisquer outros instrumentos que provoquem ruído, exceto quando autorizados pela administração da Unidade de Conservação;*

*XV - o trânsito e o estacionamento de veículos automotivos particulares em locais não autorizados, exceto em casos de pesquisa científica autorizada ou em situações emergenciais que possam comprometer a integridade dos recursos naturais ou da vida humana;*

*XVI - o trânsito de veículos movidos à tração animal, salvo quando autorizado pela administração da Unidade de Conservação ou a serviço da mesma;*

*[...]*

*XVIII - qualquer tipo de comércio ambulante, a não ser que seja autorizado e controlado pela administração;*

*XIX - a realização de eventos sem a devida autorização do órgão gestor;*

*XX - o acampamento fora das áreas designadas para esse fim;*

*[...]*

§ 1º As atividades descritas nos incisos acima [...] serão autorizadas em casos excepcionais pelo órgão gestor.

[...]

### c. Termo de Compromisso Ambiental

O PEI possui Termo de Compromisso Ambiental (TCA)<sup>51</sup> celebrado com o Ministério Público do Estado do Espírito Santo, o Estado do Espírito Santo, por meio da Secretaria Estadual de Meio Ambiente e do Instituto Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos, cujo aditamento, de maio de 2022, estabelece as ações e procedimentos destinados a estruturar e adequar o Parque frente às seguintes não conformidades (marcos críticos):

- (i) publicação da revisão do Plano de Manejo;
- (ii) levantamento fundiário;
- (iii) regularização fundiária da UC.

Diante das inconformidades apontadas, o TCA estabelece como obrigações:

- a elaboração, aprovação e publicação do Plano de Manejo, até 31/08/2023 (Cláusula 3.1);
- levantamento fundiário e planejamento voltado à regularização fundiária, até 31/10/2022 (Cláusula 4.2); e
- adoção de providências de natureza administrativa e judicial, quando for o caso, para a incorporação de áreas apresentadas no levantamento fundiário e, até 31/12/2022 (Cláusula 4.3).

Até a emissão deste Relatório, não se tem registro da conclusão da revisão do plano de manejo da unidade, que segue em andamento.

De todo modo, o § 3º do Art. 5º A da Lei Estadual nº 10.094, de 15 de outubro de 2013, estabelece que *"Na ausência de um plano de manejo para o Parque estadual, as atividades mencionadas neste artigo poderão ser temporariamente permitidas pelo Órgão Central do SISEUC, mediante elaboração de parecer técnico pelo órgão gestor da UC e desde que não comprometam a conservação e a preservação da unidade"*.

---

<sup>51</sup> Fonte: Ministério Público do Espírito Santo e IEMA. Termo de Compromisso Ambiental do Parque Estadual de Itaúnas (aditamento) de 04 de maio de 2022.

O dispositivo foi incluído pela Lei Complementar nº 1.053, de 25 de julho de 2023<sup>52</sup>, posterior à celebração do TCA.

#### **d. Análise do Plano de Manejo do Parque Estadual de Itaúnas**

O Plano de Manejo do Parque Estadual de Itaúnas<sup>53</sup>, elaborado em 2007, traz informações importantes sobre o uso atual e pretendido para a unidade. O mapa de uso do solo registrado em 2007 denota a dimensão do desafio de preservação e conservação de um ambiente bastante afetado pela ação antrópica, mas que ainda assim preserva rica biodiversidade e atributos abióticos relevantes para a manutenção do equilíbrio ecológico.

Os objetivos específicos do Parque são assim listados no plano de manejo:

- preservar a diversidade biológica e os ecossistemas naturais da Restinga, Manguezal, Alagados e Floresta de Tabuleiro, que ocorrem na área;
- proteger, conservar e propiciar pesquisas científicas nas áreas histórico-cultural, especialmente os sítios arqueológicos;
- proteger espécies endêmicas, raras e/ou em perigo de extinção (ver item sobre significância da área), reduzindo seu manejo ao mínimo indispensável para garantir sua viabilidade ecológica;
- proteger belezas cênicas, especialmente representadas pelas dunas, característica geomorfológica marcante no PEI;
- proteger os alagados do rio Itaúnas, tanto pela sua importância nos processos ecológicos, como pela sua paisagem onde se faz possível a visualização de espécies da avifauna;
- preservar o rio Itaúnas pela importância deste recurso natural para todo o Parque, garantindo a conectividade entre todos os ambientes do Parque;
- proteger a praia como sítio de desova de tartarugas marinhas;
- preservar os recursos da biota, com destaque para o importante corredor ecológico entre o PEI, a FLONA do Rio Preto e a REBIO Córrego Grande e outras áreas contíguas a estas UCs para manutenção da biodiversidade;

---

<sup>52</sup> Fonte: Governo do Estado do Espírito Santo. Disponível em < <https://www3.al.es.gov.br/Arquivo/Documents/legislacao/html/LEC10532023.html?identificador=380031003900390033003A004C00> >. Acesso em 27 de abril de 2024.

<sup>53</sup> Fonte: IEMA. Plano de Manejo do Parque Estadual de Itaúnas. Espírito Santo, 2007. Disponível em < <https://iema.es.gov.br/PEI> >. Acesso em: 15 de abril de 2024.

- possibilitar atividades de recreação, sensibilização e educação ambiental difundindo os princípios de conservação da natureza e dos recursos histórico-culturais;
- propiciar pesquisa científica nos diversos ecossistemas que ocorrem no Parque visando aprofundar o seu conhecimento;
- contribuir para o monitoramento ambiental, fornecendo parâmetros relativos a áreas naturais e outras áreas afetadas pela ação humana, bem diferentes graus;
- levar o público a entender a importância e apreciar o valor do PEI, percebendo a necessidade de conservação deste patrimônio;
- promover e incentivar atividades formais e informais de educação ambiental, com o intuito de fomentar a conscientização sobre as questões relativas ao meio ambiente;
- promover a recreação em contato com a natureza e o ecoturismo no Parque e entorno;
- prover a área dos meios necessários e adequados para o bom funcionamento das atividades, compatibilizando o uso com a proteção do patrimônio natural e histórico-cultural;
- apoiar o desenvolvimento de tecnologias alternativas para resolução de questões de saneamento básico e recuperação e manejo de áreas alteradas;
- treinar e capacitar mão-de-obra para as atividades referidas nos itens anteriores.

Como objetivos secundários de manejo, destacam-se:

- a colaboração com o desenvolvimento regional integrado, através do turismo ecológico, dos projetos de desenvolvimento sustentável do entorno e de práticas conservacionistas de uso do solo nas propriedades do entorno;
- o desenvolvimento de ações preservacionistas e conservacionistas no âmbito de toda a bacia hidrográfica do rio Itaúnas.
- o desenvolvimento da produção de mudas de espécies ornamentais locais visando a
- sustentabilidade da comunidade tradicional moradora da vila de Itaúnas;

- o estímulo ao cultivo de plantas medicinais nativas, para atendimento da comunidade tradicional que as utilizam em seu cotidiano.

A figura a seguir apresenta o mapa de uso do solo de 2007, constante do Plano de Manejo da Unidade, em fase de revisão.



A partir dos usos existentes à época da elaboração do Plano de Manejo e dos objetivos perseguidos pela unidade, foi elaborado o zoneamento, indicando os usos possíveis em cada um dos compartimentos.

Assim, observadas as características naturais e os objetivos específicos de manejo definidos, foram estabelecidas oito zonas diferenciadas para o Parque Estadual de Itaúnas, quais sejam: Zona Primitiva, Zona de Uso Extensivo, Zona de Uso Intensivo, Zona Histórico-cultural, Zona de Recuperação e Zona de Uso Especial, Zona de Ocupação Temporária e Zona de Uso Conflitante (Plano de Manejo, Encarte 05, p. 6)<sup>54</sup>. As zonas definidas em 2007 são representadas no a seguir.

Tabela 9: Zonas definidas pelo Plano de Manejo do Parque Estadual de Itaúnas

Zonas	Áreas (há)	%
Primitiva	2512,4154	71,95
Uso Extensivo	24,5827	0,70
Uso Intensivo	27,0869	0,78
Histórico-Cultural	481,6961	13,80
Recuperação	155,9237	4,47
Uso Especial	10,7712	0,31
Ocupação Temporária	248,1262	7,11
Uso Conflitante	31,2103	0,89
Área Total	3.491,8125	100

Fonte: Plano de Manejo do Parque Estadual de Itaúnas, Encarte 05, p. 6.

No processo de revisão, é preciso que sejam consideradas as novas propostas de infraestrutura de apoio ao turista e de aprimoramento da gestão, como o sistema de incêndio a ser proposto.

Além do Plano de Manejo, o PEI conta com um Plano de Negócios, elaborado em 2014, no qual foram analisadas as potencialidades de investimentos, com destaque para a avaliação da alta dependência da Vila de Itaúnas sobre o Parque como atrativo turístico e sobre o festival de forró que ocorre a cada ano, indicando a relevância do desenvolvimento sustentável do Parque para a comunidade do entorno.

### Horários de visitação e limitação do número de visitantes

Em relação às janelas de visitação, o Centro de Visitantes abre todos os dias, das 8 às 17 horas, sem a necessidade de agendamento<sup>55</sup>.

<sup>54</sup> Fonte: IEMA. Plano de Manejo do Parque Estadual de Itaúnas. Espírito Santo, 2007. Disponível em <<https://iema.es.gov.br/PEI>>. Acesso em: 15 de abril de 2024.

<sup>55</sup> Fonte: IEMA. Parque Estadual de Itaúnas. Disponível em <<https://iema.es.gov.br/PEI>>. Acesso em: 20 de abril de 2024.

Não há restrição de horário para acesso ao Parque em si, tampouco do número de visitantes, considerando tratar-se de um espaço amplo e aberto, onde fica inviabilizado o controle de acesso.

### Condutas e práticas vedadas

Além do rol de condutas expressamente vedadas pela Lei nº 10.094, de 15 de outubro de 2013, em Parques Estaduais, no Parque Estadual de Itaúnas há vedação à circulação de veículos a motor sem autorização nas praias, dunas ou trilhas da unidade<sup>56</sup>.

Os procedimentos necessários para o cadastramento e autorização do serviço de transporte turístico de passageiros para acesso à praia de Itaúnas são regulamentados por meio da Instrução Normativa nº 01-N, de 15 de janeiro de 2020<sup>57</sup>.

Em relação aos esportes náuticos (caiaque, *stand up*, etc) são permitidas apenas os equipamentos não motorizados.

Na concepção de infraestruturas, o Plano de Manejo destaca a necessidade de considerar ainda as seguintes restrições:

- são vedadas quaisquer obras de aterros, escavações, contenção de encostas, as quais poderão eventualmente ser autorizadas em casos especiais;
- não são permitidas quaisquer obras de barragens, hidrelétricas, de controle de enchentes, de retificação de leitos, de alteração de margens e outras atividades que possam alterar suas condições hídricas naturais; poderão ocorrer projetos para aproveitamento limitado e local dos recursos hídricos, em casos especiais;
- é vedado a execução de obras que vise a construção de teleféricos, ferrovias, rodovias, barragens, aquedutos, oleodutos, linhas de transmissão ou outras, que não sejam de interesse da unidade de conservação;

---

<sup>56</sup> Fonte: IEMA. Parque Estadual de Itaúnas. Disponível em < <https://iema.es.gov.br/PEI> >. Acesso em: 20 de abril de 2024.

<sup>57</sup> Fonte: IEMA. Instrução Normativa nº 01-N, de 15 de janeiro de 2020. Disponível em < [https://iema.es.gov.br/Media/iema/Unidades%20de%20Conserva%C3%A7%C3%A3o/IN%20N%C2%BA%20001%20\\_%20020\\_Transporte%20Tur%C3%ADstico%20no%20PEI.pdf](https://iema.es.gov.br/Media/iema/Unidades%20de%20Conserva%C3%A7%C3%A3o/IN%20N%C2%BA%20001%20_%20020_Transporte%20Tur%C3%ADstico%20no%20PEI.pdf) >. Acesso em: 20 de abril de 2024.

- o desenvolvimento físico [da infraestrutura especialmente] limitar-se-á ao essencialmente adequado para o seu manejo;
- os despejos, dejetos e detritos que se originarem das atividades permitidas deverão ser tratados e dispostos além dos limites da unidade; na impossibilidade de tal medida, poderão ser empregadas técnicas adequadas como aterro sanitário, incineração ou outra forma de tratamento.

Por fim, o Plano de Manejo também veda a fixação e/ou instalação de elementos de comunicação audiovisual ou de publicidade, que não tenham relação direta com os programas de manejo do Parque, em toda sua área.

### **Áreas bloqueadas para visitação e possibilidade de abertura de novas áreas de uso público**

Tendo em vista a atual delimitação da área de uso público e a perspectiva de atualização do plano de manejo, pode-se vislumbrar a abertura de novas áreas de apoio ao turista, sempre observando as boas práticas de construção, de modo a causar o menor impacto ao meio ambiente.

## **9.2 Demandas para Aprimoramento da Gestão da Unidade de Conservação**

Tão importante quanto identificar as restrições eventualmente impostas pelo plano de manejo e pelo arcabouço normativo aplicável aos parques estaduais, é o levantamento de possíveis aprimoramentos da gestão da UC para permitir um efeito sinérgico positivo na interação entre as atividades de conservação *stricto sensu* e as atividades recreativas e de turismo ecológico.

De acordo com informações dos servidores do IEMA que acompanharam as visitas técnicas, o Parque é afetado pela ocorrência de incêndios de grandes proporções em um intervalo médio de cinco anos, o que motivou a recente adoção de medidas preventivas para evitar novas ocorrências, incluindo a realização de aceiros.

Incluir medidas estruturantes de monitoramento e combate à incêndios e de manejo adequado do fogo no escopo de eventual concessão pode trazer benefícios significativos à unidade, tanto para a conservação da biodiversidade quanto para a segurança de funcionários, visitantes e da população do entorno.

Nesse sentido, fortalecer e reorientar as atividades turísticas tende a criar um ambiente propício para retroalimentar as práticas de conservação, contribuindo com o aprimoramento da experimentação do ambiente natural, gerando resultados positivos para a educação e conscientização ambiental.

Na mesma linha, ao desonerar o órgão gestor das UCs de atividades que passarão a ser realizadas por um concessionário, é possível vislumbrar um redirecionamento de esforços para a regulação e o monitoramento de aspectos-chave para qualidade da prestação de serviço, como bem prescreve o Art. 12 da Lei nº 10.094, de 15 de outubro de 2013, segundo o qual *“O monitoramento das atividades de uso público será realizado com vistas à necessidade de adequações e ao controle de impactos negativos”*. O dispositivo também prevê a criação de protocolos e parâmetros, bem como sistemas de registro para o monitoramento dos impactos, como parte do sistema de gestão do uso público.

No Plano de Manejo do Parque de Itaúnas, já são previstos alguns indicadores para monitoramento e dimensionamento dos impactos, incluindo aqueles focados na avaliação da capacidade de carga de cada compartimento do ambiente frente às pressões às quais está ou será submetido.

### **9.3 Avaliação Crítica de Sinergias e Restrições Contidas em Diferentes Esferas de Planejamento**

Localizado na Bacia Hidrográfica do rio Itaúnas, o Parque Estadual tem sensibilidade ímpar em função das feições naturais que possui, com zonas de transição entre diferentes fitofisionomias e com áreas alagáveis e alagadas que, juntamente com todos os corpos d'água, requer cuidados especiais.

Nesse contexto, deve-se observar o enquadramento trazido pela Deliberação nº 002/2019, do Comitê da Bacia Hidrográfica do rio Itaúnas, que aprova o Plano de Recursos Hídricos da Bacia.

As metas progressivas adotadas pelo Plano no município de Conceição da Barra são destacadas no quadro a seguir.

Tabela 10: Metas progressivas representadas por classes de qualidade na Bacia Hidrográfica do rio Itaúnas

Município	Trecho	Curso d'água	Metas Progressivas		
			4 anos	12 anos	20 anos
			Classe	Classe	Classe de enquadramento
Conceição da Barra	32	Córrego Grande	1	1	1
	38	Rio Preto do Norte	3	2	2
	39	Rio Preto do Norte	3	2	1
	40	Córrego Taquaruçu	1	1	Classe Especial
	41	Córrego Taquaruçu	1	1	1
	42	Córrego Taquaruçu	1	1	Classe Especial
	44	Rio Angelim	1	1	1
	45	Rio Angelim	1	1	1
	46	Rio Itaúnas	-	-	-
	47	Rio Itaúnas	-	-	-
	48	Rio Itaúnas	-	-	-

Fonte: Plano de Recursos Hídricos da Bacia Hidrográfica do rio Itaúnas

#### 9.4 Indicação de Espécies Nativas com Potencial de Visitação

Dentre as UCs da categoria Parque no Espírito Santo, o de Itaúnas foi o que apresentou maior facilidade de avistamento de aves, principalmente na visita técnica pelo rio, de beleza natural exuberante.

A proteção às tartarugas marinhas, por sua vez, é missão que consta expressamente no próprio ato de criação da unidade, merecendo um programa específico que concilie a atividade turística e educacional com as práticas de preservação.

Também é facilmente avistado, no Parque, o caranguejo-uçá, que conta com campanhas periódicas de conscientização e fiscalização, com ênfase nos períodos de andada, quando os caranguejos saem de suas tocas para o acasalamento e liberação de ovos e acabam ficando muito vulneráveis à captura. Nesses períodos, o órgão ambiental estadual costuma intensificar o controle em áreas de manguezal e seus entornos, para garantir a proteção ao crustáceo<sup>58</sup>.

<sup>58</sup> Fonte: IEMA. Começa novo período de andada do caranguejo-uçá. Disponível em < <https://iema.es.gov.br/comeca-novo-periodo-de-andada-do-caranguejo-u> >. Acesso em: 20 de abril de 2024.

## 10. Avaliação da Infraestrutura de Acesso

A infraestrutura de acesso ao Parque Estadual de Itaúnas foi avaliada no “P1.2: Identificação das formas de acesso e das infraestruturas de chegada e permanência, no caso de turistas interestaduais”. O relatório em questão foi elaborado a partir de duas visitas realizadas ao Parque entre os meses de janeiro e março e fontes primárias e secundárias de informações levantadas pela EY. As potenciais rotas disponíveis, a partir de áreas de influência identificadas, foram obtidas via Google Maps e a avaliação de qualidade dessas rotas foi feita com base na Pesquisa CNT de Rodovias - 2023<sup>59</sup>, realizada pela Confederação Nacional do Transporte (CNT) e nas observações da equipe da EY ao longo dos trajetos realizados. Além disso, foi realizado um levantamento das possíveis rotas via ônibus ou avião, partir das áreas de influência, utilizando os sites das viagens e das companhias aéreas.

O Parque fica localizado no norte do estado, distante dos principais centros, o que dificulta o acesso. O Aeroporto de Vitória - Eurico de Aguiar Salles (VIX) está a 267 km do Parque. O acesso dos turistas que desembarcam em Vitória e dos que vão de carro partindo do norte ou do sul do país, pode ser feito pela BR-101. O trecho de 478,7 km entre a cidade baiana de Mucuri até Mimoso do Sul, no Espírito Santo é administrado pela Eco-101. Neste trecho, a rodovia possui boas condições de pavimentação e sinalização, todavia, há áreas que requerem melhorias em termos de infraestrutura, como duplicação da via e segurança viária. Em setembro de 2023, a Eco101 propôs à Secretaria de Solução Consensual e Prevenção de Conflitos da Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) uma repactuação de contratos que poderia permitir o retorno dos investimentos e a duplicação da BR-101. O primeiro modelo da repactuação pode ser concluído em abril de 2024<sup>60</sup>.

Os turistas que vem de Minas Gerais podem optar por voos para o Aeroporto de Linhares - Prefeito Carlos Alberto da Silva (LNO) a 130 km do Parque. De Belo Horizonte, saem voos diários operado pela Azul Linhas Aéreas. O aeroporto foi inaugurado recentemente, em abril de 2023 e possui apenas uma pista. Apesar do progresso significativo, pode-se considerar a expansão do aeroporto com inclusão de voos adicionais para mais destinos no país. Para os que optam por

---

<sup>59</sup> Fonte: CNT. Disponível em < <https://pesquisarodovias.cnt.org.br/> >. Acesso em 20 de março de 2024.

<sup>60</sup> Fonte: Agência Infra. Disponível em < <https://agenciainfra.com/blog/decisao-do-trf-indica-necessidade-de-reequilibrio-na-concessao-da-br-101-es-ba/> >. Acesso em 21 de março 2024.

utilizar carro ou transporte público, podem utilizar BR-381, BR-262 e BR-259, principais rodovias que desembocam na BR-101.

Com base nos critérios de pavimentação, sinalização e geometria da via, utilizados pela CNT para avaliar o estado das rodovias, a BR-381 foi classificada como regular. Nos 562,1 km do trecho entre a Grande São Paulo e a Grande Belo Horizonte a rodovia recebe o nome de Rodovia Fernão Dias, e é administrada pela concessionária Arteris Fernão Dias desde fevereiro de 2008. O restante da rodovia é administrado pelo Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT). O trecho da BR que liga Belo Horizonte a Governador Valadares, já foi colocado em leilão diversas vezes. Após inúmeras tentativas fracassadas, a ANTT revisou as condições e obrigações da possível concessionária, e pretende ainda em 2024 realizar um novo leilão do trecho. É esperado um montante de R\$ 9 bilhões de investimentos<sup>61</sup>.

A BR-262 foi classificada como regular ou ruim, dependendo do trecho analisado. A BR-262 é administrada pelo DNIT, no entanto a rodovia já foi oferecida em leilões à iniciativa privada, mas não houve interessados devido aos altos custos de duplicação, tendo em vista as curvas sinuosas no relevo montanhoso. Existem projetos para rodovia, incluindo a duplicação e reforma das pistas atuais, além de várias melhorias de infraestrutura, como introdução de interseções em dois níveis, estruturas elevadas e passagens para pedestres<sup>62</sup>. A Superintendência do DNIT no Espírito Santo, indicou recentemente a existência de um projeto para duplicar a BR-262 entre a Região Metropolitana de Vitória e a fronteira com Minas Gerais. O projeto prevê que a rodovia terá uma nova rota entre as cidades de Viana e Marechal Floriano, no Espírito Santo<sup>63</sup>.

A BR-259, também pode ser usada pelos visitantes que vem do oeste do Espírito Santo ou de Minas Gerais. A rodovia é administrada pelo DNIT e foi classificada como ruim/regular a depender do trecho, com base nos critérios estabelecidos pela CNT. Existem projetos do Governo Federal visando a melhoria dessa rodovia, incluindo a duplicação no trecho João Neiva - Colatina - Aimorés<sup>64</sup>.

---

<sup>61</sup> Fonte: CON Treinamentos. Disponível em < <https://contreinamentos.com.br/novos-estudos-para-concessao-da-br-381-mg-sao-aprovados-e-seguem-para-o-tcu/> >. Acesso em 26 de março de 2024.

<sup>62</sup> Fonte: Foco no ES. Disponível em < <https://foconoes.com.br/projeto-de-melhoria-da-br-262-inclui-a-construcao-de-terceira-faixa/noticias/> >. Acesso em 26 de março de 2024.

<sup>63</sup> Fonte: G1. Disponível em < <https://g1.globo.com/es/espírito-santo/noticia/2024/04/01/br-262-vai-ganhar-novo-tracado-no-es-e-contar-com-tunel-e-viadutos.ghtml> >. Acesso em 03 de abril de 2024.

<sup>64</sup> Fonte: Agência Gov. Disponível em < <https://agenciagov.ebc.com.br/noticias/202310/novo-pac-leva-ao-espírito-santo-r-43-bilhoes-para-investir-em-infraestrutura> >. Acesso em 26 de março de 2024.

As rodovias ES-421 e ES-010, que ligam a BR-101 ao Parque estão em boas condições. Recentemente o Governo Estadual do Espírito Santo entregou as obras de pavimentação da rodovia ES-010, com duas pistas com 3,5 metros de largura, mais 1,5 metro de acostamento<sup>65</sup>. A ES-421 liga a BR-101 ao município de Conceição da Barra. O trecho está sob a administração do Departamento de Edificações e de Rodovias do Estado (DER-ES) e é inteiramente asfaltado, porém não há nenhum posto de gasolina ao longo da via, apenas quando se chega em Conceição da Barra.

Para os turistas que optam pelo transporte público, há a alternativa dos ônibus de linha que conectam cidades próximas ao PEI, como Conceição da Barra e Pedro Canário e possuem como origem, cidades de Minas Gerais, Rio de Janeiro, Bahia e do próprio Espírito Santo. Embora exista uma rede de ônibus interestaduais e intermunicipal que conecta grandes centros aos municípios próximos ao Parque, há uma lacuna de oferta de horários no transporte público partindo desses municípios para o Parque Estadual de Itaúnas. As opções de horário de ônibus encontradas em pesquisas online foram 7:00 h, 12:30 h e 15:30 h de segunda a domingo e um horário adicional as 10:30 h de segunda a sexta. Devido à escassez de horário, há um serviço de transporte privado que realiza o trajeto a um custo de R\$ 100,00, com base em 5 motoristas contactados. Outra dificuldade que pode ser encontrada pelo turista é a disponibilidade de motoristas, já que a cidade, na maior parte do ano, não possui um grande fluxo de pessoas e, portanto, a oferta de serviços é limitada. Tudo isso, pode dificultar o acesso dos visitantes ao Parque e impactar a frequência de visitas e a experiência turística no local.

---

<sup>65</sup> Fonte: Governo do Espírito Santo. Disponível em < <https://www.es.gov.br/noticia/estado-inaugura-obras-de-pavimentacao-do-trecho-conceicao-da-barra-x-itaunas> >. Acesso em 21 de abril de 2024.

## 11. Visitas de Laboratório

Para coletar amostras de soluções relevantes para o estudo de vocação e limitações do Parque Estadual de Itaúnas, foram efetuadas visitas estratégicas a quatro centros turísticos de relevância no Brasil: São Paulo, Rio de Janeiro, Foz do Iguaçu e Rio Grande do Sul (Gramado, Canela e Bento Gonçalves). Cada local possui características próprias que proporcionam uma variedade interessante para a investigação em curso.

São Paulo, com seus parques urbanos permeados pela modernidade da maior cidade do país, oferece um cenário diferenciado de interação urbana com áreas verdes. O Rio de Janeiro, por outro lado, combina a majestuosidade de suas paisagens naturais com vibrantes espaços urbanos. Atrelada a essa diversidade, Foz do Iguaçu fornece aos turistas uma visão das maravilhas naturais presentes no Brasil através do Parque Nacional do Iguaçu, um patrimônio mundial da UNESCO. Por fim, Gramado, Canela e Bento Gonçalves, com a beleza singular da Serra Gaúcha e um turismo variado e acolhedor, dá uma perspectiva única de como a beleza natural pode ser alinhada com um crescimento turístico responsável.

A análise das possíveis contribuições desses benchmarks foi realizada baseada em vários critérios, incluindo a avaliação da estrutura proveniente dos estabelecimentos, a atratividade disponível, o perfil do visitante, a variedade do comércio e a variação de preços. Para complementar essa investigação, usou-se a matriz SWOT, uma ferramenta estratégica para examinar *Strengths* (Forças - fatores internos positivos que adicionam valor), *Weaknesses* (Fraquezas - fatores internos que podem depreciar o valor), *Opportunities* (Oportunidades - aspectos externos que podem ser usados para adicionar valor) e *Threats* (Ameaças - aspectos externos que podem desvalorizar) de cada local visitado. O objetivo é identificar práticas úteis para o estudo de vocação do Parque Estadual de Itaúnas e reconhecer desafios que precisam ser gerenciados ou evitados.

### 1. São Paulo

As visitas à cidade de São Paulo foram realizadas nos dias 9 e 10 de janeiro de 2024, com destaque para os locais escolhidos como referência: o Zoológico de São Paulo, a Roda Rico e o Parque Ibirapuera. A seleção desses pontos se deu pela capacidade de cada um deles em combinar componentes chave no impulsionamento do turismo sustentável - práticas de preservação ambiental,

educação em ecologia e adequado aparato de infraestrutura turística para uma ampla gama de visitantes.

#### **i. Zoológico de São Paulo**

Localizado na Zona Sul de São Paulo, o Zoológico de São Paulo oferece uma experiência imersiva na diversidade da vida selvagem em seus 824 mil m<sup>2</sup>. Com habitats naturais recriados, o zoológico proporciona uma jornada educativa e interessante, com caminhos acessíveis, opções gastronômicas e pontos de observação estratégicos. Além de entreter, o zoológico desempenha um papel importante na conservação, abrigando e protegendo espécies ameaçadas e participando de programas de reprodução e pesquisa para preservar a biodiversidade global<sup>66</sup>.

No ano de 2021, o Governo de São Paulo, por intermédio da Secretaria de Meio Ambiente, Infraestrutura e Logística (SEMIL) formalizou a concessão do Zoológico, Zoo Safari e Jardim Botânico, através da assinatura de um contrato com o grupo Reserva Paulista. Esta parceria implicou na atribuição ao grupo da responsabilidade pela revitalização, administração, operação e atendimento aos visitantes desses espaços ao longo de 30 anos. A estimativa do investimento total é de R\$ 417 milhões, sendo R\$ 320 milhões alocados para os primeiros cinco anos. Esse investimento será direcionado para modernização dos habitats dos animais e expansão da infraestrutura, para proporcionar uma interação mais profunda com a natureza e mais conforto para os visitantes. Entre as medidas planejadas estão a construção de novos acessos para pedestres, ampliação do estacionamento, renovação dos banheiros e a criação de um novo centro de visitantes<sup>67</sup>.

---

<sup>66</sup> Fonte: Zoológico de São Paulo. Disponível em < [Zoológico SP - Home \(zoologico.com.br\)](http://zoologico.com.br) >. Acesso em 03 de abril de 2024.

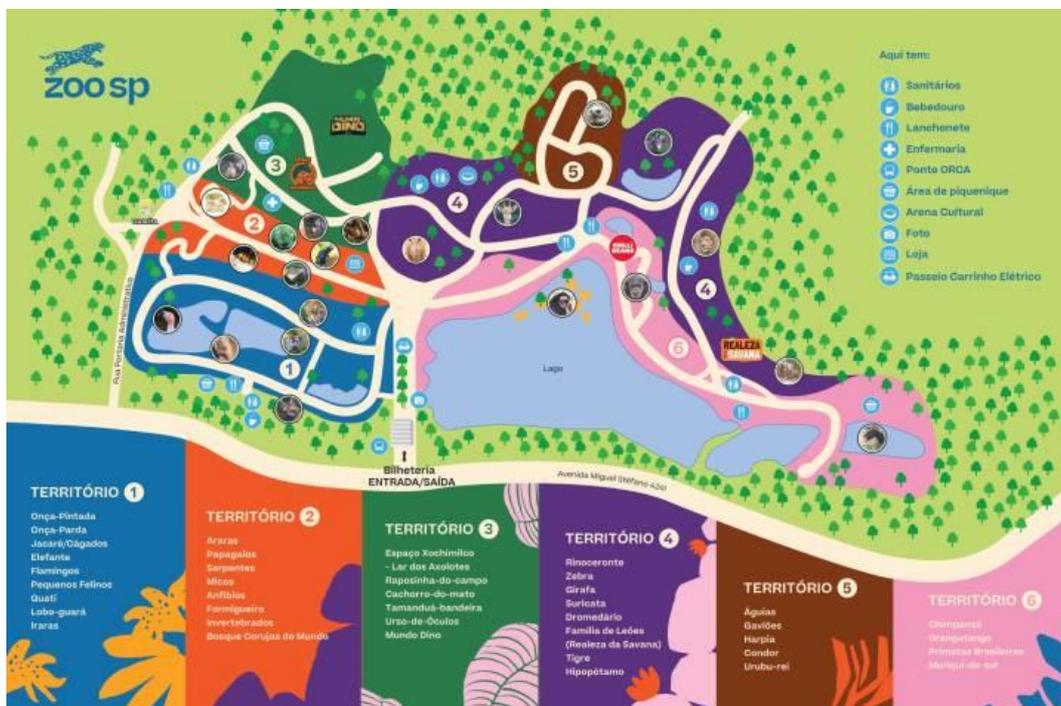
<sup>67</sup> Fonte: Secretaria de Meio Ambiente, Infraestrutura e Logística. Disponível em < <https://semil.sp.gov.br/2021/09/governo-de-sp-assina-contrato-de-concessao-do-zoologico-zoo-safari-e-jardim-botanico/> >. Acesso em 03 de abril de 2024.

Figura 20: Entrada do Zoológico de São Paulo



Fonte: Jornal A Verdade

Figura 21: Mapa do Zoológico de São Paulo



Fonte: Zoológico de São Paulo

Os principais equipamentos e espaços do Zoológico são:

- Espaços separados por território de animais

O espaço do zoológico é dividido em 6 territórios que imitam os habitats naturais dos animais, proporcionando a eles condições semelhantes às encontradas em seus ambientes nativos. Dentre as áreas, é possível visualizar as mais diversas espécies de animais, tanto as mais conhecidas como leões, elefantes e girafas, como animais em extinção como o mico-leão-dourado.

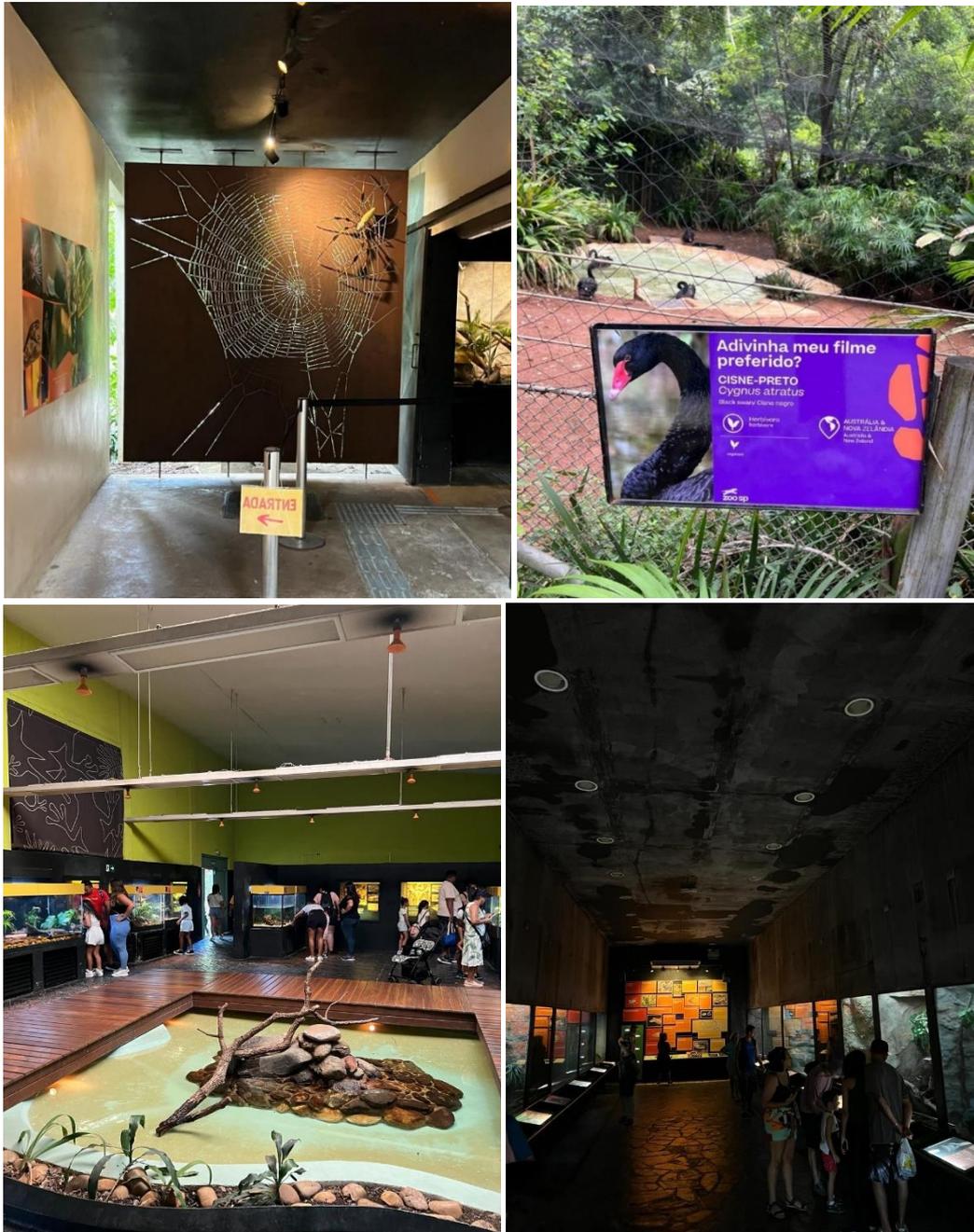
Figura 22: Animais no Zoológico de São Paulo



Fonte: EY

Além dos clássicos ambientes criados ao ar livre para os animais, também existem no zoológico espaços imersivos, como por exemplo os espaços Pulo do Sapo e Caminho da Serpente, que tem por objetivo promover a conscientização do público sobre a importância dos animais para o equilíbrio do meio ambiente.

Figura 23: Locais imersivos no Zoológico de São Paulo



Fonte: EY

- Arena Cultural

A Arena Cultural do zoológico é um espaço aberto com capacidade para acomodar até 288 pessoas. O espaço foi projetado para celebrar a diversidade cultural e artística e comporta uma variedade de eventos, desde apresentações musicais e culturais até oficinas de arte e atividades interativas.

Figura 24: Arena Cultural no Zoológico de São Paulo



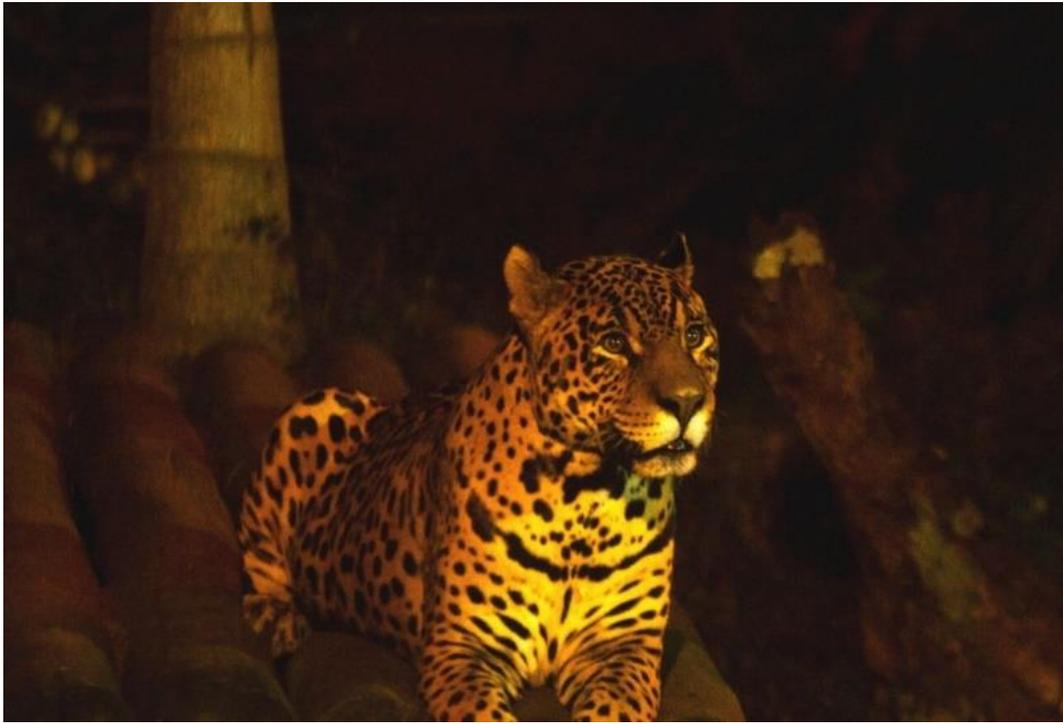
Fonte: Zoológico de São Paulo

Além dos espaços e equipamentos oferecidos pelo Zoológico, o visitante pode desfrutar de experiências que permitem o contato com o mundo animal. As principais experiências observadas foram:

- Noite animal

A experiência da "Noite Animal", realizada todos os sábados, oferece uma oportunidade ideal para os visitantes interessados na vida dos animais que são ativos durante a noite. Das 18h30 às 22h30, é possível observar uma variedade de animais, incluindo lobo-guará, corujas, raposas e outros. Durante o evento, os animais recebem itens especiais de enriquecimento ambiental, criados para estimular seus comportamentos naturais - uma prática bastante utilizada em zoológicos para promover bem-estar e preservar as atividades naturais das variadas espécies.

Figura 25: Noite Animal no Zoológico de São Paulo



Fonte: Zoológico de São Paulo

- Mundo Dino

A experiência Mundo Dino funciona das 9h às 17h e oferece uma experiência de volta à era dos dinossauros. O local é dividido em quatro áreas distintas, e oferece aos visitantes a possibilidade de se experienciar a paleontologia, participando de uma busca por fósseis na área de escavação. Além disso, réplicas de 21 espécies de dinossauros, equipadas com movimentos e sons realistas, recriam a presença dessas criaturas pré-históricas.

Figura 26: Mundo Dino no Zoológico de São Paulo



Fonte: Zoológico de São Paulo

- Safari SP

Localizado ao lado do Zoológico de São Paulo desde sua inauguração em 2001, o Safari SP oferece uma experiência em uma área de 80.000m<sup>2</sup>. Com um trajeto de cerca de 2,9km, os visitantes têm a oportunidade de contemplar uma variedade de animais, que incluem cervos, antas, macacos-prego, lobo-guará, girafas, hipopótamos e leões, tanto da fauna local quanto de outras regiões do mundo. O parque oferece a opção de realizar o percurso em veículos próprios ou utilizando o serviço de vans disponível no local, garantindo uma experiência em contato direto com a vida selvagem.

A tabela a seguir sintetiza uma análise abrangente do Zoológico de São Paulo, sob os aspectos de infraestrutura e experiências, perfil dos visitantes, mix de comércio e preços.

Tabela 11: Estrutura e atrativos do Zoológico de São Paulo

Atrativos	Perfil do Turista
<b>Equipamentos/Espaços</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Espaços separados por territórios de animais</li> <li>Arena Cultural - eventos corporativos</li> </ul> <b>Experiências</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Noite Animal</li> <li>Mundo Dino</li> <li>Safari SP</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Famílias com crianças</li> <li>Turismo escolar</li> <li>Idosos</li> <li>Classes B, C e D</li> </ul>
Mix Comércio/Lojas	Preço (R\$)
<ul style="list-style-type: none"> <li>Lanchonetes sem marca (lanches e pequenos almoços)</li> <li>Não possui <i>Naming Rights</i></li> <li>Lojas de souvenirs espalhadas pelo estabelecimento</li> <li>Ticket médio alimentação- R\$ 45 (adulto)</li> <li>Produtos de até R\$ 150 para crianças (pelúcia, copos, etc)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Ingresso na entrada: R\$ 79,90</li> <li>Zoo+mundo dino: R\$ 109,90</li> <li>Zoo+jardim botânico: R\$ 89,90</li> <li>Noite animal: R\$ 99,00</li> <li>Meia-entrada (crianças, idosos, estudantes, ID jovem, profissionais educação, aposentados, acompanhantes PCD).</li> <li>Isenção (crianças de 0 até 3 anos, estudantes acompanhados de professores da rede pública de ensino, PCD e pesquisadores).</li> </ul>

Fonte: EY

Na Matriz SWOT apresentada a seguir, foram identificados os principais pontos de Forças, Fraquezas, Oportunidades e Ameaças do Zoológico de São Paulo.

Tabela 12: Matriz SWOT do Zoológico de São Paulo

<b>Forças (S)</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Localização estratégica: Fácil acesso para os visitantes, especialmente aqueles que chegam de carro, com estacionamento próximo disponível.</li> <li>Infraestrutura: Abundância de instalações como banheiros e restaurantes espalhados pelo espaço.</li> <li>Acesso bem estruturado: Caminhos amplos e pavimentados, para todos os públicos, incluindo famílias com crianças e pessoas com mobilidade reduzida.</li> <li>Compromisso com a conservação da biodiversidade: Educação ambiental e a preservação de espécies ameaçadas, desempenhando um papel importante na proteção e conscientização sobre a importância da biodiversidade.</li> </ul>
<b>Fraquezas (W)</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Limitações nas opções gastronômicas: A percepção de pouca variedade de restaurantes e refeições dentro desses.</li> <li>Limitações em alguns espaços: Necessidade de renovação de instalações mais antigas e adaptação para atender às demandas modernas dos visitantes.</li> </ul>
<b>Oportunidades (O)</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Oportunidade de expansão e modernização da infraestrutura: A nova concessão possibilitará investimentos na renovação de instalações antigas e na implementação de melhorias para proporcionar uma experiência mais imersiva e educativa aos visitantes.</li> <li>Aumento da conscientização ambiental: Com um foco crescente na conservação da biodiversidade, o zoológico pode se posicionar como um centro educacional e de sensibilização para questões ambientais.</li> <li>Aumento do turismo em São Paulo: Em 2023, setor de turismo movimentou valor recorde em SP<sup>68</sup>.</li> </ul>
<b>Ameaças (T)</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Concorrência: O zoológico pode enfrentar a ameaça da concorrência de outras opções de entretenimento na região.</li> </ul>

Fonte: EY

<sup>68</sup> Fonte: Globo. Disponível em < <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2023/12/28/turismo-movimenta-valor-recorde-de-r-290-bilhoes-em-sp-neste-ano.ghtml> >. Acesso em 03 de abril de 2024.

## ii. Roda Rico

A Roda Rico, localizada no Parque Cândido Portinari em São Paulo, é reconhecida como a maior roda gigante da América Latina. Esta atração conta com 42 cabines desenhadas para acomodar até oito passageiros, fabricadas com materiais de alta qualidade para assegurar resistência e durabilidade. A estrutura atinge 91 metros de altura e oferece aos visitantes uma vista panorâmica da cidade de São Paulo. A duração do giro completo varia de 25 a 30 minutos. A atração conta a tecnologia de *continuous loadgins*, que otimiza filas e faz com que a roda opere de forma contínua<sup>69</sup>.

A roda-gigante foi inaugurada em 2022 e faz parte do projeto público-privado de revitalização da área que circunda o Rio Pinheiros. O projeto foi realizado pela empresa São Paulo Big Wheel (SPBW) e atualmente é administrado pela Interparques Holding, dona da SPBW, e que é responsável por diversas rodas-gigantes ao redor do Brasil. A designação "Roda Rico" decorre da prática comercial de venda de *naming rights*, onde a XP Inc adquiriu esses direitos durante o desenvolvimento do projeto. A escolha desse nome foi motivada pela intenção da XP Inc em expandir a presença da marca Rico<sup>70</sup>.

---

<sup>69</sup> Fonte: Riconnect. Disponível em < <https://riconnect.rico.com.br/blog/roda-rico/#:~:text=A%20Roda%20Rico%20%C3%A9%20uma%20roda%20gigante%20de%20observa%C3%A7%C3%A3o%2C%20que,ilumina%C3%A7%C3%A3o%20e%20monitoramento%20por%20o%C3%A2mera> >. Acesso em 03 de abril de 2024.

<sup>70</sup> Fonte: Globo. Disponível em < <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2022/12/09/maior-roda-gigante-da-america-latina-sera-inaugurada-nesta-sexta-em-parque-da-zona-oeste-de-sp.html> >. Acesso em 03 de abril de 2024.

Figura 27: Roda Rico



Fonte: EY

Figura 28: Cabine da Roda Rico



Fonte: EY

A Roda Rico oferece opção de uma experiência de cabine premium aos turistas. Além da vista panorâmica da cidade São Paulo, nesta cabine, é servido bebidas como espumantes e vinhos durante o passeio.

A tabela a seguir sintetiza uma análise da Roda Rico, sob os aspectos de infraestrutura e experiências, perfil dos visitantes, mix de comércio e preços.

Tabela 13: Estrutura e atrativos da Roda Rico

Atrativos	Perfil do Turista
Equipamentos/Espaços <ul style="list-style-type: none"> <li>Roda-gigante</li> </ul> Experiências <ul style="list-style-type: none"> <li>Cabine premium</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Famílias com crianças</li> <li>Casais</li> <li>Classes B e C</li> </ul>
Mix Comércio/Lojas	Preço (R\$)
<ul style="list-style-type: none"> <li><i>Naming Rights</i> Rico presente em quiosques</li> <li>Loja souvenirs em frente à bilheteria (também vende doces, chocolates e sorvetes)</li> <li>Produtos de R\$ 50,00 até R\$ 500,00 (variando de materiais em madeira até pelúcias gigantes)</li> </ul>	Valores a depender do dia da semana <ul style="list-style-type: none"> <li>Ingresso inteiro: R\$ 59,00 ~ R\$ 79,00</li> <li>Promoção para clientes Rico: R\$ 47,20 ~ R\$ 67,20</li> <li>Cabine VIP: R\$ 320,00 ~ R\$ 350,00</li> <li>Cabine VIP com bebidas: R\$ 370,00 ~ R\$ 420,00</li> <li>Meia-entrada (estudantes, crianças de 3 a 11 anos, idosos, PCD e acompanhantes, professores).</li> <li>Isenção (crianças de 0 até 2 anos)</li> </ul>

Fonte: EY

Na Matriz SWOT apresentada a seguir, foram identificados os principais pontos de Forças, Fraquezas, Oportunidades e Ameaças da Roda Rico. O intuito é descobrir potencialidades que possam ser aplicadas ao Parque Estadual de Itaúnas.

Tabela 14: Matriz SWOT da Roda Rico

<b>Forças (S)</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Experiência única: Oferece vista panorâmica da cidade, representando uma experiência especial principalmente para turistas.</li> <li><i>Naming Rights</i>: A venda de <i>naming rights</i> para a XP Inc para a designação "Roda Rico" expande o alcance do local.</li> </ul>
<b>Fraquezas (W)</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Localização remota: Sua localização afastada do centro da cidade pode desencorajar visitantes de outras áreas.</li> <li>Falta de assentos: A oferta insuficiente de lugares para descanso durante a espera pode desafiar diversos públicos.</li> <li>Falta de atrações dentro da área local: A Roda Rico tem apenas a roda-gigante de atrativo, o que pode fazer com que turistas não a visitem com tanta frequência e não permaneçam tanto tempo no local.</li> </ul>
<b>Oportunidades (O)</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Criação de pacotes de experiências completas: Oferecer pacotes que incluam outros atrativos da cidade poderia despertar o interesse de turistas que buscam experiências mais completas.</li> <li>Eventos locais: A realização de eventos locais ou festivais na região pode atrair mais visitantes para a Roda Rico.</li> <li>Aumento do turismo em São Paulo: em 2023 o setor de turismo movimentou valor recorde em São Paulo<sup>71</sup>.</li> </ul>
<b>Ameaças (T)</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Competição com outras atrações: São Paulo tem uma ampla oferta de atrações turísticas.</li> <li>Poucas atrações adicionais: A região ao redor oferece poucas experiências extras ou atrações turísticas, o que pode limitar a quantidade de visitantes.</li> </ul>

Fonte: EY

<sup>71</sup> Globo. Disponível em < <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2023/12/28/turismo-movimentou-valor-recorde-de-r-290-bilhoes-em-sp-neste-ano.ghtml> >. Acesso em 03 de abril de 2024.

### iii. Parque Ibirapuera

O Parque Ibirapuera foi inaugurado em 1954 e desde então é um importante cartão postal da cidade e relevante espaço verde para moradores e visitantes da agitada São Paulo. Com 158 hectares de extensão, é um dos principais destinos turísticos da América Latina, reconhecido como um patrimônio histórico. O parque oferece uma diversidade de opções de lazer, incluindo áreas para piqueniques, observação da vida selvagem e prática de esportes. Além disso, dispõe de estabelecimentos com uma programação de eventos com viés cultural variado, que inclui exposições de arte e apresentações musicais<sup>72</sup>.

Em 2020, a Construcap CCPS Engenharia e Comércio sob o nome Urbia, venceu a concessão de seis parques urbanos em São Paulo, incluindo o Parque Ibirapuera. A concessão foi formalizada com uma outorga fixa de R\$ 70,5 milhões, representando um ágio de 3.25% sobre o valor mínimo estabelecido. Ao longo do período de concessão de 35 anos, projeta-se que a Prefeitura de São Paulo obtenha um benefício financeiro de cerca de R\$ 1,694 bilhão, considerando as taxas fixas e variáveis, juntamente com os investimentos planejados de R\$ 166,875 milhões. A empresa concessionária assumiu responsabilidade pela gestão, operação, manutenção e obras nos parques, priorizando melhorias em infraestrutura esportiva, áreas de lazer e outros serviços. Também foram planejadas a renovação das instalações de alimentação, lojas de conveniência e sanitários, além da restauração do Pavilhão de Culturas Brasileiras (Pacubra)<sup>73</sup>.

---

<sup>72</sup> Fonte: Parque do Ibirapuera. Disponível em < <https://www.parquedoibirapuera.org/> >. Acesso em 03 de abril de 2024.

<sup>73</sup> Fonte: Prefeitura de São Paulo. Disponível em < [https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/meio\\_ambiente/noticias/?p=290607](https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/meio_ambiente/noticias/?p=290607) >. Acesso em 03 de abril de 2024.

Figura 29: Entrada do Parque Ibirapuera



Fonte: Veja SP

Figura 30: Mapa do Parque Ibirapuera



Fonte: Parque Ibirapuera

Os principais espaços e lazer que o parque oferece são:

- Espaços de esporte e lazer

O parque oferece diversas possibilidades de esporte e de lazer. Possui vias pavimentadas, trilhas e ciclovia exclusiva, ideal para corridas e passeios de bicicleta. Além disso, os praticantes de outros esportes podem encontrar áreas adequadas para ioga, pilates, lutas marciais, entre outros. Para os que preferem esportes de equipe, o parque possui quadras para basquete, vôlei e futsal *society*.

Figura 31: Espaços de esporte e lazer no Parque Ibirapuera



Fonte: EY

- Espaços culturais

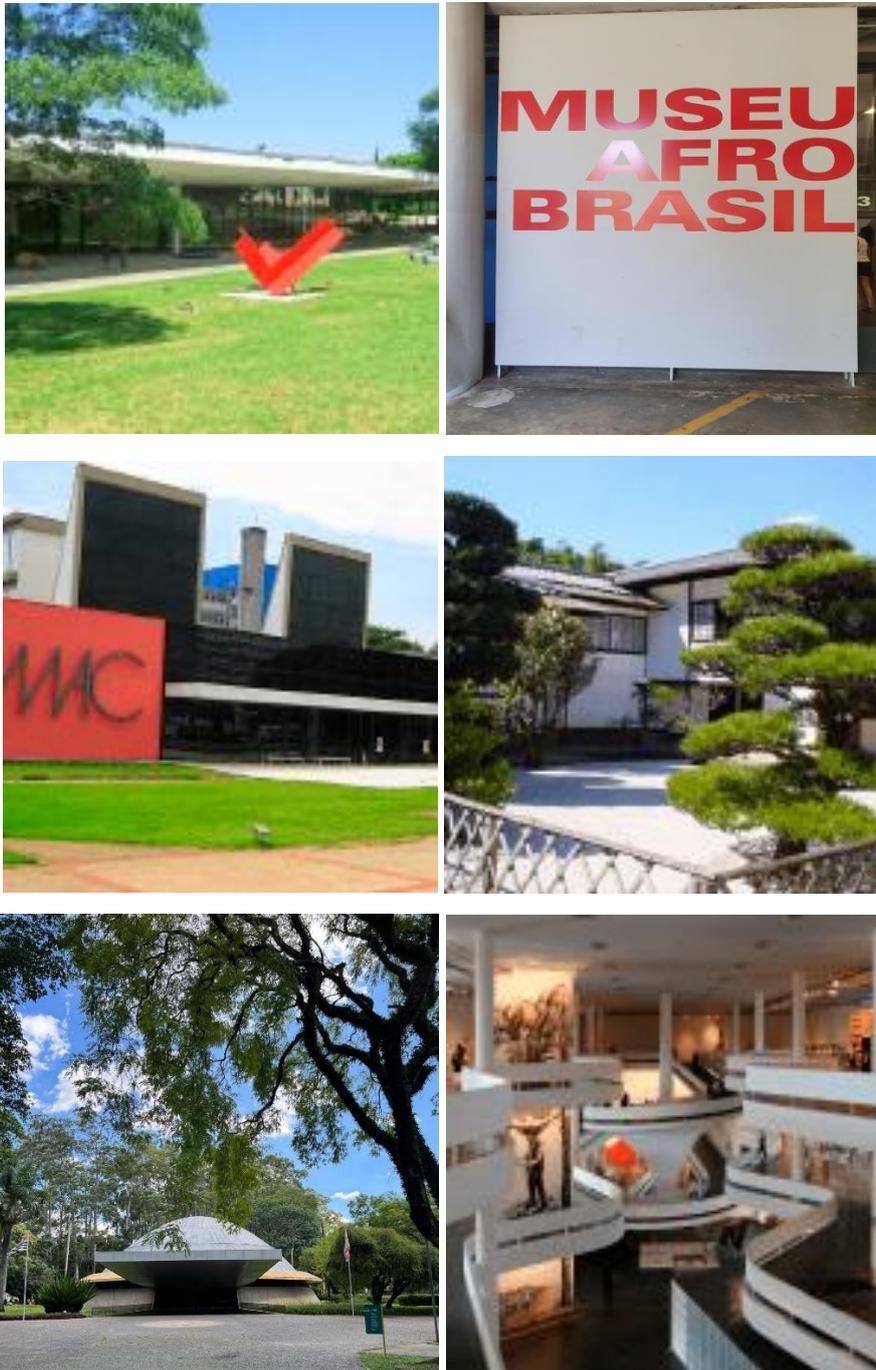
Além de espaços de lazer e esporte, o Parque Ibirapuera é um verdadeiro epicentro cultural da cidade de São Paulo, refletidos em seus diversificados museus e centros de arte.

O Museu de Arte Moderna de São Paulo (MAM), estabelecido no final dos anos 40, é reconhecido internacionalmente por suas exposições variadas. Possui galerias que abrigam obras de artistas renomados, tornando-o um ponto de referência na cena artística. O Museu Afro Brasil, é um espaço dedicado à preservação e celebração da cultura afro-brasileira e destaca-se pela grande quantidade de esculturas, pinturas, fotografias e livros. Museu de Arte Contemporânea (MAC) é uma instituição que se destaca pela sua ênfase na arte contemporânea. Com uma diversificada coleção de obras, o museu oferece aos visitantes uma experiência imersiva na produção artística atual, abrangendo

diversas formas de expressão, como pintura, escultura, instalação e mídia digital.

O Pavilhão Japonês é um espaço cultural que oferece aos visitantes uma autêntica experiência da cultura japonesa. Em seu interior, os visitantes encontram uma arquitetura tradicional japonesa que serve de local como palco para exposições, eventos e atividades relacionadas à cultura japonesa. O Planetário do Ibirapuera é um local dedicado à promoção do conhecimento sobre astronomia e ciências espaciais. Funcionando exclusivamente aos finais de semana, oferece aos visitantes exposições interativas e uma variedade de atividades focadas na exploração do espaço.

Figura 32: Espaços Culturais no Parque Ibirapuera



Fonte: EY/Parque Ibirapuera

- Espaços para as crianças

No Parque Ibirapuera, os visitantes encontram uma área dedicada especialmente às crianças: o Parquinho do Ibirapuera. Este espaço proporciona diversão e entretenimento para as crianças, com uma variedade de brinquedos e estruturas adequadas para diferentes idades.

Figura 33: Parquinho no Parque Ibirapuera



Fonte: Melhores Destinos

- Espaços para eventos

O Auditório do Parque Ibirapuera foi projetado por Oscar Niemeyer e possui capacidade para até 800 pessoas. O auditório recebe uma variedade de eventos culturais, como concertos, peças teatrais, palestras e performances. Além do auditório, o parque possui o Pavilhão Engenheiro Armando de Arruda Pereira, conhecido como Pavilhão da Bienal, responsável por sediar eventos culturais elaborados pela prefeitura, incluindo exposições de arte, feiras e convenções de grande porte.

Figura 34: Espaços para eventos no Parque Ibirapuera



Fonte: Google Imagens

- Espaços para contemplação da natureza

O parque possui um viveiro, nomeado Manequinho Lopes, que produz mudas para plantios em áreas públicas da cidade de São Paulo além de realizar pesquisas para melhorar a produção de plantas. Seu acervo inclui mais de 200 categorias de plantas ornamentais e nativas, disponíveis para visitantes explorarem.

A Praça Burle Marx no parque oferece uma área dedicada ao descanso, onde a presença de vegetação e áreas sombreadas cria um ambiente tranquilo, ideal para aqueles que procuram um local para pausas calmas, leitura, observação da natureza ou para repousar.

Figura 35: Espaços para contemplação da natureza no Parque Ibirapuera



Fonte: Urbia e Arquivos Ibirapuera

- Espaços educacionais

A Universidade Aberta do Meio Ambiente e da Cultura de Paz (UMAPAZ) foi criada em 2006 e atua como um centro vibrante e acessível que disponibiliza uma variedade de cursos, eventos e iniciativas que integram questões sociais e ambientais. A UMAPAZ é notável por sua abordagem interdisciplinar, oferecendo um ambiente propício para reflexão e educação, e estimulando o intercâmbio entre especialistas, acadêmicos e o público em geral.

A Escola de Astrofísica oferece cursos de seis meses e exposições sobre o cosmos.

Figura 36: Espaços educacionais no Parque Ibirapuera



Fonte: Urbia

Adicionalmente às atividades oferecidas pelas instituições mencionadas anteriormente, o parque também conta com outras experiências, como o passeio "IbiraTour" e o programa educativo "Escola no Parque".

- IbiraTour

O Ibiratour é uma atividade oferecida no Parque Ibirapuera, que permite aos visitantes de todas as idades explorarem com conforto e segurança os principais atrativos do local por meio de um tour guiado em um carrinho elétrico.

Figura 37: Carrinho elétrico do Ibiratour



Fonte: Urbia

- Escola no parque

O Programa Escola no Parque é um projeto educacional com foco em estudantes e professores. Com atividades centradas na educação para a sustentabilidade e conservação da biodiversidade, os participantes têm a chance de mergulhar em quatro circuitos temáticos, onde aprendem sobre a história, arquitetura, serviços ecossistêmicos, além de observar e refletir sobre a flora e fauna presentes no local.

A tabela a seguir sintetiza uma análise abrangente do Parque Ibirapuera, sob os aspectos de infraestrutura e experiências, perfil dos visitantes, mix de comércio e preços.

Tabela 15: Estrutura e atrativos do Parque Ibirapuera

Atrativos	Perfil do Turista
<p><b>Equipamentos/Espaços</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Espaços de esporte e lazer - quadras esportivas, aluguel de bicicleta e áreas amplas de descanso</li> <li>• Espaços culturais - museus e planetário</li> <li>• Espaços para as crianças - playground</li> <li>• Espaços para eventos - auditório e pavilhão</li> <li>• Espaços para contemplação da natureza - viveiro e praça</li> <li>• Espaços educacionais - universidade e escola</li> </ul> <p><b>Experiências</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Ibira Tour</li> <li>• Escola no Parque</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Famílias com crianças</li> <li>• Idosos</li> <li>• Grupos de jovens</li> <li>• Esportistas (tênis, futebol, basquete, corrida etc.)</li> <li>• Todas as classes</li> </ul>
Mix Comércio/Lojas	Preço (R\$)
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Estabelecimentos reconhecidos (Bacio di Latte, Oakberry)</li> <li>• Quadras de futebol e basquete patrocinadas pela Nike</li> <li>• Quadra de tênis patrocinadas pela Renault</li> <li>• Restaurante (Selvagem), com ticket médio alto R\$150,00</li> <li>• Arena Centauro - loja grande de artigos esportivos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A entrada no parque é gratuita</li> <li>• Bicicleta: R\$6,00 ~ R\$12,00 a cada 30 min</li> <li>• Quadras esportivas gratuitas (por ordem de chegada)</li> <li>• Museus: R\$15,00</li> <li>• Ibira Tour: R\$30,00</li> <li>• Escola no Parque: a partir de R\$ 2.000,00</li> <li>• Shows e eventos a depender do evento</li> </ul>

Fonte: EY

Na Matriz SWOT apresentada a seguir, foram identificados os principais pontos de Forças, Fraquezas, Oportunidades e Ameaças do Parque Ibirapuera.

Tabela 16: Matriz SWOT do Parque Ibirapuera

<b>Forças (S)</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Diversidade de espaços/equipamentos: O Parque Ibirapuera oferece uma variedade de espaços culturais, educacionais, de esporte, lazer.</li> <li>• Segurança e vigilância: O Parque Ibirapuera é bem monitorado por câmeras de segurança e possui funcionários, garantindo a segurança dos visitantes.</li> <li>• Infraestrutura: Com banheiros bem distribuídos e lojas de marcas reconhecidas, a infraestrutura do parque cria uma experiência agradável aos visitantes.</li> </ul>
-------------------	--

<b>Fraquezas (W)</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Falta de sinalização e iluminação adequada: O Parque é grande e, para quem o visita pela primeira vez, pode ser um desafio se localizar. Além disso, à noite, alguns locais do parque ainda sofrem com a falta de iluminação.</li> </ul>
<b>Oportunidades (O)</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Eventos culturais e esportivos: O Parque Ibirapuera pode aproveitar sua infraestrutura para sediar uma variedade de eventos culturais, esportivos e educacionais, atraindo uma gama diversificada de visitantes.</li> <li>Aumento do turismo em São Paulo: Em 2023, setor de turismo movimentou valor recorde em São Paulo<sup>74</sup>.</li> <li>Localização privilegiada e acessível: O parque está situado em um ponto estratégico da cidade de São Paulo, tornando-se facilmente acessível para moradores e turistas.</li> </ul>
<b>Ameaças (T)</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Competição com novas atrações: A inauguração de novas atrações ou reformas em outros parques pode representar uma ameaça.</li> <li>Urbanização: A crescente urbanização de São Paulo pode resultar em pressão sobre o espaço do Parque Ibirapuera, ameaçando sua integridade ecológica e sua capacidade de oferecer um ambiente natural para os visitantes.</li> </ul>

Fonte: EY

## 2. Rio de Janeiro

As visitas à cidade do Rio de Janeiro ocorreram nos dias 11 e 12 de janeiro de 2024, com os seguintes locais selecionados como referência: AquaRio, Marina da Glória, BioParque do Rio e o Parque Bondinho Pão de Açúcar. Esses pontos foram escolhidos devido à sua capacidade de integrar elementos fundamentais para o desenvolvimento do turismo sustentável, incluindo práticas de conservação ambiental, educação ecológica e infraestrutura turística adequada para uma variedade de visitantes

### i. AquaRio

O Aquário Marinho do Rio de Janeiro (AquaRio) possui uma área construída de 26 mil m<sup>2</sup> e capacidade para 4,5 milhões de litros de água, tornando-o o maior aquário marinho da América do Sul em volume. O espaço foi inaugurado em 2016, e desde então é administrado pelo Grupo Cataratas<sup>75</sup>. O aquário abriga uma rica diversidade de vida marinha, com mais de 10 mil animais de cerca de 350 espécies diferentes. O local oferece uma experiência multifacetada de educação, pesquisa, conservação, lazer, entretenimento e cultura, além de contribuir para a promoção da preservação dos oceanos e para o turismo sustentável na cidade do Rio de Janeiro<sup>76</sup>.

<sup>74</sup> Fonte: Globo. Disponível em < <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2023/12/28/turismo-movimenta-valor-recorde-de-r-290-bilhoes-em-sp-neste-ano.ghtml> >. Acesso em 03 de abril de 2024.

<sup>75</sup> Fonte: Grupo Cataratas. Disponível em < <https://grupocataratas.com/> >. Acesso em 05 de abril de 2024.

<sup>76</sup> Fonte: AquaRio. Disponível em < <https://www.aquariomarinhodorio.com.br/> >. Acesso em 05 de abril de 2024.

Figura 38: Entrada do AquaRio



Fonte: Trip Advisor

Os atrativos do local visitado foram separados entre equipamentos/espços disponíveis e as experiências que o estabelecimento proporciona aos visitantes. Os principais equipamentos e espços estão descritos abaixo:

- Tanques aquáticos

Dentro do aquário, há 28 tanques com as mais diversas espécies em exposição. Dentre eles, o que se destaca é o Recinto Oceânico, caracterizado por sua grande capacidade de água e um túnel subaquático que oferece aos visitantes uma experiência imersiva única. Neste espaço, os visitantes têm a oportunidade de explorar um ambiente marinho através de um túnel subaquático permite uma visão panorâmica e próxima dos animais.

Figura 39: Tanques Aquáticos no AquaRio



Fonte: EY

- Equipamentos tecnológicos

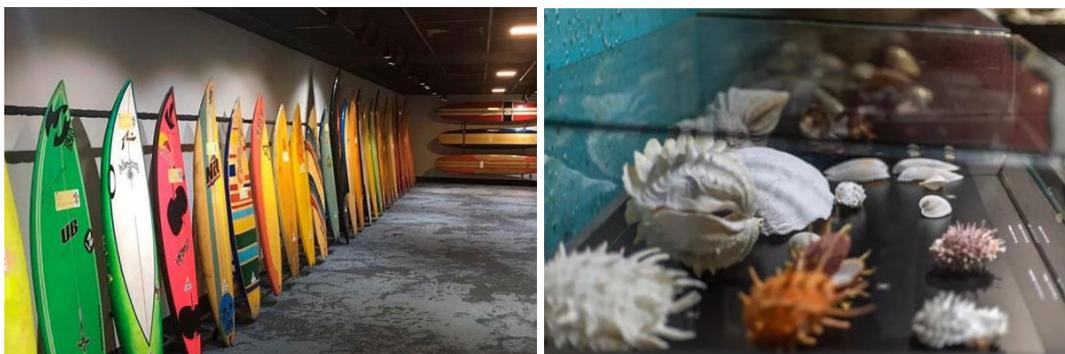
Dentro do AquaRio, os visitantes têm acesso a equipamentos especiais que permitem a observação dos seres microscópicos do fundo do mar.

Além disso, os visitantes têm acesso a uma série de painéis interativos, nos quais podem descobrir informações sobre diversas espécies marinhas. Essa escolha por painéis foi implementada para proteger certos animais que não podem ser expostos ao público devido a preocupações com seu bem-estar e segurança.

- Espaços culturais

O Museu do Surf, sob a orientação do surfista Rico de Souza, exibe uma coleção de pranchas e fotografias que remontam a mais de 50 anos, ilustrando a evolução do esporte no Brasil e no mundo. As pranchas expostas variam de modelos de madeirite a exemplares utilizados por renomados surfistas como Mineirinho, Gabriel Medina e Silvana Lima. Além das pranchas, há a exposição de conchas, com uma variedade de tamanhos, cores, formas e texturas.

Figura 40: Museu do Surf no AquaRio

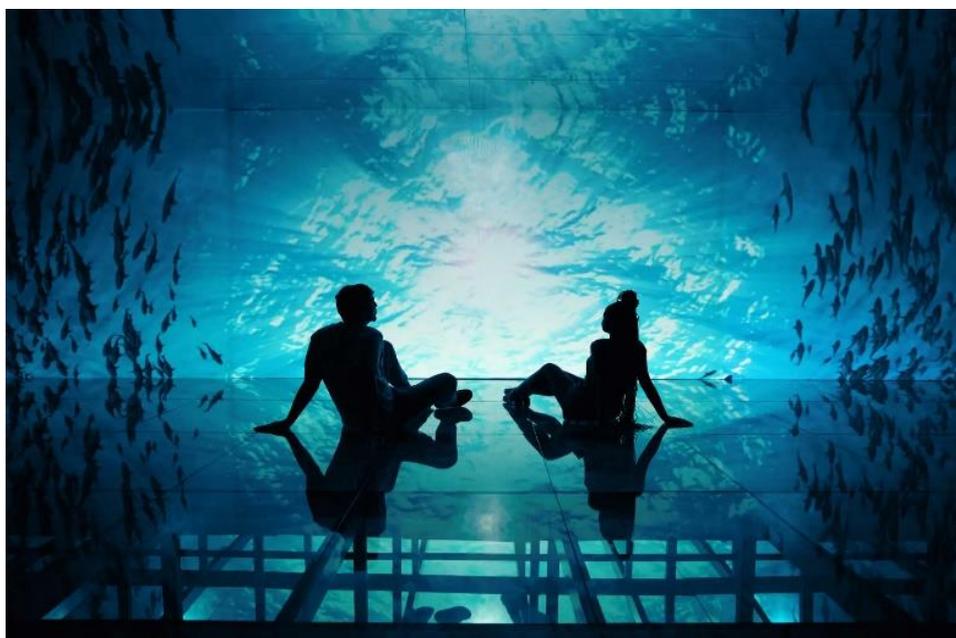


Fonte: Free WalkerTours e AquaRio

- Mar de espelhos

O Mar de Espelhos, uma colaboração entre o AquaRio, o Instituto do Vidro e o escritório de arquitetura Cité Arquitetura, oferece uma experiência imersiva singular com mais de 1300m<sup>2</sup> de espelhos distribuídos em uma área de 650m<sup>2</sup>. São nove ambientes distintos concebidos para proporcionar uma experiência sensorial sobre os reflexos da natureza e da vida urbana do Rio de Janeiro.

Figura 41: Mar de Espelhos no AquaRio



Fonte: Mar de Espelhos

Em relação as experiências que o AquaRio proporciona, foram listadas as principais abaixo. É válido ressaltar que algumas delas foram descontinuadas, mas de todo modo servem como um benchmark.

- Mergulho no AquaRio

A flutuação no tanque de animais marinhos tem duração de 30 minutos e é realizado com trajes especiais e sob orientação dos procedimentos de segurança. Nesta imersão os visitantes têm a oportunidade de observar de perto a diversidade dos ecossistemas marinhos.

Figura 42: Mergulho no AquaRio



Fonte: Globo

- Dormindo no AquaRio

O AquaRio oferece a oportunidade de passar uma noite junto com os animais marinhos, próximo aos tanques, proporcionando uma visão exclusiva da vida marinha durante a noite.

Figura 43: Dormindo no AquaRio



Fonte: Férias Brasil

A tabela a seguir sintetiza uma análise abrangente do AquaRio, sob os aspectos de infraestrutura e experiências, perfil dos visitantes, mix de comércio e preços.

Tabela 17: Estrutura e atrativos do AquaRio

Atrativos	Perfil do Turista
<p><b>Equipamentos/Espaços</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Tanques aquáticos</li> <li>• Estação Plâncton</li> <li>• Aquário virtual</li> <li>• Espaços culturais - Museu do Surf e Exposição de conchas</li> <li>• Mar de Espelhos</li> </ul> <p><b>Experiências</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Mergulho no aquário</li> <li>• Dormindo no aquário</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Famílias com crianças</li> <li>• Idosos</li> <li>• Classes B, C e D</li> </ul>
Mix Comércio/Lojas	Preço (R\$)
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Lanchonetes sem marca (lanches e pequenos almoços)</li> <li>• Lojinhas de doces improvisadas (algodão doce etc.)</li> <li>• Loja de doce (Marca Fini)</li> <li>• Lojinhas improvisadas de souvenirs ao longo do percurso</li> <li>• Loja maior de souvenirs ao fim do percurso</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ingresso entrada na bilheteria: R\$150,00</li> <li>• Ingresso entrada no site: R\$120,00</li> <li>• Preço para cariocas: R\$99,00</li> <li>• Mar de Espelhos: R\$59,00</li> <li>• Meia-entrada (pessoas de 3 a 21 anos, estudantes, ID Jovem, PCD e acompanhantes, idosos)</li> <li>• Isenção (crianças de 0 até 3 anos, aniversariante do mês acompanhando de 3 pagantes)</li> <li>• Venda combinada com outros locais</li> </ul>

Fonte: EY

Na Matriz SWOT apresentada a seguir, foram identificados os principais pontos de Forças, Fraquezas, Oportunidades e Ameaças do AquaRio.

Tabela 18: Matriz SWOT do AquaRio

<b>Forças (S)</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Atrações únicas: O Aquário do Rio de Janeiro oferece atrativos únicos, como o Tanque Oceânico com grande potencial de registros de foto e divulgação do AquaRio.</li> <li>Parcerias com outros locais turísticos: o AquaRio apresenta diversas modalidades de ingresso incluindo outros pontos turísticos da cidade, como o combo AquaRio+Cristo Redentor.</li> </ul>
<b>Fraquezas (W)</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Opções gastronômicas limitadas: A falta de variedade nas opções de alimentos e bebidas dentro do aquário pode afetar a experiência geral dos visitantes.</li> </ul>
<b>Oportunidades (O)</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Localização: A localização do aquário em uma das principais capitais turísticas do Brasil oferece uma oportunidade única para atrair visitantes nacionais e internacionais que já estão na cidade em busca de experiências turísticas.</li> <li>Aumento da conscientização ambiental: Com um foco crescente na conservação da biodiversidade, o AquaRio pode se posicionar como um centro educacional e de sensibilização para questões ambientais.</li> </ul>
<b>Ameaças (T)</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Concorrência: A abertura de novas atrações turísticas na cidade pode desviar a atenção e o fluxo de visitantes do aquário, diminuindo sua participação no mercado.</li> </ul>

Fonte: EY

## ii. Marina da Glória

A Marina da Glória é um enclave à beira-mar que combina conveniência, conforto e beleza natural, próximo ao centro da cidade e ao Aeroporto Santos Dumont. O local oferece infraestrutura para embarcações, com capacidade de manuseio para até 180 barcos e 220 vagas molhadas para embarcações de até 80 metros de comprimento. Além de servir como um porto seguro, a Marina é um centro de atividades culturais e sociais, sediando regatas, competições de vela, exposições de arte e festivais gastronômicos. O local possui vista para a Baía de Guanabara e acesso fácil para o Pão de Açúcar, e oferece uma experiência que combina luxo e lazer à beira-mar no Rio de Janeiro<sup>77</sup>.

<sup>77</sup> Fonte: BR Marinas. Disponível em < <https://brmarinas.com.br/> >. Acesso em 05 de abril de 2024.

Figura 44: Vista aérea Marina da Glória



Fonte: Instagram da Marina da Glória

Os principais equipamentos e espaços citados estão descritos a seguir:

- Espaços para o uso público dos barcos

Este local atende às necessidades dos proprietários de barcos e dos interessados em adquirir ou alugar embarcações, com várias opções e assistência para facilitar esse processo.

Figura 45: Espaço para o uso público dos barcos na Marina da Glória

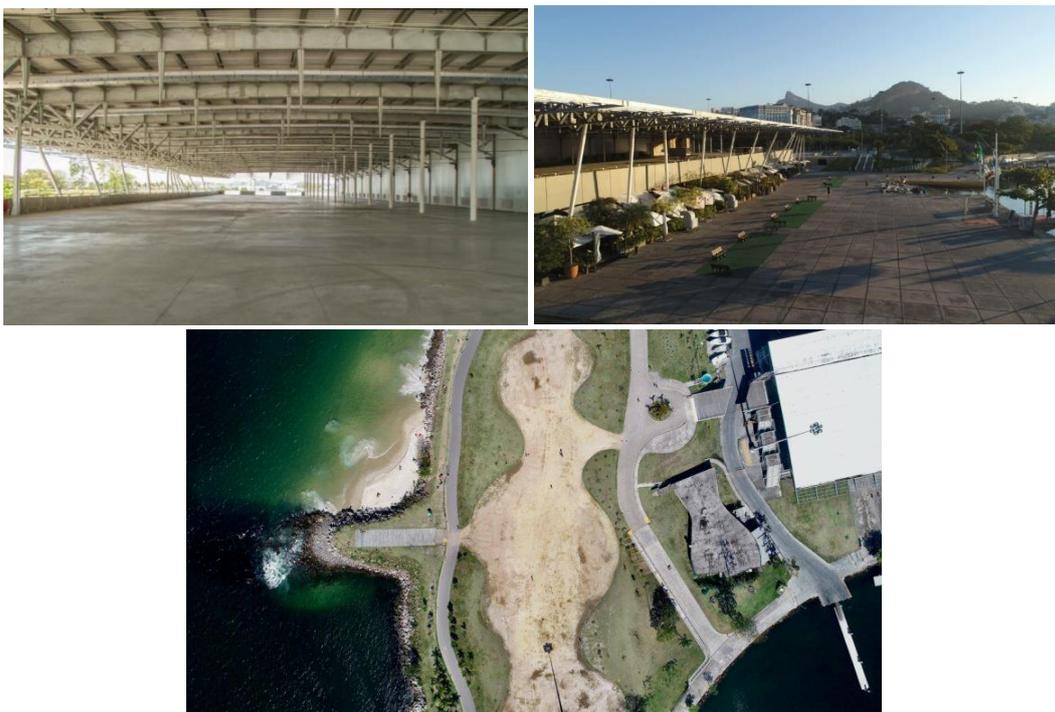


Fonte: EY

- Espaços para eventos

A Marina da Glória possui três espaços para eventos, o Pavilhão indoor com capacidade para 5.000 pessoas, a Esplanada com vista panorâmica da cidade, e o Promenade ao ar livre próximo ao mar. Com infraestrutura completa e possibilidades de personalização, esses locais são ideais para feiras, eventos corporativos e celebrações especiais.

Figura 46: Espaços para eventos na Marina da Glória



Fonte: Instagram da Marina da Glória

- Espaço educativo

O CB Vela, situado dentro da Marina da Glória oferece várias opções de cursos náuticos, incluindo habilitações para arrais, mestre e capitão amadores, além de treinamentos para motonautas e navegação. Ainda oferece cursos especializados em vela e travessia.

As principais experiências que a Marina da Glória proporciona foram listadas a seguir:

- Passeio de barco e escuna

Na Marina da Glória, os visitantes têm à disposição empresas que oferecem passeios de lanchas para até 16 pessoas. Para grupos maiores, é oferecido

passeios de escuna operadas por empresas que oferecem diversas experiências náuticas. Há opções de passeios privativos para celebrações especiais até tours diários pela Baía de Guanabara.

Figura 47: Barco e escuna na Marina da Glória



Fonte: Saveiros Tour e Marina da Glória

- Mergulhos saindo da Marina da Glória

Existem empresas que oferecem mergulhos de batismo e cursos na Marina da Glória.

A tabela a seguir sintetiza uma análise da Marina da Glória, sob os aspectos de infraestrutura e experiências, perfil dos visitantes, mix de comércio e preços.

Tabela 19: Estrutura e atrativos da Marina da Glória

Atrativos	Perfil do Turista
<p><b>Equipamentos/Espaços</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Espaço para uso público dos barcos</li> <li>• Espaços para eventos - Pavilhão, Esplanada e Promenade</li> <li>• Espaço educativo - CB Vela</li> </ul> <p><b>Experiências</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Passeio de barco saindo da Marina da Glória</li> <li>• Passeio de escuna saindo da Marina da Glória</li> <li>• Mergulhos saindo da Marina da Glória</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Turistas Nacionais e Internacionais</li> <li>• Business</li> <li>• Pessoas da região que possuem embarcações nas mediações</li> <li>• Classes A, B e C</li> </ul>
Mix Comércio/Lojas	Preço (R\$)
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Diferentes restaurantes com vista para a vista da marina e barcos atracados</li> <li>• Restaurantes (Corrientes 348, Bota Restaurante, Café Marinas, Kitchen Asian Food, Marina Lounge)</li> <li>• Diferentes lojas de itens para embarcações</li> <li>• Serviços de aluguel de barcos/lanchas para passeios</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Entrada na Marina da Glória gratuita</li> <li>• Os preços de passeio de escuna, barco e aluguel de barco variam bastante</li> <li>• Mergulho de batismo: R\$390,00</li> <li>• Curso básico de mergulho: R\$1.790,00</li> </ul>

Fonte: EY

Na Matriz SWOT apresentada a seguir, foram identificados os principais pontos de Forças, Fraquezas, Oportunidades e Ameaças da Marina da Glória.

Tabela 20: Matriz SWOT da Marina da Glória

<b>Forças (S)</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Infraestrutura náutica de alta qualidade: A Marina oferece instalações modernas e bem equipadas para embarcações de diferentes tamanhos, incluindo serviços de manutenção e abastecimento.</li> <li>• Potencial para eventos náuticos e culturais: A marina possui espaço amplo que pode ser utilizado para a realização de eventos náuticos, exposições, shows e outras atividades culturais, aproveitando a bela vista para o mar e o cenário icônico do Rio de Janeiro.</li> <li>• Variedade de experiências: A marina oferece diversas experiências no contexto náutico, desde passeios a lazer até passeios com uma perspectiva de aventura.</li> </ul>
<b>Fraquezas (W)</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Preço elevado: Suas taxas de uso e eventos podem ser consideradas elevadas, podendo afastar potenciais clientes ou visitantes de menor poder aquisitivo.</li> <li>• Limitações de espaço: Embora seja ampla, a Marina pode encontrar dificuldades em acomodar muitas embarcações em épocas de maior demanda.</li> </ul>
<b>Oportunidades (O)</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Excelente localização: O Rio de Janeiro é considerado um dos principais polos turísticos no Brasil.</li> <li>• Turismo de luxo: O fato de estar localizada em uma das cidades mais turísticas do Brasil, pode abrir oportunidades para a atração do público segmentado, como o turismo de luxo.</li> </ul>
<b>Ameaças (T)</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Concorrência: Há outras marinas e portos no Rio de Janeiro, que oferecem serviços semelhantes, o que pode se tornar uma ameaça se investirem em infraestrutura e serviços.</li> <li>• Dependência sazonal: Nos meses de inverno ou em épocas de poucas competições, pode haver uma diminuição no volume de visitantes e embarcações.</li> </ul>

Fonte: EY

### iii. BioParque

O BioParque, antigo Zoológico do Rio de Janeiro fica localizado na Quinta da Boa Vista e abriga mais de mil espécies, com 140 variedades de animais dispostos em uma área de 60 mil m<sup>2</sup>. Os visitantes podem explorar diversos ambientes, como a Savana, Vila dos Répteis e Ilha dos Primatas e mergulhar em uma experiência imersiva e educativa em contato com espécies ameaçadas de extinção<sup>78</sup>.

Desde 2016 o BioParque tem sido operado pelo Riozoo Zoológico do Rio de Janeiro S/A (RioZoo), sob a gestão do Grupo Cataratas. Em 2021, foram realizados investimentos substanciais para melhorias nas instalações do parque. Além de aprimoramentos na infraestrutura, o parque implementou iniciativas de educação e conservação ambiental em parceria com instituições de pesquisa, visando proteção e reprodução de espécies ameaçadas, restauração ambiental e reintrodução de fauna<sup>79</sup>.

<sup>78</sup> Fonte: BioParque do Rio. Disponível em < <https://bioparquedorio.com.br/> >. Acesso em 05 de abril de 2024.

<sup>79</sup> Fonte: BNDES. Disponível em < <https://agenciadenoticias.bndes.gov.br/detalhe/noticia/BNDES-apoiou-transformacao-do-zoologico-do-Rio-em-BioParque/> >. Acesso em 05 de abril de 2024.

Figura 48: Entrada do BioParque do Rio



Fonte: Instagram do BioParque do Rio

Figura 49: Mapa do BioParque do Rio



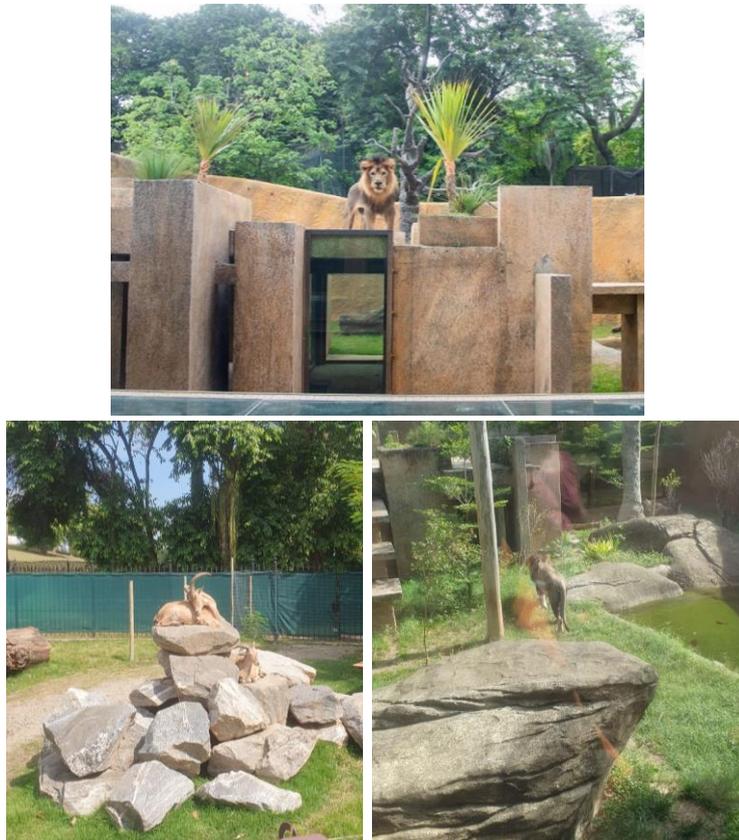
Fonte: Grupo Cataratas

Os principais equipamentos e espaços do BioParque do Rio são:

- Espaços separados por território de animais

O BioParque do Rio possui diversos espaços para os animais, destacando a diversidade da vida selvagem de diferentes regiões e biomas. As aves aquáticas ficam no Jardim Burle Marx, no Cerrado há espécies em extinção, o espaço Reis da Selva abriga predadores notáveis, e a Ilha dos Primatas uma grande variedade de primatas. A Vila dos Répteis oferece uma visão dos predadores, enquanto a seção Asiáticos leva os visitantes a uma jornada pela vida selvagem do continente asiático. Há ainda ambiente para os animais carnívoros e da Savana. A aves ficam em um viveiro, denominado Imersão Tropical, espaço no qual os visitantes podem entrar e caminhar em contato com as aves.

Figura 50: Espaços para os animais no BioParque do Rio



Fonte: EY/ Prefeitura do Rio

Figura 51: Viveiro no BioParque do Rio



Fonte: EY

- Tirolesa

Há duas opções de tirolesa no parque, uma versão adulta com 120 metros de extensão e 6 metros de altura, além de uma opção infantil com 13 metros de comprimento e 2 metros de altura. O ingresso para a tirolesa custa R\$ 40,00.

Figura 52: Tirolesa no BioParque do Rio



Fonte: EY

Além dos espaços e equipamentos oferecidos pelo BioParque do Rio, o visitante pode desfrutar de experiências que permitem o contato com o mundo animal. As principais experiências foram listadas abaixo:

- Passeio de barco

No parque, os visitantes têm a oportunidade de realizar um passeio educativo de barco no lago.

Figura 53: Passeio de Barco no BioParque do Rio



Fonte: EY

- Alimentar os animais

Na Fazendinha, as crianças têm a chance de se aproximar e alimentar vacas, pôneis, cabras, galinhas e coelhos, além de aprender sobre a origem de alguns alimentos, como ovos e leite.

Figura 54: Experiência de Alimentar os animais no BioParque do Rio



Fonte: Viajali

A tabela a seguir sintetiza uma análise abrangente do BioParque, sob os aspectos de infraestrutura e experiências, perfil dos visitantes, mix de comércio e preços.

Tabela 21: Estrutura e atrativos do BioParque

Atrativos	Perfil do Turista
<b>Equipamentos/Espaços</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Espaços separados por territórios de animais - áreas e viveiros</li> <li>Tirolesa</li> </ul> <b>Experiências</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Passeio de barco</li> <li>Alimentar os animais</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Turistas Nacionais e Internacionais</li> <li>Famílias</li> <li>Classes C e D</li> </ul>
Mix Comércio/Lojas	Preço (R\$)
<ul style="list-style-type: none"> <li>Loja de souvenirs localizada na saída - Ticket médio: R\$150,00</li> <li>Diferentes restaurantes próprios - Ticket médio: R\$75,00</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Ingresso normal: R\$49,50</li> <li>Ingresso + passeio barquinho: R\$59,50</li> <li>Tirolesa: R\$40,00</li> <li>Meia-entrada (estudantes, crianças de 3 a 21 anos, idosos, PCD e acompanhantes, ID Jovem)</li> <li>Isenção (crianças de 0 até 2 anos)</li> <li>Existência de pacote com o AquaRio</li> </ul>

Fonte: EY

Na Matriz SWOT apresentada a seguir, foram identificados os principais pontos de Forças, Fraquezas, Oportunidades e Ameaças do BioParque.

Tabela 22: Matriz SWOT do BioParque

<b>Forças (S)</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Experiência imersiva com os animais: A disposição única dos animais cria uma experiência imersiva, o que é uma grande vantagem competitiva.</li> <li>Gastronomia com vista para os habitats: A integração da gastronomia com restaurantes com vidros permite a observação dos animais oferece uma experiência atrativa para os visitantes.</li> <li>Engajamento nas redes sociais: O uso eficaz das redes sociais aumenta a visibilidade do parque e ajuda a educar o público sobre conservação ambiental.</li> <li>Pacote com outros pontos turísticos: A existência de pacotes com outros pontos turísticos no Rio de Janeiro melhora a visibilidade do parque.</li> </ul>
<b>Fraquezas (W)</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Falta de atrações noturnas: O parque não oferece atrações noturnas ou atividades específicas para atrair visitantes depois do pôr do sol, o que minimiza as opções de entretenimento.</li> <li>Espaço dos animais: O BioParque Rio enfrenta críticas devido à limitação de espaço para os animais prejudicando ao seu bem-estar.</li> <li>Quantidade limitada de espécies: O parque não possui muitas variedades de espécies limitando a experiência dos visitantes.</li> </ul>
<b>Oportunidades (O)</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Localização: A localização do BioParque em uma das principais capitais turísticas do Brasil oferece uma oportunidade única para atrair visitantes nacionais e internacionais que já estão na cidade em busca de experiências turísticas.</li> <li>Aumento da conscientização ambiental: Com um foco crescente na conservação da biodiversidade, o BioParque pode se posicionar como um centro educacional e de sensibilização para questões ambientais.</li> </ul>
<b>Ameaças (T)</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Concorrência de outras atrações: O BioParque enfrenta concorrência de outras atrações turísticas no Rio de Janeiro.</li> </ul>

Fonte: EY

#### iv. Parque Bondinho Pão de Açúcar

O Parque Bondinho Pão de Açúcar foi criado em 1912 e é composto pelos morros da Urca e do Pão de Açúcar, conectados por um teleférico. Do topo dos morros, os visitantes contemplam uma vista ampla da cidade, incluindo a enseada de Botafogo, a orla de Copacabana. Além de belas paisagens, o parque oferece uma variedade de opções de entretenimento, como lojas, restaurantes e eventos culturais. Além disso, o parque possui infraestrutura acessível, com elevadores, rampas e plano inclinado, garantindo acessibilidade para todos os públicos<sup>80</sup>. O parque é administrado pela Companhia Caminho Aéreo Pão de Açúcar, controlada da Iter Participações S.A..

Figura 55: Entrada Parque Bondinho Pão de Açúcar



Fonte: Agência Brasil

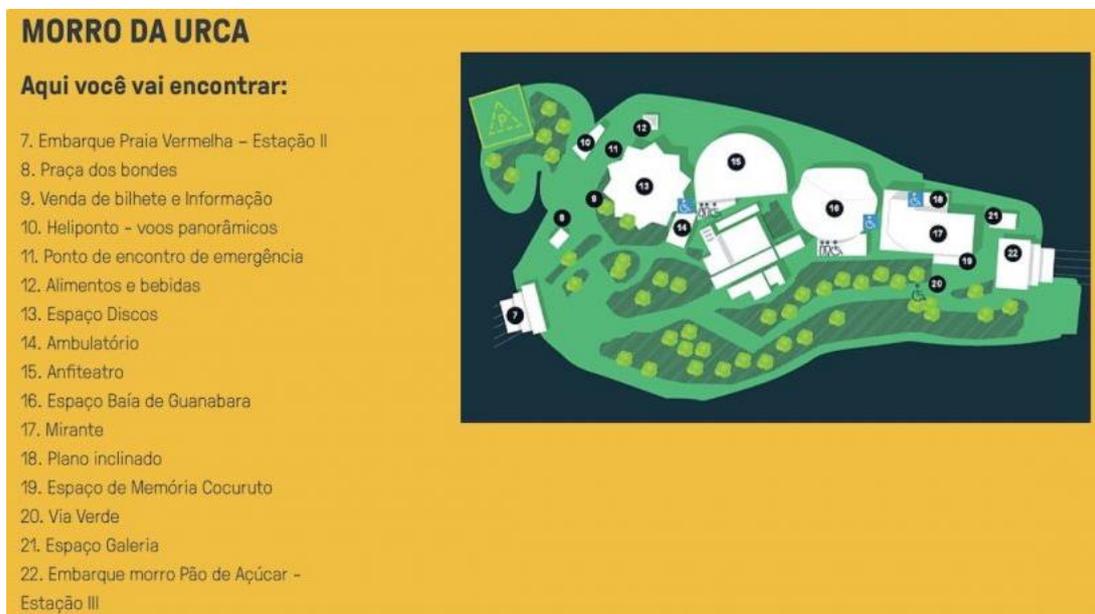
<sup>80</sup> Fonte: BNDES. Disponível em < <https://bondinho.com.br/parque> >. Acesso em 05 de abril de 2024.

Figura 56: Filas de excursão do Parque Bondinho Pão de Açúcar



Fonte: EY

Figura 57: Mapa Morro da Urca



Fonte: Melhores Destinos

Figura 58: Mapa Pão de Açúcar



Fonte: Melhores Destinos

Figura 59: Espaço de lojas no Parque Bondinho Pão de Açúcar



Fonte: EY

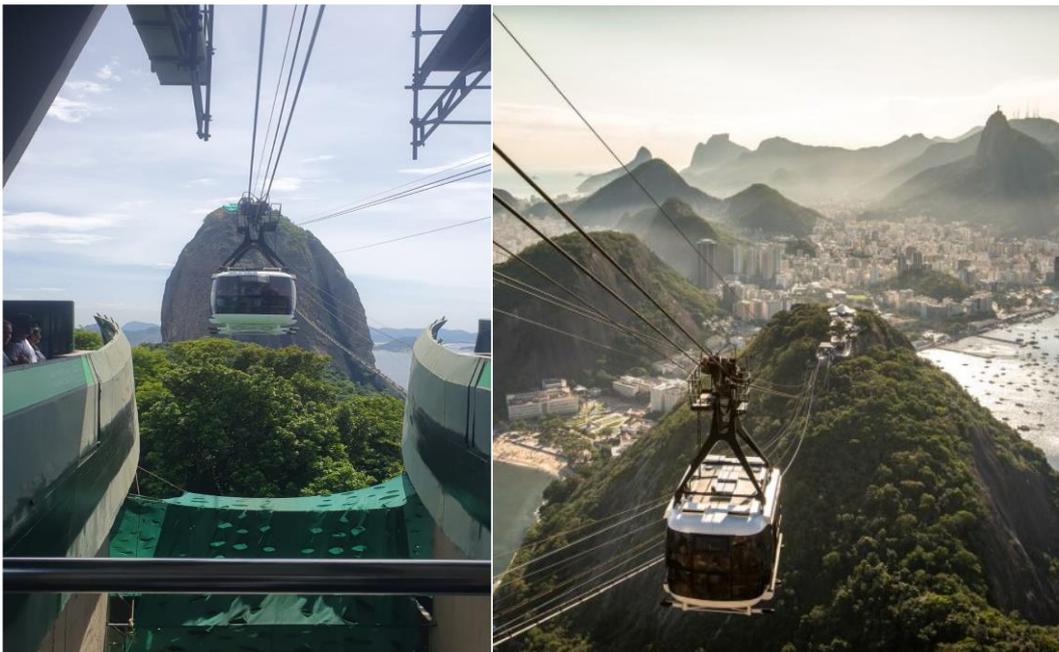
Os principais equipamentos e espaços do Parque Bondinho Pão de Açúcar são:

- Teleférico

O teleférico do Pão de Açúcar possui dois trechos que conectam a Praia Vermelha ao Pão de Açúcar. A extensão inicial de 528 metros e elevação até 227 metros acima do mar, conecta a Praia Vermelha ao Morro da Urca, seguindo por mais 750 metros até o Morro do Pão de Açúcar, a 396 metros de altura.

O bondinho é o primeiro do Brasil e o terceiro do mundo a utilizar um sistema regenerativo alimentado por energia elétrica, com baixa emissão de carbono. Além de ecoeficientes, os bondinhos geram energia na descida, enquanto movem-se a uma velocidade média de 21,5 km/h, permitindo que os visitantes cheguem ao topo em cerca de 3 minutos. Cada cabine possui capacidade para 65 passageiros.

Figura 60: Teleférico do Parque Bondinho Pão de Açúcar



Fonte: EY/CNN

- Mirantes

O parque possui 14 mirantes ao longo de um circuito histórico-cultural. Esses pontos estrategicamente dispostos proporcionam vistas panorâmicas da cidade e remetem a aspectos da história e da cidade do Rio de Janeiro.

Figura 61: Circuito de Mirantes no Parque Bondinho Pão de Açúcar



Fonte: O Globo

- Espaços para eventos

O SkyPark Grand Arena, no Morro da Urca, é um espaço utilizado para eventos culturais, apresentações musicais e outras atividades.

- Espaços culturais

A história do Parque Bondinho Pão de Açúcar é contada na "Cápsula do Tempo", no morro da Urca. O espaço possui 14 telas narrativas e combina imagens históricas e contemporâneas, revelando personagens, eventos e curiosidades que moldaram o monumento.

O Museu Cocoruto no Pão de Açúcar, narra a trajetória do local desde sua fundação em 1912 até os dias atuais. O local destaca o antigo maquinário da estação original, em funcionamento até 1972, além de incluir peças históricas, conteúdos audiovisuais, animações e depoimentos, proporcionando uma experiência imersiva na evolução do parque, na arqueologia local e na transformação da paisagem ao longo do tempo.

Figura 62: Espaços Culturais no Parque Bondinho Pão de Açúcar



Fonte: Super Uber

- Espaços para contemplação da natureza

O Bosque do Pão de Açúcar é uma área natural dentro do Parque abriga uma diversidade de espécies nativas da Mata Atlântica, sob a vista da cidade e da Baía de Guanabara.

Figura 63: Bosque no Parque Bondinho Pão de Açúcar



Fonte: Parque Bondinho Pão de Açúcar

- Tirolesa

Um novo projeto de tirolesa está sendo desenvolvido para o Bondinho Pão de Açúcar, conectando o Morro do Pão de Açúcar ao da Urca ao longo de 755 metros.

As experiências listadas no Parque Bondinho Pão de Açúcar podem ser visualizadas abaixo:

- Passeio de helicóptero

No Morro da Urca, existem passeios de helicóptero oferecidos pela Helisight. Os voos possuem capacidade para grupos de até quatro pessoas e tempos distintos, variando entre sete minutos a tours mais amplos de uma hora para explorar os principais pontos turísticos da cidade.

Figura 64: Heliponto do Parque Bondinho Pão de Açúcar



Fonte: EY

- Bonde exclusivo e extras

Os visitantes têm a opção de contratar um bonde exclusivo para explorar, de maneira privativa, o Morro da Urca e o Pão de Açúcar. Em adição a esta experiência, é possível contratar serviços extras, como café da manhã, feijoada, ou até aulas de caipirinha.

- Visitas guiadas

Os turistas podem contratar guias locais especialistas para explorar a fauna e flora da região além da histórica e dos bastidores do parque. No Tour Histórico, explora-se a história e a beleza do Parque Bondinho Pão de Açúcar e no Tour Bastidores explora-se os segredos por trás teleférico.

A tabela a seguir sintetiza uma análise abrangente do Parque Bondinho Pão de Açúcar, sob os aspectos de infraestrutura e experiências, perfil dos visitantes, mix de comércio e preços.

Tabela 23: Estrutura e atrativos do Parque Bondinho Pão de Açúcar

Atrativos	Perfil do Turista
<p><b>Equipamentos/Espaços</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Teleférico</li> <li>• Mirantes - circuito de mirantes</li> <li>• Espaço para eventos - Skypark</li> <li>• Espaços culturais - Capsula do tempo e Museu Cocoruto</li> <li>• Espaços para contemplação da natureza - bosque</li> <li>• Tirolesa - projeto</li> </ul> <p><b>Experiências</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Passeio de helicóptero</li> <li>• Bondinho Exclusivo e extras</li> <li>• Visitas guiadas- Tour Histórico, Tour Ecológico e Tour Bastidores</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Turistas Nacionais e Internacionais</li> <li>• Famílias</li> <li>• Classes A, B, C e D</li> </ul>
Mix Comércio/Lojas	Preço (R\$)
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Lojas variadas - Base Tatto, Beach Park, Chilli Beans, Espaço Rubro Negro, Havaianas, Estudio</li> <li>• Restaurantes: Clássico sunset club - Ticket médio: R\$200,00</li> <li>• Alimentação: Oakberry, Chopp embaixada, Crepelocks, Cololido - Ticket médio R\$70,00</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Acesso por trilha é gratuito</li> <li>• Bilhete Bondinho: R\$185,00</li> <li>• Bilhete Acesso Rápido: R\$285,00</li> <li>• Bilhete Carioca Maravilha: R\$80,00</li> <li>• Bilhete Tour Rio: R\$605,00</li> <li>• Tour Histórico, Tour Ecológico e Tour Bastidores: R\$295,00</li> <li>• Meia Entrada (pessoas entre 3 e 21 anos, ID Jovem, estudantes, idosos, PCD e acompanhante e professores)</li> </ul>

Fonte: EY

Na Matriz SWOT apresentada a seguir, foram identificados os principais pontos de Forças, Fraquezas, Oportunidades e Ameaças do Parque Bondinho Pão de Açúcar.

Tabela 24: Matriz SWOT do Parque Bondinho Pão de Açúcar

<b>Forças (S)</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Patrimônio cultural e histórico: O Pão de Açúcar é um dos cartões postais mais imponentes do Rio de Janeiro com belas vistas panorâmicas do litoral e da cidade, atraindo milhões de visitantes a cada ano.</li> <li>• Infraestrutura: O Bondinho Pão de Açúcar tem um sistema de teleférico moderno e eficiente.</li> <li>• Fluxo eficiente de visitantes: é reconhecido por sua capacidade de gerenciar eficientemente o fluxo de visitantes, minimizando o tempo de espera nas filas.</li> <li>• Pacotes com outras atrações: Existe a possibilidade de compra de ingresso em conjunto com as outras atrações da cidade.</li> <li>• Nos últimos anos, tem sido investido na experiência do cliente e cada espaço é pensado com identidade brasileira transformando a experiência única para os turistas.</li> </ul>
<b>Fraquezas (W)</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Dependência de condições climáticas: A experiência completa do Pão de Açúcar pode ser afetada pelo clima, podendo limitar o número de visitantes durante certas épocas do ano.</li> </ul>
<b>Oportunidades (O)</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Localização no Rio de Janeiro: A localização do Bondinho Pão de Açúcar em uma das principais capitais turísticas do Brasil oferece uma oportunidade única para atrair visitantes nacionais e internacionais que já estão na cidade em busca de experiências turísticas.</li> <li>• Reconhecimento internacional: A imagem do Pão de Açúcar é reconhecida globalmente como um marco do Brasil, o que a torna um destino viável para o turismo internacional.</li> </ul>
<b>Ameaças (T)</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Concorrência local: Existem outras atrações turísticas populares no Rio de Janeiro, como o Cristo Redentor e as praias de Copacabana e Ipanema, que podem competir com o Pão de Açúcar pela atenção dos visitantes.</li> </ul>

Fonte: EY

### 3. Foz do Iguaçu

As visitas à cidade de Foz de Iguaçu ocorreram nos dias 15 e 16 de fevereiro de 2024, com os seguintes locais selecionados como referência: Parque Nacional Iguaçu (PNI) e o Parque das Aves. Esses pontos foram escolhidos devido à sua capacidade de integrar elementos fundamentais para o desenvolvimento do turismo sustentável, incluindo práticas de conservação ambiental, educação ecológica e infraestrutura turística adequada para uma variedade de visitantes.

#### i. Parque Nacional Iguaçu (PNI)

O Parque Nacional do Iguaçu, estabelecido em 1939, é uma significativa área de conservação nas fronteiras do Brasil com Argentina e Paraguai. O parque possui 185 mil hectares, e é lar de uma rica diversidade biológica, incluindo cerca de 45 espécies de mamíferos, aves e répteis, e espécies ameaçadas como a onça-pintada e o jacaré-de-papo-amarelo. Fiscalizado pelo ICMBio, com enfoque no turismo sustentável, o parque revisa recorrentemente seu Plano de Manejo para assegurar o desenvolvimento ambientalmente responsável da região<sup>81</sup>.

O PNI é reconhecido como Patrimônio Mundial Natural pela UNESCO e é um dos principais pontos turísticos do país. Com serviços como transporte interno, opções alimentares e comércio de lembranças, o parque oferece uma experiência completa aos visitantes, enquanto promove a conscientização sobre

<sup>81</sup> Fonte: Grupo Cataratas. Disponível em < <https://grupocataratas.com/>>. Acesso em 10 de abril de 2024.

questões ambientais por meio de atividades educacionais e de interpretação ambiental.

O PNI foi o primeiro parque do país a ser concedido à iniciativa privada. A integração ocorreu por meio de concorrências mandatadas pelo IBAMA entre 1998 e 2002. A efetivação desse modelo só foi viável devido aos seguintes fatores: (i) o plano de manejo do parque estava bem estabelecido; (ii) o parque demonstrou ser economicamente viável; (iii) a situação fundiária e contratual estava em conformidade, e (iv) o acesso ao parque foi aprimorado com uma excelente infraestrutura externa<sup>82</sup>.

Esta primeira concessão durou 20 anos e em 2022 o Consórcio Novo PNI, formado pelo Grupo Cataratas e pelo Grupo Construcap (controladora da Urbia S.A) foi o vencedor do novo leilão. Nesse contexto, através de uma infraestrutura consolidada e alto fluxo de turistas, a nova concessão tem o objetivo de expandir a visitação e implementar melhorias para atrair ainda mais visitantes (2 milhões de visitantes em 2019) no futuro, tendo como meta dobrar a quantidade nos próximos anos. Abaixo é possível visualizar os dados desta última concessão<sup>83</sup>:

Tabela 25: Dados da concessão PNI

Concessão PNI	
Data do leilão	22/03/2022
Valor de outorga	R\$ 375 milhões
Ágio	349,45%
Vencedor	Consórcio Novo PNI (Grupo Cataratas; Construcap)
Prazo	30 Anos
CAPEX	R\$ 554 milhões
OPEX	R\$ 3 bilhões (R\$ 121 milhões médio anual)
Outorga	R\$ 89 milhões fixa (7% variável a partir do 5 ano)

Elaboração EY

<sup>82</sup> Fonte: BF Capital. Disponível em < [https://www.gov.br/icmbio/pt-br/aceso-a-informacao/editais-diversos/editais-diversos-2021/arquivos/Plano\\_de\\_Negocios\\_Referencial.pdf](https://www.gov.br/icmbio/pt-br/aceso-a-informacao/editais-diversos/editais-diversos-2021/arquivos/Plano_de_Negocios_Referencial.pdf) >. Acesso em 10 de abril de 2024.

<sup>83</sup> Fonte: Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade. Disponível em < <https://www.gov.br/icmbio/pt-br/aceso-a-informacao/licitacoes-e-contratos/licitacoes/concorrenca/2021/edital-de-concorrenca-no-03-2021-parna-do-iguacu> >. Acesso em 10 de abril de 2024.

Figura 65: Entrada no PNI



Fonte: EY

Figura 66: Mapa do PNI



Fonte: Grupo Cataratas

Os principais equipamentos e espaços do Parque Nacional Iguaçu são:

- Centro de Visitantes

O Centro de Visitantes está localizado na entrada do Parque Nacional do Iguaçu. Nele o visitante pode comprar os ingressos do parque e dos passeios, e se informar sobre as atrações disponíveis. Há também uma loja de souvenirs com itens personalizados e uma sala exclusiva para atender guias e empresas de turismo, além de um estacionamento amplo.

Figura 67: Centro de Visitantes do PNI



Fonte: EY

- Administração do PNI

O espaço de administração do parque é composto pela Escola Parque, dedicada à educação ambiental e pela Sede Administrativa, operada pelo ICMBio, onde são coordenadas todas as atividades de conservação, pesquisa e manejo sustentável. Além disso, a Polícia Ambiental Força Verde, responsável por garantir a segurança e a aplicação da legislação ambiental.

Figura 68: Sede ICMBio no PNI



Fonte: Google Imagens

- Trilhas

O Parque Nacional do Iguaçu possui diversas trilhas com diferentes experiências de imersão na natureza da região. A Trilha das Bananeiras possui 1,6 km de extensão e pode ser percorrida a pé ou em veículo elétrico. É possível fazer a travessia de barco ao longo do Rio Iguaçu com paradas no cais do Poço Preto. A Trilha do Poço Preto possui 9 km, a partir de passarela suspensa e pode ser feita a pé, de bicicleta ou em veículo elétrico. A Trilha das Cataratas, com 1.200 metros, oferece uma caminhada com vistas panorâmicas das quedas d'água, culminando na Garganta do Diabo.

Figura 69: Trilhas no PNI

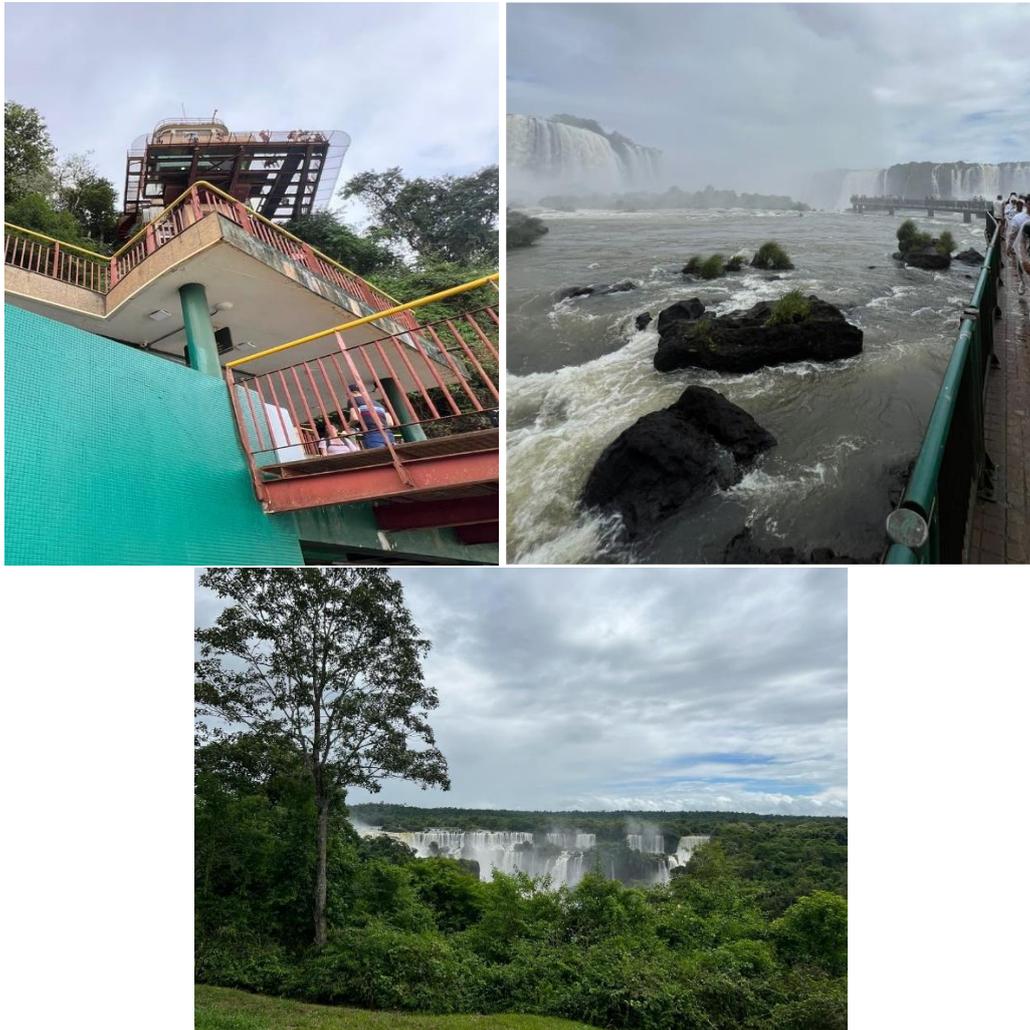


Fonte: EY e Olhar turístico

- Mirantes

Os mirantes ao longo da trilha das Cataratas do Iguçu oferecem diferentes perspectivas das quedas d'água, destacando-se a plataforma principal que proporciona uma vista da Garganta do Diabo.

Figura 70: Mirantes no PNI

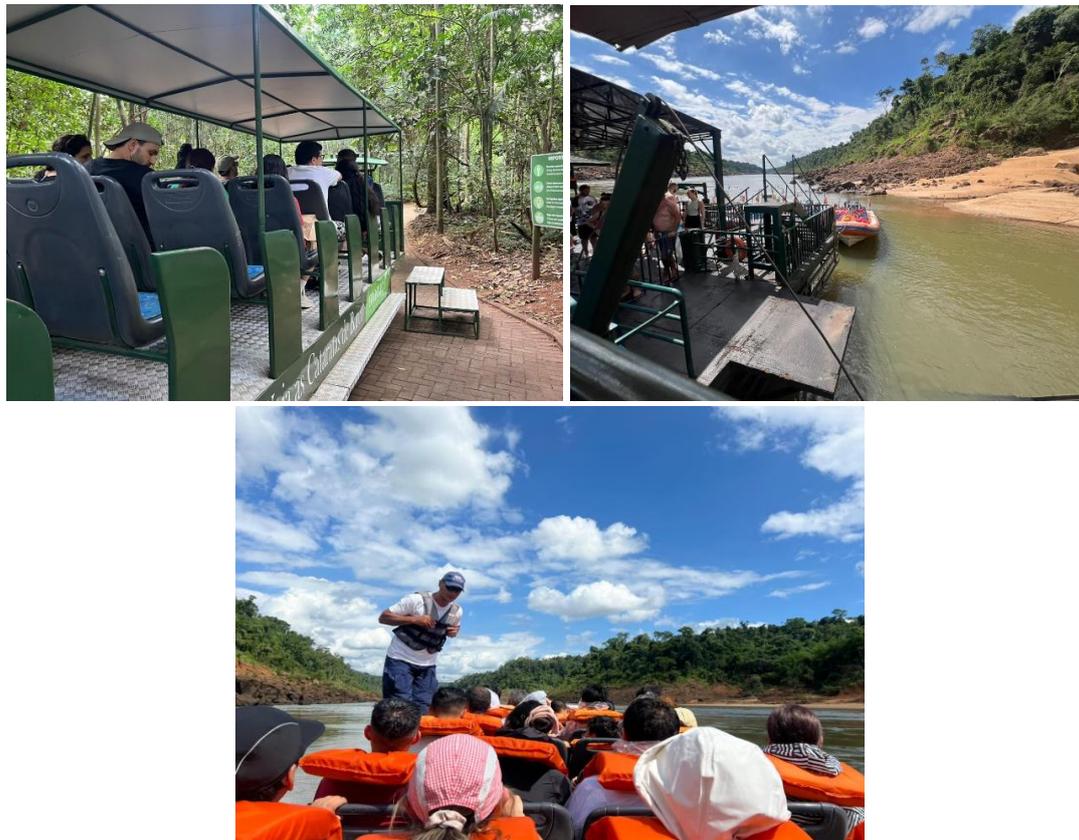


Fonte: EY

- Macuco Safari

Embora esteja localizada dentro do parque nacional, o Macuco Safari possui uma concessão separada do PNI. O passeio inicia-se com um trajeto de 2 km pela selva em veículos elétricos, seguido por uma caminhada de 600 metros pela mata, que leva os visitantes a um deck com loja de souvenirs e guarda-volumes. Por fim, um bonde elétrico conduz os visitantes ao cais do Rio Iguazu para embarcar em um passeio de barco até as Cataratas do Iguazu.

Figura 71: Macuco Safari no PNI



Fonte: EY

- Hotel Belmont<sup>84</sup>

Desde 2007, a rede Orient-Express, agora Belmond, administra o Hotel das Cataratas dentro do Parque Nacional de Foz do Iguaçu sob um contrato de arrendamento de 20 anos. Localizado em meio ao parque, o estabelecimento o hotel possui 187 acomodações e destaca-se pela sua arquitetura em tom suave de cor-de-rosa e pela exclusividade de acesso ao Parque Nacional do Iguaçu, disponível a qualquer momento do dia. Além da localização privilegiada, o hotel oferece uma experiência de luxo discreto aos seus visitantes. O hotel é reconhecido como o único na América do Sul a receber cinco estrelas da Forbes Travel Guide.

<sup>84</sup> Fonte: CNN. Disponível em <https://www.cnnbrasil.com.br/viagemegastronomia/noticias/belmond-hotel-das-cataratas-e-eleito-o-melhor-hotel-da-america-do-sul/>. Acesso em 10 de abril de 2024.

Figura 72: Hotel Belmont no PNI



Fonte: Belmont

As principais experiências disponíveis no PNI foram descritas a seguir:

- Passeio de helicóptero

A Helisul realiza voos panorâmicos sobre as Cataratas do Iguazu desde 1972. Os helicópteros possuem capacidade para até três visitantes e garante uma vista privilegiada das Cataratas do Iguazu de diferentes ângulos.

Figura 73: Passeio de Helicóptero no PNI



Fonte: Tour Cataratas

- Rafting

Os visitantes podem descer as corredeiras do Rio Iguaçu em botes infláveis com guias especializados e equipamentos de segurança regularizados.

Figura 74: Rafting no PNI

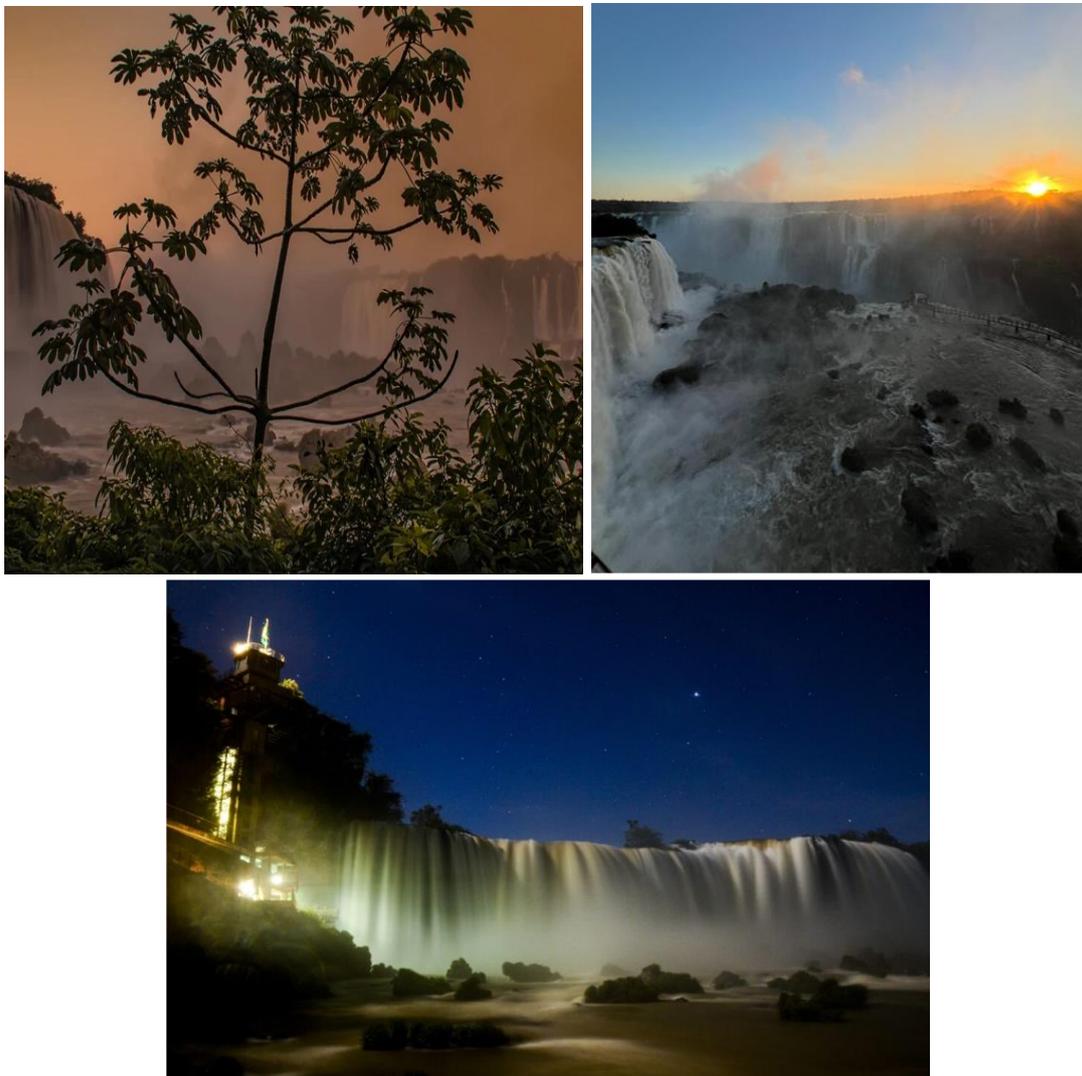


Fonte: Tour Cataratas

- Passeios exclusivos nas Cataratas

O Parque Nacional do Iguaçu oferece experiências para os visitantes apreciarem as Cataratas em diferentes momentos do dia. O passeio ao amanhecer é seguido por um café da manhã. O Pôr do Sol nas Cataratas, realizado três vezes por semana, inclui música ao vivo e um brinde de boas-vindas. Além disso, há a oportunidade de desfrutar das paisagens da lua cheia e do céu estrelado sobre as Cataratas, com saídas aos sábados à noite. Todos os passeios têm vagas limitadas e ocorrem independentemente das condições climáticas.

Figura 75: Passeios exclusivos no PNI



Fonte: EY e Grupo Cataratas

- Meia maratona nas Cataratas

Anualmente o Centro de Visitantes do Parque Nacional do Iguaçu sedia a Meia Maratona das Cataratas do Iguaçu que atrai participantes de todo o mundo.

Figura 76: Meia Maratona nas Cataratas do PNI



Fonte: Grupo Cataratas

A tabela a seguir sintetiza uma análise do PNI, sob os aspectos de infraestrutura e experiências, perfil dos visitantes, mix de comércio e preços.

Tabela 26: Estrutura e atrativos do Parque Nacional Iguaçu

Atrativos	Perfil do Turista
<p><b>Equipamentos/Espaços</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Centro de Visitantes</li> <li>• Administração PNI</li> <li>• Trilhas</li> <li>• Mirantes</li> <li>• Macuco Safari</li> <li>• Hotel Belmont</li> </ul> <p><b>Experiências</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Passeio de helicóptero</li> <li>• Rafting</li> <li>• Passeios exclusivos nas Cataratas</li> <li>• Meia maratona nas Cataratas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Visitantes de todas as classes</li> <li>• Os dados do PNI indicam que 47% dos turistas são estrangeiros (BNDES, 2019)</li> <li>• 61% dos turistas possuem entre 25 e 49 anos (BNDES, 2019)</li> </ul>

Mix Comércio/Lojas	Preço (R\$)
<ul style="list-style-type: none"> <li>O possui diversos quiosques ao longo das trilhas das Cataratas e uma praça de alimentação com comércio junto ao restaurante</li> <li>Ao final da trilha das cataratas, existe o ponto de parada da plataforma propício para tirar fotos e uma loja de souvenirs</li> <li>Restaurante Porto Canoas, com buffet de comida brasileira</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Bilhete PNI Mercosul 1 dia: R\$88,00</li> <li>Bilhete PNI Comunidade 1 dia: R\$19,00</li> <li>Bilhete PNI Estrangeiro 1 dia: R\$97,00</li> <li>Bilhete PNI 2 dias: R\$137,00</li> <li>Bilhete PNI 3 dias: R\$176,00</li> <li>Experiência Amanhecer nas Cataratas: R\$195,00</li> <li>Experiência Amanhecer nas Cataratas p/ Comunidade: R\$156,00</li> <li>Experiência Pôr do Sol nas Cataratas: R\$180,00</li> <li>Experiência Pôr do Sol nas Cataratas p/ Comunidade: R\$144,00</li> <li>Experiência Noite nas Cataratas: R\$250,00</li> <li>Passe VIP: R\$40,00</li> <li>Passe VIP - Prioridade nos embarques durante o passeio; 10% de desconto no restaurante e nas lojas de lembranças; 50% de desconto na foto digital.</li> <li>Isenção (crianças de 0 a 6 anos) e não existe meia entrada.</li> <li>Macuco Selva: R\$193,00</li> <li>Macuco Safari: R\$386,00</li> <li>Macuco Selva + Cachoeirismo: R\$386,00</li> <li>Macuco Safari + Cachoeirismo: R\$577,00</li> <li>Macuco Safari Privativo: R\$770,00</li> <li>Voo Helicóptero: R\$610,00</li> <li>Meia entrada Macuco Safari (crianças, lindeiros PNI, melhor Idade)</li> <li>Isenção em ambos os atrativos (crianças de 0 até 6 anos)</li> </ul>

Fonte: EY

Na Matriz SWOT apresentada a seguir, foram identificados os principais pontos de Forças, Fraquezas, Oportunidades e Ameaças do Parque Nacional Iguaçu.

Tabela 27: Matriz SWOT do Parque Nacional Iguaçu

<b>Forças (S)</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Infraestrutura: O parque tem uma infraestrutura que comporta uma grande quantidade de visitantes.</li> <li>Diversidade de atividades: Oferece uma variedade de atividades e passeios para diferentes perfis.</li> <li>Biodiversidade e conservação do meio ambiente: O parque é conhecido por sua rica e única biodiversidade e pela conservação do meio ambiente.</li> <li>Colaboradores capacitados: Os colaboradores recebem treinamentos frequentes.</li> <li>Relação do Parque com o ICMBio: A administração do parque possui uma relação de cooperação com o ICMBio, promovendo segurança em toda parte de conservação do local.</li> </ul>
<b>Fraquezas (W)</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Ausência de <i>namings rights</i>: Sem um acordo de <i>namings rights</i>, o parque deixa de ganhar financiamento adicional, que poderia ser investido em melhorias.</li> </ul>
<b>Oportunidades (O)</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Aumento da conscientização ambiental: Com um foco crescente na conservação da biodiversidade, o PNI pode se posicionar como um centro educacional e de sensibilização para questões ambientais.</li> <li>Reconhecimento global: O Parque Nacional do Iguaçu é um Patrimônio Mundial da Natureza e uma das Novas 7 Maravilhas Naturais do Mundo.</li> <li>Localização estratégica: Situado entre a Argentina e o Brasil, o parque tem facilidade de acesso para visitantes de ambos os países.</li> </ul>
<b>Ameaças (T)</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Riscos ambientais: O parque está sujeito a riscos como incêndios florestais, desmatamento e outras ameaças ambientais potenciais.</li> </ul>

Fonte: EY

## ii. Parque das Aves

O Parque das Aves, localizado em Foz do Iguaçu em frente ao Parque Nacional do Iguaçu, é um local dedicado à conservação das aves da Mata Atlântica, abrigando mais de 130 espécies e 1.300 aves sendo a maioria resgatada de apreensões. O parque foi fundado em 1994 e recebe anualmente mais de 800 mil visitantes. Além disso, realiza programas educativos para mais de 35 mil alunos por ano. Seus esforços incluem identificar ameaças às espécies e implementar estratégias de conservação, colaborando com iniciativas governamentais e individuais para proteger a biodiversidade da Mata Atlântica<sup>85</sup>.

Figura 77: Entrada do Parque das Aves



Fonte: EY

<sup>85</sup> Fonte: Parque das Aves. Disponível em < <https://www.parquedasaves.com.br/> >. Acesso em 10 de abril de 2024.

Figura 78: Mapa do Parque das Aves



Fonte: EY

Os principais equipamentos e espaços do Parque das Aves são:

- Viveiros imersivos e espaços para animais

O Parque das Aves possui cinco viveiros de imersão. No Viveiro Cecropia, atualmente o maior viveiro do país, é possível explorar a diversidade da floresta enquanto observa os mais diversos tipos de espécies de pássaros. O Viveiro das Araras abriga uma variedade de aves coloridas, incluindo araras e papagaios. No Borboletário, os visitantes podem admirar de perto a beleza de 21 espécies de borboletas. No Viveiro Os Pequenos Marrons, é possível aprender sobre a importância das pequenas aves marrons para o ecossistema. Por fim, o Viveiro Aves de Rios e Manguezais oferece uma experiência com aves típicas de ambientes aquáticos. Além dos viveiros, existem espaços ao ar livre que replicam os habitats naturais dos animais.

Figura 79: Viveiros imersivos do Parque das Aves



Fonte: EY

Figura 80: Espaço para animais no Parque das Aves



Fonte: EY

- Espaço para cuidado dos animais

O Parque das Aves possui um Hospital Veterinário voltado para o cuidado dos animais que ali habitam. No ambulatório são realizadas consultas clínicas, coleta de exames, anestesia e diagnóstico por imagem. Há também espaço para internação dos animais que necessitam de cuidados prolongados.

Figura 81: Espaço para cuidado dos animais do Parque das Aves



Fonte: EY

As principais experiências do Parque das Aves estão descritas a seguir. Vale ressaltar, que algumas das experiências listadas não estejam mais disponíveis, no entanto, são exemplos de benchmark.

- Forest experience

O Forest Experience oferece uma imersão na cultura indígena Guarani, com jantar tradicional ao redor de uma fogueira, danças e rituais noturnos no Parque das Aves, envolto pela Mata Atlântica.

Figura 82: Forest Experience do Parque das Aves



Fonte: Blog do Loumar

- Backstage experience

O Backstage Experience oferece uma experiência nos bastidores do Parque das Aves, em que os visitantes podem participar dos cuidados prestados às aves, incluindo alimentação e treinamento, além de interação com as aves.

Figura 83: Backstage Experience do Parque das Aves



Fonte: Trip Advisor

- Visitas guiadas e técnicas

O Parque das Aves oferece visitas educacionais com roteiros pedagógicos adaptados para todos os níveis escolares, do infantil ao universitário. Essa experiência coloca os visitantes em contato direto com as aves e ensinam sobre conservação ambiental, biodiversidade e ecologia.

Figura 84: Visita técnica no Parque das Aves



Fonte: Parque das Aves

A tabela a seguir sintetiza uma análise do Parque das Aves sob os aspectos de infraestrutura e experiências, perfil dos visitantes, mix de comércio e preços.

Tabela 28: Estrutura e atrativos do Parque das Aves

Atrativos	Perfil do Turista
<p><b>Equipamentos/Espaços</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Viveiros imersivos</li> <li>• Espaços para animais</li> <li>• Espaço para cuidado dos animais</li> </ul> <p><b>Experiências</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Forest Experience</li> <li>• Backstage Experience</li> <li>• Visitas guiadas e técnicas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Grande parte dos turistas que visitam o PNI visitam também o Parque das Aves, dada a localização próxima de ambos</li> <li>• Visitantes de todas as classes</li> <li>• Os dados do PNI indicam que 47% dos turistas são estrangeiros (BNDES, 2019)</li> <li>• 61% dos turistas possuem entre 25 e 49 anos (BNDES, 2019)</li> </ul>
Mix Comércio/Lojas	Preço (R\$)
<ul style="list-style-type: none"> <li>• O parque possui três locais de alimentação: o Bistrô da Mata fica no meio do percurso e o Café da Praça e Sabores da Floresta ficam ao final da trilha.</li> <li>• Existem duas lojas de <i>souvenirs</i>, uma pequena logo no início da trilha e a principal ao final da trilha. Esta possui uma grande variedade de produtos com uma qualidade adequada</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ingresso normal: R\$80,00</li> <li>• Ingresso comunidade: R\$15,00 (moradores ou vizinhos de Foz de Iguaçu)</li> <li>• Visita técnica: R\$200,00</li> <li>• Visita educacional guiada: R\$30,00 ~ R\$120,00</li> <li>• Visitas autoguiadas: R\$15,00 ~ R\$80,00</li> <li>• Meia entrada: estudantes, idosos brasileiros, professores doadores de sangue, PCD e acompanhantes, ID jovem, militares e policiais</li> <li>• Iseção: crianças de 0 a 8 anos</li> </ul>

Fonte: EY/BNDES

Na Matriz SWOT apresentada a seguir, foram identificados os principais pontos de Forças, Fraquezas, Oportunidades e Ameaças do Parque das Aves. O intuito

é descobrir potencialidades que possam ser aplicadas ao Parque Estadual de Itaúnas.

Tabela 29: Matriz SWOT do Parque das Aves

<b>Forças (S)</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conservação ambiental: O parque desempenha um papel importante na conservação e proteção das aves, contribuindo para a preservação da biodiversidade.</li> <li>• Experiência educativa: Oferece programas educacionais e atividades interativas que promovem a conscientização ambiental e a educação sobre a vida das aves.</li> <li>• Viveiros imersivos: Os viveiros imersivos proporcionam uma experiência única aos visitantes, permitindo que eles se aproximem das aves em um ambiente que simula o habitat natural das espécies.</li> </ul>
<b>Fraquezas (W)</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Falta de sinalização: Durante o percurso do parque, há poucas sinalizações de orientação para seguir a trilha.</li> </ul>
<b>Oportunidades (O)</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Proximidade ao PNI: Devido a sua proximidade ao Parque Nacional do Iguaçu, o Parque das Aves recebe muitos visitantes que viajam até Foz de Iguaçu com o intuito de visitar as Cataratas.</li> <li>• Aumento da conscientização ambiental: Com um foco crescente na conservação da biodiversidade, o zoológico pode se posicionar como um centro educacional e de sensibilização para questões ambientais.</li> </ul>
<b>Ameaças (T)</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Não foram identificadas ameaças.</li> </ul>

Fonte: EY

#### 4. Rio Grande do Sul

As visitas às cidades de Gramado, Canela e Bento Gonçalves ocorreram nos dias 19, 20 e 21 de fevereiro de 2024. Nessas cidades, os seguintes locais turísticos foram selecionados: Parque Estadual do Caracol, Lago Negro, Alpen Park e Parque Epopeia Italiana. Esses pontos foram escolhidos devido à sua capacidade de integrar elementos fundamentais para o desenvolvimento do turismo sustentável, incluindo práticas de conservação ambiental, educação ecológica e infraestrutura turística adequada para uma variedade de visitantes.

##### i. Parque Estadual do Caracol

O Parque Estadual do Caracol, estabelecido nos anos 50, fica localizado em Canela - RS e abrange uma área 100 hectares, reservando 25 hectares para o turismo e o restante para preservação como habitat intocado da vida selvagem. A estrutura do parque inclui trilhas e mirantes, mas o destaque é a Cascata do Caracol. Além disso, o parque oferece comodidades como restaurantes, playgrounds, áreas esportivas e de lazer, e uma variedade de produtos e artesanatos<sup>86</sup>.

O Parque Estadual do Caracol é administrado pelo Consórcio Novo Caracol (Iter Participações S.A.) desde 2022. O consórcio venceu o leilão para a concessão

<sup>86</sup> Fonte: Parque do Caracol. Disponível em < <https://www.parquedocaracol.com/> >. Acesso em 13 de abril de 2024.

do Parque Estadual do Caracol e de Tainhas por uma outorga de R\$150 milhões por 30 anos, com um ágio de 5.34%. São previstos R\$ 47,6 milhões de investimento nos dois parques<sup>87</sup>.

Figura 85: Entrada do Parque Estadual do Caracol



Fonte: EY

Figura 86: Mapa do Parque Estadual do Caracol



Fonte: Parque Estadual do Caracol

<sup>87</sup> Fonte: Secretaria de Parcerias e Concessões do Rio Grande do Sul. Disponível em <<https://parcerias.rs.gov.br/parques-caracol-tainhas-e-turvo#:~:text=realiza%C3%A7%C3%A3o%20do%20leil%C3%A3o.-,Parques%20Estaduais%20do%20Caracol%20e%20de%20Tainhas,11%20de%20agosto%20de%202022.&text=O%20Parque%20Estadual%20do%20Caracol,7km%20do%20centro%20da%20cidade.>>. Acesso em 13 de abril de 2024.

Os principais equipamentos e espaços do Parque Estadual do Caracol são:

- Trilhas

Há trilhas pavimentadas e sinalizadas ao longo do parque que atravessam a mata preservada e oferecem acesso ao rio, à cachoeira e às demais atrações.

Figura 87: Trilha no Parque Estadual do Caracol

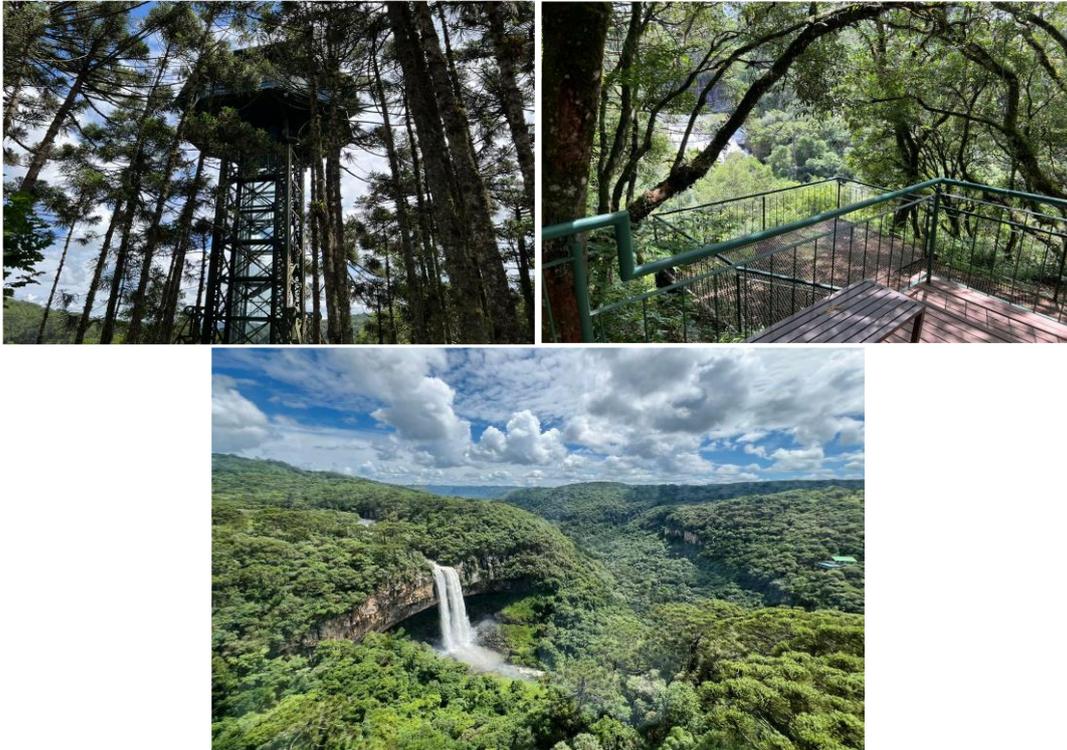


Fonte: EY

- Mirantes

No Parque Estadual do Caracol, os visitantes podem desfrutar das vistas panorâmicas do observatório ecológico e do mirante principal. O observatório, acessado por um elevador até uma plataforma envidraçada a 27 metros de altura, oferece uma visão de 360° do parque. Já o mirante principal, posicionado em uma área elevada, proporciona uma visão completa da Cascata do Caracol e seu entorno. Além desses pontos de destaque, os visitantes podem explorar mirantes adicionais ao longo das trilhas que seguem o curso do rio.

Figura 88: Mirantes no Parque Estadual do Caracol



Fonte: EY

- Espaço para as crianças

Há no parque um playground com estruturas de gangorras, tirolesa para crianças, escorregador, entre outros.

Figura 89: Espaço para crianças no Parque Estadual do Caracol



Fonte: EY

- Espaços de esporte e lazer

Os visitantes têm à disposição quadras esportivas e áreas de lazer para piquenique e descanso em meio à natureza.

Figura 90: Espaço de lazer no Parque Estadual do Caracol



Fonte: EY

- Centro histórico e ambiental

O Centro Histórico Ambiental do Parque do Caracol foi construído nos anos 50 e fornece informações sobre a fauna, flora, geologia e história da região.

Figura 91: Centro Histórico Ambiental no Parque Estadual do Caracol

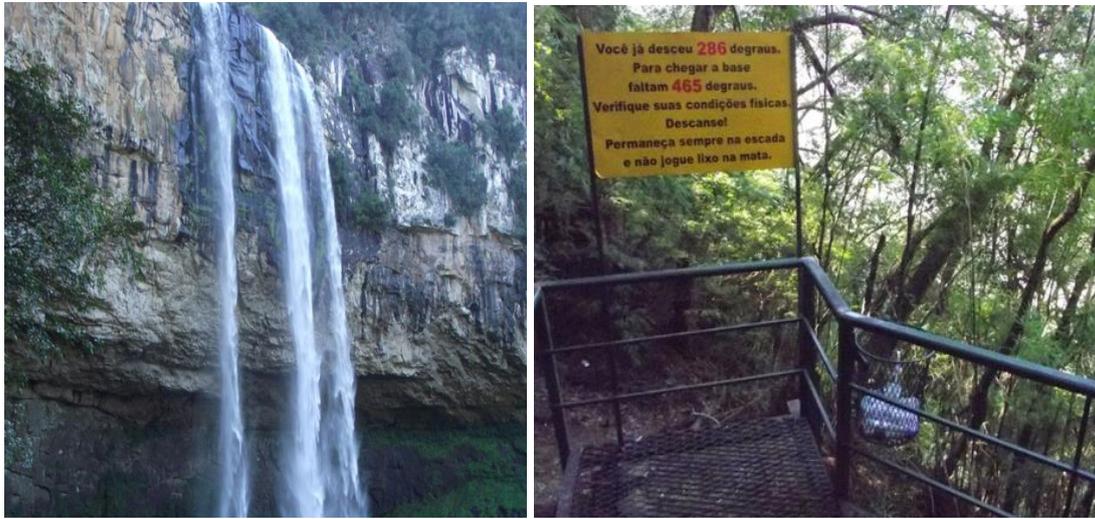


Fonte: EY

- Escada da perna bamba

É possível acessar a base da Cascata do Caracol pela Escada da Perna Bamba. No decorrer do percurso, placas informativas fornecem orientações sobre o progresso e oferecem bancos para descanso e contemplação da fauna local.

Figura 92: Escada da perna bamba no Parque Estadual do Caracol



Fonte: Parque Estadual do Caracol

Além dos locais e estruturas, o parque fornece outras experiências, como as seguintes:

- Estação Sonho Vivo

A Estação Sonho Vivo oferece um passeio de tremzinho de 800 metros, que remete à história da colonização do sul do Brasil, destacando a influência dos imigrantes italianos na região. Durante o trajeto, são narradas as primeiras viagens de trem e ao final do percurso os visitantes desembarcam em uma pequena vila que remonta aos tempos de colonização.

Figura 93: Estação Sonho Vivo no Parque Estadual do Caracol



Fonte: EY

- Carimbo dos locais percorridos

Na entrada do parque os visitantes recebem um mapa, que serve como uma espécie de passaporte, com as principais atrações do parque. Cada atração mencionada no passaporte possui uma estação de carimbo em que os turistas podem marcar sua visita. No final da visita, e com todos os atrativos carimbados, os visitantes ganham um brinde.

Figura 94: Local para carimbo Parque Estadual do Caracol



Fonte: EY

A tabela a seguir sintetiza uma análise do Parque Estadual do Caracol sob os aspectos de infraestrutura e experiências, perfil dos visitantes, mix de comércio e preços.

Tabela 30: Estrutura e atrativos do Parque Estadual do Caracol

Atrativos	Perfil do Turista
<p><b>Equipamentos/Espaços</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Trilhas</li> <li>• Mirantes - observatório e mirantes</li> <li>• Espaços para as crianças - playground</li> <li>• Espaços de esporte e lazer</li> <li>• Centro Histórico Ambiental</li> <li>• Escada da perna bamba</li> </ul> <p><b>Experiências</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Estação Sonho Vivo</li> <li>• Carimbo dos locais percorridos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 47% dos turistas são do Rio Grande do Sul e 17% do estado de São Paulo (BNDES, 2019)</li> <li>• Visitantes até 30 anos representam 47% dos turistas totais (BNDES, 2019)</li> <li>• Visitantes em grande maioria entre as classes B e C</li> </ul>
Mix Comércio/Lojas	Preço (R\$)
<ul style="list-style-type: none"> <li>• 12 estabelecimentos comerciais, focados na venda de produtos típicos da região: Vestuário (Artes Pampas), chocolates (Waiss), fotografias, artigos tradicionais (Artes Pampas), lembranças do parque (Pierim Souvenirs), biojóias (Palhas de Buriti), cervejarias (Felsen) e vinícola (Vitivinícola Jolimont)</li> <li>• Restaurante no interior do parque com uma estrutura nova</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Bilhete Parque do Caracol: R\$ 75,00</li> <li>• Bilhete Parque do Caracol p/ Gaúchos: R\$ 52,00</li> <li>• Bilhete Parque do Caracol + Observatório: R\$ 90,00</li> <li>• Bilhete Estação Sonho Vivo: R\$ 25,00</li> <li>• Isenção (Moradores e nascidos em Canela (sem acesso a Estação Sonho Vivo e Observatório), crianças de até 5 anos (sem acesso a Estação Sonho Vivo) e cadeirantes</li> <li>• Meia entrada (crianças entre 6 a 11 anos, gramadenses, ID Jovem, estudantes, acima de 60 anos, PCD e acompanhante)</li> </ul>

Fonte: EY/BNDES

Na Matriz SWOT apresentada a seguir, foram identificados os principais pontos de Forças, Fraquezas, Oportunidades e Ameaças do Parque Estadual do Caracol.

Tabela 31: Matriz SWOT do Parque Estadual do Caracol

<b>Forças (S)</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Localização estratégica e acessibilidade: A localização próxima aos principais centros de turistas do Rio Grande do Sul e a facilidade de acesso via estradas e transporte público direto do aeroporto contribuem para a acessibilidade ao Parque Estadual do Caracol.</li> <li>Infraestrutura: A infraestrutura desenvolvida do parque, incluindo banheiros, estacionamento, áreas de descanso e alimentação, garante conforto e conveniência aos visitantes.</li> <li>Cascata do Caracol: A Cascata do Caracol como símbolo da região, juntamente com a variedade de atividades oferecidas dentro do parque, como trilhas, mirantes e experiências de aventura de baixo impacto garantem uma experiência agradável aos visitantes.</li> </ul>
<b>Fraquezas (W)</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Limitações na oferta de alimentação: A escolha de opções para alimentação se restringe a um único restaurante.</li> <li>Falta de variedade nos produtos comerciais: Embora existam várias lojas de <i>souvenirs</i> no parque, a diversificação dos produtos disponíveis é limitada.</li> </ul>
<b>Oportunidades (O)</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Polo turístico: O crescimento de Gramado e região como um destino turístico em ascensão oferece ao Parque do Caracol oportunidades para atrair mais visitantes, estabelecer parcerias estratégicas e diversificar experiências para fortalecer sua posição no mercado.</li> </ul>
<b>Ameaças (T)</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Concorrência de outras atrações e atividades de lazer na região: O parque pode enfrentar a ameaça da concorrência de outras opções de entretenimento na região.</li> <li>Distância dos centros urbanos: A distância do Parque Estadual do Caracol das áreas urbanas de Canela e Gramado pode desencorajar potenciais visitantes.</li> </ul>

Fonte: EY

## ii. Lago Negro

O Lago Negro, antes conhecido como Vale do Bom Retiro, surgiu após um incêndio na década de 1940, após Leopoldo Rosenfeldt desviar uma vertente de água para apagar as chamas, criando um lago. O lago é um destino turístico popular para os turistas que vão a Gramado, conhecido por suas atividades relaxantes como passeios de pedalinho e caminhadas ao redor do lago. O local também oferece áreas para piquenique e espaços para contemplação.

Figura 95: Entrada Lago Negro



Fonte: EY

- Pedalinho

Além de apreciar o local e caminhar na beira do lago, os turistas podem alugar um pedalinho, disponível em maior ou menor capacidade.

Figura 96: Pedalinho no Lago Negro



Fonte: EY

A tabela a seguir sintetiza uma análise abrangente do Lago Negro sob os aspectos de infraestrutura e experiências, perfil dos visitantes, mix de comércio e preços.

Tabela 32: Estrutura e atrativos do Lago Negro

Atrativos	Perfil do Turista
<b>Equipamentos/Espaços</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Espaços do parque para piquenique</li> <li>Pista de caminhada ao redor do lago</li> </ul> <b>Experiências</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Pedalinho</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>O local é visitado por todas as classes</li> <li>Os restaurantes estruturados atraem visitantes de classe média/alta que visitam Gramado</li> <li>Local romântico que acaba atraindo uma quantidade relevante de casais</li> <li>Famílias</li> </ul>
Mix Comércio/Lojas	Preço (R\$)
<ul style="list-style-type: none"> <li>Ao redor do Lago Negro existem restaurantes, cafés, lojas de <i>souvenirs</i> e loja de conveniência</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>O acesso é gratuito</li> <li>Pedalinho (até duas pessoas): R\$70,00</li> <li>Pedalinho maior capacidade (até dois adultos e duas crianças): R\$80,00</li> </ul>

Fonte: EY

Na Matriz SWOT apresentada a seguir, foram identificados os principais pontos de Forças, Fraquezas, Oportunidades e Ameaças do Lago Negro.

Tabela 33: Matriz SWOT do Lago Negro

<b>Forças (S)</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Localização central: O Lago Negro está estrategicamente localizado no centro de Gramado.</li> <li>Beleza natural: O Lago Negro possui uma beleza natural e tranquila, com águas calmas e vegetação que circunda o lago.</li> </ul>
<b>Fraquezas (W)</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Limitação de atrações e atividades: Uma fraqueza potencial do Lago Negro é a falta de diversidade de atrações e atividades dentro do próprio local.</li> </ul>
<b>Oportunidades (O)</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Polo turístico: O crescimento de Gramado e região como um destino turístico em ascensão oferece ao Lago Negro oportunidades para atrair mais visitantes, estabelecer parcerias estratégicas e diversificar experiências para fortalecer sua posição no mercado.</li> </ul>
<b>Ameaças (T)</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Concorrência de outras atrações e atividades de lazer na região: O parque pode enfrentar a ameaça da concorrência de outras opções de entretenimento na região.</li> </ul>

Fonte: EY

### iii. Alpen Park

O Alpen Park, localizado em Canela, é um parque que mescla diversão e contato com a natureza. As atrações do parque vão de montanhas-russas até cursos de arvorismo e tirolesa. No local há estabelecimentos gastronômicos como restaurantes e cafeterias, além de lojas para aquisição de souvenirs<sup>88</sup>.

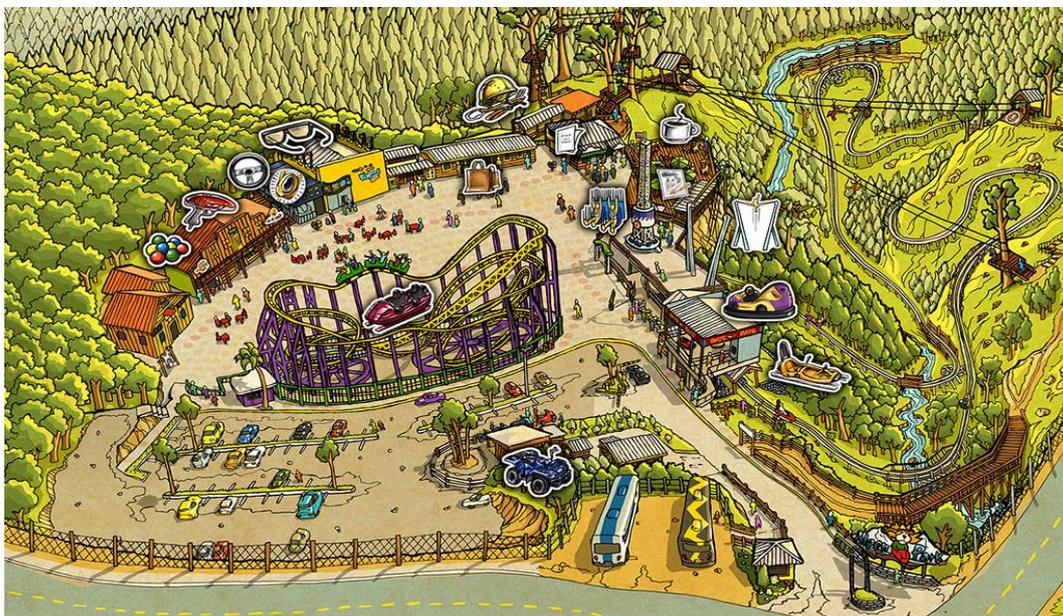
<sup>88</sup> Fonte: Alpen Park. Disponível em < <https://www.alpenpark.com.br/o-parque/> >. Acesso em 13 de abril de 2024.

Figura 97: Entrada no Alpen Park



Fonte: Dica de Viagens & Cia

Figura 98: Mapa no Alpen Park



Fonte: Behance

Os principais atrativos no parque são:

- Brinquedos de diversão

No Alpen Park, existem brinquedos de diversão para todas as idades. Desde experiências cinematográficas até jogos interativos. Dos passeios mais leves aos

mais intensos, como montanhas-russas e quedas livres, o parque oferece uma variedade de atividades para garantir a diversão de todos os visitantes.

- Aventura em meio a natureza

No parque, há quatro atrações em meio a natureza: trenó, aventura *off-road* em quadriciclos, arvorismo e tirolesa.

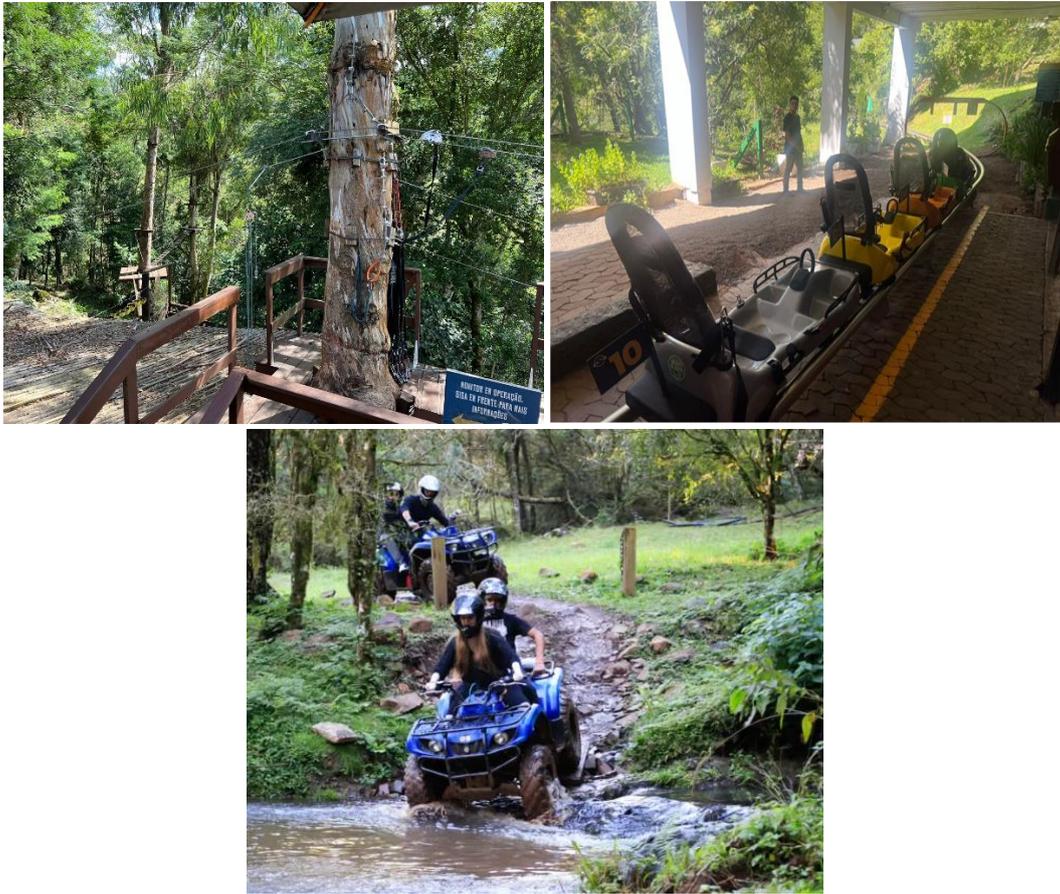
O trenó acomoda dois passageiros e é acessível para crianças com altura a partir de 0,8 metros. Ao longo de um percurso de 900 metros próximo ao solo, o visitante tem uma experiência mais íntima com o ambiente natural. Os turistas podem regular a velocidade durante o percurso, que passa entre as árvores e oferece uma vista de cachoeira.

Os quadriciclos acomodam dois passageiros e o trajeto é feito em trilhas em meio a natureza de cerca de 2 km, em 40 minutos. Para pilotar é necessário ter Carteira Nacional de Habilitação.

O arvorismo possui cem metros de comprimento e oito passarelas em meio às copas das árvores, suspensas a 8 metros de altura.

No parque existem duas tirolesas, a primeira tirolesa possui 190 metros de extensão e 50 de altura, e a segunda, 110 metros de extensão e 40 de altura. Da atração é possível ter uma vista panorâmica da Serra Gaúcha.

Figura 99: Aventura em meio a natureza no Alpen Park



Fonte: EY e Pluspasstur

- Espaço para as crianças

No parque há um espaço de diversão para as crianças, que inclui brinquedo gigante com obstáculos, escorregadores, túneis e piscina de bolinhas, além de três casinhas: uma cozinha, uma oficina mecânica e um pet shop. Neste espaço há também um lounge para os pais e monitores.

Figura 100: Espaço para as crianças no Alpen Park



Fonte: EY

A tabela a seguir sintetiza uma análise abrangente do Alpen Park sob os aspectos de infraestrutura e experiências, perfil dos visitantes, mix de comércio e preços.

Tabela 34: Estrutura e atrativos do Alpen Park

Atrativos	Perfil do Turista
<p><b>Equipamentos/Espaços</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Brinquedos de diversão - Montanha russa, trenó, bate-bate, torre turbo, Cinema 4D e Jogos interativos</li> <li>• Aventura em meio a natureza - arvorismo, tirolesa e quadriciclo</li> <li>• Espaço para as crianças</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O parque tem por objetivo proporcionar atrações para todos os perfis de turistas</li> <li>• Famílias que buscam atrativos para seus filhos são o principal público do parque</li> </ul>
Mix Comércio/Lojas	Preço (R\$)
<ul style="list-style-type: none"> <li>• O parque dispõe de uma praça de alimentação, com restaurantes e lojas variadas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Tirolesa: R\$38,00</li> <li>• Trenó: R\$ 42,00</li> <li>• Arvorismo + Tirolesa: R\$ 60,00</li> <li>• Quadriciclo: R\$ 148,00</li> <li>• Espaço para crianças: R\$30,00</li> <li>• Montanha russa: R\$34,00 (individual)</li> <li>• Cinema 4D: R\$ 38,00</li> <li>• Alpen Turbo Drop: R\$ 22,00</li> <li>• Mini rider: R\$20,00 (individual)</li> <li>• Alpen race: R\$20,00</li> <li>• Bate bate: R\$30,00</li> <li>• Alpen Interactive: R\$30,00</li> </ul>

Fonte: EY

Na Matriz SWOT apresentada a seguir, foram identificados os principais pontos de Forças, Fraquezas, Oportunidades e Ameaças do Alpen Park. O intuito é

descobrir potencialidades que possam ser aplicadas ao Parque Estadual de Itaúnas.

Tabela 35: Matriz SWOT do Alpen Park

<b>Forças (S)</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Variedade de atrações: Possui ampla gama de atividades de entretenimento para diferentes gostos e idades.</li><li>• Natureza: A beleza natural da região onde o parque está localizado contribui para uma experiência agradável.</li><li>• Infraestrutura: Conta com instalações modernas e bem conservadas.</li></ul>
<b>Fraquezas (W)</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Limitações de capacidade: Em dias de alta demanda, o parque pode enfrentar desafios em lidar com grande número de visitantes de forma eficiente.</li><li>• Custos operacionais: Manter as atrações e instalações exigem custos significativos, especialmente em relação à manutenção e atualização de equipamentos.</li></ul>
<b>Oportunidades (O)</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Polo turístico: O crescimento de Gramado e região como um destino turístico em ascensão oferece ao Alpen Park oportunidades para atrair mais visitantes.</li></ul>
<b>Ameaças (T)</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Concorrência: Existem outros parques de diversões e atrações turísticas na área, o que pode representar um desafio em termos de competição por visitantes.</li></ul>

Fonte: EY

#### iv. Parque Cultural Epopeia Italiana

O Parque Cultural Epopeia Italiana, localizado em Bento Gonçalves, celebra a imigração italiana com uma montagem de um vilarejo do século XIX e atividades de teatro musical ao ar livre, oficinas e passeios pelas vinícolas. O parque é gerenciado pelo Grupo Giordani Turismo, que opera também o passeio da Maria Fumaça na cidade<sup>89</sup>.

<sup>89</sup> Fonte: Giordani Turismo. Disponível em < <https://giordaniturismo.com.br/passeios/nossas-atracoes/epopeia-italiana/> >. Acesso em 13 de abril de 2024.

Figura 101: Local para carimbo Parque Cultural Epopeia Italiana



Fonte: EY

Figura 102: Mapa do Parque Cultural Epopeia Italiana



Fonte: EY

- Tour guiado

O tour guiado conduz os visitantes por nove ambientes que retratam a jornada dos imigrantes italianos de 1875. Sob a orientação dos guias atores, os visitantes são transportados desde a vida na Itália até a adaptação no Brasil,

vivenciando os desafios enfrentados pelos imigrantes, em um ambiente com efeitos especiais de som e luz.

Figura 103: Cenários e Tour Guiado Parque Cultural Epopeia Italiana



Fonte: EY

A tabela a seguir sintetiza uma análise do Parque Cultural Epopeia Italiana sob os aspectos de infraestrutura e experiências, perfil dos visitantes, mix de comércio e preços.

Tabela 36: Estrutura e atrativos do Parque Cultural Epopeia Italiana

Atrativos	Perfil do Turista
<b>Equipamentos/Espaços</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Teatro e cenários interativos</li> </ul> <b>Experiências</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Tour Guiado</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>A maior parte dos visitantes têm entre 30 e 60 anos</li> <li>Os turistas frequentam esse local principalmente pela cultura e história narrada no local</li> </ul>
Mix Comércio/Lojas	Preço (R\$)
<ul style="list-style-type: none"> <li>O estabelecimento dispõe de uma loja de <i>souvenirs</i> e produtos locais ao final do percurso</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Ingresso individual: R\$49,00</li> <li>Crianças de 6 a 10 anos; R\$ 26,50</li> </ul>

Fonte: EY

Na Matriz SWOT apresentada a seguir, foram identificados os principais pontos de Forças, Fraquezas, Oportunidades e Ameaças do Parque Cultural Epopeia Italiana.

Tabela 37: Matriz SWOT do Parque Cultural Epopeia Italiana

<b>Forças (S)</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• História rica: O parque oferece uma representação autêntica da jornada dos imigrantes italianos, o que atrai visitantes interessados em aprender sobre a história da região.</li> <li>• Experiência imersiva: As encenações teatrais e os cenários históricos proporcionam uma experiência envolvente e educativa.</li> <li>• Parceria com a Maria Fumaça: O combo Epopeia Italiana + Maria Fumaça, uma atração turística histórica na região, aumenta o apelo pelo parque, pois oferece aos visitantes uma experiência mais abrangente na região.</li> </ul>
<b>Fraquezas (W)</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Limitações de capacidade: O parque pode enfrentar dificuldades em lidar com grande número de visitantes, especialmente durante os períodos de pico, devido à capacidade limitada de suas instalações.</li> <li>• Dependência sazonal: O fluxo de visitantes varia ao longo do ano, com períodos de alta temporada entre os meses de junho e setembro e feriados.</li> </ul>
<b>Oportunidades (O)</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Localização estratégica: Bento Gonçalves tem uma localização vantajosa em uma área em ascensão turística, famosa pela produção vinícola.</li> <li>• Inovação tecnológica: A integração de tecnologias como realidade aumentada ou aplicativos móveis pode melhorar ainda mais a experiência do visitante e diferenciar o parque.</li> </ul>
<b>Ameaças (T)</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Concorrência regional: Outras atrações turísticas na região podem competir pela atenção dos visitantes.</li> </ul>

Fonte: EY

## 12. Estudo de Vocação

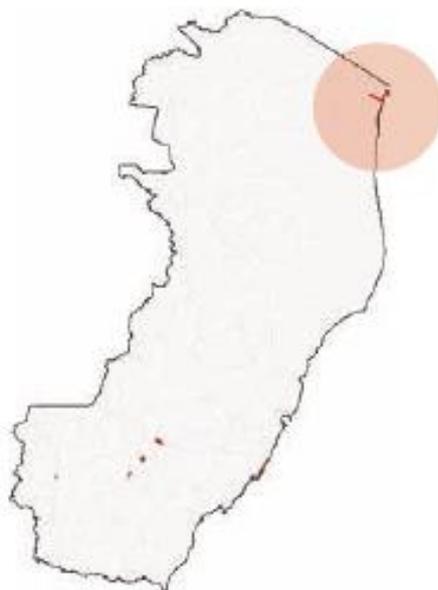
O estudo de vocações e limitações do Parque Estadual de Itaúnas é um instrumento fundamental para o desenho das possibilidades do Parque com o objetivo do turismo sustentável. Além de detalhar as características naturais e atrações do Parque, esse estudo é crucial para identificar a capacidade de uso que o local pode suportar sem causar efeitos prejudiciais ao seu ecossistema. Este capítulo tem como objetivo traçar o diagnóstico do Parque, suas características geográficas e naturais, o número de visitantes e a estrutura existente atualmente. A próxima etapa envolve uma análise detalhada de benchmarking, tanto em âmbito nacional quanto internacional, para entender as melhores práticas e adaptá-las para atender ao contexto específico do Parque. No item de identificação de sinergias, as informações de diversos planos de planejamento manejo serão cruzadas para identificar oportunidades e restrições. Por fim, a visão de futuro se concentra na aplicação de diretrizes transversais e proposições de segmentos turísticos adequadas à localidade.

### 12.1 Diagnóstico do Parque

#### 12.1.1 Dados Gerais

- Área: 3.481ha
- Acesso: 270 km de rodovia até Vitória
- Composição da paisagem: alagados, dunas, floresta de tabuleiro, manguezal e restinga
- Condição da área natural: Bem preservada
- Condição das instalações existentes: Precária
- Situação fundiária: 5% regularizado
- Avaliação geral: Boa localização e enorme potencial, requer investimento

Figura 104: Localização PEI no Espírito Santo



Fonte: EY

O Parque Estadual de Itaúnas possui uma diversidade de ambientes, incluindo praias, rios, manguezais, dunas e formação vegetal de restinga. As atrações atuais do Parque são<sup>90 91</sup>:

- Trilha do Tamandaré: A trilha de 700 m leva o visitante até a casa de um antigo morado da Vila de Itaúnas, o “Seu Tamandaré”. Essa é a única construção remanescente da antiga vila de Itaúnas, soterrada pelas areias das dunas entre as décadas de 1940 e 1970.
- Trilha da borboleta: Com cerca de 3 km de extensão, a trilha atravessa uma vegetação de restinga estruturada em moitas sobre o solo arenoso.
- Trilha buraco do bicho: A trilha conduz o visitante a uma grande depressão em uma formação de dunas. A trilha abriga os postes do antigo telégrafo, de 1876, que conectou pela primeira vez Rio de Janeiro e Salvador e uma rica flora.
- Trilha do Alméscar: A trilha de 900 m a partir da sede do Parque leva às margens do rio Itaúnas, através de floresta de restinga arbórea, com inúmeras espécies de bromélias e orquídeas.

<sup>90</sup> Fonte: Itaúnas.org. Disponível em < <https://itaunas.org.br/> >. Acesso em 22 de abril de 2024.

<sup>91</sup> Fonte: IEMA. Disponível em < <https://iema.es.gov.br/PEI> >. Acesso em 22 de abril de 2024.

- Trilha do Pescador: Essa trilha conduz à Praias dos Pescadores, onde abrigam-se os barcos utilizados para pesca artesanal marinha. São 1,5 km de extensão a partir da sede.
- Rio Itaúnas: O rio nasce na divisa do estado capixaba com Minas Gerais e desagua em Conceição da Barra após 174 km. A característica marcante do rio são suas águas escuras, as quais são responsáveis por uma das possíveis origens do nome "Itaúnas". Em tupi-guarani, "Itaúnas" significa "pedra preta".
- Trilha beira rio: O início da trilha é a 17 km da sede do Parque. Ao longo de 6 km, a trilha atravessa a floresta de restinga arbórea, manguezais, praias de rio e passa pelos restos do antigo porto de atracação de toras, um marco histórico do comércio madeireiro do início do século XX na área.
- Trilha de Itaúnas: A trilha atravessa o Parque e a vila de Itaúnas, e possui cerca de 30 km de extensão, entre Guaxindiba, no sul do Parque, e o Riacho Doce, a norte.
- Praia Riacho Doce: Essa praia fica na divisa entre o Espírito Santo e Bahia e possui um riacho de água doce que desemboca na área em determinadas épocas do ano. Com uma extensão de 9 km, a praia deserta e de difícil acesso, é lar de desova da tartaruga cabeçuda, ameaçada de extinção.
- Praia de Itaúnas: É a praia mais conhecida do Parque. Nela estão localizados oito quiosques e para acessá-la é necessário atravessar as dunas que cobrem a antiga vila de Itaúnas.
- Praia dos Pescadores: Essa praia é acessada pela trilha dos pescadores ou pela praia de Itaúnas.
- Antiga Vila de Itaúnas e Dunas: A Antiga Vila de Itaúnas se encontra escondida sob as Dunas, as quais oferecem uma vista panorâmica e ampla do Parque.

O Parque Estadual de Itaúnas pode se beneficiar economicamente da popularidade dos festivais de forró na região, que já atraem muitos visitantes. Com a cidade cheia, muitos desses turistas podem decidir explorar o Parque, seja por curiosidade ou para aproveitar uma pausa das festividades. Além disso, o Parque está em uma posição geográfica estratégica na divisa entre o Espírito

Santo e a Bahia, o que pode atrair visitantes que desejam explorar as belezas e as características culturais de ambos os estados.

### 12.1.2 Índice de Atratividade Turística (ITA)

O Parque Estadual de Itaúnas foi analisado e classificado de acordo com o Índice de Atratividade Turística das Unidades de Conservação Brasileiras. A metodologia descrita no Apêndice A utiliza o conceito Rol de Oportunidades de Visitação em Áreas Protegidas (ROVAP), que foca nas Oportunidades de Recreação em Áreas Protegidas<sup>92</sup>. O IAT é um guia prático para avaliar o uso público dessas áreas e serve de apoio para o Plano de Uso Sustentável, para tomar decisões estratégicas sobre investimentos e identificação de unidades de negócio com alto potencial de crescimento na demanda.

A metodologia considera atributos, físicos, sociais e de manejo, internos e externos ao Parque. Para cada um dos atributos, nos dois ambientes, é atribuída uma nota com base na seguinte classificação:

- 1,0 a 1,4 - Atividade Primitiva,
- 1,5 a 2,4 - Atividade Semi-Primitiva,
- 2,5 a 3,4 - Atratividade Extensiva,
- 3,5 a 4,4 - Atratividade Intensiva e
- 4,5 a 5,0 - Atratividade Altamente Intensiva.

Cada uma dessas notas está descrita em detalhes no Apêndice A. O índice é resultado da média das notas dos atributos dos ambientes externo e interno.

O Ambiente Interno do Parque foi classificado como Atratividade Extensiva (nota 3,0), pois visitantes têm experiência de contato com a natureza e práticas de ecoturismo em um ambiente rico em atrativos naturais e culturais. Todavia, o parque não possui infraestrutura e serviços próprios desenvolvidos, serviços esses oferecidos pela comunidade. No Ambiente Externo, classificado como Atratividade Extensiva (nota 2,6), embora esteja localizado longe de centros urbanos, com a necessidade de planejamento prévio para a viagem, Itaúnas é reconhecido regionalmente pelos atrativos naturais o festival de forró. O Índice de Atratividade Turística do PEI foi de 2,8 (Atratividade Extensiva). O Parque

---

<sup>92</sup> Parcerias Ambientais Público-Privadas. Disponível em < [https://www.gov.br/icmbio/pt-br/aceso-a-informacao/editais-diversos/editais-diversos-2019/indice\\_de\\_atratividade\\_turistica\\_das\\_ucs\\_brasileiras.pdf](https://www.gov.br/icmbio/pt-br/aceso-a-informacao/editais-diversos/editais-diversos-2019/indice_de_atratividade_turistica_das_ucs_brasileiras.pdf) >. Acesso em 15 de abril de 2024.

requer um planejamento estratégico do uso público, para desenvolver serviços e infraestrutura interna alinhado com a sustentabilidade do Parque e o desenvolvimento da Vila de Itaúnas, de forma que o Ambiente Interno e Ambiente Externo se complemente em um resultado positivo para economia, sociedade e meio ambiente.

### 12.1.3 ISO 18065:2015: Turismo e serviços relacionados<sup>93</sup>

A norma ISO 18065:2015, elaborada pela Organização Internacional de Normalização, descreve os requisitos essenciais para os serviços turísticos oferecidos pelas autoridades de Áreas Naturais Protegidas (ANP). Seu principal objetivo é equilibrar a satisfação dos visitantes com os objetivos de conservação das Áreas Naturais Protegidas, estabelecendo diretrizes abrangentes para garantir que a experiência do visitante seja enriquecedora e segura, ao mesmo tempo em que protege os recursos naturais e culturais das ANP. A norma avalia os seguintes aspectos: abordagens para uso público, prestação de serviços, instalações, terceirização de serviços, segurança, gerenciamento de resíduos, limpeza e manutenção, acessibilidade e direitos do consumidor.

Com base na ISO 18065:2015, a Asociación Española de Normalización (AENOR) elaborou uma Autoavaliação e Especificação Técnica de Auditoria, em forma de questionário, com a finalidade de avaliar as Áreas Naturais Protegidas<sup>94</sup>.

A partir das visitas realizadas ao PEI e da análise dos produtos “P1.1 Visitas técnicas iniciais e entendimento da realidade” e “P1.2 Identificação das formas de acesso e das infraestruturas de chegada e permanência, no caso de turistas interestaduais”, foi determinado se os requisitos estipulados pela ISO 18065:2015 e mencionados na Autoavaliação e Especificação Técnica de Auditoria foram cumpridos ou não. O questionário utilizado pode ser visto na Tabela 1 do Anexo 1.

O resultado do questionário realizado pela equipe técnica durante as visitas aponta que o PEI cumpre insuficientemente a todos os requisitos elencados: gestão de qualidade, gestão de uso público, prestação de serviços, instalações,

---

<sup>93</sup> Fonte: International Organization for Standardization. Disponível em < <https://www.iso.org/obp/ui/en/#iso:std:iso:18065:ed-1:v1:en> >. Acesso em 19 de abril de 2024.

<sup>94</sup> Fonte: Instituto para la Calidad Turística Española y la Sostenibilidad (ICTES). Disponível em < <https://www.calidadturistica.es/Index.aspx?IdPage=Documentacion> >. Acesso em 19 de abril de 2024.

subcontratação, segurança e gestão de resíduos, limpeza e manutenção, sobretudo, pela ausência de materiais informativos impressos que permitam a visita autoguiada e melhores condições aos visitantes de segurança, acessibilidade, sinalização.

### ***GSTC Destination Criteria***<sup>95</sup>

A ISO 18065:2015 também é usada para a elaboração de uma certificação para destinos turísticos. A certificação *Destination Criteria* é desenvolvida pelo Conselho Global de Turismo Sustentável (*Global Sustainable Tourism Council - GSTC*)<sup>96</sup> e compreende 41 critérios divididos em quatro categorias adaptáveis às necessidades específicas de cada área protegida. Esses critérios refletem padrões e práticas exemplares de turismo sustentável, a partir de diretrizes internacionais de qualidade.

Essa certificação é cada vez mais adotada por governos e organizações conservacionistas para certificar áreas protegidas e programas de turismo. Alguns exemplos já certificados são a Reserva da Biosfera de Sierra Gorda no México e o Vale Sagrado de Machu Picchu no Peru. Esse pode ser um uma certificação a ser buscada para futuramente pelos gestores do Parque Estadual de Itaúnas.

#### **12.1.4 Leitura do Território**

O Parque Estadual de Itaúnas (PEI) atualmente possui um acesso principal pela vila de Itaúnas, atravessando a ponte sobre o Rio de mesmo nome. Ao Norte, em Riacho Doce, há acesso através de uma propriedade privada, enquanto ao Sul, é possível acessar por embarcação pela foz do Rio.

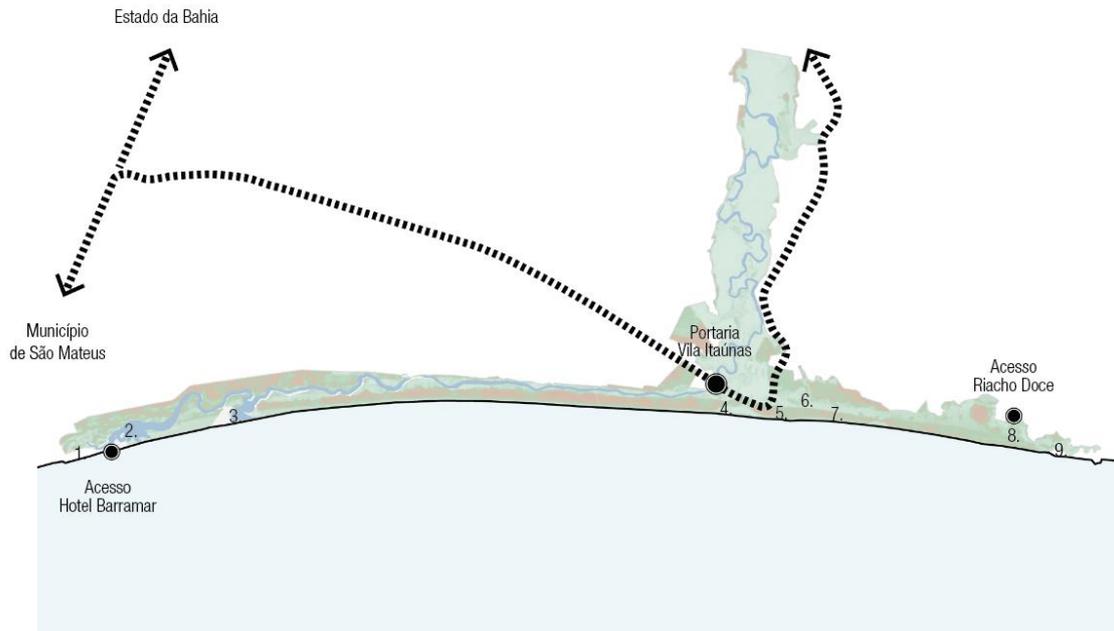
Entretanto, o PEI enfrenta desafios de conectividade no sentido norte-sul. O deslocamento nessa direção ocorre principalmente por fora do parque, utilizando rodovias de qualidade ruim, o que dificulta o trabalho de guardas e pesquisadores devido ao isolamento de alguns pontos.

---

<sup>95</sup> Fonte: *Global Sustainable Tourism Council*. Disponível em < <https://www.gstcouncil.org/> >. Acesso em 15 de abril de 2024.

<sup>96</sup> O GSTC busca promover a padronização e promoção do turismo sustentável em todo o mundo e é apoiado por órgãos como a Organização Mundial do Turismo das Nações Unidas e Fundação das Nações Unidas. O conselho define os padrões mínimos para a sustentabilidade do turismo, aplicáveis tanto a destinos quanto à indústria turística e possui mais de 200 membros representando stakeholders globais.

Figura 105: Mapa Esquemático Portaria e Acessos



Fonte: EY

Legenda

- Acessos
  - Parque Estadual
  - Oceano
  - Rodovia para acesso
1. Hotel Barramar
  2. Foz natural
  3. Foz artificial
  4. Trilha tamarandê
  5. Barracas nas dunas
  6. Aldeia Pataxó
  7. Trilha do pescador
  8. Pousada do Celsão
  9. Praia Riacho Doce

Dados da altitude

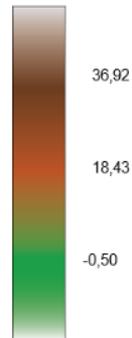
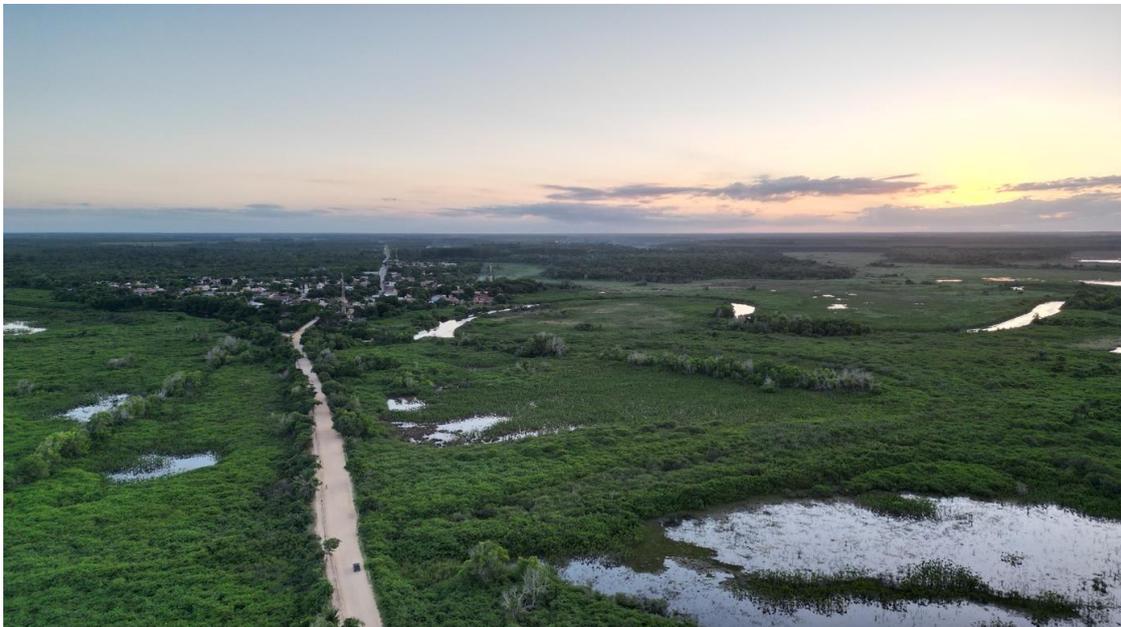


Figura 106: Portal de entrada do Parque



Fonte: EY

Figura 107: Rodovia de acesso do parque e o contexto do entorno | Vila Itaúnas ao fundo



Fonte: EY

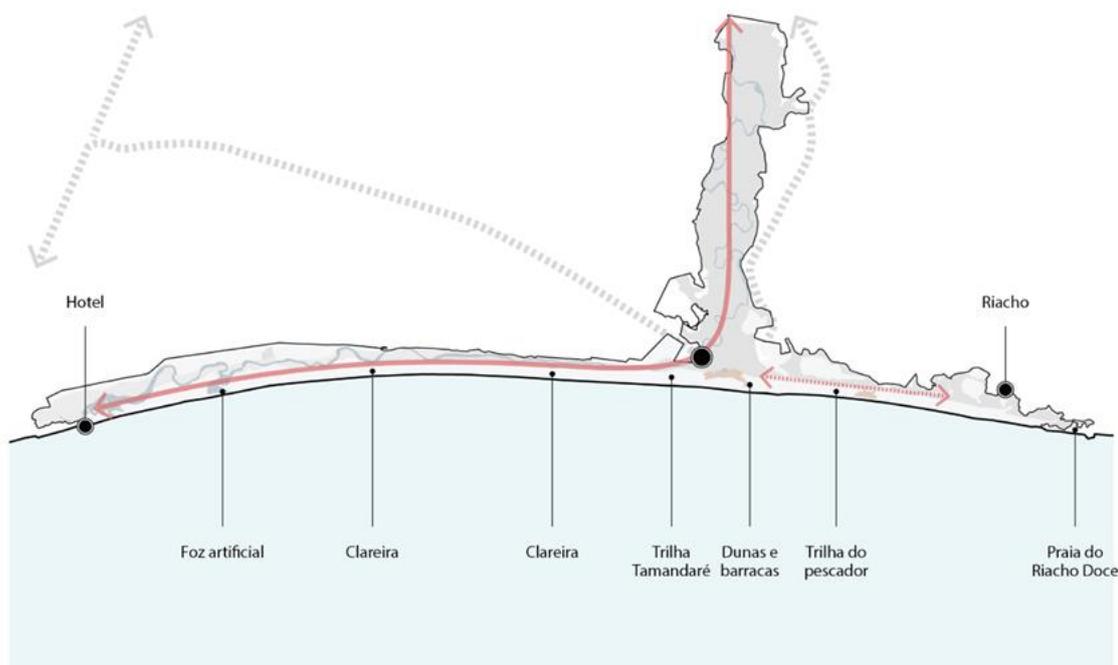
O Parque Estadual de Itaúnas - PEI apresenta uma configuração linear devido à sua geografia, o que ressalta a necessidade de estabelecer polos de apoio estratégicos ao longo de sua extensão. Esses polos não apenas forneceriam

serviços básicos aos visitantes, mas também funcionariam como pontos de estruturação e organização do fluxo turístico.

Esses polos de apoio poderiam incluir áreas de recepção e informações para os visitantes, proporcionando orientação sobre trilhas e pontos de interesse no Parque. Além disso, poderiam ser desenvolvidas estruturas de apoio, como mirantes e plataformas de observação, hospedagem e alimentação, entre outras opções de entretenimento, proporcionando uma experiência enriquecedora aos visitantes.

A criação desses polos de apoio também poderia integrar iniciativas de educação ambiental e conservação, fornecendo informações sobre a importância da preservação do ecossistema local e incentivando práticas sustentáveis durante a visita ao Parque. Ao mesmo tempo, essas áreas poderiam servir como bases para atividades de monitoramento ambiental e pesquisa científica, contribuindo para a gestão eficaz e a proteção do ambiente natural.

Figura 108: Mapa Esquemático Conexões e Polos de Interesse



Legenda

- Acesso formal
- Parque Estadual
- Oceano
- Rodovia para acesso
- ← Percurso do rio Itaúnas
- ..... Rodovia em más condições

Fonte: EY

Figura 109: Percurso rio Itaúnas



Fonte: EY

Figura 110: Clareira menor (clareira do côco)



Fonte: EY

Figura 111: Mapa Esquemático Ameaças Existentes



Legenda

- Acesso formal
- Parque Estadual
- Oceano
- Rodovia para acesso
- Caça
- Extrativismo de espécies
- Fogo
- Pesca
- Retirada de madeira
- Turismo desordenado



Fonte: EY

Figura 112: Turismo desordenado | Barracas



Fonte: EY

Figura 113: Turismo desordenado | Riacho Doce



Fonte: EY

Figura 114: Turismo desordenado | Riacho Doce



Fonte: EY

Figura 115: Solo arenoso desmanchado na margem do rio



Fonte: EY

No Parque Estadual de Itaúnas, as formações vegetais refletem a complexidade e diversidade dos ecossistemas presentes, que são moldados pela interação entre o mar, os rios e o vento. A topografia única do parque, que inclui terraços

marinhos, planícies flúvio-marinhos, planícies fluviais e dunas, cria uma variedade de habitats que abrigam uma rica biodiversidade vegetal.

Nos terraços marinhos, situados em áreas mais elevadas e afastadas da costa, encontramos vegetação adaptada à salinidade do solo e aos ventos fortes. Espécies resistentes, como aroeira-da-praia e vegetação rasteira, dominam essas áreas, fornecendo proteção contra a erosão e servindo de habitat para uma variedade de animais.

As planícies flúvio-marinhos, localizadas entre os terraços marinhos e as dunas, são caracterizadas por solos mais úmidos e férteis, provenientes da deposição de sedimentos pelos rios e das marés. Aqui, encontramos uma vegetação exuberante, incluindo espécies de mangue e gramíneas, que desempenham um papel vital na estabilização do solo e na filtragem de nutrientes antes de atingirem o mar.

Nas planícies fluviais, próximas aos rios que cortam o parque, a vegetação é influenciada pela disponibilidade de água doce e pela inundação sazonal. Espécies de árvores como a embaúba e o ingá-macaco prosperam nessas áreas, criando habitats importantes para aves aquáticas e peixes.

Por fim, as dunas costeiras, talvez as formações mais emblemáticas do parque, abrigam uma vegetação adaptada à aridez do ambiente e à constante movimentação das areias pelo vento. Plantas como a vegetação de restinga e o capim-amargoso formam extensos tapetes vegetais que desempenham um papel crucial na fixação das dunas e na proteção contra a erosão.

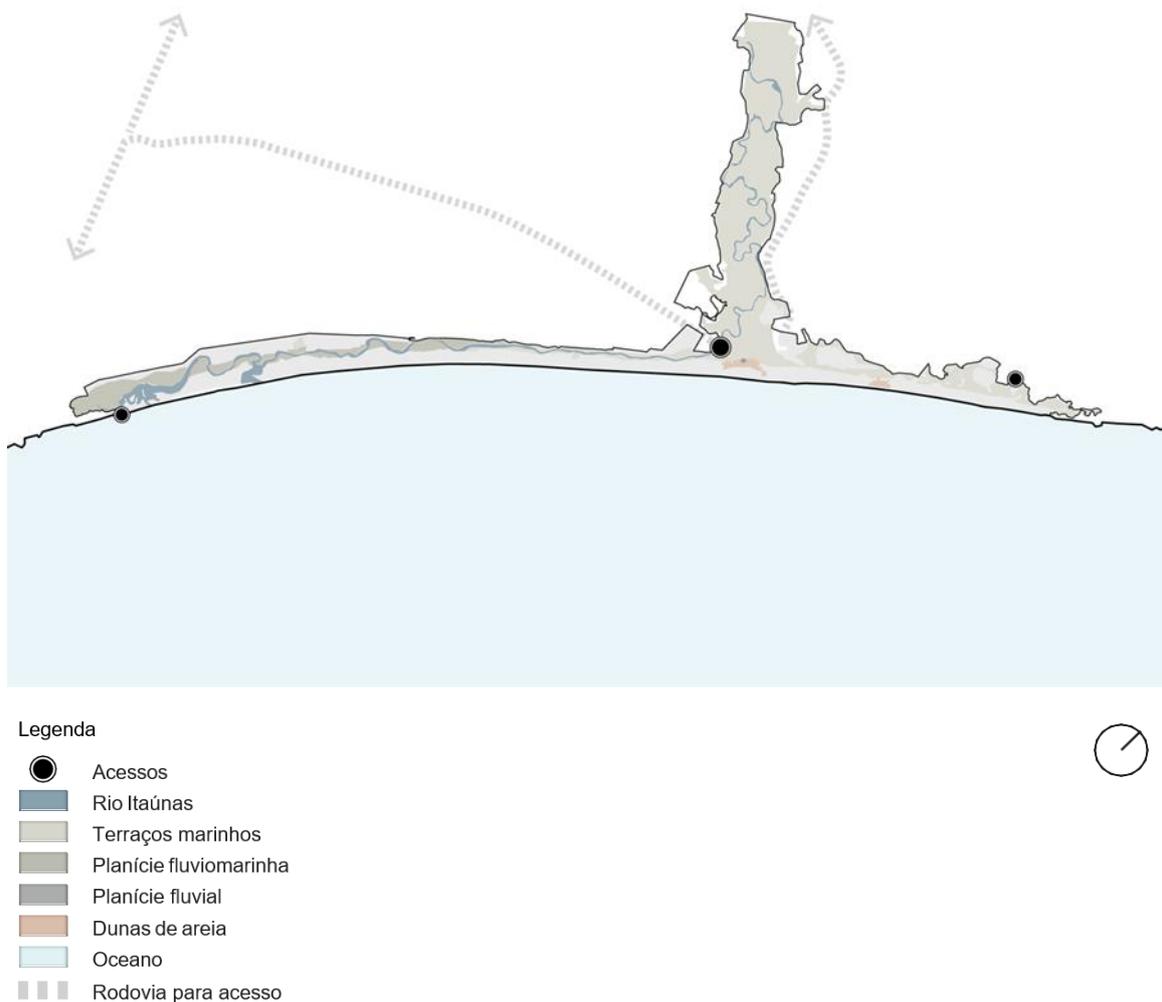
O Parque enfrenta diversas ameaças que comprometem sua integridade ecológica e a preservação de sua rica biodiversidade. Entre as principais preocupações estão os incêndios florestais, que representam uma ameaça constante durante períodos de estiagem, causando danos irreparáveis à vegetação e à fauna local.

Além disso, a prática de pesca e caça ilegais dentro dos limites do parque constitui uma ameaça significativa, colocando em risco populações de espécies nativas e desequilibrando os ecossistemas aquáticos e terrestres. A retirada clandestina de madeira também é uma preocupação, contribuindo para a degradação do habitat natural e a perda de recursos essenciais para a sustentabilidade do ecossistema.

Para garantir a preservação desse importante patrimônio ambiental, é fundamental adotar medidas eficazes de monitoramento, fiscalização e

conscientização, além de promover ações de educação ambiental e envolvimento da comunidade local na proteção e conservação do Parque de Itaúnas. Somente com um esforço conjunto e contínuo será possível enfrentar e mitigar as ameaças que colocam em risco esse precioso tesouro natural.

Figura 116: Mapa Esquemático Formações Vegetais



Fonte: EY

A partir desta leitura do território, foi possível elaborar os diagramas sínteses abaixo, que serão diretrizes para as vocações e intervenções planejadas.

Figura 117: Dunas do Parque



Fonte: EY

Figura 118: Vegetação nas trilhas



Fonte: EY

Figura 119: Rio e áreas alagadas



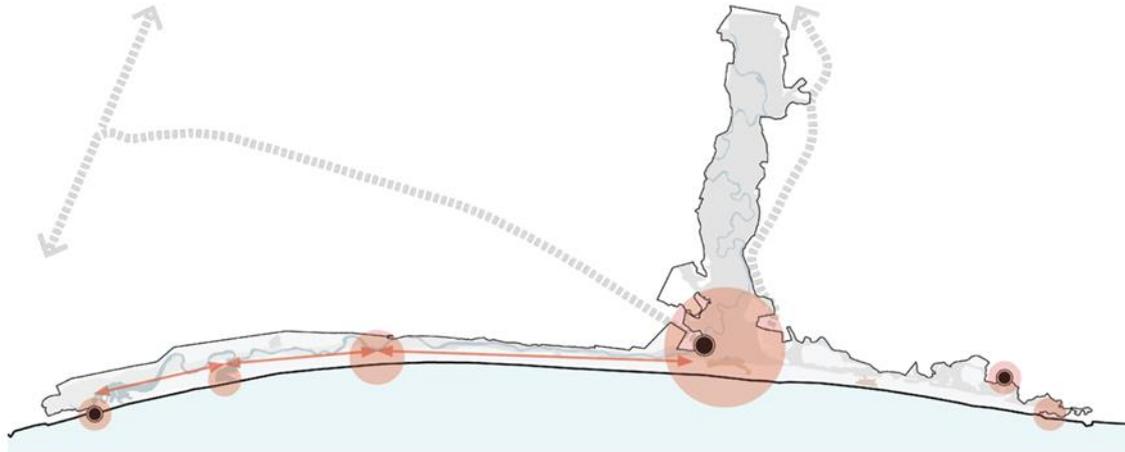
Fonte: EY

Figura 120: Rio e áreas alagadas



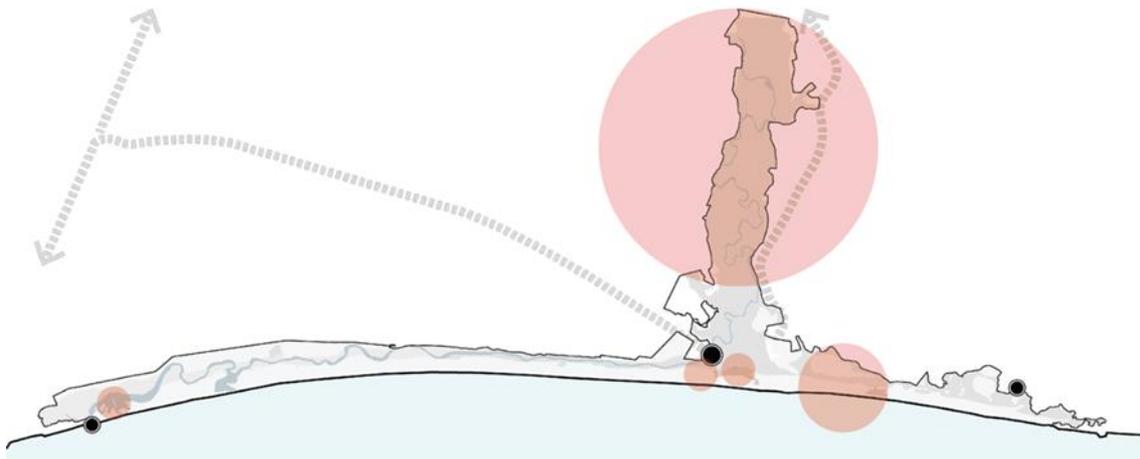
Fonte: EY

Figura 121: Diagrama síntese - Área de Entretenimento | balsa; barraca; café;  
gôndola; kitesurf; passeio a barco; piscina flutuante; quiosque; restaurante



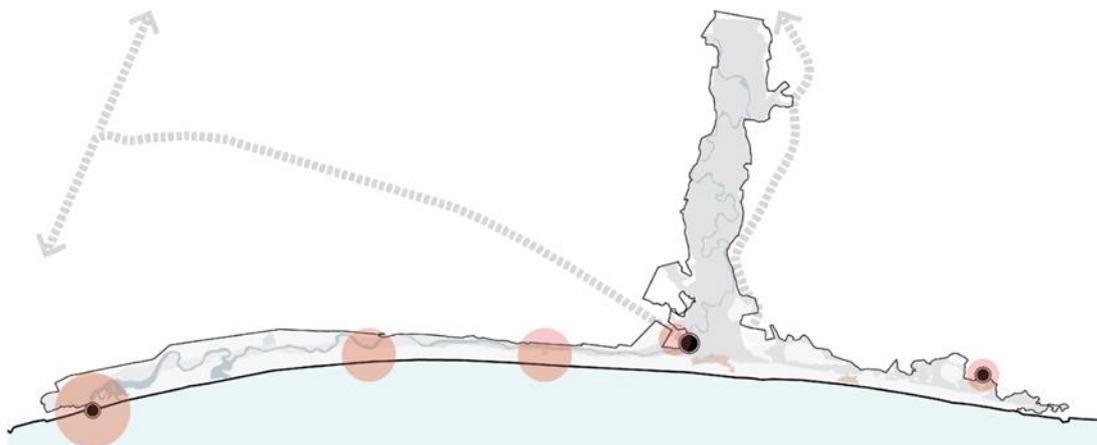
Fonte: EY

Figura 122: Diagrama síntese - Área de preservação e educação ambiental |  
centro educacional; memorial (antiga vila); mirante; ponto de informação;  
viveiro



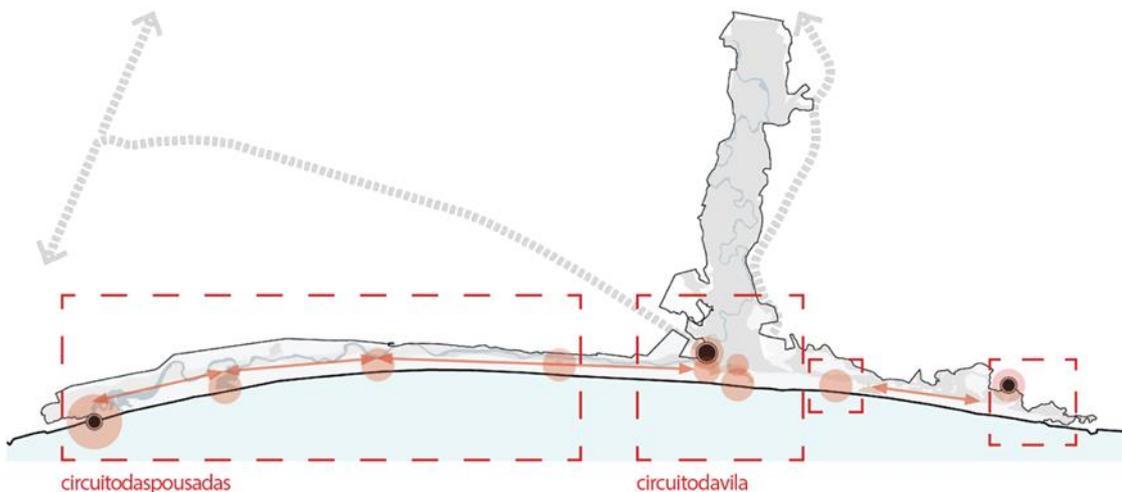
Fonte: EY

Figura 123: Diagrama síntese - Área de Acomodação | hotel e pousada, para além da Vila Itaúnas



Fonte: EY

Figura 124: Diagrama síntese - Polos de interesse/intervenção | percurso de barco; circuito das pousadas; circuito da vila; trilha do pescador; riacho doce



Fonte: EY

## 12.2 Benchmarking

A equipe da EY realizou tanto visitas de laboratório, conforme detalhado anteriormente neste Relatório, quanto pesquisas de benchmarking, esta última comparando parques com características semelhantes ao PEI. Essas ações tiveram como principal objetivo compreender o potencial e as possíveis

oportunidades de crescimento do Parque Estadual de Itaúnas, usando como referência outros parques que já foram concedidos que possuem algumas características semelhantes.

Tabela 38: Parques concedidos em regiões litorâneas do Brasil

Parque	Município	Ano da concessão	Modalidade de parceria
Parque Nacional Marinho de Fernando de Noronha	Fernando de Noronha - PE	2012	Concessão comum
Parque Caminhos do Mar (Parque Estadual da Serra do Mar)	Cubatão e São Bernardo do Campo - SP	Março de 2021	Concessão de uso
Parque Estadual Ilha Anchieta	Ubatuba - SP	Abril de 2023	Permissão de uso
Parque Nacional de Jericoacoara	Jijoca de Jericoacoara; Cruz; Camocim - CE	Janeiro de 2024	Concessão de serviços

Fonte: Instituto Semeia<sup>97</sup> e BNDES<sup>98</sup>

## i. Nacional

### a. Parque Nacional Marinho de Fernando de Noronha (PARNAMAR)

O Parque Nacional Marinho de Fernando de Noronha pertencente ao estado de Pernambuco e abrange uma área de 10.929 hectares<sup>99</sup>. O parque foi criado em setembro de 1988 como uma UC federal ocupando cerca de 70% do Arquipélago Fernando de Noronha<sup>100</sup>. A região possui uma rica biodiversidade de aves, répteis, mamíferos e espécies marinhas, possuindo até algumas espécies endêmicas<sup>101</sup>.

O parque possui o título de Patrimônio Natural da Humanidade pela Unesco e uma de suas praias, a Praia do Sancho, foi eleita pelo Travelers' Choice Awards 2023 (premição com base em avaliações dos usuários do TripAdvisor), como a mais bonita do Brasil e a melhor do mundo<sup>102</sup>.

### Concessão e investimentos

<sup>97</sup> Fonte: Instituto Semeia. Disponível em < <https://mapadeparcerias.org.br/> >. Acesso em 04 de abril de 2024.

<sup>98</sup> Fonte: Banco Nacional do Desenvolvimento Social - BNDES. Disponível em < <https://hubdeprojetos.bndes.gov.br/pt/setores/Parques> >. Acesso em 04 de abril de 2024.

<sup>99</sup> Fonte: ICMBio. Disponível em < <https://www.gov.br/icmbio/pt-br/assuntos/biodiversidade/unidade-de-conservacao/unidades-de-biomas/marinho/lista-de-ucs/parna-marinho-de-fernando-de-noronha> > Acesso em 04 de abril de 2024.

<sup>100</sup> Fonte: Parnanoronha. Disponível em < <https://www.parnanoronha.com.br/35anos> >. Acesso em 04 de abril de 2024.

<sup>101</sup> Fonte: Olhos do mar. Disponível em < <https://olhosdomar.com.br/conhecendo-a-fauna-de-noronha/> >. Acesso em 04 de abril de 2024.

<sup>102</sup> Fonte: ICMBio. Disponível em < <https://g1.globo.com/pe/pernambuco/blog/viver-noronha/post/2024/01/10/praiado-sancho-em-fernando-noronha-conquista-titulo-de-melhor-praia-do-mundo-pela-setima-vez.ghtml> >. Acesso em 04 de abril de 2024.

Em 2012, a Econoronha, empresa do Grupo Cataratas, venceu a concessão do Parque Nacional Marinho de Fernando de Noronha com valor de outorga de cerca de R\$ 7,9 milhões. Os objetivos principais da concessão foram a prestação de serviços de apoio à visitação pública do parque, cobrança de ingresso, exploração comercial nos pontos de apoio à visitação, construção de centro de visitantes e trilhas<sup>103</sup>.

A concessão tem o prazo total de 15 anos e requer investimentos preestabelecidos em contrato que incluem o aprimoramento das trilhas, mirantes, equipamentos de apoio e acessibilidade às praias, abrangendo todas as trilhas públicas e vias de acesso às praias dentro do parque<sup>104</sup>. Os principais investimentos descritos no contrato da concessão são:

Das trilhas:

- Implementação das infraestruturas de estacionamentos (aproximadamente 2.500 m<sup>2</sup>)
- Implementação de estruturas e equipamentos facilitadores para trilhas
- Implementação da infraestrutura de trilha suspensa (3.000 m<sup>2</sup>)
- Implementação de sinalização de trilhas
- Anteprojeto e projeto executivo de Ponte Suspensa para reabertura da trilha do Sancho - Porcos
- Construção Ponte Suspensa

Do Centro de Visitantes

- Implementação da exposição permanente do Centro de Visitantes

Tabela 39: Valor estimado para todos os investimentos anuais no período da concessão do PARNAMAR Fernando de Noronha em R\$ mil

Ano 0	Ano 1	Ano 3	Ano 6	Ano 9	Ano 11	Ano 12
6.800	150	313	430	113	576	450

Fonte: ICMBio / Projeto Básico.

## O Ingresso

Para acessar as praias que fazem parte do Parque Nacional Marinho Fernando de Noronha, os visitantes precisam adquirir o ingresso no valor de R\$ 358,00 válido por 10 dias. Os brasileiros têm desconto de 50%, e pagam

<sup>103</sup> Fonte: ICMBio. Disponível em < <https://www.gov.br/icmbio/pt-br/acesso-a-informacao/concessao-de-servicos-de-apoio-a-visitacao/econoronha> >. Acesso em 04 de abril de 2024.

<sup>104</sup> Fonte: ICMBio. Disponível em < [https://www.gov.br/icmbio/pt-br/servicos/concessao-de-servicos-de-apoio-a-visitacao/projeto\\_basico\\_parnamar\\_fernando\\_de\\_noronha.pdf](https://www.gov.br/icmbio/pt-br/servicos/concessao-de-servicos-de-apoio-a-visitacao/projeto_basico_parnamar_fernando_de_noronha.pdf) >. Acesso em 04 de abril de 2024.

R\$ 179,00. Visitantes com menos de 12 anos e mais de 60 anos podem entrar isentos, desde que comprovem sua idade. Além disso, residentes de Fernando de Noronha que estão regularizados, e seus parentes de primeiro grau, também têm acesso livre às áreas do Parque Nacional Marinho de Fernando de Noronha, sem a necessidade de ingresso<sup>105</sup>. Em todas as praias que fazem parte do parque, existe um Posto de Informação e Controle (PIC) onde os ingressos são verificados.

### Principais atrativos e estruturas

O Parque Nacional Marinho Fernando de Noronha possui 14 atrativos naturais para visitação entre praias, trilhas com piscinas naturais e ba as. As praias são bem sinalizadas e bem estruturadas, tendo algumas plataformas de madeira e outras estruturas para facilitar o acesso. Para acessar alguns dos atrativos do parque   necessário contratar guias credenciados.

Figura 125: Trilha Golfinho



Fonte: Programa Agenda Ambiental na Administra o Pública (A3P)

Nos Postos de Informa o e Controle (PICs) do Sancho, Sueste e Leão, o turista tem   disposi o lanchonete com op es rápidas de lanches e bebidas, ponto

<sup>105</sup> Fonte: ICMBio. Disponível em < <https://www.parnanoronha.com.br/visitante> >. Acesso em 04 de abril de 2024.

para aluguel de equipamentos de mergulho e coletes salva-vidas, banheiros privativos e uma pequena loja para aquisição de lembranças.

Figura 126: Postos de Informação e Controle PARNAMAR Fernando de Noronha



Fonte: Fonte: Blogs Boa Viagem e Entre uma Viagem e Outra

## Transporte

A Arquipélago de Fernando de Noronha fica distante 350 Km da costa e pode ser acessado apenas por via aérea, pois devido a critérios de proteção ambiental, não são permitidos navios turísticos. Os voos são operados a partir do Aeroporto Internacional do Recife - Gilberto Freyre<sup>106</sup>.

Dentro da ilha é possível se locomover a pé, de táxi, ônibus, carros e buggies alugados ou bicicletas. Todos os atrativos do parque que possuem Posto de Informação e Controle contam com estacionamento para os turistas. O aluguel de bicicletas pode ser feito no Centro de Visitantes, localizado na praia do Boldró. Além disso, alguns percursos só podem ser feitos através de trilhas sinalizadas,

<sup>106</sup> Fonte: G1. Disponível em < <https://g1.globo.com/pe/parnambuco/blog/viver-noronha/post/2021/11/16/parnambuco-volta-atras-e-decide-nao-autorizar-retorno-de-cruzeiros-turisticos-a-fernando-de-noronha.ghtml> >. Acesso em 04 de abril de 2024.

que devem ser percorridas a pé, ou por via marítima, com o auxílio de pessoas ou empresas credenciadas pelo ICMBio<sup>107</sup>.

#### **b. Parque Caminhos do Mar (Parque Estadual da Serra do Mar)**

O Parque Caminhos do Mar está localizado no Parque Estadual da Serra do Mar entre os municípios de Cubatão e São Bernardo do Campo no estado de São Paulo, e possui uma área de 274 hectares de Mata Atlântica<sup>108</sup>. O Parque Estadual da Serra do Mar foi criado em agosto de 1977 e é o maior território de proteção ambiental no litoral brasileiro, com 322 mil hectares de extensão, abrangido 23 municípios<sup>109</sup>. Na área do Parque Caminhos do Mar estão importantes monumentos erguidos em 1922 em homenagem ao centenário da Independência do Brasil.

#### **Concessão e investimentos**

O Consórcio Caminhos da Independência (Parquetur) venceu a licitação do Caminhos do Mar em março de 2021 por um valor de outorga de R\$ 4,3 milhões e desde junho daquele ano é o responsável pela manutenção da área pública e restauração de monumentos históricos. O contrato de concessão tem duração de até 30 anos, durante os quais a Parquetur deve implantar serviços de apoio ao turista, aprimorar estacionamentos e portarias, revitalizar trilhas e realizar melhorias estruturais em edifícios existentes. O valor mínimo de investimentos da concessionária deve ser de R\$ 11 milhões, sendo R\$ 5,5 milhões aplicados nos primeiros três anos. A área de preservação ambiental do Parque Estadual da Serra do Mar ainda permanece com o Estado<sup>110</sup>.

#### **O Ingresso**

O Parque Caminhos do Mar funciona de quarta a domingo e nos feriados, das 8h às 17h. Para entrar no parque é preciso adquirir o ingresso no valor de R\$ 40,00 inteira ou R\$ 20,00 a meia entrada. É possível adquirir um combo promocional exclusivamente pelo site que engloba o ingresso mais o transporte por R\$ 50,00 (inteira) ou R\$ 42,00 (meia entrada). Além disso, existe uma taxa

---

<sup>107</sup> Fonte: Melhores Destinos. Disponível em < <https://guia.melhoresdestinos.com.br/transportes-fernando-de-noronha-72-572-p.html> >. Acesso em 05 de abril de 2024.

<sup>108</sup> Fonte: Secretaria de Meio Ambiente, Infraestrutura e Logística - SEMIL. Disponível em < <https://semil.sp.gov.br/2020/11/com-agio-de-236-concessao-do-caminhos-do-mar-recebe-proposta-de-r-43-milhoes/> >. Acesso em 08 de abril de 2024.

<sup>109</sup> Fonte: Secretaria de Meio Ambiente, Infraestrutura e Logística - SEMIL. Disponível em < <https://guiadeareasprotegidas.sp.gov.br/ap/parque-estadual-serra-do-mar> > Acesso em 05 de abril de 2024.

<sup>110</sup> Fonte: Caminhos do Mar. Disponível em < <https://caminhosdomar.com.br/concessao/#::~:~:text=O%20compromisso%20Parquetur%20com%20o,pelo%20restauro%20dos%20monumentos%20hist%C3%B3ricos.> >. Acesso em 08 de abril de 2024.

promocional para toda primeira quarta-feira do mês de R\$ 15,00 (inteira) e R\$ 7,50 (meia) (exceto feriado e datas comemorativas)<sup>111</sup>.

### Principais atrativos e estruturas

O parque possui três diferentes roteiros os quais é possível desfrutar de história, natureza e aventura: a Estrada Caminho do Mar, Calçada do Lorena e Trilha da Cachoeira da Torre<sup>112</sup>. A Estrada Caminho do Mar, é também conhecida como Estrada Velha de Santos e tem 8 quilômetros entre São Bernardo do Campo e Cubatão. Neste caminho, é possível encontrar homenagens de celebração à Independência do Brasil. A Calçada do Lorena relembra parte do caminho percorrido por Dom Pedro I a caminho do Lago do Ipiranga. Esse caminho foi o primeiro a ser pavimentado em pedras, e possui 3,5 km de extensão. É ao longo desse trajeto que estão os 8 Monumentos Históricos construídos pelo arquiteto francês Victor Dubugras. A Trilha da Cachoeira da Torre possui 4,5 km de extensão e leva a uma cachoeira com piscinas naturais e uma vista parcial da Baixada Santista. Essa trilha é guiada e precisa de agendamento prévio.

O parque tem estrutura de estacionamento para carros, motos, vans, micro-ônibus e ônibus e os valores variam entre R\$ 25,00 para carros e motos e R\$ 150,00 para ônibus nos finais de semana. Todavia, é possível que o visitante contrate o transporte interno oferecido pelo parque por uma taxa adicional no ingresso.

Os atrativos do Parque Caminhos do Mar incluem a locação de caiaques, canoas e *stand up paddle*, monitores presentes nos monumentos e uma tirolesa de 500 metros de extensão a uma altura de 100 metros. A infraestrutura do parque engloba *foodtrucks* com bebidas e alimentos, uma cafeteria inspirada em Portugal, bebedouros, banheiros fixos e móveis, redário e Wi-Fi. Além disso, o parque disponibiliza estrutura para eventos ao ar livre, fotos, provas de corrida, ciclismo e caminhadas turísticas.

---

<sup>111</sup> Fonte: Caminhos do Mar. Disponível em < <https://caminhosdomar.com.br/sua-visita> >. Acesso em 08 de abril de 2024.

<sup>112</sup> Fonte: Caminhos do Mar. Disponível em < <https://caminhosdomar.com.br/> >. Acesso em 08 de abril de 2024.

Figura 127: Tirolesa Voo da Serra



Fonte: Parque Caminhos do Mar

### c. Parque Estadual da Ilha de Anchieta (PEIA)

O Parque Estadual da Ilha de Anchieta é uma área de preservação ambiental localizada no município de Ubatuba, no litoral norte do estado de São Paulo. O parque foi criado em março de 1977 e abrange toda a Ilha de Anchieta, segunda maior ilha do estado de São Paulo, com 828 hectares<sup>113</sup>.

A ilha é rica em biodiversidade e um importante habitat para várias espécies de fauna e flora. Além da beleza natural, o parque também é um atrativo pela sua história, por abrigar as ruínas de um antigo presídio, que agora faz parte do destino turístico.

#### Concessão e investimentos

A Fundação Florestal do Estado de São Paulo deu início a um processo de licitação para transferir a gestão dos serviços de ecoturismo do Parque Estadual da Ilha Anchieta para a iniciativa privada. O contrato, com a duração prevista de 10 anos, tem como principal intuito potencializar a experiência dos visitantes e

<sup>113</sup> Fonte: Secretaria de Meio Ambiente, Infraestrutura e Logística - SEMIL. Disponível em < <https://guiadeareasprotegidas.sp.gov.br/ap/parque-estadual-ilha-anchieta/> >. Acesso em 05 de abril de 2024.

auxiliar na preservação da Ilha, em conformidade com o plano de manejo previsto para o parque.

Enquanto os bens naturais, históricos e culturais do parque permanecerão sob tutela direta da Fundação Florestal, a Ebram Fiore - empresa vencedora da licitação - ficará encarregada de administrar os serviços de suporte ao ecoturismo e conduzir as obras de revitalização das estruturas existentes do parque.

Dentre as melhorias estão incluídos serviços de hospedagem, venda de ingressos, venda de souvenirs, produtos de primeira necessidade e artesanato, realização e/ou locação de espaços para eventos, aluguel de equipamentos náuticos e aluguel de guarda-sóis e cadeiras de praia. Além da disponibilização de leitos para voluntários e estudantes da rede pública de ensino por 20 dias ao ano, para que através deste projeto, as pessoas tenham uma maior sensibilização e educação ambiental.

## **O Ingresso**

Para acessar a ilha é necessário agendamento prévio que pode ser realizado pelo site do Green Haven e a compra do ingresso de R\$ 19,00 para brasileiros e residentes, R\$ 28,00 para estrangeiros do Mercosul e R\$ 37,00 para estrangeiros não residentes do Mercosul. Esses valores são para ingressos inteiros (adulto), no entanto, todos eles oferecem a opção de meia entrada para estudantes.

O parque é aberto à visitação pública todos os dias, das 9h às 17h (com exceção das quartas feiras que fica fechado para não hóspedes). Nos meses de alta temporada de verão (dezembro a fevereiro e feriados prolongados) o horário de funcionamento é estendido até às 18h00 e o parque permanece aberto todos os dias<sup>114</sup>.

## **Principais atrativos e estruturas**

O Parque Estadual da Ilha da Anchieta possui 17 km de costões rochosos, sete praias de água cristalina, uma represa e aquário natural. Além disso, conta com 4 trilhas, todas com necessidade de agendamento, sendo 3 delas com obrigatoriedade de guias.

---

<sup>114</sup> Fonte: Green Haven. Disponível em < <https://greenhavenilhaanchieta.com.br/ingressos/> >. Acesso em 05 de abril de 2024.

A infraestrutura do parque é composta por um centro de visitantes, sanitários feminino e masculino, sistema de imagem, trapiche/ancoradouro, portaria/base de fiscalização, ponte e hospedagem. O parque possui ainda playground e mirante para observação. Em relação aos atrativos históricos, o parque oferece um roteiro de visita a estruturas como o Centro de Visitantes, a capela e as ruínas do antigo presídio<sup>115</sup>.

## Hospedagem

O contrato estabeleceu que a permissionária não poderia construir nada novo e por isso, as instalações existentes no parque antes do contrato, foram adaptadas para hospedagem, lanchonete, banheiros e churrasqueiras. A hospedagem Green Haven possui três opções: uma casa de locação para temporada que comporta 8 pessoas e dois hostels com quartos privativos e coletivos<sup>116</sup>. Ao todo são 68 leitos com preços de diárias que variam entre aproximadamente R\$ 300,00 a R\$ 1.600,00<sup>117</sup>.

---

<sup>115</sup> Fonte: Secretaria de Meio Ambiente, Infraestrutura e Logística - SEMIL. Disponível em < <https://guiadeareasprotegidas.sp.gov.br/ap/parque-estadual-ilha-anchieta/> >. Acesso em 05 de abril de 2024.

<sup>116</sup> Fonte: G1. Disponível em < <https://g1.globo.com/sp/vale-do-paraiba-regiao/noticia/2023/09/29/ilha-que-ja-foi-prisao-de-seguranca-maxima-no-litoral-agora-tem-hotel-e-restaurante-em-sp.ghtml> >. Acesso em 05 de abril de 2024.

<sup>117</sup> Fonte: Green Haven Ilha Anchieta. Disponível em < <https://reservas.desbravador.com.br/hotel-app/green-haven> >. Acesso em 05 de abril de 2024.

Figura 128: Casa de Vidro do Hotel Green Haven



Fonte: Site do Hotel Green Haven

Figura 129: Lanchonete Tapira



Fonte: Site do Hotel Green Haven

## Transporte

O acesso a ilha para visitantes e hóspedes é exclusivamente marítimo, o principal acesso fica à 8 Km no Píer do Saco da Ribeira, o percurso até a ilha leva em torno de 30 minutos por meio de embarcação. As embarcações que fazem o transporte são do tipo escuna ou lanchas e devem ser credenciadas. Existem pontos de saídas de diversos locais como: Praia da Enseada, Píer Saco da Ribeira, Praia do Itaguá, Praia do Lázaro e Praia das Toninhas<sup>118</sup>. O preço do transporte é de aproximadamente R\$ 130,00<sup>119</sup>. Dentro da ilha, é comum que a locomoção seja através de trilhas a pé, pois não há carros.

### d. Parque Nacional de Jericoacoara

O Parque Nacional de Jericoacoara fica localizado entre os municípios de Camocim, Cruz e Jijoca de Jericoacoara, no estado do Ceará e foi criado em 2002 com a missão de preservar a biodiversidade local, promover o desenvolvimento sustentável da região, possibilitar a realização de pesquisas científicas e o turismo ecológico. O parque se estende por uma área de 8.854 hectares com uma variedade de habitats naturais, incluindo dunas de areia, lagoas costeiras, manguezais e um rico ecossistema de praia<sup>120</sup>.

Este parque é um dos poucos no Brasil que integra uma área de preservação ambiental e uma vila habitada, a Vila de Jericoacoara. A administração do parque é de responsabilidade do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), e recebe visitantes ao longo de todo o ano, sendo um dos principais pontos turísticos do estado do Ceará.

### Concessão e investimentos

Em 31 de janeiro de 2024 a Comissão Especial de Licitação (CEL) anunciou que o Consórcio Dunas (Cataratas e Construcap) ganhou a concessão do Parque Nacional de Jericoacoara com uma oferta de R\$ 61 milhões. A concessão tem duração total de 30 anos e requer intervenções que estejam em consonância com a identidade visual e arquitetônica do ambiente natural do parque. Estas intervenções devem ser harmonizadas com o ambiente natural e resultar num impacto mínimo no meio ambiente, incentivando a imersão dos visitantes na natureza.

---

<sup>118</sup> Fonte: Green Haven. Disponível em < <https://greenhavenilhaanchieta.com.br/como-chegar/> > acesso em 05 de abril de 2024.

<sup>119</sup> Fonte: Tubarão Turismo. Disponível em < <https://tubaraoturismo.com.br/lancha-tubarao/> > acesso em 05 de abril de 2024.

<sup>120</sup> Fonte: Ministério do Turismo. Disponível em < <https://investimento.turismo.gov.br/parcerias-e-concessoes/concessao-parques-nacionais/> >. Acesso em 05 de abril de 2024.

O consórcio tem a obrigação de investir R\$ 116 milhões em infraestrutura, além de aplicar R\$ 990 milhões em operação e gestão ao longo de todo o tempo de concessão, ou seja, de modo linear em torno de R\$ 3,86 milhões em infraestrutura e R\$ 33 milhões em operação e gestão por ano.

## O Ingresso

O valor do ingresso a ser cobrado inicialmente é de R\$ 50,00 conforme previsto em contrato, podendo atingir até o final da concessão R\$ 120,00. A isenção do ingresso se estende a moradores, frequentadores e trabalhadores da região, crianças até seis anos, estudantes e professores para atividades de educação ambiental, pesquisadores, servidores e agentes de segurança pública no exercício de suas funções, pessoas regularmente cadastradas no CadÚnico Federal e guias de turismo ou condutores de visitantes cadastrados<sup>121</sup>.

## Principais atrativos

O ingresso do parque concede ao turista a entrada no parque, incluindo acesso às trilhas para caminhadas e contemplação nos principais atrativos naturais do parque. Entre as formações naturais estão a Pedra Furada, dunas, lagoas temporárias e a árvore da preguiça. Além disso, os visitantes podem apreciar uma variedade de esportes náuticos como kitesurf, windsurf, *stand up paddle* e surfe. Além disso, é possível observar cavalos-marinhos no manguezal do Rio Guriú. O parque também oferece oportunidades para o ciclismo. Ainda não foram construídas estruturas no parque, dado que a concessão foi recente.

## Transporte

O transporte no parque é conduzido por veículos e motoristas licenciados, em grande parte porque os caminhos não são pavimentados e podem mudar devido à movimentação da areia. Além disso, existe a preocupação de proteger a integridade e a localização de algumas atrações naturais, que podem ser afetadas pelo número de veículos e turistas, perturbando o equilíbrio do ecossistema. As opções de transporte disponíveis incluem buggies, veículos 4x4, quadriciclos e Fat Bikes.

### i. Internacional

Além dos parques elencados acima, selecionamos dois parques internacionais para compor a amostra de benchmarking.

---

<sup>121</sup> Fonte: BNDES. Disponível em < <https://hubdeprojetos.bndes.gov.br/export/sites/default/cms/anexos-livres/parques/Roadshow-PNJ-Apresentacao.pdf> >. Acesso em 05 de abril de 2024.

### e. Manuel Antonio Park<sup>122</sup>

O Parque Nacional Manuel Antonio está situado a 157 km ao sul de San José, capital da Costa Rica, na cidade de Manuel Antonio. Foi inaugurado em 1972 e 1.950 hectares de terra firme e 55.000 hectares de zona marinha. A proximidade com a cidade de Quepos fornece uma combinação de isolamento natural e acesso facilitado, o que contribui para a popularidade do parque. A área é notável por suas praias, florestas tropicais densas e vida selvagem variada, tornando-se um local de referência para o estudo da conservação da biodiversidade e para o turismo ecológico e sustentável. O parque é administrado pelo governo da Costa Rica, todavia possui inúmeros atrativos.

#### O Ingresso

O parque fica aberto todos os dias das 7hs às 16hs e para acessá-lo é preciso adquirir o ingresso no valor de USD 18,08. Crianças de 2 a 11 anos pagam USD 5,65. O parque oferece ainda duas opções de guia: excursão guiada padrão e privada. Essas opções duram em torno de 2,5h a 3h e incluem transporte da hospedagem até o parque, entrada e serviços de guias bilíngues certificados equipados com telescópios.

#### Principais atrativos

O Manuel Antonio Park possui inúmeras atividades ecoturísticas entre, trilhas, mirantes e atividades de aventura. As trilhas oferecem rotas cuidadosamente sinalizadas que permitem exploração e observação da rica biodiversidade local, acessíveis a diferentes perfis de visitantes, de caminhantes casuais a exploradores mais experientes. Os mirantes estratégicos fornecem vistas privilegiadas das paisagens terrestres e marítimas, fazendo parte importante do conjunto de recursos do parque para o monitoramento e pesquisa ambiental. O parque oferece opção de tour guiado, durante o dia ou a noite, para criar uma experiência ainda mais imersiva com o ambiente.

Além disso, o parque dispõe roteiros de aventura, como por exemplo o Canopy Safari, uma excursão de arborismo. O roteiro é um circuito que começa em restaurante situado junto a um rio, passa por um jardim de borboletas e um lago, e possui vinte plataformas, onze tirolesas, duas linhas de rapel, uma ponte suspensa e outras aventuras. O parque ainda atividades como caiaque marítimo, mergulho com cilindro, *jet ski*, *stand-up*, passeio de catamarã e barcos, rafting, passeios a cavalo e entre outras, apesar de algumas delas não serem totalmente

---

<sup>122</sup> Fonte: Parque Nacional Manuel Antonio. Disponível em < <https://manuelantoniopark.com/> >. Acesso em 10 de abril de 2024.

feitas dentro do parque, os ingressos para essas atrações são adquiridos no site do parque. Abaixo é possível visualizar o preço dos principais atrativos do parque<sup>123</sup>.

- Tour guiado: \$ 70,00
- Passeio educacional noturno: \$ 59,00
- Canopy Safari: \$ 105,00
- Tour de caiaque: R\$ 65,00
- Tour de barco na região de manguezal: \$ 65,00
- Mergulho com cilindro: \$ 215,00
- Passeio de catamarã: \$ 80,00
- Rapel: \$ 140,00

Figura 130: Atrativos no Manuel Antonio Park



Fonte: Site do Manuel Antonio Park

#### f. Table Mountain National Park

O Table Mountain National Park (TMNP), localizado na Península do Cabo, possui uma área de 25 mil hectares e estendendo-se por 70 quilômetros, desde Signal Hill até Cape Point. O parque abriga a famosa Table Mountain e é Patrimônio Mundial da UNESCO e uma das Sete Novas Maravilhas do Mundo Natural. Com uma rica biodiversidade de mais de 8 mil espécies de plantas, incluindo muitas exclusivas da África do Sul, o parque oferece uma diversidade de habitats naturais, incluindo áreas montanhosas, praias e reservas marinhas. Anualmente,

<sup>123</sup> Fonte: Parque Nacional Manuel Antonio. Disponível em < [https://manuelantoniopark.com/book-your-tour/?tx\\_item=popular](https://manuelantoniopark.com/book-your-tour/?tx_item=popular) >. Acesso em 10 de abril de 2024.

atrai cerca de 3,3 milhões de visitantes e é um dos destinos turísticos mais famosos da África do Sul<sup>124</sup>.

### Concessão e investimentos

O parque é administrado pelo South African National Parks (SANParks), uma instituição pública sul-africana dedicada ao desenvolvimento e gestão sustentável de 19 parques nacionais, 67% das áreas protegidas do país. A partir de 2000, a SANParks implementou uma estratégia de comercialização baseada em Parcerias Público-Privadas (PPP) e até março de 2017, as parcerias já haviam resultado em USD 57 milhões de investimentos revertidos em ativos para a instituição pública e USD 70 milhões em receitas para a SANParks.

No Table Mountain National Park, as PPPs abrangem diversos setores, incluindo operações hoteleiras, varejo, teleférico e atividades esportivas, beneficiando tanto a SANParks quanto os parceiros privados, enquanto promovem o desenvolvimento sustentável dos parques e proporcionam experiências enriquecedoras aos visitantes<sup>125</sup>. A entrada no parque é gratuita e só é cobrada ingresso para os atrativos, que varia de acordo com o dia da semana, idade e nacionalidade<sup>126</sup>.

### Principais atrativos

A principal atração do parque é a Table Mountain, cartão postal da Cidade de Cabo com cerca de 1.085 metros de altitude. O local oferece amplas vistas da cidade, do Oceano Atlântico e das paisagens costeiras circundantes. O acesso até o cume pode ser realizado por trilhas ou pelo teleférico giratório. No topo, existe infraestrutura com restaurante, lojas, banheiros e locais para passeios turísticos guiados. Outros dois atrativos famosos do parque são o monumento do Cabo da Boa Esperança que pode ser acessado através de trilhas e de um bonde, e a Boulders Beach, uma praia que contempla uma colônia de pinguins-africanos. Em adição aos atrativos, algumas das outras atividades oferecidas no parque são, montar a cavalo, andar de bicicleta na montanha, escalada, mergulhos, esportes aquáticos, pesca e asa delta. Os preços das principais em Rand sul-africano (R) das principais atrações podem ser vistos abaixo<sup>127</sup>.

---

<sup>124</sup> Fonte: South African National Parks. Disponível em < <https://www.sanparks.org/parks/table-mountain> >. Acesso em 15 de abril de 2024.

<sup>125</sup> Fonte: SEMEIA. Disponível em < [https://semeia.org.br/wp-content/uploads/2019/10/2020\\_Parcerias-para-a-Gestao-de-Parques-Tres-estudos-de-caso-da-Africa.pdf](https://semeia.org.br/wp-content/uploads/2019/10/2020_Parcerias-para-a-Gestao-de-Parques-Tres-estudos-de-caso-da-Africa.pdf) >. Acesso em 15 de abril de 2024.

<sup>126</sup> Fonte: South African National Parks. Disponível em < <https://www.sanparks.org/parks/table-mountain/rates-entry-fees> >. Acesso em 15 de abril de 2024.

<sup>127</sup> Fonte: South African National Parks. Disponível em < <https://www.sanparks.org/parks/table-mountain> >. Acesso em 15 de abril de 2024.

- Table Mountain: entre R150 a R420 a depender da idade e do horário do dia;
- Cabo da Boa Esperança: R360
- Boulders Beach: R190

Figura 131: Teleférico do Table Mountain National Park



Fonte: Site do South African National Parks

## Hospedagem

Dentro do parque há opção de hospedagem de luxo que é administrada por uma Parceria Público-Privada. O Tintswalo Atlantic<sup>128</sup> é um hotel 5 estrelas com 10 opções de suítes. Cada uma das suítes é inspirada em diferentes ilhas e apresenta uma decoração distintiva que inclui lustres, ambientes acolhedores e pisos de madeira. As suítes são equipadas com sala de estar, televisão via satélite, lareira e varanda privativa, além de espaçosos banheiros com banheiras

<sup>128</sup> Fonte: Tintswalo Atlantic. Disponível em < <https://www.tintswalo.com/atlantic/> >. Acesso em 15 de abril de 2024.

vitorianas com vistas para o mar ou o parque. Serviços de spa no quarto e opções de refeições estão disponíveis para os hóspedes.

As instalações contam com dois decks de madeira que abrigam piscinas aquecidas à beira-mar, incluindo uma de água salgada, e uma jacuzzi ao ar livre.

Figura 132: Tintswalo Atlantic no Table Mountain National Park



Fonte: Site do Tintswalo Atlantic

Através desta análise de benchmarking, complementada por visitas de campo detalhadas, foi possível obter uma percepção abrangente e aprofundada sobre a gama de estruturas e atrações implementadas pelos parques naturais. Dentre os achados, destaca-se que as infraestruturas são desenvolvidas em harmonia com o meio ambiente, e, apesar da existência de atrativos principais, é evidente a tendência de diversificar as opções turísticas. Este enfoque multidisciplinar tem o objetivo de minimizar impactos ambientais, protegendo a integridade do ecossistema ao distribuir de forma equilibrada a visitação pelas várias atrações do parque. Este modelo de gestão demonstra uma consciência ambiental que busca balancear, com notável eficácia, a preservação natural com o turismo e educação ambiental.

### 12.3 Visão de Futuro

Conforme estabelecido no Plano de Manejo de 2004<sup>129</sup>, os principais objetivos do Parque Estadual de Itaúnas são:

- Preservar a diversidade biológica e os ecossistemas naturais da Restinga, Manguezal, Alagados e Floresta de Tabuleiro, que ocorrem na área;
- Proteger, conservar e propiciar pesquisas científicas nas áreas histórico-cultural, especialmente os sítios arqueológicos;
- Proteger espécies endêmicas, raras e/ou em perigo de extinção, reduzindo seu manejo ao mínimo indispensável para garantir sua viabilidade ecológica;
- Proteger belezas cênicas, especialmente representadas pelas dunas, característica geomorfológica marcante no PEI;
- Proteger os alagados do rio Itaúnas, tanto pela sua importância nos processos ecológicos, como pela sua paisagem onde se faz possível a visualização de espécies da avifauna;
- Preservar o rio Itaúnas pela importância deste recurso natural para todo o Parque, garantindo a conectividade entre todos os ambientes do Parque;
- Proteger a praia como sítio de desova de tartarugas marinhas;
- Preservar os recursos da biota, com destaque para o importante corredor ecológico entre o PEI, a FLONA do Rio Preto e a REBIO Córrego Grande e outras áreas contíguas a estas UCs para manutenção da biodiversidade;
- Possibilitar atividades de recreação, sensibilização e educação ambiental difundindo os princípios de conservação da natureza e dos recursos histórico-culturais;
- Propiciar pesquisa científica nos diversos ecossistemas que ocorrem no Parque visando aprofundar o seu conhecimento;
- Contribuir para o monitoramento ambiental, fornecendo parâmetros relativos a áreas naturais e outras áreas afetadas pela ação humana, bem diferentes graus;
- Levar o público a entender a importância e apreciar o valor do PEI, percebendo a necessidade de conservação deste patrimônio;
- Promover e incentivar atividades formais e informais de educação ambiental, com o intuito de fomentar a conscientização sobre as questões relativas ao meio ambiente

---

<sup>129</sup> Fonte: IEMA. Disponível em < <https://iema.es.gov.br/PEI> >. Acesso em 5 de abril de 2024.

- Promover a recreação em contato com a natureza e o ecoturismo no Parque e entorno.

Desta forma, por estar situado em uma faixa do litoral capixaba importante, que compreende o norte do município de Conceição da Barra até a fronteira com o Estado da Bahia, o Parque Estadual de Itaúnas destaca-se como um pilar fundamental na conservação ambiental e no desenvolvimento sustentável de sua região.

O Parque Estadual de Itaúnas apresenta uma rica diversidade de paisagens e ecossistemas, proporcionando uma ampla gama de atividades para os visitantes. As vastas extensões de vegetação oferecem trilhas intuitivas, ideais para o turismo ecológico e a observação da flora e fauna locais. As imponentes dunas históricas oferecem vistas panorâmicas deslumbrantes do pôr do sol, proporcionando um cenário único para os visitantes. Além disso, os quilômetros de praias intocadas são pontos de desova das tartarugas marinhas, contribuindo para a conservação dessas espécies ameaçadas. O rio navegável que corta a região proporciona oportunidades para passeios de barco e observação da vida aquática, agregando ainda mais valor ao potencial turístico do parque.

O aspecto cultural e histórico do Parque Estadual de Itaúnas também é um importante atrativo para os visitantes. A vila histórica soterrada é um testemunho do passado da região, oferecendo aos turistas uma oportunidade única de mergulhar na história local. Além disso, o forró, uma tradição cultural enraizada na comunidade, atrai visitantes de todo o país para celebrar a rica herança cultural da região.

Com base nas características naturais, culturais e históricas do Parque Estadual de Itaúnas, é possível desenvolver estratégias de turismo sustentável que promovam a conservação ambiental e o desenvolvimento socioeconômico da região. Isso inclui a implementação de programas de educação ambiental, a promoção de práticas turísticas responsáveis e o estímulo ao turismo de base comunitária. Além disso, é importante investir em infraestrutura turística adequada, como trilhas bem-sinalizadas, centros de visitantes e serviços de apoio ao turista, garantindo uma experiência segura e enriquecedora para todos os visitantes. Estruturas de locomoção eficientes e com acessibilidade universal, além de opções de alimentação, hospedagem e entretenimento.

Além disso, o Parque Estadual de Itaúnas possui um enorme potencial turístico, que pode ser explorado de forma sustentável para beneficiar tanto a conservação ambiental quanto o desenvolvimento socioeconômico da região. Com o planejamento e a gestão adequados, é possível garantir que o turismo no

parque contribua para a proteção de seus recursos naturais e culturais, ao mesmo tempo em que oferece experiências memoráveis e enriquecedoras para os visitantes.

De acordo com as diretrizes definidas após a leitura do território, os polos de apoio estratégicos ao longo do Parque Estadual de Itaúnas representam pontos cruciais na gestão e promoção do turismo sustentável nessa área protegida. Por meio da criação desses polos, busca-se não apenas oferecer serviços essenciais aos visitantes, mas também organizar de forma consciente o fluxo turístico, visando à preservação ambiental e à experiência enriquecedora dos visitantes.

Cada polo de apoio é projetado para abrigar estruturas estratégicas para as mais diversas atividades, dando suporte a visitantes, funcionários, pesquisadores e demais usuários.

A presença de serviços de hospedagem e alimentação nos polos de apoio não apenas atende às necessidades básicas dos visitantes, mas também fomenta o desenvolvimento sustentável da região, promovendo a valorização da cultura local e a adoção de práticas ambientalmente responsáveis. Através de programas educacionais e de conscientização ambiental realizados nesses polos, os visitantes são informados sobre a importância da conservação do ambiente natural e são incentivados a agir de maneira responsável durante sua visita.

Além disso, os polos de apoio servem como bases estratégicas para atividades de monitoramento ambiental e pesquisa científica, permitindo a coleta de dados essenciais para a gestão eficaz do parque e a preservação de sua biodiversidade.

### **12.3.1 Tipos de Intervenção**

Em todos os parques visitados é clara a demanda por novas estruturas que não apenas aprimorem a experiência dos visitantes, mas também atendam às necessidades dos funcionários, pesquisadores e demais envolvidos na gestão dessas áreas naturais. No contexto do Parque Estadual de Itaúnas, essa carência se apresenta como uma oportunidade única de implementar intervenções que elevem o padrão de qualidade do ambiente e das atividades oferecidas aos seus diversos usuários.

A metodologia adotada com o fim de categorizar as intervenções possíveis nos parques baseia-se na compreensão da vocação única de cada área natural. A

realização dessa categorização minuciosa em quatro áreas distintas, isto é, infraestrutura e fiscalização, conservação e educação, hospedagem e entretenimento, é justificada pela necessidade de abordar as diversas dimensões envolvidas na gestão e no uso sustentável desses espaços.

Ao estabelecer cinco variáveis que medem qualitativamente o tipo de intervenção proposta (impacto no ambiente natural e entorno, aporte financeiro, infraestrutura requerida, valor social adquirido e valor cultural adquirido), buscamos garantir uma avaliação abrangente e holística das propostas. Isso permite uma análise cuidadosa dos potenciais impactos positivos e negativos das intervenções em cada uma das categorias identificadas e descritas abaixo.

- **Impacto no ambiente:** Esta variável avalia o efeito que a intervenção terá sobre o ecossistema local e a biodiversidade do Parque Estadual de Itaúnas. Busca-se identificar se a proposta contribui para a preservação e conservação ambiental, minimizando os impactos negativos e promovendo a sustentabilidade dos recursos naturais.
- **Aporte financeiro:** Aqui, analisamos o investimento necessário para implementar a intervenção, levando em consideração os custos de construção, manutenção e operação ao longo do tempo. É importante avaliar se a proposta é financeiramente viável e se trará retornos econômicos diretos ou indiretos para o parque e a comunidade local.
- **Infraestrutura requerida:** Esta variável avalia a capacidade do parque em suportar a infraestrutura necessária para a implementação da intervenção proposta. Considera-se a disponibilidade de recursos como água, energia, acesso viário e capacidade de suporte do ecossistema, garantindo que a infraestrutura não comprometa a integridade ambiental do parque.
- **Valor social adquirido:** Aqui, examinamos o impacto da intervenção na comunidade local e nos visitantes do parque, considerando aspectos como acesso à educação ambiental, oportunidades de emprego, inclusão social e melhoria da qualidade de vida. Busca-se identificar como a proposta contribui para o bem-estar e o desenvolvimento social da região.
- **Valor cultural adquirido:** Por fim, esta variável avalia o impacto da intervenção na valorização e preservação do patrimônio cultural e histórico associado ao Parque Estadual de Itaúnas. Considera-se o respeito à identidade cultural das comunidades locais, o fortalecimento das tradições e a promoção do turismo cultural, garantindo que a intervenção enriqueça a experiência dos visitantes sem comprometer a integridade cultural do local.

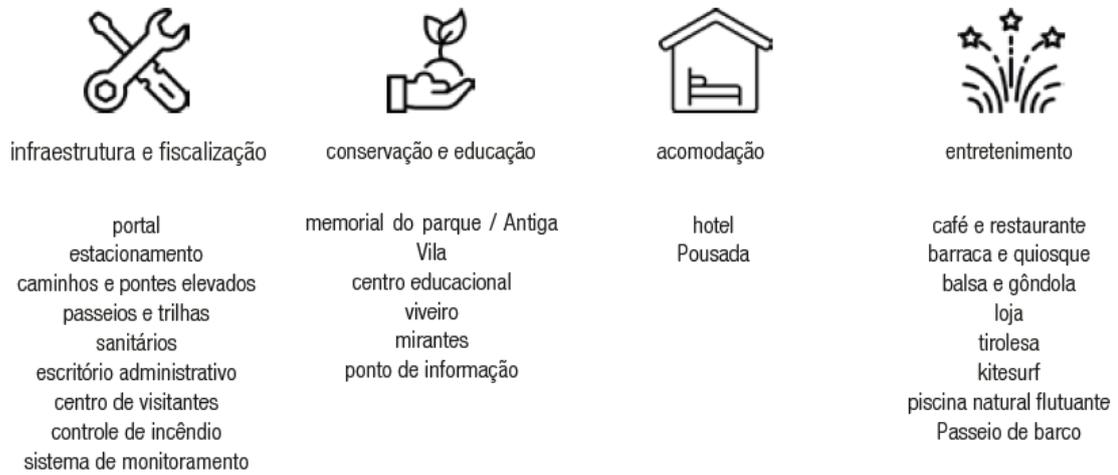
Essas cinco variáveis fornecem uma estrutura robusta para a avaliação das intervenções propostas, permitindo uma tomada de decisão informada e responsável que leve em consideração os múltiplos aspectos envolvidos na gestão e no desenvolvimento sustentável do Parque Estadual de Itaúnas. Essa metodologia se justifica pela necessidade de garantir que as intervenções planejadas não apenas atendam às demandas imediatas dos usuários e gestores, mas também contribuam para a conservação ambiental, a educação pública, o desenvolvimento social e cultural e a sustentabilidade financeira a longo prazo dos parques. Ao considerar esses aspectos multidimensionais, podemos tomar decisões informadas e responsáveis sobre como melhor gerir e aprimorar esses valiosos recursos naturais.

Os diagramas a seguir apresentam uma análise técnica das intervenções propostas para o Parque, atribuindo a cada uma um status de alto, médio ou baixo em cinco critérios distintos: Impacto no Ambiente Natural e Entorno, Aporte Financeiro, Infraestrutura Requerida, Valor Social Adquirido e Valor Cultural Adquirido.

- Impacto no Ambiente Natural e Entorno:
  1. Alto: Intervenções que causam um impacto significativo no ambiente natural e no entorno, como supressão vegetal, construções de grande escala ou atividades que podem perturbar ecossistemas sensíveis.
  2. Médio: Intervenções que têm um impacto moderado no ambiente natural e no entorno, sem impacto significativo no meio ambiente.
  3. Baixo: Intervenções que têm um impacto mínimo ou positivo no ambiente natural e no entorno, gerando melhorias ao meio ambiente
- Aporte Financeiro:
  1. Alto: Intervenções que requerem um investimento financeiro substancial, como construções complexas, aquisição de equipamentos sofisticados ou implementação de programas de grande escala.
  2. Médio: Intervenções que demandam um investimento financeiro moderado, como manutenção regular de instalações existentes, contratação de pessoal sazonal ou pequenas melhorias na infraestrutura.
  3. Baixo: Intervenções que requerem um investimento financeiro mínimo, com aproveitamento de recursos locais ou implementação de soluções de baixo custo.

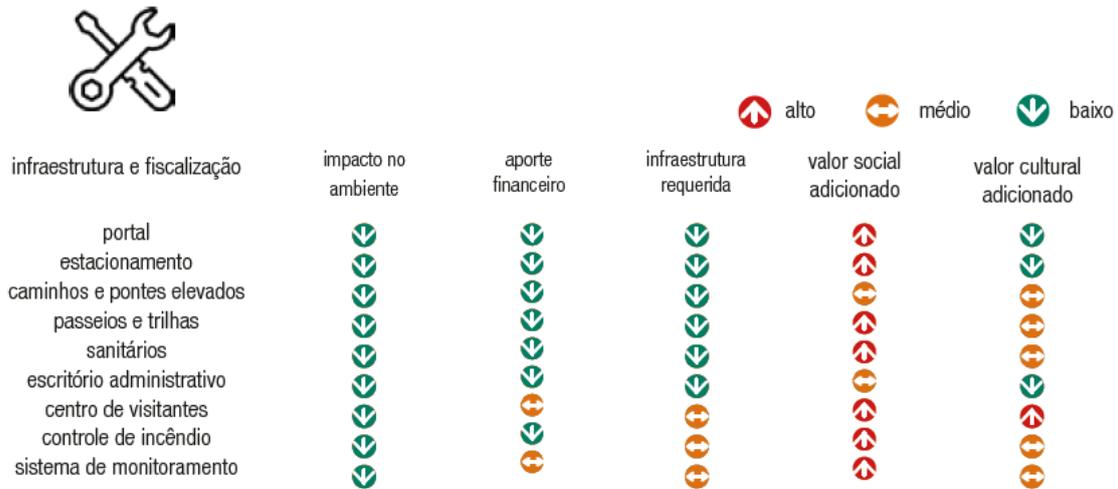
- **Infraestrutura Requerida:**
  1. **Alto:** Intervenções que demandam a construção de infraestrutura significativa, como edificações permanentes, sistemas de drenagem complexos ou redes elétricas extensas.
  2. **Médio:** Intervenções que necessitam de infraestrutura básica ou instalações simples.
  3. **Baixo:** Intervenções que requerem pouca ou nenhuma infraestrutura adicional, como atividades ao ar livre sem necessidade de estruturas fixas, eventos temporários ou uso de tecnologias móveis.
  
- **Valor Social Adquirido:**
  1. **Alto:** Intervenções que proporcionam benefícios sociais substanciais, como a promoção da saúde e bem-estar da comunidade, criação de oportunidades de emprego local ou inclusão de grupos marginalizados.
  2. **Médio:** Intervenções que têm um impacto moderado na comunidade, como a realização de eventos culturais, programas educacionais ou atividades de lazer para diferentes faixas etárias.
  3. **Baixo:** Intervenções que oferecem benefícios sociais limitados, como atividades recreativas pontuais, semestre manutenção de instalações existentes ou programas de baixa participação.
  
- **Valor Cultural Adquirido:**
  1. **Alto:** Intervenções que visam ativamente preservar e celebrar a riqueza e diversidade da cultura local, incorporando elementos históricos, tradicionais e identitários de maneira significativa e duradoura, contribuindo assim para a manutenção e promoção do patrimônio cultural da região.
  2. **Médio:** Intervenções que, embora não se concentrem exclusivamente na preservação, ainda assim desempenham um papel importante na valorização e promoção da identidade cultural da comunidade.
  3. **Baixo:** Intervenções que apresentam um impacto cultural mais superficial e limitado, com menos ênfase na conexão com a comunidade e na incorporação de elementos culturais locais.

Figura 133: Resumo dos tipos de Intervenção



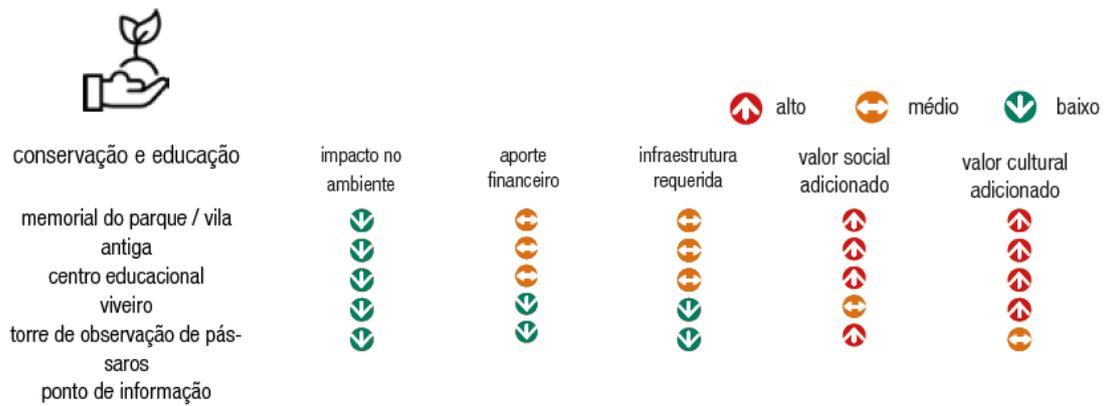
Fonte: EY

Figura 134: Infraestrutura e fiscalização: Variáveis qualitativas



Fonte: EY

Figura 135: Conservação e educação: Variáveis qualitativas



Fonte: EY

Figura 136: Hospedagem: Variáveis qualitativas



Fonte: EY

Figura 137: Entretenimento: Variáveis qualitativas



Fonte: EY

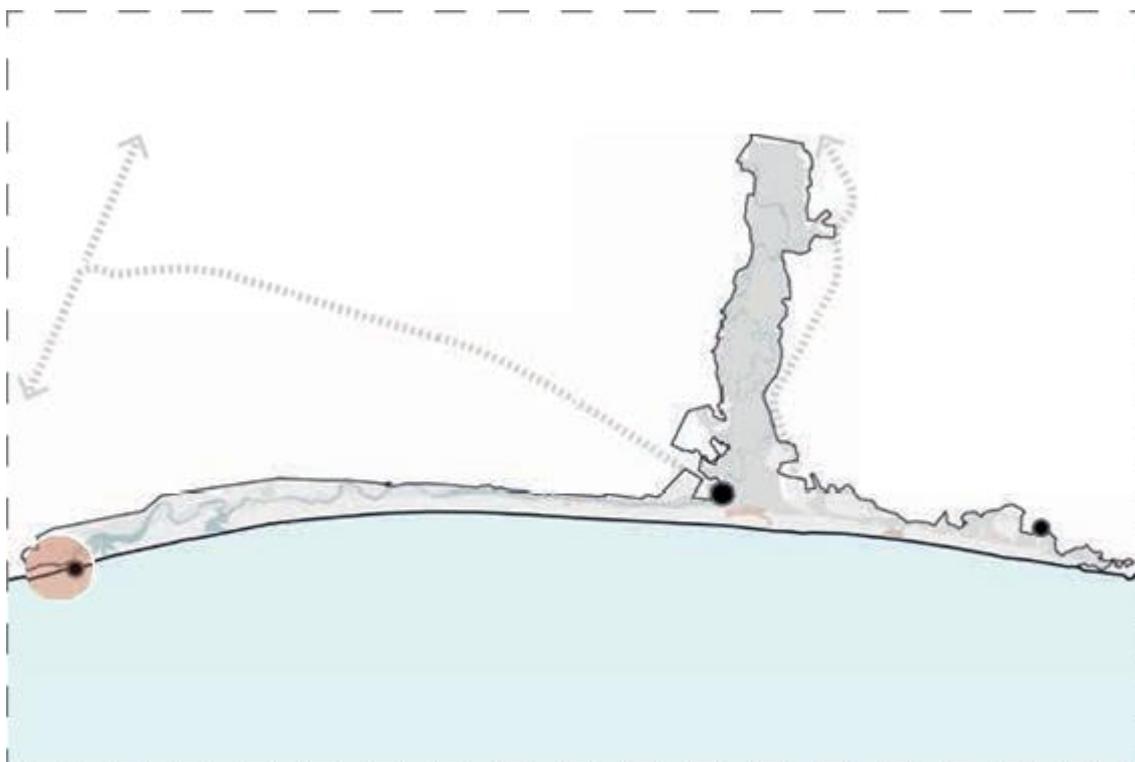
### 12.3.2 Programa

#### Polo 1 - Hotel Barramar

Localizado nas proximidades do Parque Estadual de Itaúnas, em sua porção sul, o antigo Hotel Barramar, hoje desativado, representa uma grande oportunidade de readequação e integração ao contexto do parque. Com arquitetura concebida com a colaboração do renomado arquiteto Oscar Niemeyer, o edifício possui um valor histórico e cultural significativo para a região.

Embora tenha sido desativado por um período prolongado, o potencial do antigo Hotel Barramar como um ponto focal ao sul do parque é inegável. Seu terreno, se integrado ao parque, poderia se tornar um importante polo de atividades, agregando valor à experiência dos visitantes e contribuindo para o desenvolvimento turístico da região.

Figura 138: Mapa esquemático localização Polo 1



Fonte: EY

Apesar das condições de degradação resultantes do período de inatividade, um processo de *retrofit* cuidadosamente planejado e executado poderia revitalizar o edifício, restaurando-o para sua antiga vocação e adaptando-o para usos contemporâneos. A reativação do Hotel Barramar poderia oferecer

oportunidades de hospedagem de qualidade, além de espaço para convenções e eventos, preenchendo uma lacuna na oferta de infraestrutura turística na região norte do estado.

Figura 139: Hotel Barramar



Fonte: EY

Além disso, a presença do antigo Hotel Barramar poderia servir como um ponto de referência histórica e cultural, enriquecendo a experiência dos visitantes e promovendo o turismo cultural na área. Com sua localização estratégica e seu

potencial de atrair turistas e investimentos, a revitalização do antigo Hotel Barramar poderia impulsionar o desenvolvimento econômico e social da região, ao mesmo tempo em que preserva seu patrimônio arquitetônico e cultural para as gerações futuras.

Além de suas potencialidades como polo turístico, a revitalização do antigo Hotel Barramar pode desempenhar um papel crucial na conexão entre a cidade de Conceição da Barra e o Parque Estadual de Itaúnas. Ao funcionar como um ponto de partida para passeios pelo rio, que cruzam a foz e adentram as belezas naturais do parque, o hotel poderia promover uma integração harmoniosa entre o ambiente urbano e o ambiente natural. Essa iniciativa não apenas ampliaria as opções de lazer e turismo na região, mas também fomentaria uma consciência ambiental mais ampla ao oferecer aos visitantes a oportunidade de vivenciar a biodiversidade única da área de maneira responsável e sustentável. Dessa forma, o antigo Hotel Barramar poderia se tornar um elo significativo na promoção do turismo consciente e na valorização das riquezas naturais e culturais de Conceição da Barra e do Parque Estadual de Itaúnas.

Figura 140: Hotel Barramar- Vista aérea horizontal



Fonte: EY

Figura 141- Hotel Barramar - Vista aérea Perspectiva



Fonte: EY

Figura 142: Hotel Barramar - Vista aérea Frente



Fonte: EY

Figura 143: Polo 1 - Hotel - Referência A: Kempinski Laje de Pedra | Canela, Brasil| Ano 2023



Fonte: EY

Figura 144: Polo 1 - Hotel - Referência A: Kempinski Laje de Pedra | Canela, Brasil| Ano 2023



Fonte: EY

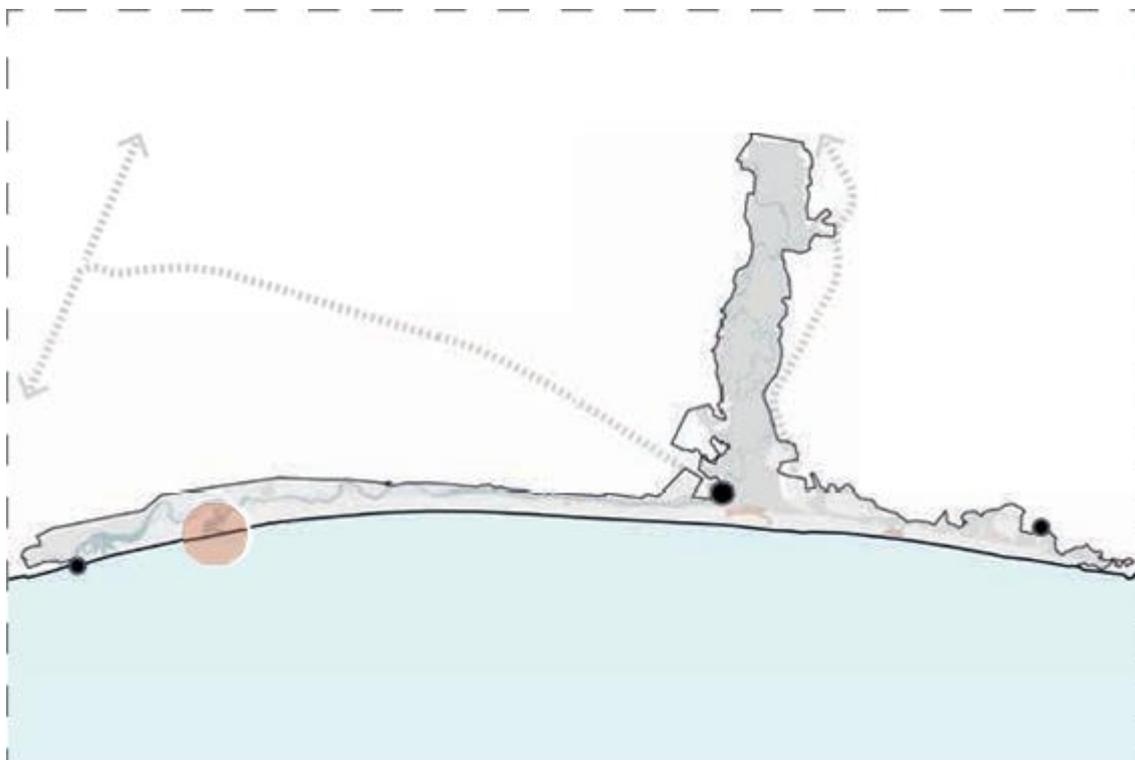
## Polo 2 - Foz Artificial

A foz do rio Itaúnas é marcada pela convergência das águas doces do rio com o Oceano Atlântico, criando um ambiente de transição entre o ambiente fluvial e o marinho. Essa junção forma uma paisagem de grande potencial para visitação graças à beleza de seu cenário.

A diversidade de ecossistemas na foz do rio Itaúnas oferece uma ampla gama de atrativos naturais aos visitantes. Os manguezais abrigam uma rica biodiversidade, com espécies vegetais e animais adaptadas a esse ambiente específico. Além disso, as praias adjacentes oferecem oportunidades para a prática de atividades como banho de mar, caminhadas e observação da fauna marinha.

A região da foz do rio Itaúnas também é marcada pela presença de comunidades tradicionais, cuja cultura e modo de vida estão intimamente ligados aos recursos naturais locais. Os pescadores artesanais, por exemplo, desempenham um papel fundamental na conservação dos ecossistemas costeiros e contribuem para a identidade cultural da região.

Figura 145: Mapa Esquemático Localização Polo 2



Fonte: EY

Figura 146: Vista Aérea Polo 2 Foz Artificial



Fonte: EY

Para atender às demandas dos visitantes, a foz do rio Itaúnas deverá contar com uma infraestrutura turística adequada, que pode incluir trilhas interpretativas, mirantes, estruturas de apoio e áreas de descanso.

A preservação dos ecossistemas na foz do rio Itaúnas é uma preocupação constante, programas de educação ambiental, monitoramento da fauna e flora, e regulamentações para o uso público são algumas das estratégias implementadas para conciliar o desenvolvimento turístico com a preservação ambiental.

As seguintes referências arquitetônicas exemplificam soluções que permitem a criação de estruturas de apoio de forma integrada ao ambiente circundante:

Essas estruturas são concebidas para se harmonizarem com os recursos hídricos presentes no ambiente, oferecendo uma abordagem que respeita e se adapta às características naturais do local. Feitas de materiais como madeira certificada, essas estruturas flutuantes minimizam o impacto ambiental e proporcionam uma experiência única de contato com a natureza.

Esse sistema engloba técnicas e materiais de construção que priorizam a redução do impacto ambiental e a eficiência energética. Utilizando recursos renováveis, como a energia solar e a captação de água da chuva, e adotando práticas de construção sustentável, como o uso de materiais reciclados e a minimização do desperdício, esse sistema contribui para a preservação do ambiente enquanto oferece estruturas de apoio funcionais e duráveis.

Figura 147: Polo 2 - Foz Artificial - Referência A: La Balsanera / Natura Futura  
Arquitectura | Babahoyo, Equador | Ano 2023 | Área 70m<sup>2</sup>



Fonte: EY

Figura 148: Polo 2 - Foz Artificial - Referência A: La Balsanera / Natura Futura  
Arquitectura | Babahoyo, Equador | Ano 2023 | Área 70m<sup>2</sup>



Fonte: EY

Figura 149: Polo 2 - Foz Artificial - Referência A: La Balsanera / Natura Futura  
Arquitectura | Babahoyo, Equador | Ano 2023 | Área 70m<sup>2</sup>



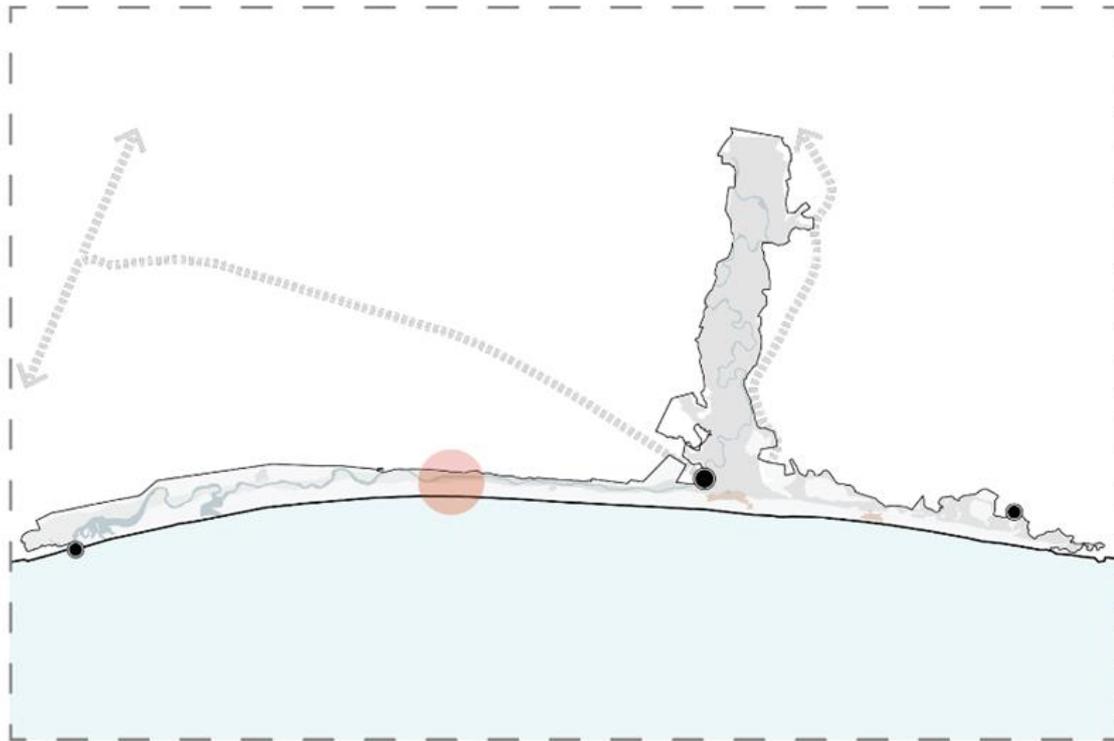
Fonte: EY

### Polo 3 - Clareira do Côco

As margens do Rio Itaúnas oferecem oportunidades únicas para o desenvolvimento de infraestruturas turísticas que integrem o conforto das comodidades modernas com a beleza da paisagem natural. Áreas anteriormente alteradas pela atividade humana podem ser transformadas em pontos de apoio ao visitante, proporcionando uma experiência enriquecedora que valorize a conexão com o rio e a praia.

Ao longo do curso do Rio Itaúnas, algumas áreas foram previamente modificadas para diferentes fins, como atividades agrícolas e pequenos assentamentos humanos. Essas áreas representam uma oportunidade para o desenvolvimento de infraestruturas turísticas que respeitem e valorizem a paisagem local. Por meio de projetos de revitalização e reabilitação, é possível transformar esses espaços em pontos de apoio ao visitante, oferecendo serviços de hospedagem, alimentação e lazer que se integrem harmoniosamente ao ambiente natural.

Figura 150: Mapa Esquemático Localização Polo 3



Fonte: EY

Figura 151: Vista Aérea Clareira do coco



Fonte: EY

Figura 152: Vista Aérea Clareira do coco



Fonte: EY

As estruturas de hospedagem e alimentação ao longo do Rio podem ser concebidas de forma a usufruir da paisagem fluvial e costeira, proporcionando vistas panorâmicas e acesso direto às atividades recreativas. Pousadas, restaurantes e cafés com varandas voltadas para o rio e a praia oferecem aos hóspedes e visitantes uma experiência sensorial única, onde podem desfrutar da tranquilidade do ambiente natural enquanto saboreiam a culinária local.

O desenvolvimento dessas áreas deve ser pautado pelos princípios da sustentabilidade ambiental, social e econômica. Medidas de gestão ambiental,

como o uso de tecnologias sustentáveis e a adoção de práticas de conservação, são essenciais para minimizar os impactos negativos sobre os ecossistemas e garantir a preservação a longo prazo. Além disso, a integração com as comunidades locais e o estímulo à economia regional são fundamentais para promover o desenvolvimento socioeconômico da região de forma equilibrada e inclusiva.

Figura 153: Polo 3 - Clareira do Côco | Pavilhão - Referência A: Sanitários Casa da Mata / Luiza Jung Arquitetura 360 | São Francisco de Paula, Brasil | Ano 2021 | Área 115m<sup>2</sup>



Fonte: EY

Figura 154: Polo 3 - Clareira do Côco | Pavilhão - Referência B: Casa Iporanga / Daniel Fromer | Guarujá, Brasil | Ano 2019 | Área 153m<sup>2</sup>



Fonte: EY

As referências arquitetônicas acima exemplificam pavilhões integrados à natureza, erguendo-se para minimizar seu impacto e aprimorar a experiência ambiental. Desenvolvidos com princípios ecológicos, esses pavilhões se mesclam à vegetação ao redor, preservando a flora existente e se adaptando ao terreno.

Erguidos acima do solo, proporcionam vistas panorâmicas da paisagem, permitindo aos visitantes uma imersão completa na natureza. Essa elevação fomenta uma sensação de serenidade e união com o meio ambiente.

Por sua configuração de planta, esses pavilhões podem adequar-se a múltiplos usos, adaptando-se às necessidades do parque e às mudanças que podem ocorrer ao longo dos anos.

Em resumo, os pavilhões integrados à natureza representam uma abordagem arquitetônica sustentável, que visa conciliar o ambiente construído com o natural. Ao levar em conta o contexto e a preservação ambiental, essas estruturas promovem uma conexão mais profunda entre as pessoas e a natureza.

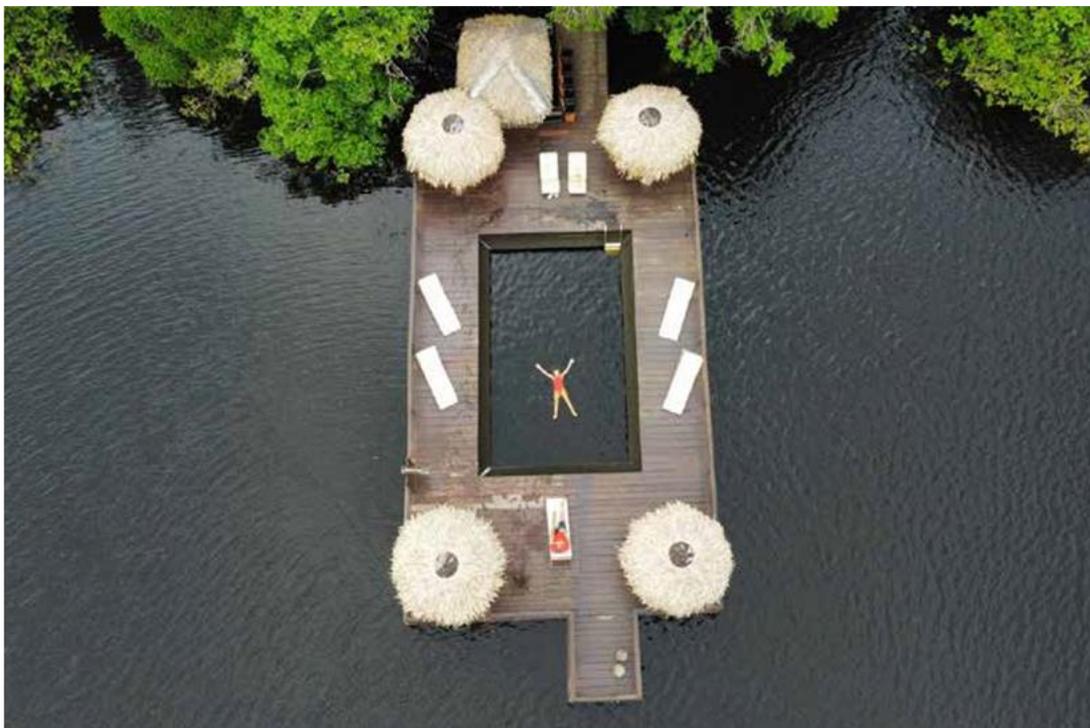
As imagens a seguir exibem piscinas construídas em áreas onde os elementos naturais já eram utilizados como espaço de lazer. Estas piscinas representam uma integração inteligente e harmoniosa entre o ambiente natural pré-existente e as comodidades modernas de lazer. Construídas com técnicas e materiais sustentáveis, essas estruturas adicionam qualidade aos entretenimentos sem gerar impacto ao ambiente natural.

Figura 155: Polo 3 - Clareira do Côco - Referência A: Polo Juma Amazon, Manaus, Brasil



Fonte: EY

Figura 156: Polo 3 - Piscinas Flutuantes - Referência A: Polo Juma Amazon, Manaus, Brasil



Fonte: EY

#### **Polo 4 - Portal de entrada**

Para viabilizar o acesso principal ao Parque Estadual de Itaúnas, é imprescindível a criação de um portal de entrada que traduza a sensação de adentrar a uma área de preservação ambiental única. Este local será estrategicamente equipado com as primeiras instalações de apoio, tais como centro de recepção, banheiros, vestiários, cafeteria e uma loja de souvenirs, proporcionando não apenas comodidade aos visitantes, mas também servindo como centro operacional para os funcionários do parque.

Os estacionamentos devem ser cuidadosamente distribuídos em áreas onde não exista vegetação, garantindo assim uma integração harmoniosa com o ambiente natural. Estes locais de estacionamento poderão ser organizados em pequenos núcleos, de modo a minimizar seu impacto visual na paisagem.

Adicionalmente, outros aspectos do planejamento incluem a incorporação de um memorial sobre a história da vila de Itaúnas, suas tradições e sua gente.

As Imagens abaixo apresentam referências de portal de acesso e área de recepção aos visitantes de parque estadual no estado de São Paulo.

Figura 157: Zona 2 - Portaria de acesso - Parque Caminhos do Mar - Kaan Architecten 2021



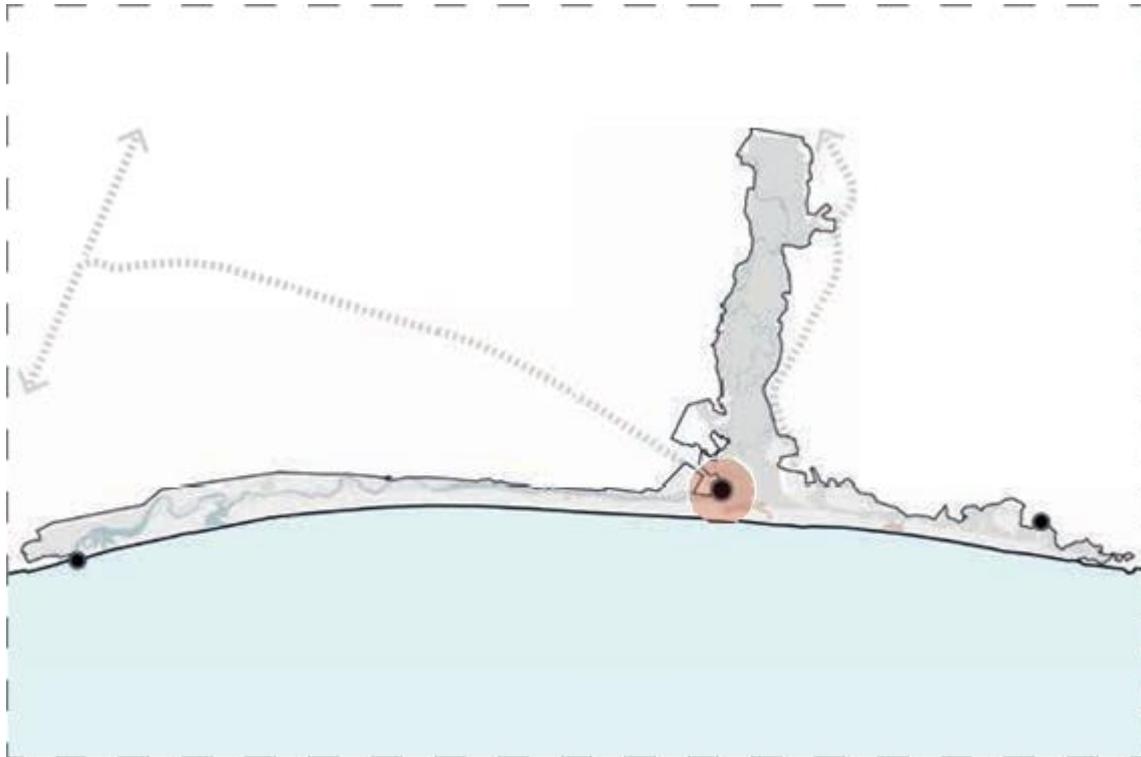
Fonte: EY

Figura 158: Zona 2 - Portaria de acesso - Parque Caminhos do Mar - Kaan Architecten 2021



Fonte: EY

Figura 159: Mapa Esquemático Localização Polo 4



Fonte: EY

Figura 160: Vista Aérea Polo 4- Portal Entrada



Fonte: EY

Estas instalações complementares enriquecerão a experiência dos visitantes e contribuirão para a promoção dos valores e da conservação do parque.

A sede do parque será o ponto de partida para a exploração do parque, oferecendo uma gama de serviços essenciais, como locação de bicicletas e se

configura como início de diversas atividades pelo parque, como passeios de barco. Essas facilidades proporcionarão alternativas de deslocamento dentro do parque, promovendo assim uma experiência mais enriquecedora e acessível aos visitantes.

Figura 161: Vista Aérea Polo 4 - Portal da Entrada



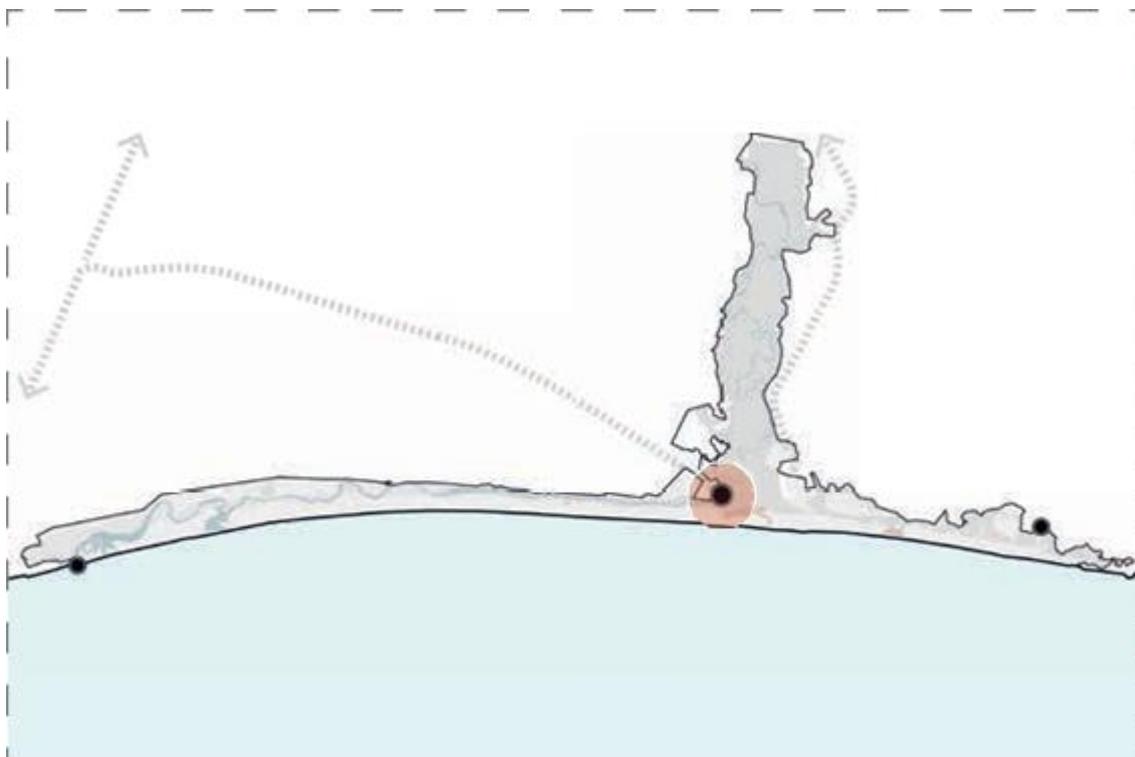
Fonte: EY

#### **Polo 4 - Rio Itaúnas**

O Rio Itaúnas, componente vital do ecossistema do Parque Estadual de Itaúnas, desempenha um papel significativo na dinâmica ambiental e na atração turística da região. Seu curso, que se estende da sede do parque ao sul, oferece oportunidades de estudo e lazer em um ambiente naturalmente diversificado.

A biodiversidade ribeirinha ao longo das margens do rio é notável, abrigando uma variedade de espécies vegetais e animais adaptadas às condições específicas do habitat fluvial. Além disso, a dinâmica hidrológica do rio influencia diretamente os ecossistemas adjacentes, contribuindo para a manutenção da vegetação ribeirinha e a saúde geral do ambiente aquático.

Figura 162: Mapa Esquemático Localização Polo 4



Fonte: EY

A navegação recreativa no Rio Itaúnas proporciona uma oportunidade única para observação da fauna e flora locais, bem como para estudos ambientais e monitoramento ecológico. Por meio de passeios de barco e atividades na água de pesca recreativa, restrita às espécies exóticas<sup>130</sup>, acoplada em um programa de conservação das espécies nativas, os visitantes têm a chance de explorar os diferentes aspectos ecológicos do rio e apreciar sua importância para o ecossistema regional.

Além disso, a preservação do Rio Itaúnas é fundamental para garantir a continuidade das atividades turísticas sustentáveis no Parque Estadual de Itaúnas. A conservação das águas e das margens do rio é essencial para proteger a biodiversidade local e manter a qualidade ambiental do ambiente fluvial.

Portanto, o Rio Itaúnas não apenas oferece oportunidades de lazer e recreação, mas também desempenha um papel crucial na sustentabilidade ambiental e na promoção do turismo responsável no Parque Estadual de Itaúnas. Seu valor

<sup>130</sup> Embora as unidades de conservação de proteção integral não permitam uso direto de recursos naturais, como é o caso da pesca, entende-se que o controle de espécies exóticas na área do parque é desejável e necessário, cabendo ao órgão gestor analisar a viabilidade de incluir os visitantes nessa atividade. Em caso positivo, o controle das espécies exóticas pode ser objeto de ações específicas de conscientização, buscando esclarecer os impactos negativos causados por sua inserção em ambientes protegidos, bem como destacando a importância da fauna nativa.

ecológico e turístico destaca-se como um dos principais atrativos da região, merecendo especial atenção em termos de gestão e conservação.

As referências a seguir apresentam possibilidades de intervenções flutuantes que podem estruturar e apoiar as atividades turísticas e de gestão do parque ao longo rio.

Figura 163: Polo 4 - Rio Itaúnas - Referência A: Santay Observatory / Natura Futura Arquitectura + Juan Carlos Bamba | Equador | Ano 2022 | Área: 56 m<sup>2</sup>



Fonte: EY

Figura 164: Polo 4 - Rio Itaúnas - Referência A: Santay Observatory / Natura Futura Arquitectura + Juan Carlos Bamba | Equador | Ano 2022 | Área: 56 m<sup>2</sup>



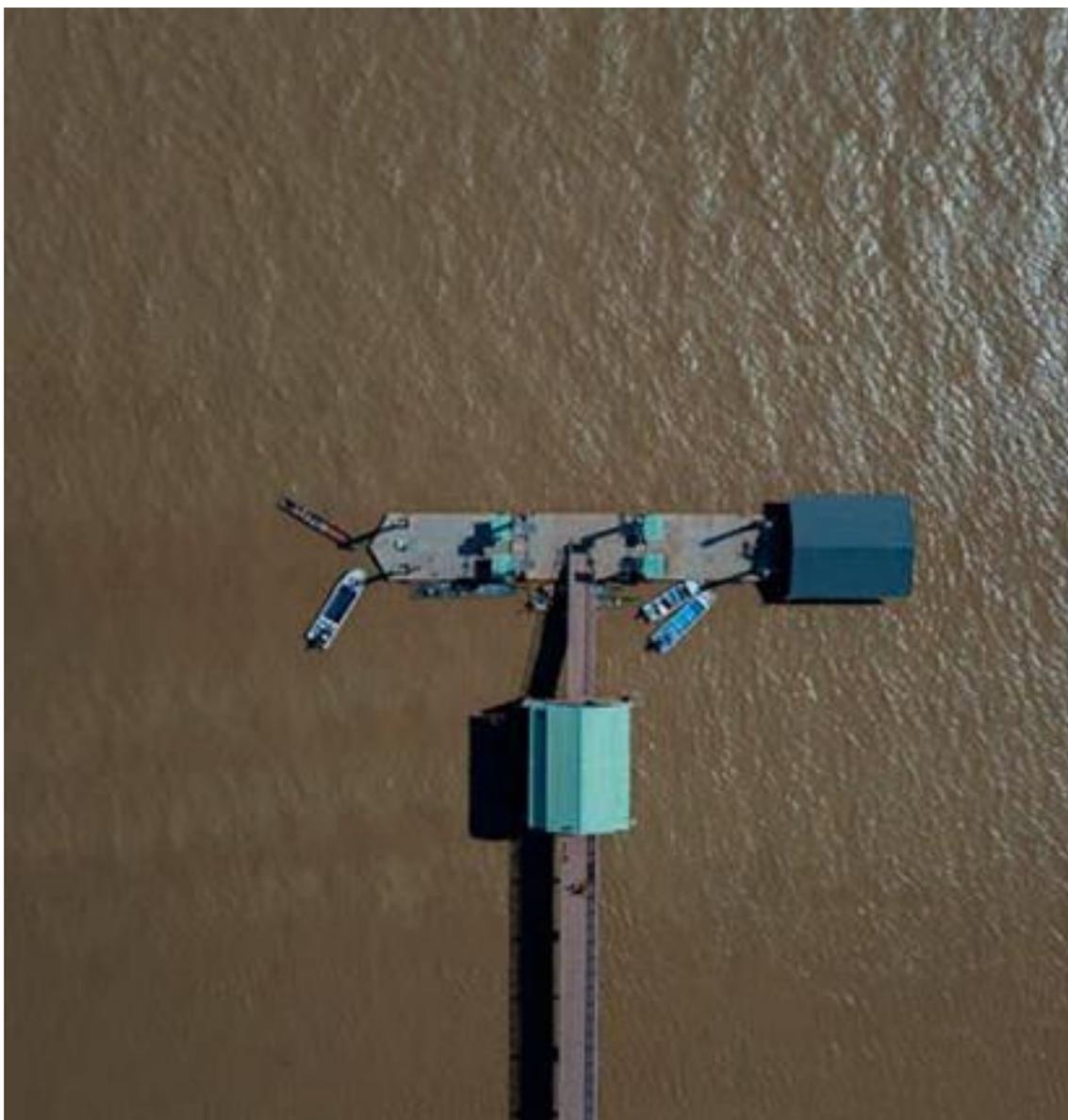
Fonte: EY

Figura 165: Polo 4 - Rio Itaúnas - Referência A: Santay Observatory / Natura Futura Arquitectura + Juan Carlos Bamba | Equador | Ano 2022 | Área: 56 m<sup>2</sup>



Fonte: EY

Figura 166: Polo 4 - Rio Itaúnas - Referência A: Santay Observatory / Natura Futura Arquitectura + Juan Carlos Bamba | Equador | Ano 2022 | Área: 56 m<sup>2</sup>



Fonte: EY

#### **Polo 4 - Trilha Tamandaré**

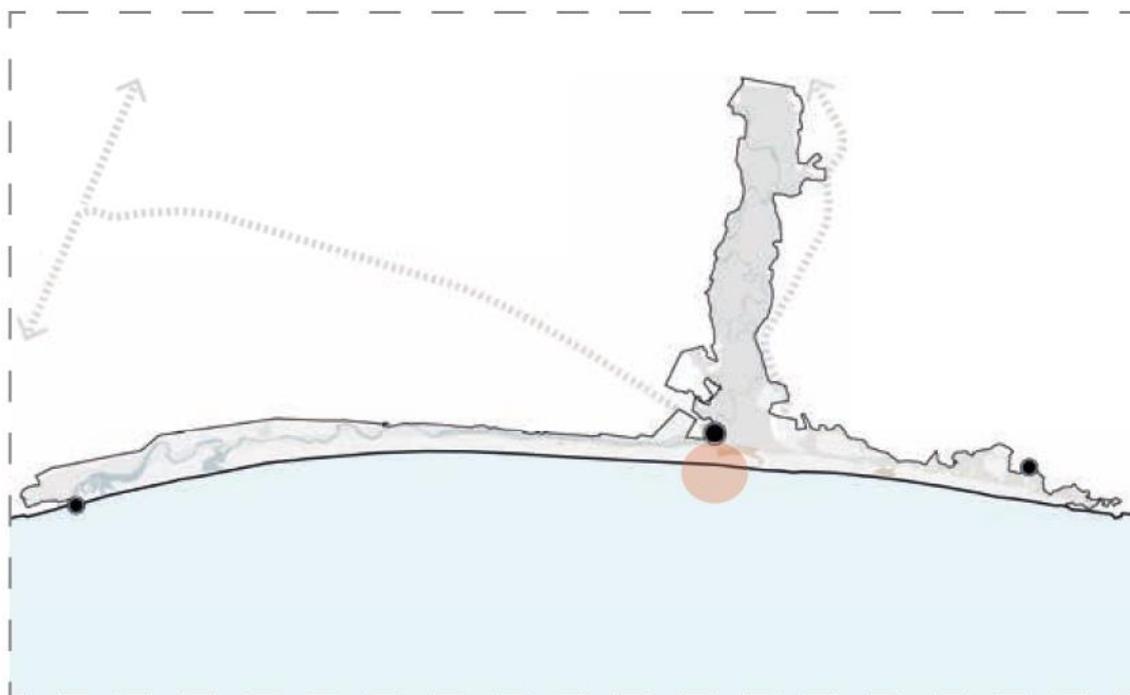
Percurso histórico que conduz da sede do parque até o início das Dunas, esse local fundamental para a memória da região pode se configurar como um memorial a céu aberto sobre a vila perdida para as dunas em um passado recente.

Ao longo desse percurso, elementos arquitetônicos e artísticos poderiam ser integrados ao ambiente natural, contando a história da antiga comunidade e destacando sua relação com o ambiente dunar. Esculturas, placas informativas

e instalações artísticas poderiam oferecer aos visitantes uma experiência imersiva e educativa, permitindo que eles compreendam e apreciem a importância cultural e histórica desse local.

Além disso, trilhas interpretativas poderiam ser desenvolvidas, guiando os visitantes por pontos de interesse histórico e proporcionando uma experiência enriquecedora de aprendizado sobre a história local. Essa iniciativa não apenas preservaria a memória da vila perdida, mas também promoveria a conscientização e o respeito pela história e pela cultura da região

Figura 167: Mapa Esquemático Localização Polo 4



Fonte: EY

Figura 168: Vista Aérea Trilha Tamandaré



Fonte: EY

As referências apresentadas abaixo oferecem uma visão inspiradora sobre como as ruínas arquitetônicas podem ser resgatadas de maneira artística e educativa, agregando valor cultural e histórico aos espaços abandonados. Por meio da

intervenção criativa e sensível, essas estruturas podem ser revitalizadas e transformadas em pontos de interesse que contam histórias fascinantes do passado.

Ao adotar uma abordagem artística, as ruínas podem ser reimaginadas como espaços de expressão cultural, onde obras de arte contemporânea se fundem com a arquitetura antiga, criando uma experiência única e envolvente para os visitantes. Essa integração entre o antigo e o novo não apenas preserva a identidade histórica do local, mas também estimula a reflexão sobre a passagem do tempo e a evolução da sociedade.

Além disso, o caráter educativo dessas intervenções pode ser potencializado por meio de programas de interpretação histórica e atividades educativas, que oferecem aos visitantes a oportunidade de mergulhar na história e na cultura do lugar. Visitas guiadas, exposições temporárias e oficinas criativas são algumas das formas pelas quais as ruínas podem se tornar espaços dinâmicos de aprendizado e descoberta.

Figura 169: Polo 4 - Trilha Tamandaré - Referência A: Adaptação das Ruínas Romanas de Can Tacó / Toni Girones | Montornes del Valles, Espanha | Ano 2012 | Área. 2.500 m<sup>2</sup>



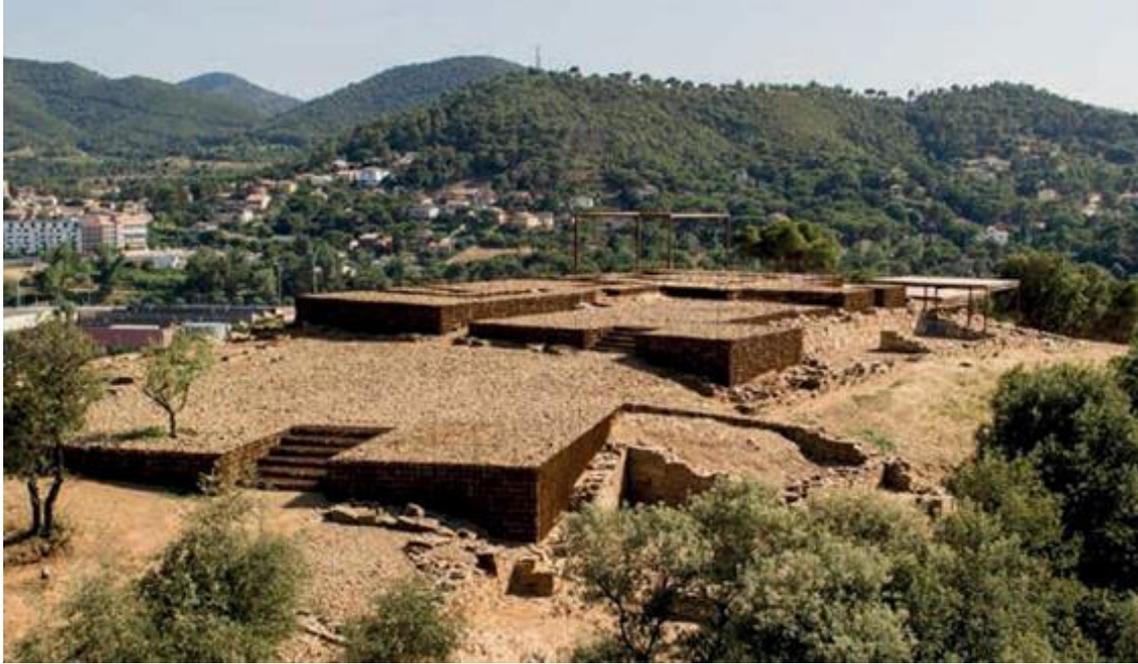
Fonte: EY

Figura 170: Polo 4 - Trilha Tamandaré - Referência A: Adaptação das Ruínas Romanas de Can Tacó / Toni Girones | Montornes del Valles, Espanha | Ano 2012 | Área. 2.500 m<sup>2</sup>



Fonte: EY

Figura 171: Polo 4 - Trilha Tamandaré - Referência A: Adaptação das Ruínas Romanas de Can Tacó / Toni Girones | Montornes del Valles, Espanha | Ano 2012 | Área. 2.500 m<sup>2</sup>



Fonte: EY

Figura 172: Polo 4 - Trilha Tamandaré - Referência B: Ruínas Subterrâneas / A Threshold | Kaggalipura, Índia | Ano 2022 | Área. 165 m<sup>2</sup>



Fonte: EY

Figura 173: Polo 4 -Trilha Tamandaré - Referência B: Ruínas Subterrâneas / A Threshold | Kaggalipura, Índia | Ano 2022 | Área. 165 m<sup>2</sup>



Fonte: EY

## Polo 4 - Dunas

As dunas do Parque Estadual de Itaúnas representam um tesouro natural único, oferecendo oportunidades excepcionais para o turismo ecológico e de contemplação. Com sua imponência e beleza cênica, essas formações arenosas despertam o interesse de visitantes em busca de experiências autênticas e contato direto com a natureza.

O Parque Estadual de Itaúnas abriga um dos mais importantes sistemas dunares do Brasil, caracterizado por sua diversidade paisagística e rica biodiversidade. Com dunas que chegam a atingir mais de 30 metros de altura e uma vegetação adaptada às condições extremas de vento e salinidade, esse ambiente único proporciona uma experiência singular de imersão na natureza selvagem.

A preservação das dunas do Parque Estadual de Itaúnas é fundamental para garantir a manutenção desse ecossistema único e o desenvolvimento sustentável da região. Medidas de gestão ambiental, como a limitação do acesso de veículos motorizados e a implantação de trilhas demarcadas, são essenciais para minimizar os impactos negativos sobre as dunas e sua vegetação. Além

disso, a conscientização e educação ambiental dos visitantes são fundamentais para promover a conservação desse patrimônio natural para as futuras gerações.

Figura 174: Vista Aérea Dunas



Fonte: EY

As imagens a seguir destacam uma variedade de torres com mirantes, evidenciando sua importância como elementos fundamentais para a apreciação e valorização de parques e áreas naturais. Além de oferecerem vistas panorâmicas deslumbrantes, essas estruturas desempenham um papel essencial ao fornecer apoio logístico e promover a interação dos visitantes com o ambiente circundante.

Construídas com frequência utilizando materiais sustentáveis e integrando-se de forma harmoniosa à paisagem, as torres com mirantes se destacam por sua estética e funcionalidade. Além de proporcionarem uma experiência visual memorável, essas torres frequentemente abrigam serviços de apoio, como centros de informações turísticas, lojas de lembranças, cafés e até mesmo espaços para exposições culturais.

A ascensão até o topo dessas torres oferece uma experiência sensorial única, permitindo aos visitantes contemplar paisagens impressionantes que se estendem até onde a vista alcança. Desde a vastidão de áreas protegidas até os detalhes mais sutis da flora e da fauna locais, os mirantes em torres proporcionam uma perspectiva privilegiada do ambiente natural.

Mais do que simples pontos de observação, essas estruturas arquitetônicas representam marcos emblemáticos que enriquecem a experiência dos visitantes. Ao estimular a conexão emocional com a natureza e promover a conscientização ambiental, os mirantes em torres desempenham um papel crucial na valorização e preservação de parques e áreas naturais em todo o mundo.

Figura 175: Polo 4 - Dunas - Referência A: Torre de vigia / Álvaro Siza | Serra das Talhadas, Portugal | Ano 2021 | Altura 16m



Fonte: EY

## Polo 4 - Barracas

As barracas de praia no contexto do Parque Estadual de Itaúnas representam uma faceta significativa da infraestrutura turística, servindo como pontos de apoio essenciais para os visitantes. Além de sua função prática, essas estruturas desempenham um papel fundamental na dinâmica social e econômica da região.

É crucial, no entanto, que o desenvolvimento e a operação dessas barracas estejam alinhados com os princípios da sustentabilidade ambiental. Isso requer a implementação de medidas específicas para mitigar qualquer impacto negativo sobre os ecossistemas sensíveis que circundam as áreas de praia. Estratégias como o uso de materiais *eco-friendly*, a gestão eficaz de resíduos e a conformidade com as regulamentações ambientais são fundamentais nesse sentido.

Figura 176: Vista Aérea Barracas



Fonte: EY

Figura 177: Vista Aérea Barracas



Fonte: EY

Figura 178: Vista Aérea Barracas (parcial)



Fonte: EY

Além disso, é necessário considerar cuidadosamente a localização das barracas de praia, evitando áreas ecologicamente sensíveis e garantindo o respeito às zonas de conservação designadas dentro do parque. Da mesma forma, a adoção de práticas operacionais que minimizem a perturbação da vida selvagem e a poluição sonora e visual é essencial para a preservação do ambiente natural.

Portanto, as barracas de praia devem ser gerenciadas com uma abordagem holística, integrando considerações ambientais, sociais e econômicas. Ao fazê-lo, é possível garantir que essas estruturas continuem a desempenhar um papel positivo no turismo regional, ao mesmo tempo em que protegem e preservam os recursos naturais do Parque Estadual de Itaúnas.

Figura 179: Polo 4 - Barracas - Referência A: Hotel Feelviana / Carlos Castanheira | Viana do Castelo, Portugal | Ano 2017 | Área. 3.000 m<sup>2</sup>



Fonte: EY

Figura 180: Polo 4 - Barracas - Referência A: Hotel Feelviana / Carlos Castanheira | Viana do Castelo, Portugal | Ano 2017 | Área. 3.000 m<sup>2</sup>



Fonte: EY

Figura 181: Polo 4 - Barracas - Referência A: Hotel Feelviana / Carlos Castanheira | Viana do Castelo, Portugal | Ano 2017 | Área. 3.000 m<sup>2</sup>



Fonte: EY

Figura 182: Polo 4 - Barraca - Referência A: Hotel Feelviana / Carlos Castanheira | Viana do Castelo, Portugal | Ano 2017 | Área. 3.000 m<sup>2</sup>



Fonte: EY

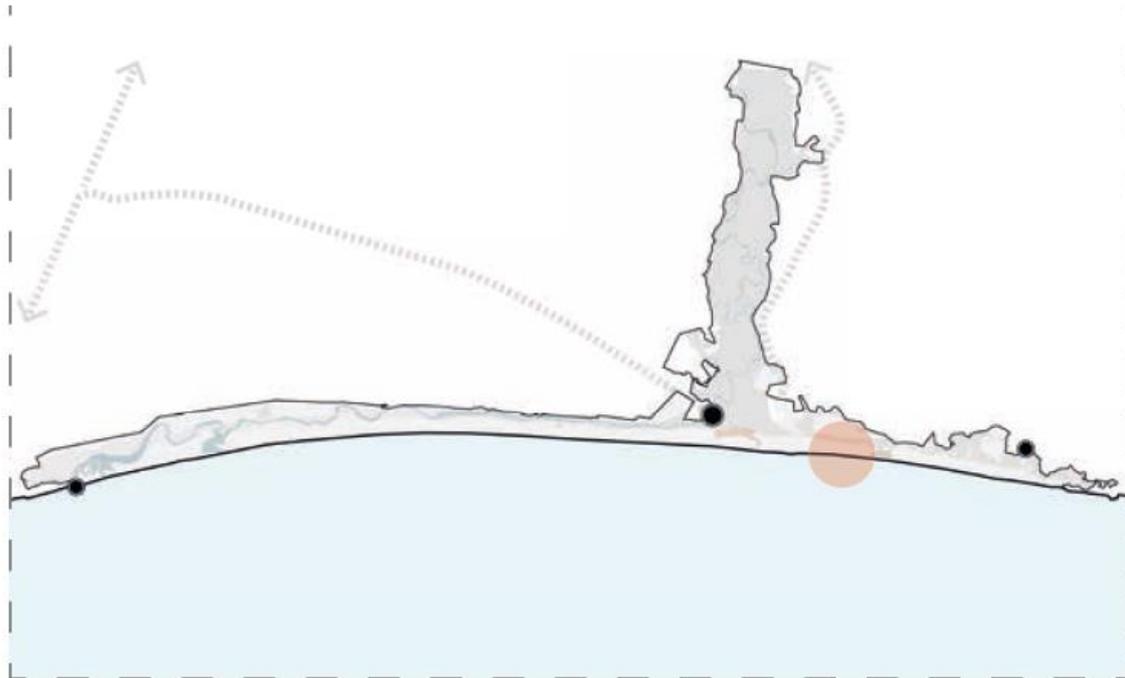
### **Polo 5 - Trilha do pescador**

A trilha do Pescador e sua praia desempenham um papel significativo no contexto do Parque Estadual de Itaúnas, destacando-se como um atrativo de ecoturismo devido à sua beleza natural e diversidade ambiental. Esta área oferece aos visitantes a oportunidade de explorar ecossistemas distintos, incluindo vegetação de restinga, dunas costeiras e o ambiente marinho adjacente.

Do ponto de vista do planejamento e gestão do parque, a trilha do Pescador e sua praia representam zonas de alta relevância para a conservação da biodiversidade e para a promoção de atividades ecoturísticas sustentáveis. A manutenção dessas áreas requer um equilíbrio delicado entre o acesso público e a preservação ambiental, com medidas de manejo que visem minimizar os impactos negativos sobre os ecossistemas sensíveis.

Além disso, a trilha do Pescador e sua praia desempenham um papel educativo a ecologia local, a importância da conservação ambiental e as práticas de turismo responsável. Esta área serve como um laboratório natural para estudos científicos e programas de monitoramento ambiental, contribuindo para a compreensão e proteção dos recursos naturais do parque.

Figura 183: Mapa Esquemático Localização Polo 5



Fonte: EY

Portanto, é crucial reconhecer a importância estratégica da trilha do Pescador e sua praia dentro do contexto do Parque Estadual de Itaúnas, adotando medidas de manejo eficazes para garantir a sua conservação a longo prazo e maximizar os benefícios sociais, ambientais e econômicos derivados desses recursos naturais. As imagens a seguir mostram referências de estruturas construídas com materiais e técnicas sustentáveis, mimetizando construção e ambiente natural.

Figura 184: Vista Aérea Polo 5



Fonte: EY

Figura 185: Polo 5 - Trilha do Pescador - Referência A: Casa Red Pepper / Urko Sanchez Architects | Lamu, Quênia | Ano 2009 | Área. 1.500 m<sup>2</sup>



Fonte: EY

Figura 186: Polo 5 - Trilha do Pescador - Referência A: Casa Red Pepper / Urko Sanchez Architects | Lamu, Quênia | Ano 2009 | Área. 1.500 m<sup>2</sup>



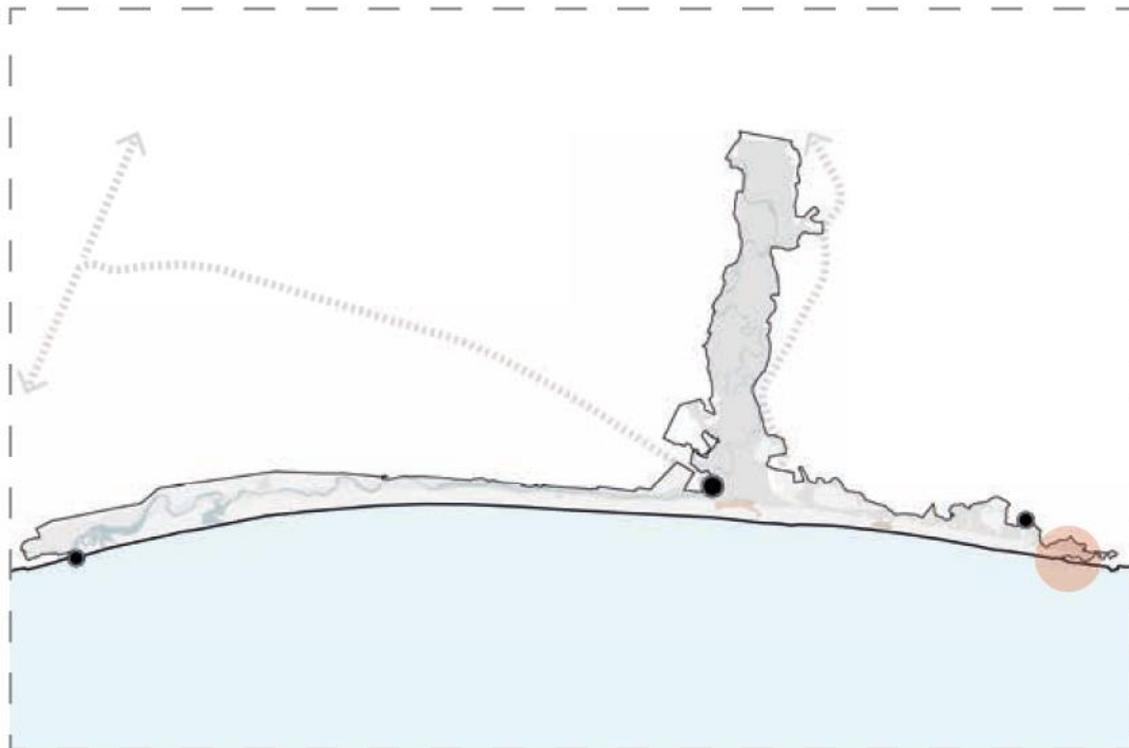
Fonte: EY

### Polo 6 - Riacho doce

A Praia de Riacho Doce, localizada no estado do Espírito Santo, dentro do contexto do Parque Estadual de Itaúnas, apresenta um notável potencial turístico que merece ser explorado de forma responsável e sustentável. Com suas extensas faixas de areia dourada, águas cristalinas e paisagens naturais preservadas, essa praia oferece um ambiente único para os visitantes em busca de experiências autênticas de natureza e lazer.

No âmbito do turismo sustentável, Riacho Doce pode servir como um refúgio tranquilo para os viajantes que buscam se reconectar com a natureza. Suas condições naturais propícias também oferecem oportunidades para atividades recreativas, como caminhadas ecológicas, observação de aves, mergulho e prática de esportes aquáticos.

Figura 187: Mapa Esquemático Localização Polo 6



Fonte: EY

Figura 188: Vista Aérea Riacho Doce



Fonte: EY

Além disso, a praia possui um forte apelo cultural e histórico, com a presença de comunidades tradicionais que mantêm vivas suas tradições locais. Essa autenticidade cultural agrega valor à experiência dos visitantes, proporcionando uma imersão mais completa na riqueza cultural da região.

No que diz respeito à possibilidade de instalação de uma estrutura de pousada, essa medida poderia contribuir significativamente para o desenvolvimento do turismo na área, oferecendo opções de hospedagem confortáveis e adequadas às necessidades dos visitantes. No entanto, é crucial que qualquer empreendimento turístico seja planejado e executado considerando os princípios da sustentabilidade ambiental e socioeconômica, garantindo a preservação dos recursos naturais e o bem-estar das comunidades locais.

Portanto, a Praia de Riacho Doce representa não apenas um destino turístico promissor, mas também uma oportunidade para promover o desenvolvimento regional de forma responsável, equilibrando o crescimento econômico com a conservação ambiental e o respeito às tradições culturais.

Figura 189: Vista Aérea Riacho Doce



Fonte: EY

As imagens a seguir fornecem referências arquitetônicas de pousadas situadas no litoral. Cada uma dessas representações arquitetônicas reflete uma abordagem distinta no que diz respeito ao design e à integração com o ambiente costeiro. Desde a utilização de materiais tradicionais, como madeira, até a incorporação de elementos contemporâneos e sustentáveis, como tecnologias de construção ecológica e sistemas de eficiência energética, estas imagens ilustram um compromisso com a sinergia entre o conforto dos visitantes e a preservação do ecossistema marinho. A arquitetura litorânea desempenha um papel crucial na definição do caráter e da identidade das comunidades costeiras, oferecendo espaços que se harmonizam com a paisagem natural e proporcionam uma experiência imersiva na beleza e nos recursos naturais únicos oferecidos pelo mar e pela praia.

Figura 190: Polo 6 - Riacho Doce - Referência A: Jukehy Praia Hotel| Jukehy Brasil| Ano 2016



Fonte: EY

Figura 191: Polo 6 - Riacho Doce - Referência B: resort makeena / Druker  
Aquitetura |Itacaré, Brasil| Ano 2011



Fonte: EY

## 13. Considerações Finais

Ao longo deste Relatório foi realizada uma análise profunda das características e recursos do Parque Estadual de Itaúnas, uma área natural relevante no estado do Espírito Santo. Com o intuito de compreender melhor a adequação das atividades atuais e daquelas potenciais dentro do Parque, foi realizada uma análise ambiental, social e econômica detalhada, a qual nos permitiu revelar aspectos fundamentais para sua conservação e uso sustentável. O entendimento da vocação e das restrições do Parque é crucial para a elaboração de um Plano de Negócios estratégico que fomente o desenvolvimento sustentável.

Ao longo do estudo, foram identificadas várias características essenciais de vocação do PEI. A vasta biodiversidade, com grande número de espécies de aves, desova de tartarugas marinhas e os ecossistemas diversos do Parque, como dunas, rio navegável e praias, emergiram como ativos ambientais que conferem ao Parque um valor intrínseco tanto para a conservação ambiental quanto para a visitação consciente. O PEI possui potencial para tornar-se um polo turístico especializado em ecoturismo e educação ambiental, oferecendo uma extensa variedade de atividades que convergem lazer, aventura, apreciação cultural e consciência ambiental. Além de estarem alinhadas à vocação natural do Parque, tais atividades podem ser promovidas de forma a assegurar benefícios econômicos para as comunidades locais.

A integração criteriosa de estruturas de hospedagem e alimentação, como cafés e restaurantes, alinhada às melhores práticas obtidas através dos estudos de benchmark de parques naturais com características semelhantes ao PEI, podem enriquecer a experiência dos visitantes sem comprometer a conservação do espaço. Estas infraestruturas devem ser projetadas de forma sustentável, utilizando materiais e tecnologias de baixo impacto ambiental, além de se integrarem esteticamente à paisagem circundante. Através dessa expansão moderada e planejada, o Parque Estadual de Itaúnas poderá oferecer atividades de educação ambiental e lazer por meio do turismo ecológico e imersões na natureza como também o acesso a trilhas bem estruturadas, que garantam a mobilidade e a inclusão dos visitantes, e a contemplação das vistas por mirantes. Podem ser oferecidos ainda passeios de barcos com baixo impacto ambiental, adequação das barracas de praia existentes no local com as melhores práticas de gestão de resíduos, conforme a regulamentação ambiental, a fim de torná-las sustentáveis e atrativas ao turismo, garantindo renda à população local. Vislumbramos ainda a possibilidade, de forma sustentável, de acomodações

confortáveis e com experiência imersiva na natureza, com responsabilidade, e alternativas gastronômicas que reflitam a culinária local, contribuindo assim para uma imersão cultural completa.

Somado à adoção de práticas de conservação e educação como criação de um memorial do Parque com um espaço cultural em memória a Antiga Vila de Itaúnas, centro educacional e pontos de observação da natureza, é possível promover uma gestão com foco no turismo responsável e participativo ao mesmo tempo que estimula a comunidade no entorno do Parque.

## 14. Apêndice A

O Índice de Atratividade Turística das Unidades de Conservação Brasileiras foi desenvolvido através da PAPP - Parcerias Ambientais Público-Privadas, um programa conjunto do Ministério do Meio Ambiente e ICMBio. Essa metodologia se baseia no conceito Rol de Oportunidades de Visitação em Áreas Protegidas (ROVAP), que tem como base as Oportunidades de Recreação.

O IAT proporciona um guia prático para caracterizar de forma geral o uso público da UC, além de funcionar como base para o Plano de Uso Sustentável e auxiliar na tomada decisões estratégicas sobre onde investir mais recursos em termos de atributos ou quais unidades de negócio possuem maior potencial para aumento na demanda. Através deste índice, é possível classificar uma UC através de três atributos internos e externos, sendo eles: físico, social e manejo. Para o ambiente interno, são considerados os seguintes itens:

Tabela A1: Atributos internos

Atributos Biofísicos		Fonte
Variedade natural/cultural	Número de diferentes tipos de atrativos naturais e culturais	Gestores
Atratividade cênica	Número de citações do nome da UC e atrativo mais importante no Google	Google
Atributos Sociais		Fontes
Diversidade de atividades	Número de atividades de recreação e esporte	Gestores
Número de encontros	Área da UC (km <sup>2</sup> ) / (número de visitantes/ano)	ICMbio base de dados
Atributos de Manejo		Fontes
Infraestrutura	Número de diferentes estruturas oferecidas	Gestores
Serviços	Número de diferentes serviços oferecidos	Gestores

Fonte: PAPP

Para o ambiente externo, são considerados os seguintes atributos:

Tabela A2: Atributos externos

Atributos Biofísicos		Fonte
Atrativos regionais	Número de atrações turísticas na região que a UC está inserida	TripAdvisor
Acesso público	Tempo de viagem do aeroporto mais próximo	Google Maps
Atributos Sociais		Fontes
Contexto socioeconômico	Média do índice de Desenvolvimento Humano (IDH) dos municípios incluídos num buffer de 100 km	IBGE
Densidade populacional	Número de pessoas vivendo nos municípios dentro de um buffer de 100 km em volta da UC	IBGE
Atributos de Manejo		Fontes
Estabelecimentos de hospitalidade	Número de estabelecimentos de hospedagem e alimentação	TripAdvisor

Fonte: PAPP

Para analisar os dados, utiliza-se uma escala de 1 e 5 para cada atributo com base na seguinte classificação: 1,0 a 1,4 - Atividade Primitiva, 1,5 a 2,4 - Atividade Semi-Primitiva, 2,5 a 3,4 - Atratividade Extensiva, 3,5 a 4,4 - Atratividade Intensiva e 4,5 a 5,0 - Atratividade Altamente Intensiva. O IAT da UC é a média das notas dos atributos dos ambientes externo e interno. As classificações são descritas a seguir:

Tabela A3: Classificações IAT

Classe de Atratividade	Ambiente Interno	Ambiente Externo
Primitiva	Estas UC são muito grandes e remotas. Elas têm alto grau de naturalidade e integridade dos processos ecológicos, bem como ocorrências de importantes espécies selvagens e endêmicas em um estado natural significativo. No entanto, há muito pouca ou nenhuma presença de paisagem atraentes cenicamente. Quando as comunidades locais estão presentes, elas preservam os métodos tradicionais de subsistência. Não há evidências de turismo e encontros com outros visitantes são raros. Devido à baixa capacidade de gestão, a visitação deve ser limitada aos locais, pesquisadores ou ecoturistas altamente qualificados e educados que não necessitam de assistência. Nenhuma infraestrutura é oferecida e os usuários devem seguir técnicas "leave no trace".	A região não é um destino turístico e oferece quase nenhuma infraestrutura. O acesso é normalmente difícil e requer um voo e um deslocamento em estradas de terra ou passeio de barco por mais de quatro horas. Visitas são expedições de pesquisadores altamente qualificados e educados ou ecoturistas que não necessitam de assistência.
Semi-Primitiva	As UC podem ser grandes e remotas, oferecendo alto grau de naturalidade e integridade de processos ecológicos e naturais. As áreas podem ter também uso dos recursos pelas comunidades locais. A paisagem e usos tradicionais podem compor algumas atrações para os visitantes. Há pouca evidência de turismo e encontros com outros visitantes são raros. Os usuários têm oportunidade de experimentar isolamento, autonomia, navegação e desafio, por exemplo. Há áreas sem trilhas ou rotas marcadas. Nessas áreas, a visitação requer equipamento apropriado, habilidades de campo ou um guia. Além de trilhas, sinais rústicos e locais de acampamento, quase não há infraestrutura ou serviços disponíveis. O acesso interno é geralmente a pé ou de animais em trilhas, ou estradas rústicas não pavimentadas. A capacidade de gestão é baixa e está muito focada na conservação. A visitação deve seguir técnicas "leave no trace"	A região é um pequeno destino, por vezes, ainda não desenvolvido ou nas proximidades de uma cidade de porte médio. O destino oferece infraestrutura turística muito básica, tais como: algumas opções de hospedagem e restaurantes, pequenas lojas de mantimentos, e alguns postos de gasolina. O acesso normalmente é difícil e requer deslocamento aéreo seguido de terrestre por mais de duas horas, geralmente em estradas não pavimentadas. Os visitantes são ecoturistas que planejam com antecedência e vêm especificamente ou principalmente para visitar a UC.
Extensiva	Presença de atividade humana mais evidente incluindo o uso sustentável dos recursos onde é permitido. A paisagem pode conter uma mistura de características naturais e culturais que oferecem um nível de atratividade regional. Trilhas são mais bem demarcadas e sinalizadas. O acesso interno continuará a ser por trilhas, estradas não pavimentadas e até mesmo algumas pavimentadas. Embora existam oportunidades para privacidade, reuniões e interação com outros usuários, funcionários, moradores e comunidades tradicionais são mais frequentes. A UC tem foco na gestão de conservação, mas também no uso público. A infraestrutura básica é oferecida em locais designados. Visitantes podem encontrar CV rústicos, algumas informações, áreas de camping rústicos, água potável, banheiros etc.	A região é um destino turístico regional ou próximo de uma cidade de médio porte. A região e população são de tamanho médio. O destino oferece média infraestrutura turística, tais como: alojamento, restaurantes e bares, supermercados e postos de combustível. Alguns destinos podem ter agências de turismo ou um hospital regional. O acesso requer normalmente um voo e um deslocamento entre uma a duas horas em estradas pavimentadas ou não pavimentadas. Se a UC é a atração principal, os visitantes vêm por alguns dias; caso contrário, eles estão na área por outros interesses ou são visitas diárias de usuários locais.

Classe de Atratividade	Ambiente Interno	Ambiente Externo
Intensiva	A paisagem contém uma mistura de características naturais e culturais que oferecem excelente variedade e atratividade em nível nacional, com possibilidades de alguma demanda internacional. O acesso interno normalmente ocorre através de estradas não pavimentadas bem manejadas, mas principalmente em estradas pavimentadas e trilhas bem designadas. A infraestrutura é projetada e adequada para uso mais intensivo. Centros de visitantes desenvolvidos, exposições, trilhas interpretativas são esperadas. Recreação é uma missão importante das UC e mais atenção é dada à qualidade da experiência, segurança dos visitantes e gestão de áreas sensíveis perto das atrações. Há uma boa variedade de atividades e serviços oferecidos. Aumenta a possibilidade de mais reuniões e interações.	A região é um destino turístico nacional consolidado ou está próxima de uma capital do estado. O destino está geralmente nas áreas de alta densidade demográfica mais desenvolvidas do país. Oferecem uma boa infraestrutura turística com: hospedagem de uma a cinco estrelas, grande variedade de restaurantes e lanchonetes, ampla rede de supermercados, postos de gasolina, agências de turismo, hospitais, etc. Agências vendem pacotes de turismo em nível nacional para o destino. O acesso é fácil e rápido através de aeroportos e estradas duplicadas. Os turistas vêm de todo o país, de diferentes idades e perfis. A UC pode ser a atração principal, mas por muitas vezes, ela é secundária na viagem. Usuários locais são comuns também.
Altamente Intensiva	UC marcadas por ícones brasileiros conhecidos internacionalmente. A paisagem contém uma mistura de características naturais e culturais que oferecem excelente variedade e magnitude de atrações para os visitantes internacionais. O acesso interno acontece em estradas pavimentadas e trilhas bem designadas. A infraestrutura é projetada e adequada para uso intensivo e fornece centros de visitantes estruturados, exposições e trilhas interpretativas, por exemplo. Visitação é uma prioridade de gestão com mais atenção à qualidade da experiência, a segurança dos visitantes e gestão de impactos em áreas sensíveis perto das atrações. Há uma boa variedade de atividades e serviços oferecidos. Encontros e interações acontecem o tempo todo e visitante pode experimentar algumas situações de multidão.	A região é um destino internacional consolidado. A localização é geralmente nas áreas mais desenvolvidas e de alta densidade do país. O destino oferece infraestrutura turística completa, tais como: hospedagem de uma a cinco estrelas, grande variedade de restaurantes e lanchonetes, ampla rede de mercearias, postos de gasolina, agências de turismo, hospitais. Agências vendem pacotes turísticos internacionalmente. O acesso é fácil e rápido através de aeroportos internacionais e estradas duplicadas. Os turistas vêm de toda parte, de todas as idades e perfis, usuários locais são bem comuns. A UC é uma das principais atrações, mas o destino tem uma ampla gama de opções.

Fonte: PAPP

A pesquisa coletou dados de 2017 de 94 parques e florestas nacionais e apresentou o IAT de cada um deles. Para o propósito deste Relatório, selecionamos 8 Parques Nacionais (PN): os 3 parques com maior score final (PN Tijuca, PN de Brasília e PN do Iguaçu), dois parques considerados na análise de benchmark que estavam disponíveis (PN Fernando de Noronha e PN de Jericoacoara) e os 3 parques com número de visitantes similares ao PEI e maiores scores.

Tabela A4: Índice de Atratividade Turística das UCs

UC	Ambiente Interno				Ambiente Externo				Final	Número de visitantes 2015
	B	S	M	T	B	S	M	T		
PN da Tijuca	4,5	5,0	4,6	4,7	5,0	5,0	5,0	5,0	4,9	2.945.355
PN de Brasília	3,0	3,5	4,5	3,7	5,0	4,5	5,0	4,8	4,3	294.682
PN do Iguaçu	4,5	3,0	4,7	4,1	4,5	3,5	4,0	4,0	4,0	1.642.093
PN Fernando de Noronha	3,0	4,0	4,1	3,7	3,5	3,0	3,0	3,2	3,4	85.386
PN de Jericoacoara	4,5	4,5	2,9	4,0	3,0	2,5	3,0	2,8	3,4	780.000

UC	Ambiente Interno				Ambiente Externo				Final	Número de visitantes 2015
	B	S	M	T	B	S	M	T		
PN Itatiaia	4,0	3,5	4,3	3,9	3,5	4,0	4,0	3,8	3,9	133.801
PN da Chapada dos Guimarães	4,5	4,0	3,3	3,9	4,0	3,0	4,0	3,7	3,8	174.855
PN da Serra da Bocaina	4,5	3,5	2,8	3,6	3,0	4,0	4,0	3,7	3,6	70.122

Fonte: PAPP

Nota:

B - Biofísicos, S - Sociais, M - Manejo e T - Total

Para aplicação do Índice de Atratividade Turística no Parque Estadual de Itaúnas, utilizou-se como fundamento para a especificação e scores, além dos critérios estabelecidos pela metodologia, os seguintes produtos:

- P1.1 Visitas técnicas iniciais e entendimento da realidade;
- P1.2 Identificação das formas de acesso e das infraestruturas de chegada e permanência, no caso de turistas interestaduais;
- Visitas aos parques realizada aos parques;
- Análise de Relevância Ambiental (Capítulo 0).

Na tabela a seguir é possível visualizar o Índice de Atratividade Turística no Parque Estadual de Itaúnas conforme o seu respectivo ambiente interno e externo, além de comentários que justificam a nota atribuída a cada atributo.

Tabela A5: Atributos Internos do Parque Estadual de Itaúnas

Ambiente Interno (média das notas)			3,0	
Atributos Biofísicos	Variedade natural/cultural	Atratividade Intensiva - O Parque apresenta uma considerável variedade de atrativos naturais, como o rio Itaúnas, mirantes naturais, praias, trilhas e dunas. Os elementos naturais são propícios para a imersão e recreação em meio ambiente, principalmente para a contemplação da natureza e para um turismo de aventura. Além disso, a existência de atrativos culturais, como a Antiga Vila de Itaúnas soterrada nas dunas e a casa do seu Tamandaré, são capazes de atrair um público mais amplo e diversificado que se interesse pela história do local.	4,1 <sup>1</sup>	3,4
	Atratividade cênica	Atratividade Extensiva - O Parque possui uma atratividade cênica relativamente conhecida no estado <sup>2</sup> . No dia 25 de abril de 2024, o Parque tinha 14.300 menções online, e as Dunas de Itaúnas, uma de suas principais atrações, possui 9.330 resultados no Google.	2,7	
Atributos Sociais	Diversidade de atividades	Atratividade Extensiva - O Parque possui atividades recreativas que derivam do seu ambiente natural, como caminhadas e passeios de bicicleta nas trilhas e esportes na praia. A existência de agências de turismo na Vila de Itaúnas permite uma maior diversificação de atividades, contudo ainda existe um grande potencial para o desenvolvimento de outras atividade pelo próprio Parque.	2,9 <sup>1</sup>	3,1

Ambiente Interno (média das notas)			3,0	
	Número de encontros	Atratividade Extensiva - O Parque possui uma área de 3.150 hectares, incluindo rio, dunas, zonas alagadas e áreas de restinga preservadas. Por isso, apesar do tamanho, grande parte dos visitantes se concentram em alguns atrativos e áreas, o que contribui para encontros frequentes com outros visitantes, moradores, funcionários e comunidades tradicionais.	3,3 <sup>2</sup>	
Atributos de Manejo	Infraestrutura	Atratividade Extensiva - A infraestrutura existente no Parque se concentra no centro administrativo e nas oito barracas na praia de Itaúnas. O centro administrativo possui um banheiro, alojamento para pesquisadores, auditório, biblioteca e uma exposição histórica e um pequeno estacionamento próximo à entrada do Parque. Embora as trilhas sejam bem mantidas e sinalizadas, falta comodidades nas trilhas e nas atrações, como pontos de alimentação e estacionamento suficiente. Isso restringe a capacidade de atender mais visitantes, principalmente em alta temporada.	2,5 <sup>1</sup>	2,5
	Serviços	Atratividade Extensiva - O Parque oferece alguns serviços, como visitas educacionais, suporte para visitantes e vigilância patrimonial. Além disso, as barracas de praia possuem alimentação, as comunidades locais oferecem estacionamentos irregulares e existem serviços de turismo na Vila de Itaúnas. Não há serviços de transporte interno, emergência e alimentação oferecidos pelo próprio Parque.	2,5 <sup>1</sup>	

Fonte: EY

Notas:

1. Nota atribuída pela EY com base nas visitas, pesquisas e produtos entregues anteriormente.
2. Em 25 de abril de 2024 os parques nacionais relacionados na Tabela A4, com número de visitantes semelhantes ao PEI, tiveram os seguintes números de acessos: 3.850 menções no Google sobre o PN do Superagui, 27.300 para o PN de Anavilhanas e 20.500 para o PN Marinho dos Abrolhos.
3. A fonte original (ICMbio base de dados) não foi considerada pois não apresenta dados para parque estaduais. O atributo foi classificado com base nas visitas realizadas pela equipe da EY e por fontes secundárias de informação. Sobretudo, na alta temporada o número de encontros pode ser maior, devido a maior concentração de visitantes na vila.

Tabela A6: Atributos Externos do Parque Estadual de Itaúnas

Ambiente Externo (média das notas)			2,6	
Atributos Biofísicos	Atrativos regionais	Atratividade Extensiva - Apesar de Conceição da Barra não ser um polo turístico importante no Espírito Santo, Itaúnas é bastante conhecida no estado, principalmente pelos amantes de forró <sup>131</sup> .	2,9	2,7
	Acesso público	Atratividade Extensiva - No geral o Parque não possui um bom acesso, pois está distante dos principais centros. O aeroporto de Vitória fica a 267 km, exigindo uma longa viagem do turista que lá desembarca, e a 130 km do aeroporto de Linhares, que possui apenas trajeto para Belo Horizonte. Todavia, as estradas que levam ao Parque possuem boas condições de pavimentação, apesar da pista simples na maioria do trajeto.	2,5	
Atributos Sociais	Contexto socioeconômico	Atratividade Extensiva - A Região Nordeste do Espírito Santo, na qual Conceição da Barra está inserida, teve um Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) médio de 0,678 em 2010, nível considerado médio. Esse número se distancia da Região Metropolitana da Grande Vitória, que teve um IDHM de 0,796 em 2021, considerado alto. Isso significa que há áreas de melhoria em diversos aspectos socioeconômicos <sup>132</sup> .	2,9 <sup>1</sup>	2,6
	Densidade populacional	Atratividade Semi Primitiva - A Região Nordeste do Espírito Santo possui uma densidade populacional média de 30,13 hab/km <sup>2</sup> , que	2,3 <sup>2</sup>	

<sup>131</sup> Foram encontradas 7 opções "Do que fazer" em Itaúnas a partir do site TripAdvisor. Disponível em <<https://www.tripadvisor.com.br/Attractions-q2572206-Activities-Itaunas-Conceicao-da-Barra-State-of-Espirito-Santo.html>>. Acesso em 19 de abril de 2024.

<sup>132</sup> Últimos dados disponíveis. Fonte: Ipea. Disponível em <<http://www.atlasbrasil.org.br/ranking>>. Acesso em 15 de abril de 2024.

Ambiente Externo (média das notas)			2,6	
		pode ser considerada baixa quando comparada com a média do Espírito Santo de 83,21 hab/km <sup>2</sup> . Isso se deve principalmente à distância da Região Metropolitana da Grande Vitória, a qual concentra mais da metade da população do estado <sup>133</sup> .		
Atributos de Manejo	Estabelecimentos de hospitalidade	Atratividade Extensiva - Itaúnas possui uma infraestrutura de hospitalidade, com uma variedade de 72 hotéis/pousadas e 25 restaurantes <sup>134</sup> . O município de Conceição da Barra também possui uma vasta oferta de hospedagem (cerca de 107 hotéis/pousadas) e alimentação (cerca de 59) <sup>135</sup> . Todavia, a oferta de estabelecimentos pode não ser suficiente durante a alta temporada. Além disso, a não existência de estruturas de hospedagem dentro do Parque indica uma oportunidade para o crescimento desse segmento no mercado.	2,5	2,5

Fonte: EY

Notas:

1. Não foi considerado a metodologia proposta de utilizar o IDH médio dos municípios incluídos num buffer de 100km. Ao invés disso, consideramos o IDHM da Região Nordeste do Espírito Santo, em que o município está inserido.
2. Neste critério foi considerada a densidade populacional em 2022 da Região Nordeste do Espírito Santo.

Tabela A7: Índice de Atratividade Turística do Parque Estadual de Itaúnas

Ambiente Interno	A média das notas dos atributos internos ao Parque foi 3,0, correspondente a Atratividade Extensiva. Com paisagens naturais e atrativos culturais diversificados, o PEI oferece um potencial de atividades e experiências de visitação, evidenciando uma presença humana e conservação do parque. Entretanto, o Parque possui estruturas básicas e serviços restritos, e há espaço para um crescimento responsável e aprimoramento da experiência dos turistas.	3,0	2,8
Ambiente Externo	A nota média dos atributos externos foi 2,6, correspondente à classificação Atratividade Extensiva. Embora esteja localizado consideravelmente longe de Vitória o Parque possui potencial turístico por ser um destino regional conhecido pelas belezas naturais e pelo forró. Com estradas pavimentadas, o acesso requer normalmente um voo até Vitória ou Linhares e um deslocamento de até cinco horas. A vila de Itaúnas possui infraestrutura básica, com subutilização na baixa temporada e podendo não ser suficiente em alta temporada ou caso haja crescimento da demanda. Para otimizar esse potencial, seria vantajoso investir na melhoria da infraestrutura de acesso, como a duplicação das estradas pavimentadas, além de promover o desenvolvimento da região para oferecer mais atrativos e uma infraestrutura robusta que atenda uma demanda crescente.	2,6	

Fonte: EY

<sup>133</sup> Fonte: IBGE. Disponível em < <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/es/panorama> >. Acesso em 15 de abril de 2024.

<sup>134</sup> Fonte: TripAdvisor. Disponível em < [https://www.tripadvisor.com.br/Tourism-g2572206-Itaunas\\_Conceicao\\_da\\_Barra\\_State\\_of\\_Espirito\\_Santo-Vacations.html](https://www.tripadvisor.com.br/Tourism-g2572206-Itaunas_Conceicao_da_Barra_State_of_Espirito_Santo-Vacations.html) >. Acesso em 23 de abril de 2024.

<sup>135</sup> Fonte: TripAdvisor. Disponível em < [https://www.tripadvisor.com.br/Tourism-g2000712-Conceicao\\_da\\_Barra\\_State\\_of\\_Espirito\\_Santo-Vacations.html](https://www.tripadvisor.com.br/Tourism-g2000712-Conceicao_da_Barra_State_of_Espirito_Santo-Vacations.html) >. Acesso em 23 de abril de 2024.

## Anexo

### Anexo 1: ISO 18065

Tabela 1: Requisitos de avaliação segundo a ISO 18065

Requisitos	Avaliação
<b>1. GESTÃO DA QUALIDADE</b>	
<p><b>1.1 Cumprimento da legislação aplicável</b></p> <p>Se está de acordo com a legislação aplicável à gestão do uso público do espaço natural protegido (turismo, meio ambiente, proteção de dados, instalações elétricas etc.).</p> <p>Se possui uma cópia dos documentos que justificam o cumprimento da legislação conforme se aplique. No caso do tratamento de dados pessoais, os arquivos correspondentes são armazenados conforme a LGPD (incluindo arquivos de imagens, caso haja câmeras).</p>	<p>Cumprir: Sim (X) Não ( )</p> <p>Comentários: No entanto, não obtivemos acesso a cópia dos documentos.</p>
<p><b>1.2 Sistema de gestão de qualidade</b></p> <p>a. Existe um manual de qualidade. Além disso, os diferentes processos e subprocessos necessários para a gestão do uso público do espaço natural protegido estão documentados através de procedimentos, instruções de trabalho, fluxogramas ou similares, e evidencia-se o controle sobre as edições destes documentos e dos registros resultantes dessas atividades (não foram identificados documentos obsoletos).</p> <p>b. Foi definida e comunicada a política de qualidade da organização. Foram documentados os objetivos gerais, específicos, mensuráveis e temporais para a gestão do uso público da entidade gestora, abrangendo os processos mais relevantes.</p> <p>c. São estabelecidos indicadores de qualidade, vinculados ou não a esses objetivos, e é realizado um acompanhamento periódico dos mesmos (dependendo do tamanho e complexidade dos processos da entidade gestora, recomenda-se um acompanhamento trimestral, documentando pelo menos uma vez por ano na revisão do sistema. Esses indicadores cobrem pelo menos os principais processos e a satisfação do visitante).</p> <p>d. Existe um procedimento para a identificação, registro e correção (ação corretiva em relação à causa) de não conformidades (situações indesejadas, violações das normas de referência ou legais, reclamações de visitantes, etc.). Para isso, há um registro no qual os responsáveis pelos diferentes processos anotam as reclamações, sugestões, queixas de visitantes, etc. Essas incidências são tratadas e registradas na revisão pela direção.</p>	<p>Cumprir: Sim ( ) Não (X)</p> <p>Comentários: Não obtivemos acesso aos materiais.</p>
<p><b>1.3 Auditorias internas</b></p> <p>A entidade gestora realiza pelo menos uma auditoria interna por ano sobre o funcionamento de seus processos e prestação de serviços. Existe um registro dessa auditoria, e as não conformidades detectadas são tratadas para correção.</p>	<p>Cumprir: Sim ( ) Não (X)</p> <p>Comentários: Não obtivemos acesso aos materiais.</p>
<p><b>1.4 Revisão do sistema</b></p> <p>Pelo menos uma vez por ano, realiza-se (e é registrada) uma revisão do funcionamento do sistema de qualidade, que inclui, no mínimo, (A) Resultados das auditorias internas, (B) Gestão de reclamações, queixas e elogios de clientes (ver seção 5.5), (C) Acompanhamento dos objetivos de qualidade e indicadores, (D) Mudanças que podem afetar o sistema, (E) Análise de não conformidades e seu tratamento, (F) Comparação com revisões anteriores do sistema, (G) Plano de melhoria, baseado nos dados coletados e em sua análise.</p>	<p>Cumprir: Sim ( ) Não (X)</p> <p>Comentários: Não obtivemos acesso aos materiais.</p>
<p><b>1.5 Acessibilidade</b></p> <p>A organização realizou uma avaliação do grau de acessibilidade de suas instalações e serviços e está pronta para informar ao visitante sobre seu nível de acessibilidade, caso ele o solicite.</p>	<p>Cumprir: Sim ( ) Não (X)</p> <p>Comentários: Em nossa visita, não tivemos acesso à informação sobre a posse de uma cadeira de rodas pelo Parque. Ademais, o trajeto até a praia é realizado por</p>

	areia, o que confere uma dificuldade de acesso para pessoas com mobilidade reduzida.
<b>2. GESTÃO DO USO PÚBLICO</b>	
<b>2.1 Plano de uso público</b>	
<p>Se cumpre com os seguintes pontos:</p> <p><b>a.</b> Existe um plano de uso público documentado que abrange: as zonas de uso público, acompanhamento dos impactos ambientais, capacidade de carga, lotação máxima das instalações, critérios de adequação das atividades turísticas, atividades permitidas e proibidas, códigos de conduta para o visitante, gestão de instalações e uso (inventário, incluindo sinalização indicando quais áreas devem ser equipadas com infraestruturas), informações e interpretação do perfil e experiência dos visitantes, informações sobre o nível de acessibilidade, segurança, resíduos, limpeza e manutenção, supervisão e acompanhamento de serviços subcontratados, informações e comunicação. Este plano de uso público inclui, em qualquer caso, a lista de ações do programa de educação ambiental e do programa de interpretação.</p> <p><b>b.</b> A direção do espaço natural protegido mantém um registro dos serviços públicos oferecidos, identificando a entidade, regime de exploração, período de concessão e custo ou gratuidade do serviço oferecido ao visitante. Evidencia-se o acompanhamento do número e tipo de visitantes (quantificação e grau de ocupação do número de visitantes no centro de visitantes, rotas guiadas e atendimento em pontos de informação, origem, idioma, entre outros).</p> <p><b>Nota:</b> Caso não haja um Plano de Uso Público formalmente aprovado pela autoridade competente, será necessário possuir um documento semelhante que contemple, pelo menos, os pontos mencionados nesta seção.</p>	<p>Cumprir: Sim (X) Não ( )</p> <p>Comentários: O PEI possui um Plano de Manejo mencionado acima nesse Relatório.</p>
<b>2.2 Impactos do Plano de uso público</b>	
<p>Se cumpre com os seguintes pontos:</p> <p><b>a.</b> O Gestor do Parque realiza um acompanhamento dos seguintes aspectos: consumo de energia, consumo de água, resíduos gerados, utilização de produtos nocivos (busca-se optar por produtos respeitosos ao meio ambiente), limpeza e manutenção, águas residuais dos equipamentos de uso público e número máximo de visitantes admitidos.</p> <p><b>b.</b> O Gestor do Parque identifica os potenciais impactos ambientais dos visitantes e desenvolve alternativas para mitigar os impactos negativos. O Gestor do Parque revisa o plano de uso público (ou documento similar) através dos resultados obtidos no acompanhamento e elabora um relatório anual de uso público que inclui os dados mais relevantes e ações para melhoria futura.</p>	<p>Cumprir: Sim (X) Não ( )</p> <p>Comentários: Por mais que tenha sido dito pela equipe técnica dos itens em questão, não obtivemos acesso aos materiais.</p>
<b>2.3 Pessoal</b>	
<p>Se dispõe de um organograma funcional de competências e responsabilidades, indicando as relações entre o pessoal. As responsabilidades e funções foram definidas documentalmente (incluindo as responsabilidades na ausência da direção) e os perfis para cada cargo foram estabelecidos. O pessoal da organização em contato com o público sempre aplica as fórmulas de cortesia definidas pela organização. O Gestor do Parque planeja, desenvolve e registra as atividades de formação para o pessoal e as entidades concessionárias.</p>	<p>Cumprir: Sim (X) Não ( )</p> <p>Comentários: Durante nossas visitas tivemos o conhecimento do quadro de funcionários efetivos e voluntários, no entanto, não obtivemos acesso aos materiais comprobatórios de quadro de pessoal.</p>
<b>3. PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS</b>	
<b>3.1 Acesso e recepção</b>	
<p>O Gestor do Parque possui documentação e comunica as seguintes informações:</p> <p><b>a.</b> Denominação do PARQUE e do Gestor do Parque.</p> <p><b>b.</b> Horários e período do ano em que o PARQUE está aberto ao público.</p> <p><b>c.</b> Características do PARQUE e mapas com a localização de instalações e serviços, bem como um folheto geral do PARQUE.</p>	<p>a. Cumprir Sim (X) Não ( )</p> <p>b. Cumprir Sim (X) Não ( )</p> <p>c. Cumprir Sim (X) Não ( )</p> <p>d. Cumprir Sim ( ) Não ( ) N.A (X)</p> <p>e. Cumprir Sim ( ) Não (X)</p> <p>f. Cumprir Sim ( ) Não (X)</p> <p>g. Cumprir Sim ( ) Não (X)</p> <p>h. Cumprir Sim (X) Não ( )</p> <p>i. Cumprir Sim ( ) Não (X)</p> <p>j. Cumprir Sim ( ) Não (X)</p> <p>Comentários: As informações são</p>

<p>d. Tarifas (se aplicável, por pessoa e grupo) e recomendações gerais para o visitante, como códigos de conduta ou restrições (incluindo aquelas para grupos e informações sobre meios de transporte), além de informações sobre visitas guiadas.</p> <p>e. Informações sobre os serviços de uso público oferecidos, segurança e práticas de menor impacto. Se alguma das instalações não estiver disponível, o visitante é informado, oferecendo uma alternativa, se possível.</p> <p>f. Número máximo de visitantes permitido para cada atividade.</p> <p>g. Informações prévias sobre qualquer modificação nas visitas guiadas, incluindo mudanças no tamanho dos grupos.</p> <p>h. Disponibilidade de água potável.</p> <p>i. Normativa de aplicação e dados de contato em caso de emergência.</p> <p>j. Essas informações são oferecidas nos idiomas mais demandados no PARQUE (&gt;20% dos visitantes).</p>	<p>fornecidas na sede administrativa do PEI.</p>
<p><b>3.2 Informação</b></p> <p>a. Publicações: Além do folheto geral e mapa, o Gestor do Parque oferece as seguintes publicações: guia de visitantes, cadernos, revistas/boletim do espaço natural protegido, vídeos, cartões postais e informações em suporte digital, indicando seus preços, se aplicável, e separando fisicamente os folhetos comerciais dos que pertencem ao PARQUE.</p> <p>b. Sinalização: O Gestor do Parque possui um manual de sinalização que é seguido, sinalizando as instalações e orientando o usuário quando necessário. As placas de sinalização estão em bom estado de conservação. No caso de existirem fontes de água, deve-se sinalizar se a água é potável ou não.</p>	<p>Cumprir: Sim ( ) Não (X) Comentários: Não possui folhetos à disposição dos visitantes, mas um mapa do PEI com as trilhas na sede administrativa do PEI.</p>
<p><b>3.3 Interpretação e educação ambiental</b></p> <p>Se cumpre com os seguintes pontos:</p> <p>a. O Gestor do Parque possui programas de educação e interpretação para os visitantes, com o objetivo de promover o conhecimento e compreensão do ambiente, patrimônio natural e valores naturais do PARQUE.</p> <p>b. Esses programas incluem: objetivos, recursos necessários, destinatários, conteúdos, atividades e calendário de execução, sistemas para avaliação e acompanhamento.</p> <p>c. Os centros de visitantes oferecem atendimento com pessoal e fornecem informações, interpretação e serviços recreativos por meio de vídeos, projeções e outros recursos interpretativos. Os tamanhos máximos e mínimos, se aplicáveis, para grupos em oficinas de natureza estão definidos.</p> <p>d. As rotas interpretativas autoguiadas estão indicadas e são fornecidos materiais de interpretação. O Gestor do Parque informa sobre espécies observáveis a partir dos pontos de observação de fauna ou flora.</p> <p>e. As exposições botânicas e geológicas mostram as espécies características do PARQUE e as sinalizam, indicando seu nome científico, comum e local (composição e tipologia, se aplicável), bem como as áreas de distribuição das espécies no ecossistema do PARQUE.</p>	<p>a. Cumprir Sim (X) Não ( ) b. Cumprir Sim (X) Não ( ) c. Cumprir Sim (X) Não ( ) d. Cumprir Sim (X) Não ( ) e. Cumprir Sim ( ) Não (X) Comentários: Materiais de educação ambiental estão expostos na sede administrativa do PEI, bem como, um retroprojetor que é utilizado para as atividades internas de educação ambiental e reuniões administrativas. Não foi observado pela equipe técnica durante as visitas exposições botânicas.</p>

<p><b>3.4 Reservas</b></p> <p>Se cumpre com os seguintes pontos:</p> <p>a. O Gestor do Parque definiu os serviços de uso público, instalações ou áreas do PARQUE que estão sujeitos a reservas, autorizações ou permissões. O procedimento de reserva e confirmação (se aplicável) está documentado, não sendo detectadas situações de sobreocupação.</p> <p>b. Evidencia-se que o Gestor do Parque informa aos visitantes sobre o procedimento, formulários necessários, tarifas, cauções, permissões, equipamento técnico obrigatório, número máximo de visitantes admitidos para cada serviço, alterações e cancelamentos de reservas.</p>	<p>Cumprir: Sim ( ) Não ( ) N.A (X) Comentários: Não há atualmente no PEI necessidade de reserva para entrada do Parque.</p>
<p><b>3.5 Gestão de queixas e reclamações</b></p> <p>O Gestor do Parque estabelece e comunica os procedimentos para a gestão de queixas e reclamações, e estas são gerenciadas adequadamente. Anuncia-se a disponibilidade de formulários de reclamação.</p>	<p>Cumprir: Sim ( ) Não (X) Comentários: Não obtivemos acesso aos materiais.</p>
<b>4. INSTALAÇÕES</b>	
<p><b>4.1 Centro de visitantes</b></p> <p>Existe um centro de visitantes. O centro de visitantes possui informações para os visitantes e áreas de interpretação, água potável, kit de primeiros socorros e instalações para a gestão de resíduos. Conta com banheiros de uso público, estacionamento, lixeiras e sala/s de uso múltiplo. As áreas de acesso restrito são sinalizadas. Os horários estão expostos, incluindo os do audiovisual, se houver.</p>	<p>Cumprir: Sim (X) Não ( ) Comentários: A sede administrativa dispõe de salas para seus gestores, espaço para exposições, água potável, kit de primeiros socorros, lixeiras e banheiros de uso público. Possui um pequeno estacionamento que é utilizado para seus colaboradores e parceiros.</p>
<p><b>4.2 Trilhas</b></p> <p>Se cumpre com os seguintes pontos:</p> <p>a. O Gestor do Parque tem rotas autoguiadas projetadas para diferentes níveis de experiência e duração. Os trilhos sinalizados são projetados levando em consideração as características e fragilidade da área.</p> <p>b. As placas fornecem as seguintes informações: início e fim da trilha, identificação e esboço da rota, conexão com outros trilhos e indicadores de direção em cruzamentos e trechos confusos, tipo de trilha (linear ou circular), comprimento/tempo médio (a pé, de bicicleta, a cavalo), equipamento mínimo necessário, informações de contato de emergência e localização de referência, disponibilidade de abrigos e tipo de uso recomendado. No caso de trilhas autoguiadas ou aquelas com folhetos, a sinalização do trilho coincide com a descrição que aparece no material de apoio.</p>	<p>Cumprir: Sim (X) Não ( ) Comentários: As trilhas não possuem abrigos durante seu curso, a única sinalização é de metragem percorrida em alguns pontos em específico.</p>

<p><b>4.3 Mirantes</b></p> <p>Os mirantes estão sinalizados e não apresentam riscos para o visitante. Eles estão localizados em áreas de especial interesse.</p>	<p>Cumpre: Sim ( ) Não (X) Comentários: O PEI não possui estruturas de mirantes, exceto pela vista proporcionada pelas dunas.</p>
<p><b>4.4 Áreas recreativas</b></p> <p>Existem áreas para atividades de lazer e tempo livre, e não são observados riscos para o visitante nessas áreas. Se houver equipamentos, eles estão em bom estado de conservação.</p>	<p>Cumpre: Sim (X) Não ( ) Comentários: O PEI possui em sua biblioteca mesas e cadeiras que são utilizadas pelos estudantes como um ambiente de estudo e de recreação. Esse ambiente é um dos poucos climatizados na sede administrativa de PEI.</p>
<p><b>4.5 Zonas e áreas de acampamento controlado</b></p> <p>Se houver zonas e áreas de acampamento controlado, são atendidos os seguintes pontos:</p> <p>a. O perímetro de locais adequados para acampar está devidamente sinalizado, e o limite de capacidade da área é respeitado. O uso destas áreas é feito com autorização, se necessária.</p> <p>b. Não são observadas áreas excessivamente inclinadas e/ou encharcadas, e essas áreas possuem sombra natural ou artificial.</p> <p>c. As áreas de acampamento controlado têm um kit de primeiros socorros e banheiros de uso público. Elas contam com contêiner de Resíduos Sólidos Urbanos (RSU).</p> <p>d. As zonas e áreas de acampamento controlado sem serviços possuem um painel informativo.</p>	<p>a. Cumpre Sim ( ) Não ( ) N.A (X) b. Cumpre Sim ( ) Não ( ) N.A (X) c. Cumpre Sim ( ) Não ( ) N.A (X) d. Cumpre Sim ( ) Não ( ) N.A (X) Comentários: O PEI não dispõe de espaços para acampamentos.</p>
<p><b>4.6 Refúgio de Montanha</b></p> <p>Os refúgios de montanha, com ou sem pessoal, contam com instalações seguras. Aqueles que possuem pessoal dispõem de um kit de primeiros socorros e uma área comum de descanso. São realizadas limpezas profundas após as saídas de grupos, e o lixo é recolhido periodicamente.</p>	<p>Cumpre: Sim ( ) Não ( ) N.A (X) Comentários: O PEI não está situado em um espaço de montanha.</p>
<p><b>4.7 Educação ambiental</b></p> <p>No caso de existir uma aula de natureza, esta possui uma área de informação, água potável, kit de primeiros socorros e banheiros de uso público.</p>	<p>Cumpre: Sim (X) Não ( ) Comentários:</p>

<p><b>4.8 Estacionamentos</b></p> <p>Os equipamentos acessíveis por veículo contam com uma área de estacionamento (a menos que as características físicas da área o impeçam). Existem vagas para veículos de serviço e, quando aplicável, para ônibus. Quando estão lotados ou fechados, a informação é fornecida por meio de um cartaz informativo. Os estacionamentos são sinalizados, e as vagas para pessoas com mobilidade reduzida também são devidamente sinalizadas (horizontal e verticalmente).</p>	<p>Cumprir: Sim (X) Não ( )</p> <p>Comentários: No entanto, o espaço é insuficiente para os visitantes, visto que hoje é utilizado apenas para colaboradores e parceiros. Ao longo de todo trajeto paralelo à praia, os carros são estacionados na própria via, sem que existam bolsões de estacionamentos apropriados.</p>
<p><b>4.9 Outras Instalações para Interpretação e Educação Ambiental</b></p> <p>No caso de outras instalações não contempladas anteriormente, como observatório de fauna, parque de fauna silvestre, jardim botânico, pontos de interpretação, etc., estas são devidamente sinalizadas e estão em bom estado de conservação e limpeza.</p>	<p>Cumprir: Sim (X) Não ( ) N.A ( )</p> <p>Comentários: O PEI dispõe de um espaço com animais empalhados e uma maquete da antiga Vila de Itaúnas.</p>
<p><b>5. SUBCONTRATAÇÃO</b></p>	
<p><b>5.1 Subcontratação</b></p> <p>Se cumprem os seguintes pontos:</p> <p>a. Se a entidade gestora subcontratar algum dos serviços, há um procedimento documentado para subcontratação e avaliação das entidades subcontratadas. Além disso, deve haver um contrato correspondente que especifique o nível de qualidade aceito pela parte contratante (incluindo requisitos mínimos ambientais). Igualmente, são tratadas as queixas e reclamações dos usuários dos diferentes serviços subcontratados, caso ocorram.</p> <p>b. Evidencia-se que o pessoal subcontratado, quando aplicável, conhece os procedimentos de trabalho e instruções, incluindo aquelas relacionadas ao atendimento ao cliente. Evidencia-se que o cumprimento do plano de uso público é controlado pelas organizações subcontratadas.</p> <p>c. A organização supervisiona periodicamente esses serviços subcontratados e registra os resultados obtidos para estabelecer medidas corretivas, se necessário. O Gestor do Parque mantém os registros dos serviços de uso público subcontratados e indica o sistema operacional e a duração.</p> <p>d. A informação fornecida pelas subcontratadas que comercializam as instalações de uso público é precisa.</p>	<p>a. Cumprir Sim ( ) Não (x)</p> <p>b. Cumprir Sim ( ) Não (x)</p> <p>c. Cumprir Sim ( ) Não (x)</p> <p>d. Cumprir Sim ( ) Não (x)</p> <p>Comentários: Não obtivemos acesso aos materiais.</p>
<p><b>6. SEGURANÇA</b></p>	
<p><b>6.1 Segurança</b></p> <p>Se cumpre com os seguintes pontos:</p> <p>a. O Gestor do Parque tem documentado e implementado um procedimento de gestão de riscos direcionado aos visitantes e a equipe, contemplando, em todo caso, a capacidade de carga do PARQUE e medidas de prevenção de riscos revisadas periodicamente (pelo menos uma vez ao ano).</p> <p>b. A equipe conhece os riscos identificados e as medidas de gestão a serem tomadas. Também se evidencia o conhecimento em primeiros socorros e procedimentos de emergência.</p> <p>c. O Gestor do Parque comunica aos visitantes os riscos identificados mais relevantes e os recursos de emergência disponíveis.</p> <p>d. Informa como os visitantes podem se registrar antes de realizar atividades de aventura ou pesquisa, assim como as restrições de uso e circulação de visitantes por razões de segurança.</p>	<p>a. Cumprir Sim ( ) Não (X)</p> <p>b. Cumprir Sim (X) Não ( )</p> <p>c. Cumprir Sim ( ) Não (X)</p> <p>d. Cumprir Sim ( ) Não (X)</p> <p>Comentários: Não obtivemos acesso aos materiais.</p>
<p><b>7. GESTÃO DE RESÍDUOS, LIMPEZA E MANUTENÇÃO</b></p>	

**7.1 Gestão de resíduos, limpeza e manutenção**

Se cumpre com os seguintes pontos:

a. Existe um procedimento documentado de gestão de resíduos (incluindo equipamentos de separação e coleta seletiva) e se informa aos visitantes e aos prestadores de serviços de uso público sobre o que se aplica a eles.

b. São mantidos registros das coletas de resíduos perigosos por um gestor autorizado.

c. Existe um procedimento documentado de limpeza (com frequências definidas e registros associados) e observa-se que as instalações de uso público estão limpas. Evita-se o uso de produtos de limpeza e substâncias nocivas.

d. Existe um procedimento documentado de manutenção (com tarefas de manutenção preventiva definidas e, quando necessário, corretiva) e observa-se que as instalações de uso público estão em condições adequadas.

a. Cumpre Sim ( ) Não (X)

b. Cumpre Sim ( ) Não (X)

c. Cumpre Sim ( ) Não (X)

d. Cumpre Sim ( ) Não (X)

Comentários: Não obtivemos acesso aos materiais.

Fonte: EY/ Asociación Española de Normalización (Tradução Livre)

## **EY | Building a better working world**

**EY exists to build a better working world, helping to create long-term value for clients, people and society and build trust in the capital markets.**

**Enabled by data and technology, diverse EY teams in over 150 countries provide trust through assurance and help clients grow, transform and operate.**

**Working across assurance, consulting, law, strategy, tax and transactions, EY teams ask better questions to find new answers for the complex issues facing our world today.**

EY refers to the global organization, and may refer to one or more, of the member firms of Ernst & Young Global Limited, each of which is a separate legal entity. Ernst & Young Global Limited, a UK company limited by guarantee, does not provide services to clients. Information about how EY collects and uses personal data and a description of the rights individuals have under data protection legislation are available via [ey.com/privacy](https://ey.com/privacy). EY member firms do not practice law where prohibited by local laws. For more information about our organization, please visit [ey.com](https://ey.com).

Strategy and Transactions enables clients to navigate complexity by reimagining their eco-systems, reshaping their portfolios and reinventing themselves for a better future. With global connectivity and scale, we drive corporate strategy, capital allocation and transaction advisory through execution to enable fast-track value creation. We support the flow of capital across borders and help bring new products and innovation to market. In doing so, we enable our clients to build a better working world by fostering long-term value.

© 2023 EYGM Limited.  
All Rights Reserved.

**[ey.com](https://ey.com)**

Documento original assinado eletronicamente, conforme MP 2200-2/2001, art. 10, § 2º, por:

**DIOGO MAC CORD DE FARIA**

CIDADÃO

assinado em 29/05/2024 16:05:18 -03:00



**INFORMAÇÕES DO DOCUMENTO**

Documento capturado em 29/05/2024 16:05:18 (HORÁRIO DE BRASÍLIA - UTC-3)

por DIOGO MAC CORD DE FARIA (CIDADÃO)

Valor Legal: ORIGINAL | Natureza: DOCUMENTO NATO-DIGITAL

A disponibilidade do documento pode ser conferida pelo link: <https://e-docs.es.gov.br/d/2024-BK3RN2>